

Org.
MARIA GORETH DE SOUSA VARÃO



RELATOS DE EXPERIÊNCIAS:

**PRÁTICAS DE EXTENSÃO COM
USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS
NO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS**

EAD/CEAD/UFPI



RELATOS DE EXPERIÊNCIAS:

Práticas de Extensão com o uso das Tecnologias Digitais
no Curso de Letras Português – EAD/CEAD/UFPI

Ministério da Educação - MEC
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Universidade Federal do Piauí - UFPI
Centro de Educação Aberta e a Distância - CEAD

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS:

Práticas de Extensão com o uso das Tecnologias Digitais
no Curso de Letras Português – EAD/CEAD/UFPI

Maria Goreth de Sousa Varão
Org.





Reitor

Gildásio Guedes Fernandes

Vice-Reitora

Viriato Campelo

Superintendente de Comunicação

Samantha Viana Castelo Branco Rocha Carvalho

Editor

Cleber de Deus Pereira da Silva

EDUFPI - Conselho Editorial

Cleber de Deus Pereira da Silva (presidente)

Cleber Ranieri Ribas de Almeida

Gustavo Fortes Said

Nelson Juliano Cardoso Matos

Nelson Nery Costa

Viriato Campelo

Wilson Seraine da Silva Filho

**Diretora do Centro de Educação Aberta e a
Distância - CEAD**

Lívia Fernanda Nery da Silva

**Vice-Diretor do Centro de Educação Aberta e a
Distância - CEAD**

Ildemir Ferreira dos Santos

**Coordenador(a) do Curso Licenciatura em
Letras Português**

Juliana Castelo Branco Paz da Silva

**Coordenador de Tutoria do Curso Licenciatura
em Letras Português**

José Vanderlei Carneiro

Projeto Gráfico. Diagramação.

Francinaldo da Silva Soares

Capa

Leônidas Pereira de Abre

Revisão

Pelos Autores

R 382

Relatos de Experiências : práticas de extensão com o uso das tecnologias digitais no Curso de Letras Português EAD/CEAD/UFPI / Maria Goreth de Sousa Varão, organizadora. -- Teresina: EDUFPI, 2022. 274 f.

ISBN: 978-65-5904-198-5.

1. Tecnologia educacional. 2. Tecnologias digitais - Extensão. I. Varão, Maria Goreth de Sousa.

CDD 371.33



Editora da Universidade Federal do Piauí - EDUFPI
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella
CEP: 64049-550 - Bairro Ininga - Teresina - PI - Brasil



FICHA TÉCNICA

Equipe de organização dos projetos “As Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino” e “As mídias e o Ensino de Língua Portuguesa”, no CEAD/UFPI:

- Professor Alceane Bezerra Feitosa
- Professora Cristina Gomes de Brito
- Professora Cynthia Ribeiro Cerqueira
- Professor Everton Gomes Dias
- Professor Francisco Herbert da Silva
- Professora Maria das Mercês da Silva
- Professora Maria do Carmo Cardoso Costa
- Professora Maria Goreth de Sousa Varão
- Professora Vanessa Gadêlha Saraiva Miranda de Souza

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Apresentação | 11 |
| Maria Goreth de Sousa Varão | |
| Expectativas e percepções sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem | 13 |
| Cleonice de Oliveira Silva Alceane Bezerra Feitosa | |
| O uso das TIC no âmbito educacional: a necessidade da busca por qualificação e aprimoramento do ensino | 23 |
| Bárbara Maria Cordeiro Coelho Maria Leidiana Damasceno Gonçalves Alceane Bezerra Feitosa | |
| Tecnologias e ensino: experiências de um projeto de extensão no ensino de Língua Portuguesa | 35 |
| Liliane de Jesus Leal Magnólia Silva Brito Alceane Bezerra Feitosa | |
| Relato de experiência sobre o uso das mídias no ensino de Língua Portuguesa | 45 |
| Janaína Ferreira do Nascimento Maria da Luz de Sousa Cristina Gomes de Brito | |
| Da aproximação à aplicação: um relato de experiência sobre o uso das mídias no ensino de Língua Portuguesa | 61 |
| Wilvon de Oliveira Sampaio Cristina Gomes de Brito | |
| <i>Podcast</i> como ferramenta de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II | 83 |
| Aury de Araújo Xavier Inelda Araújo Sousa Cynthia Ribeiro Cerqueira | |

Aprimorando o conhecimento: as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ensino93

Luzimá de Oliveira Gonçalves

Maria Betânia Feitosa

Francisco Herbert da Silva

As TIC no ensino de Língua Portuguesa: relato de experiência 105

Franciely Barbosa da Silva

Júlia Feitosa Cardeal

Maria do Carmo Cardoso Costa

Desafios das TIC no ensino de Língua Portuguesa: um relato de experiência.....125

Celina Delmondes Viana

Cleidimar Roldão de Carvalho

Maria do Carmo Cardoso Costa

A importância das TIC no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa147

Elcymara Silva

Geusa Damasceno Paraguai

Maria do Carmo Cardoso Costa

O uso das TIC a partir da extensão universitária 169

Raquel Sousa Sá

Rayane Cordeiro Santos de Oliveira

Maria do Carmo Cardoso Costa

As TIC em sala de aula: um relato de experiência.....187

Maria da Guia dos Santos

Maria Edilene Sobreira Oliveira

Maria do Carmo Cardoso Costa

As TIC na perspectiva do ensino de Língua Portuguesa: um relato de experiência.....205

Jerlany da Paixão Lopes Marques

Maria do Carmo Cardoso Costa

Relato de experiência: as mídias digitais na formação do graduando em Letras Português..... 225

Antônio das Neves de Holanda

Maria das Mercês da Silva

Relato de experiência: as mídias no ensino de Língua Portuguesa... 241

Francisca das Chagas Silva

Helen de Sousa Oliveira

Maria das Mercês da Silva

Relato de experiência do projeto de extensão “As mídias e o ensino de Língua Portuguesa” 255

Treyce Ohana Coelho Cavalcante Bispo

Vanessa Gadelha Saraiva Miranda de Souza

Autores do livro 267

Organizadora do livro 272

APRESENTAÇÃO

Este livro traz para a comunidade o resultado dos estudos e das práticas realizadas na execução de dois projetos de extensão: “As Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino” e “As mídias e o ensino de Língua Portuguesa”, com duração de 01 (um) ano cada um (setembro de 2019 a setembro de 2020). Os projetos foram elaborados e aplicados (cada um) em 07 (sete) Polos de Apoio Presencial do curso de Letras Português EaD/CEAD/UFPI, totalizando 14 (catorze) polos. O público-alvo era de alunos do 6º período do curso e seus tutores, além de professores que atuavam no componente curricular de Língua Portuguesa em escolas públicas (no 2º ciclo do Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio) na cidade do polo correspondente.

No geral, a intenção dos projetos era levar aos participantes os conhecimentos teórico e prático sobre tecnologias digitais, mídias, textos audiovisuais e algumas metodologias diferenciadas com vistas a otimizar as práticas de ensino de Língua Portuguesa. Nessa perspectiva, cada projeto foi organizado em duas partes: uma teórica e outra prática. Na primeira, os participantes tiveram acesso às teorias básicas para a aprendizagem sobre o universo das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), gêneros multimodais, ambiente digital, metodologias ativas, ensino de leitura, produção de textos acadêmicos, entre outros. Na segunda, os participantes adentraram no universo da pesquisa bibliográfica, das oficinas, da produção de vídeos e da coleta de dados em escolas-campos, visando à produção de textos acadêmicos impressos e/ou digitais: projeto de intervenção e relato de experiência.

Esta obra apresenta o resultado desse percurso de aprendizagem, de construção de conhecimentos e de descobertas sobre as tecnologias digitais e seu uso na Educação, o que fez com que os envolvidos nos dois projetos (orientadores e participantes) ampliassem o horizonte de informação e entendessem a real importância de usar (e como usar) as tecnologias digitais e/ou as mídias no ensino, e a necessidade de adequarem metodologias e programas para realmente fazerem das ferramentas digitais suas aliadas no processo de ensino.

Os capítulos trazem os relatos de experiências dos participantes e orientadores dos 02 (dois) projetos. Cada texto contém uma base teórica de leituras realizadas pelos autores e informações sobre as ações executadas (ou não), além de apresentar a importância da realização dos projetos para os participantes e sua aprendizagem no processo. São olhares e opiniões diferenciados, mas que culminam em uma mesma ideia: o crescimento acadêmico dos participantes a partir da atuação nos projetos. Em outras palavras, relatamos aqui o que representou um pequeno passo na iniciativa de elaboração e de execução dos projetos no curso de Letras Português EaD/CEAD/UFPI, e um grande passo na formação acadêmica/profissional dos participantes nas ações desenvolvidas.

Ousamos afirmar que, nos projetos, entraram participantes iniciantes na temática e, por vezes, descrentes sobre as propostas que lhes foram apresentadas, mas no desenvolver das ações eles cresceram, trabalharam, observaram, pesquisaram e produziram projetos de intervenção e, finalmente, produziram os relatos apresentados nesta coletânea. Foi uma jornada de aprendizado para todos os envolvidos no processo, construída com base no diálogo entre os pares e no interesse em construir conhecimentos e mudar percepções sobre a importância do uso das tecnologias digitais no ensino e, no nosso caso, no ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica.

Os textos retratam a jornada percorrida nos projetos e nos mostram o registro de experiências relacionadas às leituras e às pesquisas realizadas, e vários olhares e vozes para uma realidade escolar ainda defasada quanto ao acesso e/ou domínio das tecnologias digitais e textos audiovisuais, assim como os seus usos nas aulas da Língua Portuguesa, foco da proposta dos projetos ora desenvolvidos.

Vale destacar que os textos desta obra respeitam as normas e as técnicas bibliográficas utilizadas pelos autores, responsáveis também pelo conteúdo dos textos, revisão teórica, estrutural e gramatical.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Prof^a Maria Goreth de Sousa Varão

Organizadora

CAPÍTULO I

Expectativas e percepções sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem

*Cleonice de Oliveira Silva
Alceane Bezerra Feitosa*

Introdução

O presente relato de experiência descreve as atividades desenvolvidas no projeto de extensão “As Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino”, que viabilizou aos participantes conhecimentos relativos ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano escolar e provocou reflexões sobre a necessidade da inserção das TIC na escola com vistas a proporcionar melhorias no desempenho dos estudantes em sala de aula.

O projeto em referência possibilitou aos alunos e aos professores a oportunidade de aprimorarem conhecimentos relativos ao uso das tecnologias digitais aliadas ao processo de ensino-aprendizagem. Além disso, também foram evidenciadas as vantagens e as desvantagens do uso das ferramentas digitais na escola.

Caracterização dos participantes do projeto

O desenvolvimento desse projeto de extensão ocorreu nos polos onde o curso de Letras Português era ofertado. Nesse sentido, as vagas foram destinadas a acadêmicos de Letras, bem como a tutores presenciais e a professores do ensino público municipal e estadual.

O projeto de extensão despertou o interesse entre os inscritos por se tratar de uma temática de grande relevância para a Educação. De início, o projeto começou com um curso de extensão e contava com 21 (vinte e um) participantes, que eram, na maioria, acadêmicos de Letras Português, além de alguns professores da rede pública de ensino.

No decorrer do curso, a participação e a interação com os colegas nos fóruns de discussão e nos encontros presenciais possibilitou uma grande motivação que, de certa forma, contribuiu para a superação de obstáculos que foram surgindo durante toda a trajetória. O acesso às teorias e às pesquisas sobre a temática, juntamente com as experiências adquiridas na prática, foram de suma importância para a construção do conhecimento.

Ressalte-se que no decorrer das atividades alguns alunos não conseguiram finalizar o curso, mesmo com as inúmeras possibilidades de comunicação *on-line* disponíveis pela plataforma, as quais contribuíram com as interações e as trocas de saberes. Por essa razão, somente 15 (quinze) alunos, apesar das dificuldades que surgiram no período, tiveram persistência e dedicação para cumprir com todas as exigências necessárias para a conclusão do projeto.

Fundamentação teórica

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como ferramentas didáticas possibilitam um processo de ensino inovador, contribuindo com resultados diferenciados no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem. É importante considerar que as tecnologias fazem parte da contemporaneidade e devem ser inseridas no trabalho pedagógico escolar, uma vez que, além de uma ferramenta técnica, é uma possibilidade didática de trabalho em sala de aula. Porém, atrelar o desenvolvimento tecnológico às práticas pedagógicas é um grande desafio para a maioria dos professores, como bem salienta Santos (2009):

O uso da informática como recurso para a prática pedagógica presencial é algo recente e são poucos os professores dispostos a enfrentar os desafios surgidos. É comum a falta de conhecimento, a subutilização e uma certa resistência em relação às mudanças implicadas pelo uso das novas tecnologias. (SANTOS, 2009, p. 39).

É necessário, portanto, que as escolas desenvolvam dinâmicas

que permitam compreender as diferentes formas de comunicação e representação para que com isso se estabeleça diálogo entre as diversas formas de linguagem, o que pode ser facilitado pelo uso das ferramentas digitais. Dessa forma, os alunos podem criar, representar, articular significados e objetos de conhecimento.

Gardner (2000) defende que não há uma inteligência, mas sim múltiplas inteligências humanas, ou seja, que nós possuímos capacidade de aprender e apresentar habilidades em relação a várias áreas do conhecimento e, sendo as inteligências múltiplas, a escola deve diversificar suas formas de atuação, priorizando não só as áreas da linguagem ou do conhecimento lógico-matemático, mas variando o leque de discussões e atividades para que se estimule todas as formas de inteligência e habilidades que podemos manifestar.

Desse modo, uma perspectiva que surge para a Educação é utilizar as tecnologias digitais em suas práticas de forma eficiente e que proporcionem interação e construção de conhecimentos entre os envolvidos, o que pode mostrar aos alunos seu papel no processo de aprendizagem e despertar o interesse dos mesmos pelos estudos.

As instituições escolares devem oportunizar aos alunos não somente o acesso ao conhecimento, mas proporcionar o encantamento pela aprendizagem por meio da utilização de ferramentas e recursos *on-line*, motivando-os a superar seus limites no intuito de encontrar caminhos para a criatividade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) propõe uma prática educacional adequada à realidade do mundo, ao mercado de trabalho e à integração do conhecimento. Assim, segundo essa legislação educacional, a utilização efetiva das Tecnologias da Informação e Comunicação na escola é uma condição essencial para inserção mais completa do cidadão em uma sociedade de base tecnológica.

Segundo Lévy (2008), a era da informação e comunicação estabelece uma nova forma de pensar sobre o mundo que vem substituindo princípios, valores, processos, produtos e instrumentos que medeiam a ação do homem com o meio. Com isso, as mídias em sala de aula ganham força por se caracterizarem como um mecanismo enriquecedor para uma prática pedagógica.

No entanto, considera-se ainda um desafio articular as práticas pedagógicas às tecnologias em função de uma aprendizagem mais dinâmica e diversificada, pois muitos profissionais ainda apresentam sérias resistências em sua utilização ou de quaisquer outros recursos tecnológicos na escola. Faz-se necessário, assim, construir novas concepções pedagógicas elaboradas sob a influência dos novos recursos tecnológicos e que resultem em práticas que promovam e propiciem uma aprendizagem dinâmica e significativa.

É preciso compreender, no entanto, que as ferramentas tecnológicas por si só não são autossuficientes no processo de ensino-aprendizagem, mas são dispositivos que proporcionam a mediação entre educador, educando e saberes escolares. Nesse sentido, é necessário que se supere o velho modelo pedagógico. Para isso, é preciso ir além de incorporar o novo (tecnologia) ao velho.

Diante disso, é possível entender que a inserção das TIC no ambiente educacional depende tanto do acesso às ferramentas digitais como da formação do professor no uso educacional dessas ferramentas. Assim sendo, a escola tem uma dupla função: formar os professores e os alunos no uso pedagógico das TIC em uma proposta dinâmica e desafiadora.

Descrição da experiência

O projeto de extensão “As Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino” proporcionou a ampliação do conhecimento sobre os vários recursos tecnológicos aplicados ao ensino, os quais podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem.

O projeto ocorreu na modalidade a distância, via Plataforma *Moodle*, como também com encontros presenciais no polo de apoio presencial. Para a realização do curso de extensão, primeira ação do projeto, foi adotada uma série de atividades: aulas expositivas e dialogadas, fóruns temáticos, estudos individuais e coletivos.

Um dos maiores mecanismos de interação entre os participantes do curso foi o fórum de discussão. Todos os fóruns proporcionaram um espaço para o debate de diversas temáticas relacionadas às Tecnologias da Informação e Comunicação, utilizando os conhecimentos

adquiridos a partir das leituras indicadas e realizadas.

As atividades, também realizadas via Plataforma *Moodle*, foram essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem, pois foi possível fixar vários aspectos abordados nos textos disponibilizados, assim como serviu para aprofundar temáticas discutidas nos fóruns.

A primeira atividade consistiu no desenvolvimento de um texto opinativo sobre o avanço tecnológico e o aprimoramento dos profissionais para atender às novas demandas educacionais. Partindo dessa abordagem, foi possível refletir a respeito das contribuições propiciadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação. Além disso, a produção desse tipo de texto proporcionou o desenvolvimento de habilidades de argumentação e de contextualização das próprias experiências dos participantes a respeito da temática abordada.

A segunda atividade também foi muito importante para a aprendizagem. Teve como base a visualização de vídeos e a leitura textos com discussões acerca das contribuições e dos desafios das tecnologias digitais da informação e comunicação para a Educação. A partir dessas considerações, conseguiu-se analisar e discutir a respeito dos desafios e possibilidades do uso das ferramentas digitais para o ensino, evidenciando a relevância do enfrentamento das dificuldades para que possamos proporcionar uma educação de qualidade.

A terceira atividade também foi bem expressiva, e teve por base a visualização de um filme que fora adaptado de uma obra literária brasileira. Para o desenvolvimento dessa atividade, foi postado na plataforma do curso uma relação com alguns filmes adaptados de obras literárias brasileiras para escolher um deles para assistir e, em seguida, produzir um vídeo a respeito. Para tanto, havia um roteiro de perguntas sobre o filme a serem respondidas no momento da produção do vídeo. Após a gravação, o vídeo deveria ser enviado ao professor orientador para que fosse avaliado.

No segundo encontro presencial do curso de extensão foi desenvolvida uma oficina que possibilitou o conhecimento do *Google Classroom*, que é uma sala de aula virtual gratuita oferecido pelo *Google*. É um excelente espaço para realização das atividades da sala de

aula invertida¹. O *Google Classroom* permite ao professor organizar as turmas e direcionar os trabalhos, usando ou não as demais ferramentas do *Google Apps*. O professor acompanha o aluno no desenvolvimento das atividades e, se necessário, atribui comentários e notas às produções realizadas.

A cada nova atividade inserida os alunos recebiam uma mensagem no *e-mail*, independentemente se compareciam ou não às aulas presenciais. Também existia a possibilidade de o aluno participar ativamente das atividades complementares ou de pesquisa. Sendo uma ferramenta *on-line* de grande utilidade, o *Google Classroom* auxilia professores, alunos e escolas para a realização de aulas virtuais. Por meio dessa plataforma, as turmas podem se comunicar e manter as aulas mais organizadas.

Durante o projeto de extensão também foi proporcionado aos participantes a oportunidade de desenvolver um projeto de intervenção na escola, com o objetivo de aplicar as Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem em uma determinada turma de educação básica. Nesse sentido, este trabalho se baseou em uma intervenção em sala de aula, de modo a considerar o interesse e as necessidades dos educandos, beneficiando e favorecendo a aprendizagem dos estudantes de forma significativa, por meio das TIC.

Diante disso, o projeto de intervenção recebeu o título de “O estudo das figuras de linguagem nas aulas de Língua Portuguesa mediada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)”, e teve como objetivo principal contribuir com a aprendizagem dos alunos, por meio de práticas de ensino mais diversificadas, com o auxílio das tecnologias educacionais, favorecendo a compreensão e a assimilação das figuras de linguagem, conteúdo referente à turma do 1º ano do Ensino Médio, possibilitando a esses discentes a capacidade de desenvolver habilidades essenciais para a construção do próprio

¹Para Moran (2015), sala de aula invertida mescla tecnologia com metodologia de ensino, pois concentra no virtual o que é informação básica e, na sala de aula, atividades criativas e supervisionadas, em outras palavras, o ensino é dividido e promove uma combinação de aprendizagem por desafios e projetos.

conhecimento de modo significativo.

Como forma de alcançar os resultados esperados, o projeto de intervenção teve por objetivos específicos: a) trabalhar as figuras de linguagem, tendo como suporte as TIC; b) evidenciar práticas pedagógicas inovadoras que desenvolvessem novas possibilidades de aprendizagem em sala de aula; e c) proporcionar ao aluno a interação em sala de aula, utilizando as tecnologias como recurso pedagógico. Assim sendo, este trabalho foi pensado para ressaltar a importância do uso das tecnologias no ensino de um conteúdo curricular, ou seja, para que as tecnologias fossem consideradas como mais uma ferramenta de auxílio no processo educacional. Vale destacar que a proposta não foi aplicada na escola por conta do isolamento social em decorrência da pandemia da Covid-19.

Para a finalização do projeto de extensão, foi proposto aos participantes a elaboração de um relato de experiência com a finalidade de apresentar as práticas realizadas durante o processo, as atividades vivenciadas e o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos a respeito do uso das TIC no ensino.

Além disso, também foram abordadas todas as contribuições proporcionadas aos participantes, assim como a importância da articulação entre tecnologias e ensino, evidenciando como essa articulação pôde propiciar novos caminhos e cenários de atuação capazes de renovar o exercício do processo educativo.

Avaliação dos resultados

O projeto de extensão “As Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino” colaborou com inúmeros conhecimentos relacionados às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na escola. Por meio dele foi possível compreender, por exemplo, que a inserção das TIC nas escolas ainda implica múltiplos desafios de ordem diferente que precisam ser superados, para que toda a equipe escolar, juntamente com os alunos, possa usar essas tecnologias de forma satisfatória, priorizando a aprendizagem.

Dessa forma, o projeto nos permitiu uma nova visão de como a inserção das TIC de forma adequada no ambiente escolar pode ajudar

gestores, professores, alunos, pais e funcionários a transformarem a escola em um lugar democrático e promotor de ações educativas que ampliem a aprendizagem de crianças e jovens.

A partir das reflexões sobre o material lido e discutido no desenvolvimento do projeto, considera-se que a aprendizagem mediada pelas tecnologias pode gerar profundas mudanças no processo de produção do conhecimento. Se antes as únicas vias eram a sala de aula, o professor e os livros didáticos, hoje é permitido ao aluno navegar por diferentes espaços de informação que também possibilitam enviar, receber e armazenar conteúdos virtualmente.

A experiência no projeto de extensão “As Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino” foi de grande relevância para a vida acadêmica por aperfeiçoar o conhecimento dos envolvidos no tocante ao uso das tecnologias e ao ensino, evidenciando os desafios que as escolas têm em relação ao uso da tecnologia na atualidade.

Entende-se que os desafios que surgiram no caminho do desenvolvimento do projeto foram importantes para a consolidação do conhecimento, permitindo uma melhor reflexão sobre as diferentes situações e a melhor maneira de conduzi-las. Sendo assim, foi possível aproveitar ao máximo os conhecimentos proporcionados aos participantes do projeto e registrar as possibilidades que surgiram para a exploração de mais conhecimentos em estudos posteriores.

Considerações finais

Ao término do projeto de extensão, percebeu-se que o uso de recursos tecnológicos na escola ainda tem um longo caminho a ser percorrido, mas há várias formas de incluir nas escolas tecnologias que favoreçam a aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, entende-se que o grande desafio que os educadores de hoje encontram é a falta de inovação das práticas pedagógicas adotadas em sala de aula, ou seja, eles não conseguem usar metodologias de ensino que tragam o educando para o contexto atual por meio de diálogo aberto, tornando as aulas produtivas e inovadoras.

Partindo dessa perspectiva, o desafio dos educadores na atualidade se constitui em fazer com que a aprendizagem seja significativa,

estimulando experiências que possibilitem o amadurecimento dos educandos de acordo com suas realidades, visando à formação para a cidadania.

Este trabalho foi extremamente importante para seus autores por proporcionar uma percepção mais ampla acerca das complexidades existentes na escola e na própria prática docente, abrindo um espaço de reflexão em torno dos principais temas que norteiam a Educação.

Portanto, ao término do projeto de extensão “As Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino”, foi possível entender a importância da escola como uma agência promotora de inclusão social e digital de crianças e jovens. Por fim, é importante registrar que o desenvolvimento do projeto de extensão em tela provocou uma interação produtiva no percurso da graduação em Letras Português EaD/CEAD/UFPI e contribuiu para compreensão da importância do uso de recursos tecnológicos a favor da educação.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei n.º 9.394/1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 08 fev. 2020.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LÉVY, P. P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergência Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. vol. II. p. 15-33. 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 03 abr. 2020.

SANTOS, M. M. C dos. **As novas tecnologias em projetos interdisciplinares na escola pública: um estudo à luz da Teoria da Atividade**. 2009. 188f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2009.

CAPÍTULO II

O uso das TIC no âmbito educacional: a necessidade da busca por qualificação e aprimoramento do ensino

*Barbara Maria Cordeiro Coelho
Maria Leidiana Damasceno Gonçalves
Alceane Bezerra Feitosa*

Introdução

O objetivo deste relato de experiência é apresentar as práticas realizadas durante o desenvolvimento do projeto de extensão “As Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino”, que foi realizado com alunos matriculados no curso de licenciatura em Letras Português EaD/CEAD/UFPI e professores do ensino público municipal da cidade de Simões-PI.

O projeto teve como foco central a reflexão das novas formas de conceber o processo de ensino-aprendizagem a partir das inúmeras possibilidades de atividades produtivas com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no contexto educacional.

Diante disso, os participantes puderam adquirir mais conhecimentos sobre o assunto e compreender a necessidade da inclusão dessas possibilidades tecnológicas em sala de aula, especialmente enquanto meios eficientes e inovadores que levarão a escola a conhecer as inúmeras possibilidades que a tecnologia desempenha no papel educativo.

Foi um período oportuno para que nós, na condição de professores, percebêssemos que a inclusão das Tecnologias de Informação e Comunicação cumpre um papel que vai além do que se pretende atingir em sala de aula, pois as tecnologias são essenciais também para proporcionar aos alunos o contato com o mundo digital.

As ações realizadas se deram a partir de um curso de extensão com o tema “As TIC na escola: aplicação ou transformação?”, na Plataforma *Moodle*, que viabilizou leituras, discussões e atividades

sobre a temática do curso. Na oportunidade, participamos também de uma oficina intitulada “Aplicação do *Classroom* na EaD” e, a partir de então, conseguimos produzir um projeto de intervenção na disciplina de Língua Portuguesa.

Esse projeto de intervenção propunha colocar em prática o uso das ferramentas digitais para contribuir com o desempenho dos alunos em sala de aula, de forma que lhes permitissem um aprendizado de maneira diferenciada, desenvolvendo seus potenciais e tornando-os pessoas ativas e criativas.

Diante de tais ações, vimos ainda que as TIC devem ser aplicadas de modo reflexivo e coerente para que possamos entendê-las como uma oportunidade de dar início a uma nova relação de aprendizagem, tornando os estudantes coautores na construção de seus saberes e atuantes na sociedade.

Caracterização dos participantes do projeto

Os participantes do projeto são alunos da turma de Letras Português e professores que estão atuando na educação pública de Simões-PI. No início do projeto tínhamos em média 35 (trinta e cinco) alunos participantes, porém, no decorrer do desenvolvimento, alguns desistiram, então apenas 15 (quinze) alunos chegaram a finalizá-lo.

Alguns fatores podem ter influenciado para a evasão, dentre os quais podemos citar o aumento de atividades (tendo em vista que alguns já tinham muitas tarefas paralelas relacionadas ao Curso de Letras Português) e a falta de tempo para a realização concomitante e célere de suas obrigações acadêmicas. Vale ressaltar que o curso coincidiu com períodos desafiadores para os alunos, visto que estávamos no período da disciplina Estágio Obrigatório e no início da escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Mesmo sabendo da riqueza de aprendizagem e da carga horária que o curso nos permitiria, muitos não conseguiram conciliar o projeto com a universidade, o estágio e o trabalho, o que acarretou a desistência de alguns dos envolvidos.

Os alunos que deram continuidade ao curso tiveram o somatório de uma aprendizagem bastante enriquecedora e viram o projeto como

um importante colaborador para que pudessem refletir, inovar e despertar a criatividade em sala de aula.

No decorrer do curso, tivemos uma oficina presencial que proporcionou tanto a nossa aprendizagem quanto a interação aluno-aluno, e o mais importante, o contato pessoal com o professor. Essa interação ficou ativa por meio da Plataforma *Moodle*, ambiente no qual houve a troca de diálogos através de fóruns, resolução de atividades e momentos para tirar dúvidas por meio de um grupo de *WhatsApp*, o que facilitou a comunicação durante todo esse processo.

Um ponto que influenciou para uma boa interação e um bom desenvolvimento foi a participação e a flexibilidade da equipe coordenadora do projeto no atendimento aos alunos. De modo bem especial contamos com o nosso orientador, o professor Alceane Bezerra, que sempre esteve disponível para tirar dúvidas e nos orientar, esteve à nossa disposição para ajudar no que fosse necessário, motivando-nos a não desistir. Esse papel foi essencial, pois tornou-se mais significativo para aqueles que optaram por dar continuidade e finalizar o projeto.

Sabemos que não foi fácil conciliar o projeto de extensão com as demais obrigações que já haviam sido propostas, mas o tema era de grande relevância para todos que atuam ou pretendem atuar no contexto educacional.

A importância do uso das TIC ainda precisa ser muito discutida e evidenciada, e esse projeto nos proporcionou várias possibilidades de utilizá-las como uma vantajosa forma de promoção da participação dos educandos nas aulas. Assim, favoreceu a ampliação de conhecimentos para aqueles que já exercem a profissão docente e propiciou aos demais uma percepção das diversas possibilidades de trabalhar com as novas tecnologias que tanto simplificam as nossas vidas.

Fundamentação teórica

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tornaram-se, nos últimos anos, alvo de grandes discussões em diversas áreas, sobretudo na Educação. Como podemos perceber, a tecnologia vem avançando cada vez mais como algo comum que revolucionou o mundo em seus costumes, nas formas de lazer e no trabalho, fazendo

parte do nosso dia a dia e levando-nos a conhecer e carregar um rol de novas competências e possibilidades que nos são oferecidas.

A realidade educacional no contexto atual teve grandes avanços graças à inserção das TIC em todos os níveis de ensino. Elas chegaram como uma ferramenta necessária para a tomada de atitudes inovadoras, proporcionando aos professores e aos alunos novas formas de ensinar e de aprender. Além disso, tornaram-se essenciais para a democratização do acesso ao ensino, a fim de que todos tivessem a oportunidade de desfrutar das variadas maneiras de se adquirir conhecimento.

Em meio a tantas novidades que surgiram, alguns professores passaram a desenvolver novas metodologias, assumindo o comportamento de estimular e de orientar seus alunos. Com isso, o aluno também ganhou um novo perfil, ao passo em que pôde desempenhar o papel de agente da construção do seu conhecimento, em que desenvolve seu senso crítico e busca informações relevantes e capazes de responder aos seus questionamentos. No entanto, para muitos ainda há um grande desafio em promover a inclusão das tecnologias no espaço educativo. Imbernón (2010) nos mostra que:

Para que o uso das TIC signifique uma transformação educativa que se transforme em melhora, muitas coisas têm que mudar. Muitas estão nas próprias mãos dos professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade. (IMBERNÓN, 2010, p. 38).

Com base nessa perspectiva, compreendemos que a inclusão das TIC nas escolas é de fundamental importância para obtermos melhorias no ensino. O espaço escolar precisa de um novo olhar para entender o potencial pedagógico que as tecnologias oferecem, pois quando elas são vistas e colocadas em prática como um complemento didático, podem desencadear aplicabilidades pedagógicas inovadoras, resultando em vários benefícios para a formação do aluno no espaço escolar e na sociedade como um todo.

Considerando o fato de estarmos inseridos em uma era digital, é

extremamente importante que cada um busque se adaptar dentro desse contexto, visto que as tecnologias estão sempre apresentando algo de novo, transformando-se cada vez em algo mais moderno. É por esse motivo que devemos nos atualizar constantemente. Cabe ressaltar que, enquanto professores, nós devemos estar preparados para aproveitar o que a tecnologia pode nos oferecer, trazendo para a nossa prática novas habilidades e organizações com o uso de diversas ferramentas.

Em artigo publicado na Revista Nova Escola, de autoria de Moço e Martins (2010), percebemos essa necessidade. No texto, a utilização das novas tecnologias é colocada em pauta como uma das mais importantes características do professor do século XXI. Diante disso, concluímos que se o professor se encontrar em uma situação despreparada pela falta de formações contínuas que abordem esse assunto, e pela ausência do conhecimento para utilizá-las em suas práticas, será difícil para ele se apropriar dos meios tecnológicos.

O professor não pode se distanciar da realidade contemporânea, construindo o conhecimento em utilizações obsoletas. É necessário que haja a busca por uma qualificação atual para que esteja pronto para acompanhar as inovações e utilizar esses recursos, ciente do seu papel de educador e do seu compromisso com os estudantes.

Para Moran (2015),

as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa. (MORAN, 2015, p. 17).

Em outras palavras, os professores precisam mediar o aprendizado de seus alunos, ter domínio para preparar cidadãos para a vida, ou seja, conscientizar os educandos a usar as ferramentas digitais como elementos fundamentais para o seu aprendizado. Isso requer de suas aulas um bom planejamento, em que os objetivos que se deseja

alcançar sejam expostos com clareza. Ademais, é vital a utilização de metodologias ativas e diferenciadas que promovam a troca de ideias, com a participação de todos os envolvidos, promovendo discussões relevantes mediadas pela intervenção docente.

Por fim, é necessário que haja personalização do ensino, contexto em que todos os que fazem parte do processo educativo possam trabalhar em conjunto para se chegar a um nível de incorporação total dessas tecnologias no âmbito escolar. Essa incorporação pode proporcionar alcance tecnológico análogo ao de outros países que investem maciçamente no uso das TIC para contribuir no aprendizado dos estudantes e atender às demandas que surgem no contexto educacional.

As escolas do nosso país, que ainda encontram dificuldades em incorporar as ferramentas tecnológicas como um processo didático eficaz, precisam urgentemente receber a assistência necessária (técnica, administrativa e didática) para que sejam implantadas políticas públicas para a sua inserção nesse espaço.

Dessa forma, é proposto o atendimento das condições de aprendizagens que garantam a formação do aluno em uma sociedade que exige muito do conhecimento tecnológico para participar e saber se posicionar na contemporaneidade.

Descrição da experiência

A primeira ação desenvolvida no projeto foi o curso de extensão com a seguinte temática: “As TIC na escola: aplicação ou transformação”, voltada para a reflexão, a aplicação e a transformação. O curso foi dividido em três unidades, cada uma delas composta por atividades, fóruns e materiais para auxiliar os alunos com vídeos e *e-books*.

A atividade da primeira unidade foi uma proposta para os alunos lerem o seguinte texto em versão *on-line*: “O uso das tecnologias educacionais como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem” (CHIOFI; OLIVEIRA, 2014). O trecho disponibilizado na primeira questão afirmava que vivemos inseridos em uma sociedade tecnológica em que todos têm nas suas mãos a

oportunidade de acesso ao conhecimento, mas apesar disso há ainda ausência desses meios nas escolas, pois sabe-se da existência de profissionais despreparados para aliar suas metodologias às ferramentas digitais.

Desenvolvemos um texto opinativo sobre o assunto, ressaltando que os profissionais da área da Educação devem acompanhar as transformações causadas pela evolução tecnológica e científica, uma vez que elas tendem a se acelerar mais ainda à medida em que o tempo passa.

Em relação à segunda questão, realizamos a leitura completa do texto aludido e fizemos um resumo destacando seus pontos mais relevantes. Para a segunda atividade foram disponibilizados vídeos e textos sobre a necessidade de usar as TIC na Educação. Fizemos a leitura de todo o material, respondemos as atividades sugeridas e, em seguida, elaboramos um texto opinativo sobre a proposta apresentada.

A terceira atividade apresentava a sugestão de alguns filmes, por exemplo: “O menino do pijama listrado”, “O primo Basílio”, “A cartomante”, “Vidas secas”, “Cartas para Julieta etc., para que as duplas assistissem e elaborassem um resumo. Nossa dupla escolheu assistir ao filme “O primo Basílio”, para depois relatarmos sobre tudo o que aconteceu na trama. Essa atividade nos chamou bastante atenção, pois como já havíamos realizado a leitura do livro, aproveitamos a oportunidade para fazer o estudo e conhecer ainda mais a narrativa.

Depois que assistimos ao filme, seguimos um roteiro que estava na Plataforma *Moodle* para respondermos a um questionário. Nesta atividade justificamos nossa escolha e identificamos a temática abordada na trama: um lar que, aparentemente era bem-visto pela sociedade, vivenciou um caso de adultério cometido por uma figura feminina.

Nós discutimos sobre a cena que mais gostamos e ainda apresentamos nossa opinião sobre o tema, sugerindo aos que também se interessassem pelo filme “O primo Basílio” que procurassem realizar a leitura do livro, uma proposta mais interessante por trazer em si um suspense durante toda a história.

No decorrer do curso foi oferecida uma oficina sobre a “Aplicação do *Classroom* na EaD”, conduzida pelo professor Alceane Bezerra. Na

oficina tivemos a oportunidade de aprender como criar uma sala de aula virtual que auxilia professores e alunos nas atividades digitais. Hoje, os professores que fazem parte do curso estão preparados para atuar com essa modalidade e, por conta da pandemia que atinge o país e o mundo na atualidade (Covid-19), muitos professores já estão colocando essa ideia em prática.

Produzimos, no decorrer do curso, um projeto de intervenção para o qual demos o seguinte título: “Estratégias didáticas com o apoio das TIC: leitura e produção do gênero conto”. O nosso público-alvo era composto pelos alunos do 9º ano de uma escola pública, e teve como propósito o desenvolvimento de uma forma diferenciada de leitura e de escrita sobre o gênero textual conto nas aulas de Língua Portuguesa, fazendo o uso de algumas ferramentas digitais.

Procuramos, a partir desse projeto de intervenção, não somente mostrar aos alunos essas novas possibilidades de aprendizagem de leitura e de escrita, mas de levar essa proposta para servir de modelo para os professores de Língua Portuguesa, para os demais professores e para a gestão escolar, com o propósito de auxiliar os professores que viessem a se interessar em utilizar as TIC em sala de aula.

No projeto, os alunos iriam produzir contos com o auxílio de recursos tecnológicos, tais como: *internet*, celulares para pesquisa, aparelhos de som, *notebooks* e *datashows*. Vale ressaltar que esse desenvolvimento seria uma atividade extra, que deveria funcionar como uma aula complementar, além daquilo que estava no plano de aula do professor.

O projeto de intervenção foi desenvolvido com base no resultado das observações realizadas em uma escola pública em que constatamos, no geral, a inexistência do uso das TIC nas aulas. Então, como já dito, optamos por desenvolver essa proposta tão relevante e atual para que os demais professores pudessem utilizar também em suas aulas.

Essa ideia surgiu depois da oficina que participamos no projeto, pois entendemos que as ferramentas de aprendizagem e as metodologias que foram apresentadas são elementos muito interessantes, motivadores e de grande utilidade para os professores. Além de ser uma forma de inserir as tecnologias em sala de aula, seria também um complemento para o ato educativo. Infelizmente, por

conta da pandemia da Covid-19 e o fechamento das escolas no início do período letivo de 2020, nossa proposta não foi aplicada em campo e o projeto de extensão encerrou suas atividades.

Para finalizarmos as ações do projeto de extensão que temos relatado, fomos orientados a responder a um questionário sobre esse percurso e a produzir este relato, desenvolvido de acordo com o modelo apresentado. Durante o desenvolvimento do projeto até o seu momento final, recebemos todo o apoio para tirarmos as dúvidas e concluir esta produção tão importante sobre a nossa experiência no desenvolvimento das ações do projeto.

Avaliação dos resultados

As ações desenvolvidas no decorrer do projeto de extensão (curso, oficina, atividades, fóruns, projeto de intervenção, relato de experiência) deram um novo significado à nossa forma de enxergar o ensino. A partir desse processo de formação e dos trabalhos realizados, podemos afirmar que desfrutamos, com um bom desempenho, de todos os momentos que serviram para o aprimoramento dos nossos conhecimentos e para a execução de nossas funções no cotidiano.

Antes de participar dessa experiência, não conhecíamos a real contribuição que as TIC possibilitam para as práticas escolares, pois só as usávamos para a interação social. Na nossa concepção, as ferramentas digitais presentes nas escolas só serviam como um suporte para os tradicionais conteúdos expostos pelos professores.

Hoje, depois dos estudos e das pesquisas que realizamos no decorrer do projeto de extensão, entendemos que se pode ir muito além disso. Trata-se de uma crescente oportunidade de levar os alunos a conviver com as novas tecnologias como um importante complemento para a construção de sua aprendizagem.

Depois desse processo de formação, passamos a entender a relevância dessa inclusão digital para a vida acadêmica dos estudantes e dos professores. Agora, além da segurança em falar sobre o assunto, temos ideias sobre como otimizar o ensino com o uso das ferramentas digitais no contexto escolar.

Ampliamos a nossa percepção sobre o uso das TIC em sala de

aula e sobre os principais desafios que estão presentes no cotidiano dos professores, dos alunos e da escola em geral, especialmente quando se trata de buscarmos adaptação às mudanças que as tecnologias impactam, radicalmente e significativamente transformando a qualidade da educação.

Acreditamos, assim, que os demais participantes, como nós, adquiriram uma outra visão sobre esse assunto. Como aprendizado, levamos uma reflexão mais crítica sobre o uso das tecnologias na Educação, de modo que essa inclusão levará o processo educativo a planejar uma nova práxis pedagógica.

Considerações finais

O desenvolvimento deste projeto de extensão foi de grande relevância para a vida profissional e acadêmica de todos os participantes. Podemos destacar o grande auxílio que nos proporcionou como forma de conhecimento e aperfeiçoamento do uso das tecnologias.

Por meio desse projeto conseguimos perceber as grandes possibilidades de utilizar as TIC em sala de aula, ajudando o professor e trazendo para os alunos a realidade daquilo com o que convivem cotidianamente. Ainda hoje algumas instituições escolares acreditam que proibir ou delimitar o uso de ferramentas digitais na escola é o melhor a fazer. Todavia, devemos repensar esta visão, pois precisamos aliá-las ao conhecimento, já que se trata de um investimento em algo que os jovens se apropriam tão bem.

Em nossa análise, o projeto abriu portas e oportunidades para os alunos do curso de Letras Português e para os professores da comunidade que atuam na área. No início do projeto, alguns participantes não conseguiam pensar em uma maneira de utilizar as TIC nas aulas de Português, mas essa realidade mudou ao longo do processo.

Se considerarmos que o sistema educacional pode se tornar muito mais democrático e competitivo pelo nível de qualidade de informações que são processadas, auxiliadas pelas TIC, isso pode favorecer um ensino mais amplo, pois os acessos a essas tecnologias são compartilhados entre os professores, os alunos e os colegas na *internet*,

em *sites* ou em redes sociais. A cada instante novos conhecimentos são construídos, proporcionando e potencializando o desenvolvimento do ensino-aprendizagem em diferentes modelos para as gerações futuras na sociedade.

Temos uma vaga ideia das dificuldades de inserção dessas ferramentas digitais em alguns contextos, e isso se configura também como uma grande dificuldade para nós, educadores, pois nem todas as escolas possuem recursos ou estão preparadas para alcançar esses novos conhecimentos.

Durante a observação que fizemos na escola para a elaboração do projeto de intervenção, percebemos que ainda há escolas que não disponibilizam os materiais necessários para o crescimento da qualidade de ensino por falta de verbas ou de recursos para a formação continuada e, por vezes, alguns professores sentem-se despreparados e desanimados para colocar suas ideias em prática ou aprenderem novas técnicas de ensino.

Por fim, ressaltamos que independente da tecnologia implantada nas escolas, mesmo que sejam aplicadas apenas para suprir algumas demandas, sempre haverá resultados satisfatórios. As escolas precisam reconhecer o grandioso e transformador papel das tecnologias enquanto aliadas do ensino e do processo educativo.

Referências

CHIOFI, L. C.; OLIVEIRA, M. R. F. de. Uso das tecnologias educacionais como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem. In: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor, **Cadernos PDE**, 2014, v. II. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_gestao_pdp_luiz_carlos_chiofi.pdf. Acesso em: 03 abr. 2020.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MOÇO, A.; MARTINS, A. R. Seis características do professor do século 21 – O novo perfil do professor. In: **Revista Nova Escola**. ed. 236, 01 de outubro de 2010. Disponível em: <https://novaescola.org>.

br/conteudo/1906/seis-caracteristicas-do-professor-do-seculo-21.
Acesso em: 03 abr. 2020.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergência Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. vol. II. p. 15-33. 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 03 abr. 2020.

CAPÍTULO III

Tecnologias e ensino: experiências de um projeto de extensão no ensino de Língua Portuguesa

*Liliane de Jesus Leal
Magnólia Silva Brito
Alceane Bezerra Feitosa*

Introdução

O objetivo deste relato de experiência é descrever os acontecimentos vivenciados durante todo o projeto de extensão “As Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino”, realizado em Simões-PI. O projeto foi de grande valia para todos os envolvidos, pois durante sua execução conseguimos conhecer melhor as TIC e suas aplicações no ensino, uma oportunidade única que a Universidade Federal do Piauí, por meio do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), nos ofereceu.

Este projeto foi uma novidade para a grande maioria dos estudantes do curso de Letras Português EaD. Novidade porque até então não havia sido ofertado para a nossa turma algo que relacionasse tecnologia e ensino.

Grande parte da turma realizou a inscrição com o intuito de participar do projeto até o final, pois precisávamos do certificado para as ACC (Atividades Curriculares Complementares). Quando começamos a participar dos fóruns, das atividades e a assistir aos vídeos que estavam disponíveis na Plataforma *Moodle*, fomos nos envolvendo e a cada dia mais gostando do projeto, buscando, com isso, nos aperfeiçoar cada vez mais para futuramente aplicarmos em sala de aula as Tecnologias de Informação e Comunicação, seja na explicação dos conteúdos utilizando aparelhos como o *datashow* e o *notebook*, ou até mesmo os próprios alunos fazendo uso dessas ferramentas para resolução de atividades, o que com certeza proporcionou uma maior aprendizagem.

Com a finalidade de cumprir todas as etapas do projeto e concluir o curso de extensão, este relato de experiência irá descrever os momentos vivenciados por nós durante todo o processo.

Caracterização dos participantes do projeto

No início, quando o professor orientador fez a apresentação do projeto em sala de aula explicando como seria realizado, os alunos, em sua maioria, ficaram interessados, bem empolgados e inscreveram-se para participar do projeto. Porém, no decorrer do processo, foram surgindo as atividades, mais precisamente a Atividade I, atividade esta que alguns alunos não conseguiram responder/enviar no prazo previsto, sendo excluídos do curso, muitos devido à falta de tempo, outros devido à correria do dia a dia, dentre outros fatores.

Sempre soubemos da importância desse projeto, não apenas por conta do certificado, o que também é importante, mas sim pelo conhecimento que íamos adquirir ao longo do processo.

Nos fóruns sempre houve a participação entre os membros, o que nos dava motivação para continuar. É importante destacar que o projeto, por ser gratuito, era uma oportunidade única. A orientação, no decorrer de sua realização, foi ótima, pois o orientador da turma não mediu esforços para que todos tivessem as devidas orientações e explicações necessárias, seja em relação aos fóruns e às atividades, seja na construção do projeto de intervenção e também deste relato de experiência.

Fundamentação teórica

As tecnologias estão cada vez mais presentes em nossas vidas, inclusive na escola e, por esta razão, o professor precisa cada vez mais obter qualificação para que possa exercer a sua profissão com qualidade. Ou seja, os alunos já têm uma noção básica sobre o uso das ferramentas tecnológicas, cabendo ao professor, portanto, se atualizar para que possa atuar nessa nova realidade.

Assim, os professores também devem buscar formas para se atualizar. Em pleno século XXI, infelizmente, existem profissionais da

educação que não sabem utilizar um *datashow* em sala de aula, que têm dificuldades em conectar o computador ao *datashow* ou que ainda são leigos em relação ao uso de aplicativos que são utilizados para realizar uma simples apresentação em sala de aula (THOALDO, 2010).

Outro exemplo é em relação à utilização dos programas *Word*, *Power Point*, *Excel*, dentre outros, visto que muitos educadores não conseguem usar essas ferramentas para auxiliar o seu trabalho. Além disso, há escolas que não oferecem as tecnologias, às vezes até possuem, mas em pequenas quantidades, o que dificulta o trabalho do professor. Diante disso, os profissionais e os futuros profissionais devem começar a se atualizar em relação ao uso das tecnologias para que possam exercer o seu trabalho de forma eficiente. Como como vemos em Thoaldo (2010),

a educação no mundo de hoje tende a ser tecnológica, por isso, exige entendimento e interpretação, tanto dos professores quanto dos alunos em relação a essas novas tecnologias. Através do uso da tecnologia no ambiente escolar, ficam claros os diversos sentimentos em relação à postura dos professores frente a novos desafios, como a satisfação de estar participando de uma realidade tecnológica ou a ansiedade por enfrentar novas mudanças. E em relação aos alunos também ocorrem transformações, pois passam a ficar mais motivados para estudar e aprender, e as aulas não ficam tão expositivas. (THOALDO, 2010, p.31).

Atualmente, no mundo globalizado, as tecnologias estão sempre em evolução. A cada dia que passa surgem novidades nesse meio, pequenos aparelhos celulares que possuem inúmeras funções, um verdadeiro computador na palma da mão, facilitando ainda mais as atividades do dia a dia. Na maioria das vezes nem estamos preparados para tanta informação ao mesmo tempo. Diante disso, a escola tem uma função muito importante, que é a de formar pessoas para atuarem nos mais variados espaços sociais, e por isso deve estar sempre em evolução, assim como a tecnologia, para que possa proporcionar uma educação de qualidade.

O papel da escola, portanto, não é apenas o de passar conhecimentos, mas de orientar e de formar alunos críticos, conscientes dessas tecnologias. Em relação ao assunto, Pinto (2004) afirma que:

A escola, enquanto instituição social, é convocada a atender de modo satisfatório as exigências da modernidade. Se estamos presenciando estas inovações da tecnologia é de fundamental importância que a escola aprenda os conhecimentos referentes a elas para poder repassá-los a sua clientela; pois, é preciso que a escola propicie esses conhecimentos e habilidades necessários ao educando para que ele exerça integralmente a sua cidadania. (PINTO, 2004, p. 2).

Ainda segundo Pinto (2004, p. 33), “o desenvolvimento da técnica, da ciência e da tecnologia devem ser entendidos em estreita relação com as determinações sociais, políticas, econômicas e culturais”. Essas atividades, ainda segundo o autor, servem para construir uma relação do homem com a natureza. Por isso, é nesse sentido que se pode afirmar que a história do homem e da técnica estão entrelaçadas e que a técnica é tão antiga quanto o homem.

As novas tecnologias foram criadas para facilitar a vida dos seres humanos e temos que confessar que realmente essas ferramentas nos ajudam bastante, seja em casa, fora de casa e/ou na escola, sempre facilitando nossas pesquisas, estudos, lazer etc. Mas os alunos, ao usarem as ferramentas digitais em sala de aula, necessitam da supervisão dos professores, por isso os professores precisam de um conhecimento sobre essas ferramentas.

Oliveira (2004, p. 28) evidencia que “essa tentativa de aproximação se constrói de divergências e convergências, no que tange à estruturação de um corpus de conhecimento, metodologias e objetos de estudo”, o qual, segundo o autor, devem respeitar as peculiaridades de cada área do conhecimento, além de ocuparem lugares distintos na sociedade.

Entretanto, ainda para Oliveira (2004, p. 28), não se pode negar que “a proximidade desses campos e de uma possível relação entre eles, pois a Educação realiza-se através da comunicação, assim como

o campo da Comunicação pode objetivar a educação”. Essa posição de Oliveira (2004) reforça a relevância da interação da comunicação com o processo educacional, visando a união de suas atividades: comunicação, tecnologia e educação, pois só assim a tecnologia chama a atenção dos alunos, principalmente das crianças. Mais um fato que devemos destacar é que utilizar as tecnologias a favor da educação de qualidade contribui para o desenvolvimento socioeducativo.

Portanto, mais que a inclusão digital, a tecnologia educacional nas escolas públicas pode promover uma grande oportunidade para a vida dos alunos da Educação Infantil até o Ensino Médio, trazendo inovações na relação ensino-aprendizagem e conectando o estudante ao mundo contemporâneo, por meio da tecnologia. Diante disso, é fato que o conhecimento e o domínio do saber são responsabilidades do professor, e a tecnologia poderá ser uma ferramenta didática quando na transposição didática desse saber (OLIVEIRA, 2004).

Cardoso (2007) afirma que a evolução tecnológica trouxe para a educação novas possibilidades de informação e conhecimento, ou seja, processos educacionais que utilizam a multimídia como estratégia diferenciadora na elaboração de conteúdo, combinando e interligando com outras ferramentas (som, imagem, texto), permitindo, assim, novas possibilidades de ensinar pelo professor e de aprender pelo aluno.

Descrição da experiência

O projeto iniciou com um curso de extensão em que tivemos aulas presenciais e a distância, ocasião em que nos foram apresentados vários mecanismos de utilização das TIC em sala de aula, por meio de *slides*. Todo o conteúdo foi explicado pelo nosso orientador. No entanto, a grande maioria do curso foi desenvolvido na Plataforma *Moodle*, na qual foram colocados todos os conteúdos para o desenvolvimento das ações.

Para a Atividade I realizamos a leitura de um texto. A partir dessa leitura, elaboramos um texto opinativo de no mínimo 01 (uma) e de no máximo 03 (três) laudas sobre o seguinte ponto: “vivemos em uma sociedade tecnológica onde a comunicação é mais rápida e

convencional e todos têm acesso ao conhecimento, mas nas escolas ainda encontramos o profissional despreparado para o uso dessa tecnologia”. Criamos nosso texto opinativo sem muita dificuldade, pois o texto-base trazia informações relevantes que facilitaram a nossa linha de raciocínio.

Na Atividade II assistimos a quatro vídeos para, em seguida, responder às questões a eles relacionadas. O vídeo 01 (um)¹ abordava as novas metodologias para aprendizagem com tecnologias móveis; o vídeo 02 (dois)² destacava os paradigmas da tecnologia na Educação; o vídeo 03 (três)³ tratava dos desafios para aliar a tecnologia à Educação e, por fim, o vídeo 04 (quatro)⁴ trazia uma indagação relevante: “A tecnologia ajuda ou atrapalha em sala de aula?”.

Para a Atividade III foi disponibilizado na Plataforma *Moodle* uma lista de filmes, a exemplo de: “O menino do pijama listrado”, “O primo Basílio”, “A cartomante”, “Vidas secas”, “Cartas para Julieta”, “A teoria de tudo”, e outros. Dentre os filmes, deveríamos escolher 01 (um) para que pudéssemos assistir e, em seguida, responder a um roteiro com os seguintes questionamentos: o filme escolhido, o motivo da escolha, a temática, a cena que mais gostamos, nossa opinião sobre o filme, se já o tínhamos assistido antes e se o recomendaríamos. Respondido o roteiro, a fase seguinte seria a produção um vídeo abordando as questões acima, o qual seria encaminhado ao nosso orientador.

A plataforma de estudo possuía vários materiais complementares. Além disso, havia fóruns que acompanhavam as atividades para que pudéssemos interagir com o nosso orientador e com os demais colegas participantes do projeto. Os fóruns apresentavam temáticas relacionados às TIC, tais como: se já as utilizávamos na educação, se já as utilizamos ou as usamos atualmente, que tipo de cidadão a escola forma atualmente em meio a tantas tecnologias.

¹Vídeo 01: https://www.youtube.com/watch?v=KoBz7vs_QLc

²Vídeo 02: <https://www.youtube.com/watch?v=VJbouCuoJKk>

³Vídeo 03: <https://www.youtube.com/watch?v=rCCfKaifsjg>

⁴Vídeo 04: <https://www.youtube.com/watch?v=BbUaMeS6jFs>

Esses questionamentos foram de suma importância, pois sabemos que atualmente o mercado de trabalho está altamente concorrido e, infelizmente, quem não conseguir acompanhar as novas tecnologias ficará para trás, e a escola tem o papel de ajudar os alunos nesse processo.

Além das atividades e fóruns, participamos também da oficina de Aplicação do *Classroom* na EaD, que aconteceu presencialmente no polo da cidade de Simões-PI. Em um primeiro momento, nos foi apresentado o conjunto de recursos tecnológicos que são as TIC, realizando interrogações para que pudéssemos nos envolver no assunto e participar, tais como: as dificuldades encontradas sobre o uso da informática no dia a dia e as novas metodologias de ensino.

Nesse mesmo encontro foram repassadas dicas de como planejar aulas, a evolução da *Web* desde o formato 1.0 até o atual (3.0), os métodos que podemos adotar para a edição de vídeos, como usar os formulários *on-line*, o *Google Classroom*, as redes sociais e os meios para armazenagem de documentos em nuvem.

Para além disso, foram abordadas orientações sobre os *softwares* abertos. Nessa oficina, várias informações foram repassadas e exemplificadas na prática, que muitos de nós até desconhecíamos, sendo uma porta para o conhecimento, pois passamos a enxergar as TIC com outros olhos, as facilidades e meios para incrementar as aulas daqueles que já lecionam e para nós que seremos futuros professores. Por essas razões, destacamos a grande relevância da citada oficina, por nos proporcionar conhecimentos para futuras aplicações.

Desde o início do projeto nós fomos informados de que para a sua conclusão seria necessário elaborarmos um projeto de intervenção. Após responder todas as atividades, fóruns e participar da oficina, começamos a elaboração do nosso projeto de intervenção para, posteriormente, aplicarmos em sala de aula, assim como fomos orientados, ou seja, colocaríamos em prática tudo o que havíamos planejado e escrito em nosso projeto de intervenção.

Primeiramente foi um desafio, mas conseguimos elaborar o nosso projeto com o tema: “O celular na escola como aliado ao ensino de Literatura”. Escolhemos esse tema porque consideramos de grande relevância a utilização dessa ferramenta, uma vez que a grande

maioria dos alunos possui um aparelho celular, o que tornaria possível a execução do projeto.

Portanto, o nosso projeto tinha como objetivo principal chamar a atenção dos alunos com aulas atrativas, saindo da rotina do dia a dia de apenas ler textos, copiar e interpretar. Pretendíamos aproveitar o celular para instigar os alunos, estimulando a criatividade, permitindo o uso dos celulares em sala de aula de forma consciente para a realização das ações que envolvessem todos os alunos, e assim despertar o interesse deles pela leitura e pela escrita.

É importante destacar, ainda, que muitos dos estudantes não têm a prática da leitura, simplesmente dizem não gostar de ler, e esse projeto veio também com a intenção de colocar o celular como facilitador e incentivador para a realização de leituras.

Para a elaboração do nosso projeto de intervenção, pesquisamos conteúdos em *sites* que tratavam do assunto de forma clara e compreensível. Realizamos também leituras de alguns autores que abordam o assunto para fundamentarmos o nosso projeto. No entanto, não foi possível aplicarmos o nosso projeto em sala de aula devido à situação atual (a pandemia ocasionada pela Covid-19), mas pretendemos aplicar assim que tudo voltar ao normal.

Para a finalização do projeto de extensão, fomos orientadas a elaborar este relato de experiência para evidenciar as nossas vivências e práticas durante todo o processo, desde o primeiro contato até a materialização deste texto.

Avaliação dos resultados

Durante o projeto de extensão “As Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino”, realizado em Simões-PI, foi possível aprender sobre as tecnologias aliadas ao ensino. Para nós, futuras educadoras, foi de grande importância, pois tivemos a oportunidade de adquirir novos conhecimentos e perceber novas formas de ensinar. Todas as ações desenvolvidas no projeto servirão de base para o nosso futuro profissional.

O projeto permitiu que vivenciássemos um desafio, pois nos levou a buscarmos informações, a analisarmos ainda mais o que já

fazíamos, que é usar as tecnologias. Mas para além disso, o projeto nos fez questionar como utilizamos esses meios no ensino.

Esse questionamento nos foi esclarecido no decorrer do projeto. A visão que tínhamos no início, de desafios, foi vencida, pois nos dedicamos a aprender para que esses conhecimentos adquiridos pudessem ser usados no presente e no futuro.

Saber usar as tecnologias vai além de acessar as redes sociais para visualizar postagens de amigos ou conhecidos. É um meio que facilita bastante o trabalho dos professores, bem como favorece a aprendizagem dos alunos. Dessa forma, acaba contribuindo para a aprendizagem, não apenas de Literatura.

Infelizmente não foi possível aplicarmos o nosso projeto em sala de aula, o que, certamente, seria uma experiência incrível, pois observaríamos a reação dos alunos diante de uma ação que faz uso de uma ferramenta que é proibida pela escola.

Considerações finais

Diante de tudo o que foi exposto acerca das tecnologias como aliadas ao ensino, podemos dizer que para nós, futuras professoras de Língua Portuguesa, é de suma importância pelo menos o conhecimento básico das Tecnologias de Informação e Comunicação.

Assim, devemos entender que usar as tecnologias em sala de aula, de forma consciente, de maneira a auxiliar no ensino, torna-se algo essencial e primordial, uma vez que a *internet* e as tecnologias dispõem de infinitas possibilidades de ensinar.

Sabemos que, atualmente, o grande desafio que encontramos é justamente a atenção dos alunos, pois muitos deles, durante as aulas, ficam com conversas paralelas, desinteressados ou fazendo uso do celular de forma desordenada, o que ao invés de auxiliar o processo de aprendizagem acaba o atrapalhando. Por isso, é importante que as atividades que utilizem as tecnologias sejam pensadas pelos professores para que esse tipo de problema não venha a ocorrer.

Dessa forma, as aulas podem ficar mais dinâmicas, o que levará os alunos a gostarem das atividades realizadas em sala de aula, empolgando-os a participar e, conseqüentemente, aprenderem de modo eficiente e prazeroso.

Referências

CADORSO, G. **A mídia na sociedade em rede**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

OLIVEIRA, M. R. R. **O Primeiro olhar**: Experiência com Imagens na Educação Física Escolar. 177f. Tese (Mestrado em Educação Física) Centro de Desportos – Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, 2004.

PINTO, A.R. As novas tecnologias e a educação. V Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, Curitiba. **Anais do V Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**. Editora da PUC, 2010.

THOALDO, D. L. P. B. **O uso da tecnologia em sala de aula**. Trabalho de monografia apresentado na Pós-Graduação em Gestão Pedagógica, Universidade Tuiuti do Paraná-PR, 2010.

CAPÍTULO IV

Relato de experiência sobre o uso das mídias no ensino de Língua Portuguesa

*Janaina Ferreira do Nascimento
Maria da Luz de Sousa
Cristina Gomes de Brito*

Introdução

O projeto de extensão “As mídias e o ensino de Língua Portuguesa” foi destinado aos alunos matriculados no 6º período do curso de Letras Português EaD, tutores presenciais e professores do ensino público municipal ou estadual, atuando na cidade do polo presencial ou de áreas vizinhas do município de Elesbão Veloso-PI. O objetivo maior deste relato de experiência é demonstrar as práticas finais aplicadas quando da realização do projeto de extensão, com atuação maior no ensino, metodologia e multimídias dentro do curso de Letras Português EaD/CEAD/UFPI, no qual os alunos foram acompanhados de forma presencial e a distância, no Polo de Elesbão Veloso.

O projeto visou, primeiramente, ao conhecimento das mídias no ensino de Língua Portuguesa por parte dos alunos do polo, bem como a integração tanto no ensino fundamental, quanto no médio, para a formatação de um letramento digital. As explicações teóricas estavam dispostas na Plataforma *Moodle* e, posteriormente, foram realizadas as práticas, viabilizadas por meio de oficina, encerrando com um projeto de intervenção, como também com este relato de experiência sobre o que se passou no curso em si.

Para iniciarmos, discorreremos sobre o uso dessas mídias em sala de aula, principalmente quando falamos da aplicação nas aulas de português, cujo entrave maior é a pouca ou quase nenhuma prática de leitura encontrada em nossos alunos, que em sua maioria não sabe ler ou até mesmo escrever. Ressaltamos que utilizaremos o relatório

de experiência para fazê-lo, bem como bibliografias pertinentes à temática.

Assim, ao elaborarmos este relato, salientamos que está à nossa frente uma nova realidade tecnológica na Educação, que vem para nos ajudar enquanto aspirantes a professores, pois nos possibilitará introduzir em sala de aula as diversas tecnologias já utilizadas por todos, mas que para isso devemos mergulhar a fundo e entendermos sobre o funcionamento correto dessa nova era digital. Sendo assim, precisamos nos qualificar para lidar com as mídias, assunto este prioritário neste nosso relato de experiência.

Caracterização dos participantes do projeto

O público-alvo do projeto de extensão era formado de alunos matriculados no 6º período do curso de Letras Português EaD, tutores presenciais e professores do ensino público municipal ou estadual, atuando na cidade do polo presencial ou de áreas vizinhas do município de Elesbão Veloso-PI. Ingressamos no projeto ainda no ano de 2019, mais precisamente no mês de setembro.

Para a turma do polo da cidade de Elesbão Veloso foram ofertadas muitas vagas, 15 (quinze) delas contemplaram a comunidade local, e 35 (trinta e cinco) os demais alunos e tutores presenciais, num total de 50 (cinquenta) vagas. Inicialmente, muitos formalizaram suas inscrições, contudo, houve evasões posteriores de alguns colegas de jornada pelos mais diversos motivos, não se concretizando, portanto, o encerramento do curso com o total das vagas disponibilizadas ou de inscritos.

O curso foi finalizado com 08 (oito) alunos, dos quais apenas 02 (dois) são da cidade anfitriã. Acreditamos, também, que a evasão foi em decorrência de muitos deles terem sido sobrecarregados com estudos, cursos e outras atividades, não somente na graduação, mas de outros fatores, bem como pelo motivo de terem que conciliar trabalho com estudos, o que, convenhamos, não é uma aventura fácil.

A forma de comunicação entre os alunos era feita pela participação e conseqüente postagem de entendimentos de todos no espaço destinado à discussão – os fóruns – e também pelos registros

presenciais nas oficinas. Acreditamos que não foram prováveis dificuldades de se familiarizarem com as ferramentas da plataforma utilizada, ou mesmo das mídias, para a desistência dos alunos, mas sim devido à grande quantidade de tarefas que deveriam ser realizadas tanto no que diz respeito ao curso de extensão quanto à graduação, demandando muito tempo.

No tocante à parte da orientação, acreditamos que tenha sido um pouco abaixo das expectativas, e isto pode ter sido também um dos fatores que fez muitos desistirem, pois sem uma boa orientação não se pode avançar muito e, por isso, o aluno era imediatamente retirado do curso, tanto que finalizamos a extensão com apenas 08 (oito) alunos.

Acreditamos, conseqüentemente, que na busca de uma melhoria na qualidade individual em se aprender muito mais do que já se sabe, encontramos o segredo para que nos mantivéssemos firmes no propósito de continuarmos fortes até a realização da etapa final do curso.

Mesmo observando que não houve uma participação maior de todos, nem uma interação mais ampla, em nenhum momento sentimos obstáculos para que não seguíssemos em frente, pois a busca pelo desconhecido, com o intuito de o desvendarmos, foi a mola propulsora para enfrentarmos os desafios e terminarmos esta extensão com êxito.

Fundamentação teórica

Com o intuito de levarmos e transmitirmos informações atualizadas, sempre nos qualificando para bem passarmos o conhecimento sobre as novas mídias na Língua Portuguesa, destinamos esta parte do relato para trazermos informações de teóricos a respeito do tema que trata do uso das mídias no ensino da nossa língua materna, abrindo um novo horizonte na comunicação, que deve ser aliada da escola.

Como sabemos, as mídias atualmente já estão em toda parte da vida do ser humano, modificando completamente a vida e a cultura, numa espécie de edição cultural, e que aos poucos vêm sendo introduzidas nas escolas com o intuito de melhorar o ensino. Nesse

sentido, compreendemos que os profissionais da Educação devem estar sempre atualizados quanto à evolução dessas mídias para, em colaboração com os alunos, elevarem o grau de conhecimento na escola. Assim, concordamos com o que diz o teórico Lévy (2013) sobre como devemos nos transformar para utilizarmos as ferramentas no ensino.

[...] os educadores precisam mergulhar na cultura digital para compreender o universo dos estudantes. Além disso, ele salienta que os professores devem usar as ferramentas virtuais em benefício da educação, explorando suas singularidades e dando mais espaço para que os estudantes participem mais ativamente do processo de ensino-aprendizagem. (LÉVY, 2013, *online*).

Sobre o conceito de mídias, faz-se importante observar que devemos ter o conhecimento necessário sobre o significado, bem como sobre a diversidade e o uso que se faz dessas mídias. Antoneli (2013) nos traz uma teoria sobre o tema, quando menciona que se trata dos meios para informar e intermediar informações, através de mecanismos midiáticos, às pessoas, e que elas podem ser classificadas como impressas e eletrônicas, que se apresentam como de caráter informativo, e digitais, que são as de interatividade.

Ocorre também, que apesar de ser um recurso extremamente importante para a melhoria da Educação, em muitos locais essa tecnologia da mídia não é alcançada na sua totalidade nas escolas, por diversos outros problemas estruturais. Outro fator importante encontramos na resistência de alguns profissionais da Educação em se adequarem a essas mudanças tecnológicas, visto que são profissionais que ainda preferem o bom e velho quadro com pincel e livros.

No tocante à contribuição das mídias para o ensino da Língua Portuguesa, observamos que requer um tempo muito maior do que os destinados às outras matérias, em todos os níveis de ensino, e que a introdução das mídias possibilitaria um avanço significativo, pois os alunos poderiam e podem usar computadores, *tablets*, celulares e outras mídias para fazerem suas leituras, produzirem e/ou divulgarem seus

textos escritos/vídeos/audiovisuais, diminuindo consideravelmente o gasto com papel, dentre outras vantagens. Passando também por outro fator importante, que é a qualificação ou letramento digital dos profissionais que trabalham na área ligada à Educação.

Entendemos que essa qualificação digital engloba as múltiplas formas de se usufruir dessas mídias, passando pela ideia de se ter indivíduos conectados e, a partir daí, solucionar diversos problemas. Tratando em paralelo com o nosso projeto de extensão, devemos ter um norte sobre o significado real do letramento. Para tanto, recorreremos novamente a Lévy (1999), citado por Schons e Valentini (2012), que disponibiliza a seguinte visão sobre o tema:

Letramento digital é um conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e valores que se desenvolvem, juntamente com o crescimento do ciberespaço, como sendo um novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. (LÉVY, 1999, p. 17 *apud* SCHONS; VALENTINI, 2012, p. 7).

Como mencionado acima, a evolução das tecnologias, quando saímos do uso do papel para entrarmos na rede com seus inúmeros acessórios, possibilita o tal “letramento digital”, que nos impulsiona a sermos selecionadores e avaliadores das informações dispostas na rede e não apenas manipuladores de equipamentos eletrônicos.

Existem outras mídias disponíveis que podem ajudar significativamente no ensino da Língua Portuguesa, cujas qualidades vêm para melhorar a forma de abordagem da língua. É perceptível que toda mudança requer tempo, conhecimento e organização, não sendo realizada simplesmente e de forma brusca, como podemos atentar que:

Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. (MORAN, 2000, p. 4 *apud* FONSECA, 2008, p. 3-4).

Para concluirmos este tópico, concordamos com o autor por entendermos que as mídias e seus usuários precisam estar em consonância, necessitando que essa interação proporcione que a sociedade seja mais esclarecida e letrada digitalmente, buscando uma qualidade cada vez maior no ensino e na aprendizagem dos alunos, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa.

Descrição da experiência

Para iniciarmos este item, por um dever de justiça, devemos fazer referência àqueles que não mediram esforços no sentido da realização e, conseqüente, manutenção do projeto intitulado “As mídias e o ensino de Língua Portuguesa”, que teve início em setembro de 2019 e término previsto para acontecer no mesmo mês do ano seguinte. A Coordenação Geral ficou a cargo da professora doutora Maria Goreth de Sousa Varão, como Coordenadora Adjunta a professora especialista Vanessa Gadêlha Saraiva Miranda de Souza e, como tutora, a professora mestra Cristina Gomes de Brito.

A abertura do projeto se deu no mês de agosto de 2019, mais precisamente no dia 10, cujas inscrições puderam ser realizadas para o referido curso, que tinha dentre outros objetivos qualificar os alunos para que pudessem desenvolver os conhecimentos com as mídias para uso nas aulas de Língua Portuguesa.

Neste curso tivemos a oportunidade de adquirir conhecimentos, de forma teórica e de forma prática. A forma teórica foi usada para uma melhor qualificação dos alunos sobre as TIC, tipos de mídias e todas as suas vertentes, em um curso de extensão; já a prática resumiu-se à pesquisa de dados nas escolas, objetivando a execução de um projeto de intervenção.

Algumas etapas foram cumpridas e muitas ações concluídas, como podemos destacar: ocorreu avaliação pela interação individual no tocante às atividades, nas quais o participante foi avaliado a cada unidade; na leitura do material disposto; na participação nos fóruns, em que cada um teve acesso a responder questionamentos sobre temas propostos e impelido a emitir a sua visão sobre os assuntos; o participante que deixou de cumprir alguma etapa, como as atividades,

fóruns das unidades etc., foi desligado imediatamente do curso, o que na prática significava que não o finalizaria, impossibilitando-o, assim, de receber o certificado.

Verificamos, também, que o prazo de entrega das atividades foi modificado para contemplar as muitas outras tarefas desenvolvidas na graduação. Ademais, estavam programadas duas oficinas: uma desenvolvida no ano de 2019, na qual os alunos aprenderiam sobre uso das mídias nas escolas, e outra em 2020, em que eles seriam orientados a fazer um projeto de intervenção. Ressaltamos que a oficina de 2020 não foi realizada, uma vez que as atividades escolares estavam paralisadas em função da Pandemia da Covid-19, sendo que todas as explicações foram disponibilizadas, inclusive com videoconferência organizada pela Coordenação do Projeto, com o propósito da sua plena finalização, que ocorreria com o Seminário Acadêmico, não realizado pelo mesmo motivo.

Foi repassado, também, que seriam publicados os melhores relatórios de experiência no tocante à parte teórica, o que podemos dizer que nos impulsionou a raciocinarmos sobre o texto, visto que na atualidade, a sociedade em geral vive a efervescência do uso das tecnologias digitais, da comunicação *on-line* e do acesso à informação rápida e por meio de textos de múltiplas linguagens. Esse processo requer que a escola incorpore o uso das ferramentas digitais a partir de metodologias diferenciadas, pois o aluno de hoje advém da geração digital. Um caminho desafiador para os profissionais da Educação, mas alguns ainda preferem não o seguir, limitando-se a utilizar as ferramentas antigas disponíveis.

Outra informação diz respeito à oferta para os alunos do curso de estarem inseridos no mundo digital das mídias, para que pudessem mensurar as possibilidades, bem como as dificuldades encontradas pelos professores para a implantação das mídias no ensino de Língua Portuguesa, na busca da melhoria na Educação. Propunha, portanto, a leitura do material e que as atividades fossem finalizadas, além disso, as dúvidas seriam sanadas com os tutores e com a Coordenação do Projeto.

O ponto inicial se deu com um fórum de notícias, no qual se notava a disponibilização dos informes sobre o curso e, após isto, a

nomeação de todos os profissionais da Coordenação, tendo como ementa: Novos contextos e novas mídias no ensino de Língua Portuguesa, convergência da televisão com a *internet*; Os nativos e imigrantes digitais na escola; Os aspectos textuais dos gêneros audiovisuais e midiáticos; Letramento digital; Práticas de leitura de textos audiovisuais; Projeto de intervenção.

Aqui se separou o curso em unidades acrescidas de farto material de apoio, por exemplo: material informativo, livros e mídias audiovisuais. As leituras nos informaram sobre as vantagens e desvantagens das tecnologias na educação, se o professor está preparado para usar essa tecnologia em sala de aula, e se a aprendizagem ganha com o uso dessas mídias no ambiente escolar, conduzindo-nos a elaborar um entendimento pertinente sobre as perguntas elencadas nas atividades.

A pergunta existente no fórum nos impelia a responder: Você já utilizou algum tipo de mídia nas aulas de Língua Portuguesa? Qual? Relate sua experiência. Se não tiver utilizado, já teve alguma curiosidade de pesquisar sobre o assunto?

Para uma resposta as essas indagações, informamos que não tivemos oportunidade, pois ainda não éramos professoras, mas percebemos que a introdução das mídias no campo educacional possibilita novas formas de aprender e ensinar, desde que os recursos tecnológicos sejam bem utilizados no ambiente escolar. Nossa curiosidade foi perceber o aperfeiçoamento das mídias dentro das salas de aula, uma vez que esses recursos surgem com o propósito de tornar a aula mais interativa, facilitando a aprendizagem dos alunos e melhorando os métodos de trabalho dos professores.

No entanto, também percebemos que em muitos locais, além dos problemas estruturais, ainda encontramos resistência quanto ao seu uso, locais que faltavam equipamentos, bem como outro fator mais intrigante, que emperra o uso dessas tecnologias digitais, é que muitos profissionais não são qualificados e alguns até se opõem à evolução da educação no tocante ao uso das mídias, prejudicando acentuadamente o processo, levando ao atraso e, conseqüentemente, à exclusão digital dos alunos, configurando-se um fato lamentável, pois acreditamos que todos devem estar engajados nesse letramento digital, haja vista que devemos ter todos imbuídos do melhor propósito, na busca pelo

melhor ideal a fim de alcançar a inclusão digital, como bem retratam Almeida e Rubim (2004):

O envolvimento dos gestores escolares na articulação dos diferentes segmentos da comunidade escolar, na liderança do processo de inserção das TIC na escola em seus âmbitos administrativo e pedagógico e, ainda, na criação de condições para a formação continuada e em serviço dos seus profissionais, pode contribuir e significativamente para os processos de transformação da escola em um espaço articulador e produtor de conhecimentos compartilhados. (ALMEIDA; RUBIM, 2004, p. 2).

É importante observar que ao usarmos as mídias e/ou as tecnologias digitais em geral em sala de aula, contribuiremos para o letramento digital e o aluno terá um rendimento melhor. O professor também ganhará com isso, pois tornará a aula muito mais dinâmica. O ponto fraco é que sempre que quebrar qualquer elo, voltaremos à velha prática do quadro com pincéis e livros.

Para falarmos da Unidade II, vemos que não foi muito diferente da anterior, mas tínhamos outros conteúdos e novo material de apoio, como vídeos, assim como foi disponibilizado na Unidade I. Tínhamos à disposição vídeo e texto sobre o *Podcast* na Educação. A indagação ficou por conta das contribuições trazidas para nosso aprendizado sobre o uso dessas mídias.

O tema do fórum girava em torno do uso ou não do celular em sala de aula. Respondemos que o uso desse aparelho compromete o desenvolvimento e a concentração dos alunos, pois temos cada vez mais frequentes os relatos de que celulares têm atrapalhado e inviabilizado as aulas nos estabelecimentos escolares. Eles são utilizados para conversas particulares e jogos. O maior desafio nas escolas é aprender a inserir esse recurso tecnológico de forma eficiente e adequada para o melhor desenvolvimento e aproveitamento dos discentes.

No entanto, vale lembrar que se precisa usar o bom senso quanto ao momento que se deve utilizar o aparelho. Somos a favor de que o celular pode ser usado como um rico instrumento de

aprendizagem, e quando bem direcionado, pode contribuir para que o aluno se torne o protagonista do próprio aprendizado. Já no ensino da Língua Portuguesa, essa ferramenta pode ajudar o professor, pois pode permitir que os alunos selecionem músicas, figuras de linguagem, como também o uso do dicionário *on-line*, que enriquece o seu vocabulário.

Por outro lado, acreditamos que a juventude ainda não esteja totalmente consciente quanto ao uso adequado do celular, já que a maioria dos alunos já o usa para diversas outras atividades do seu interesse, cabendo aqui uma ressalva para que a escola encontre o meio termo que possibilite o uso do celular para o bem comum, e que não seja liberada uma ferramenta sem restrições em seu uso, pois dessa forma poderia potencializar a criação de pequenos grupos de pessoas conectadas nos mais diversos assuntos de *internet* alheios ao conteúdo da aula, fugindo à missão precípua a que se destina o uso do aparelho no ambiente escolar.

Na Unidade III, a dinâmica se manteve como nas demais, contando também com a disponibilização de farto material de apoio aos alunos. Sendo importante salientar que nessa unidade nos foi disponibilizado um tutorial que nos ensinava a criar um canal no *Youtube*.

Deveríamos, a partir daí, escolher um dos filmes de uma relação antes disposta (a exemplo de “O menino do pijama listrado”, “O primo Basílio”, “A cartomante”, “Vidas secas”, “Cartas para Julieta”, “O nome da rosa”, “Diário de uma paixão” etc.) e, após isto, respondermos aos questionamentos feitos sobre ele. Com as respostas, faríamos um vídeo de acordo com a sequência de questionamentos e postaríamos no *Youtube*. Ainda em cumprimento à atividade, deveríamos disponibilizar o *link* na Plataforma *Moodle*.

Ocorre que devido a algumas modificações na atividade, ficou acertado que apenas deveríamos produzir um texto com as respostas elaboradas para inserirmos na Plataforma *Moodle*. Preferimos fazer o texto que respondia aos questionamentos sobre o filme da obra de Ariano Suassuna, intitulado “O auto da compadecida”, sob a direção de Guel Arraes.

Nessa unidade não tínhamos fórum, contudo, já nos preparávamos para o projeto de intervenção e dispúnhamos de todo

o material para a sua execução. O material de apoio continha as normas da ABNT; o modelo de projeto de intervenção; o livro “Como elaborar projetos de pesquisa”, de Antônio Carlos Gil (2010); uma carta de apresentação para a aplicação do projeto na escola escolhida pelo aluno e, ainda, o modelo de *slides* da 2ª oficina.

Sobre a Oficina 1, a parte prática aconteceu, no polo de Elesbão Veloso, cujo título era “Oficina do curso de mídias: o uso do *podcast* nas aulas de Língua Portuguesa”, na qual participaram os que estavam inscritos no projeto.

A parte inicial da oficina se deu com as inscrições e, a partir disso, tivemos a teoria, em que um orientador nos ensinou todas as etapas de como acessarmos a *internet* e baixarmos o aplicativo do *Podcast*. Posteriormente, aprendemos sobre a criação de um *blog*, mas aqui encontramos dificuldades de finalizar a atividade em função da falha na *internet*.

A elaboração do nosso projeto foi realizada em dupla. Assim, resolvemos fazer uma prática em literatura com uma mídia digital e aplicá-la em uma escola de ensino médio. Decidimos, também, que seria apresentado na segunda oficina do polo destinada a este fim, mas infelizmente devido à pandemia que se instalou desde o início de 2020 (Covid-19), não foi possível a realização dessa apresentação nem da atividade prática, ocorrendo apenas a elaboração do projeto, que tinha como objetivo geral: utilizar o *podcast* para a discussão sobre o filme “O auto da compadecida”, para uma melhor percepção dos alunos na interpretação de texto e, conseqüentemente, melhorar a aprendizagem da Língua Portuguesa.

Nosso projeto contava como objetivos específicos os seguintes: exibir o filme; criar um tutorial de produção de *podcast* para auxiliar os alunos na produção; e resumir o filme fazendo comentários e postando no *Podcast*.

Objetivando contribuir para um ensino em que o discente possa exercitar sua oralidade, criatividade e criticidade através do *podcast* e da visualização de um filme, buscamos aportes teóricos em Almeida (2004), Fonseca (2008), Moran (2020), e outros, dentre outros.

O desenvolvimento do projeto de intervenção poderia proporcionar, por meio do filme, uma visão mais ampla do uso da

língua materna e, conseqüentemente, mais produtiva, pois despertaria reflexões sobre o uso da mídia, por exemplo, em benefício do estudo sobre a fala e a escrita da língua materna, uma vez que o discente poderia aplicá-la nas mais variadas situações do seu cotidiano.

Para concluirmos, enfatizamos que a teoria não vive sem a prática, sendo de vital importância que ambas caminhem juntas. Não existe comprometimento do saber sem esses dois grandes pilares, pois para se obter uma boa prática faz-se necessário um bom estudo e uma boa base de dados.

Por conseguinte, chegamos facilmente à conclusão de que teoria e prática não se sobressaem sozinhas, havendo uma ligação intrínseca entre ambas quando se trata de angariarmos conhecimentos. Esta afirmação é aqui exposta para retratarmos que muitas das nossas atividades ficaram apenas na teoria, como foi o nosso projeto de intervenção, pois quão bom teria sido se tivéssemos a oportunidade de tê-lo praticado na sua totalidade para uma melhor fixação do aprendizado e, conseqüentemente, enriquecimento dos nossos conhecimentos, bem como dos nossos alunos.

Avaliação dos resultados

No âmbito geral, podemos dizer que a avaliação do nosso projeto foi proveitosa, sendo considerada positiva, pois permitiu uma maior interação entre os alunos, apresentando uma relevância significativa no que se refere a ser uma estratégia efetiva para a melhora no processo de adesão, efetivação e continuidade da abordagem.

Outro aspecto relevante observado nesse universo de desenvolvimento do curso, é que com o aperfeiçoamento de algumas tecnologias e a criação de outras novas, ao longo do curso de extensão foi sendo possível conjugar alguns recursos tecnológicos e isso favoreceu cada dia mais, tanto na produção quanto na circulação de informações e de conhecimentos, como por exemplo a Oficina de *Podcast*, que foi bastante criativa ao ponto de fazermos um projeto de intervenção, cujo título foi “O uso do *podcast* e o filme ‘O auto da compadecida’”.

Esse projeto se justifica, ainda, no tocante à utilização de uma mídia, no caso o *podcast*, porque estabelece a interação entre professor

e aluno, fato que facilita a aprendizagem, corroborando com a linguagem, a temática, o espaço e a caracterização dos personagens que se aproximam nesses vários aspectos com a realidade da maioria dos alunos.

Sendo assim, os fatores linguísticos observados na linguagem do filme foram proveitosos para ambos, porque abriram um caminho de entendimento da língua materna em suas múltiplas dimensões, facilitando a interpretação e a produção textual com o uso da nova mídia *Podcast*.

Observamos que após o projeto, bem como durante a execução de suas atividades, obtivemos um novo olhar frente às mídias, em especial ao *Podcast*, pois este proporciona que os alunos construam seus saberes a partir da comunicabilidade e de interações com um mundo de pluralidades, com a troca de conhecimentos e de experiências constantes. Dessa maneira, as mídias operam como molas propulsoras e recursos dinâmicos na educação à medida em que, quando bem utilizadas pelos educadores e educandos, facilitam a intensificação e a melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e fora dela.

Na atualidade, encontramos diversas mídias que proporcionam a comunicação, porém, o que vai agregar maior peso a essas tecnologias é a interação e a colaboração de cada uma delas. Por consequência, ensinar com as novas mídias será uma revolução, podendo nos ajudar a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender.

Com relação à parte teórica, podemos dizer que o material disponibilizado aos alunos para consulta no ambiente virtual de aprendizagem satisfaz às expectativas do curso, melhorando consideravelmente os nossos conhecimentos à medida que eram adquiridos, dando-nos o suporte necessário tanto para a realização das atividades do curso quanto para o enriquecimento do saber. Assim, é válido afirmar que as atividades e os fóruns permitiram uma conexão entre o material e o humano, angariando para aqueles que participaram das atividades uma qualificação acentuada.

Elaborar um projeto de intervenção nos moldes do que fizemos despertou em nós o desejo de buscar vencer barreiras, impulsionando-

nos para que sejamos profissionais da Educação com determinação, afinco e, sobremaneira, vontade de ultrapassar obstáculos e nos sentirmos com a sensação do dever cumprido.

Acreditamos, todavia, que a avaliação negativa fica por conta da falta de práticas, já que não podemos e nem devemos apontar um ou outro como responsável por isso. Ocorre, também, que com o advento dessa pandemia devastadora (Covid-19), vimo-nos tolhidas em realizar uma das melhores partes do nosso trabalho: a prática em sala com os alunos.

No geral, tudo o que foi desenvolvido no projeto teve e terá em algum momento grande relevância em nossas vidas, bem como na de todos os que participaram, despertando para futuras pesquisas diversas curiosidades, já que nos moveu a buscarmos sempre mais conhecimento do que nos era oferecido.

Se formos impelidos a avaliar e a dar uma nota para as ações de início e finalização deste projeto, com todas as suas etapas, realizadas ou não, fazemos uma avaliação muito positiva, levando-se em consideração que nos permitiram captar conhecimentos tanto por interação coletiva quanto por evoluções pessoais, o que é primordial hoje para melhorarmos nossos conhecimentos de mundo.

Considerações finais

O nosso curso de extensão teve papel fundamental no sentido de que entendêssemos que somos alunos pesquisadores, questionadores e que não podemos de forma alguma nos contentar com poucos desafios, despertando-nos um olhar crítico, a fim de enveredar pela pesquisa e de compartilhar com todos os resultados obtidos no sentido da melhoria do ensino.

O uso das mídias atualmente é uma realidade, e cabe-nos a constante atualização de conhecimentos para que possamos utilizá-los para uma melhor dinâmica das práticas de ensino em qualquer que seja a área, trazendo tranquilidade aos alunos para que eles também façam parte desse universo novo, que é regido pelo uso dessa tecnologia.

Se soubermos aliar as mídias com as oportunidades para desenvolvê-las, chegaremos a um denominador comum e consequente

melhoria do bem-estar entre profissionais da Educação, bem como o interesse dos nossos alunos.

Para a completa finalização deste relato de experiência, reiteramos que aprendemos muito com as mídias e que são amplamente importantes nessa nova etapa da educação, haja vista que agora mesmo, em tempos de pandemia, elas estão sendo utilizadas para que se dê continuidade às aulas nas escolas, de forma virtual, no ensino-aprendizagem.

Notadamente, os tempos são outros e exigem profissionais bem qualificados, que aceitem a inclusão dessas novas mídias na sala de aula, senão estarão fadados ao fracasso e à conseqüente marginalização dos alunos frente a essa evolução. Por esse motivo, não podemos deixar que a evolução pare em nós, necessitando, assim, que sejamos instrumentos de incentivo, como outros profissionais, para termos aulas cada vez mais dinâmicas e bem absorvidas pelos alunos.

Sabemos, por fim, que passa por nós a elaboração dessa dinâmica, não permitindo os excessos que possam levar à desvirtuação do objetivo principal, para que não venha a ser criada uma geração de ilhas separadas, com cada pessoa utilizando as mídias para satisfação pessoal, e não coletiva.

Referências

ALMEIDA, M; RUBIM, L. **O papel do gestor escolar na incorporação das TIC na escola:** experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem. São Paulo: PUC-SP, 2004.

ANTONELI, S. L. **As mídias e seu uso pedagógico no ensino da Língua Portuguesa.** Monografia de Especialização. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

FONSECA, A. S. O Ensino de Língua Portuguesa e suas metodologias: O uso do blog em sala de aula – UNEB – **III Seminário de Língua Portuguesa e Ensino**, 2008.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LÉVY, P. Internet e escola de mãos dadas. 2013. **Revista Gestão Educacional**. Disponível em: <https://www.gestaoeducacional.com.br/internet-e-escola-de-maos-dadas/>. Acesso em: 12 fev. 2020.

MORAN, J. M. I. **A integração das tecnologias na educação**. 2000. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/integracao.pdf. Acesso em: 22 abr. 2020.

SCHONS, M. M.; VALENTINI, C. B. Movimentos de letramento digital nas práticas de leitura e escrita: um estudo de caso de uma criança do ensino fundamental. **IX ANPED SUL - Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/3289/943>. Acesso em: 22 abr. 2020.

CAPÍTULO V

Da aproximação à aplicação: um relato de experiência sobre o uso das mídias no ensino de Língua Portuguesa

*Wilvon de Oliveira Sampaio
Cristina Gomes de Brito*

Introdução

Este relato é a parte final do projeto de extensão “As mídias e o ensino de Língua Portuguesa”, veiculado ao curso de Letras Português do Centro de Educação a Aberta e a Distância da Universidade Federal do Piauí (CEAD/UFPI). A novidade dele é a formação de coletivo de alunos orientados por tutores presenciais e a distância, do 6º período do curso de Letras Português.

O enfoque do referido projeto foi dado às multimídias, ao ensino e às metodologias, sendo desenvolvido nas cidades dos polos presenciais EaD Teresina-PI, Piracuruca-PI, Luís Correia-PI, Elesbão Veloso-PI, Valença-PI, Inhumas-PI e Uruçuí-PI. Cada polo foi contemplado com 35 (trinta e cinco) vagas para os estudantes do curso e 15 (quinze) vagas para professores do município.

O projeto objetivava a atualização dos participantes quanto ao uso das mídias tecnológicas/sociais aplicadas ao ensino de nossa língua, a nível fundamental e médio, subsidiando e desenvolvendo o multiletramento na aplicação de metodologias efetivas na prática da leitura e da escrita de textos audiovisuais. Para desenvolver o projeto foram criadas atividades teóricas na Plataforma *Moodle*, bem como atividades presenciais em forma de oficinas, culminando com a elaboração de um projeto de intervenção e finalizando com a produção deste relato de experiência.

Assim, o objetivo deste relato é expor as práticas que foram desenvolvidas ao longo do projeto de extensão, com foco na problemática tratada no título.

A princípio, trataremos de alguns pontos teóricos que foram

abordados sobre a realidade da utilização das novas mídias na Educação, de modo geral. Em especial, falaremos da utilização delas na língua portuguesa, destacando as dificuldades, principalmente no ato de ler e de escrever, encontradas por estudantes do ensino fundamental e médio. Para a fundamentação da temática, selecionamos teóricos tais como: Antoneli (2013), Lévy (2013), dentre outros, que retratam o uso das mídias no ensino, principalmente na língua portuguesa.

As atividades elaboradas e realizadas no projeto nos revelaram, enquanto futuros professores-pesquisadores, um novo modo de ensinar, principalmente a nossa língua materna, por estar compreendida dentro de um contexto no qual pudemos inserir nossa atuação pautada na articulação do conteúdo, juntamente com a atual conjuntura em que a tecnologia está presente no cotidiano das pessoas, e isso inclui a Educação. Assim, entendemos que precisamos adentrar à cultura digital para termos acesso aos alunos desta geração informatizada e, simultaneamente, compreendê-los.

Assim, procurei analisar as interrelações entre Língua, Ensino, Metodologia e Tecnologia com base em um estudo vivenciado e realizado, embora uma parte de maneira virtual, propiciando, assim, a perspectiva de um tratamento mais amplo desses temas.

Com o firme propósito de tornar esse relato de fácil compreensão, esclareço que, de forma intencional, ao longo dele utilizei tanto a primeira pessoa do singular quanto a do plural para passar ao leitor uma ideia de diálogo, certamente para em alguns aspectos individualizar minha participação e em outros passar a ideia da experiência de que eu era mais um em meio aos outros participantes e que juntos concretizamos o desenvolvimento deste estudo.

Caracterização dos participantes do projeto

O projeto “As mídias e o ensino de Língua Portuguesa” teve início em setembro de 2019 em sete polos, dentre eles o de Elesbão Veloso, do qual fiz parte. Esta turma não completou a quantidade de vagas reservadas, pois acredito que alguns alunos desse polo, por conta das atividades laborais e do curso principal, na minha visão, não quiseram iniciar algo que não conseguiriam concluir. Os inscritos

foram cadastrados na Plataforma *Moodle* e tiveram acesso com o uso do CPF no *login* e senha.

A princípio, eram alunos comprometidos, desejosos de adquirir conhecimentos, além da certificação. Assim, a interação entre os participantes se dava por meio dos fóruns de discussão em que todos compartilhavam opiniões sobre determinados temas. Além disso, havia também a interação nos encontros presenciais do curso principal e nas redes sociais. Os que desistiram, creio que foi por não conseguirem conciliar várias atividades do curso principal com as do projeto. Quanto à orientação, não poderia dizer que foi excelente, em muitas situações deixou a desejar, pois no decorrer do curso muitas arestas ficaram pelo meio do caminho, mas o espírito de continuidade não me deixou desistir. Sobre as desistências, não havia uma articulação entre os envolvidos que fizesse alguma coisa para impedir essa situação, mas houve a aplicação da regra já citada que, caso o participante deixasse de cumprir uma das atividades, seria desligado imediatamente do curso.

A minha motivação para continuar no curso foi de cunho pessoal. Nesse sentido, estive o tempo todo, ora em baixa, ora em alta, mas pautada no fato de a aprendizagem ser pessoal, resultante da idealização de minhas experiências passadas que me influenciaram para aprendizagens futuras.

Reitero que, mesmo não havendo uma interação mais ampla, incluindo todos os participantes e o tutor-orientador, senti-me desafiado para desejar saber mais, descobrir, desenvolver em mim uma atitude de investigação duradoura, de querer saber sempre. O meu desafio estava justamente em querer descobrir minhas possibilidades e competências para iniciar e finalizar uma tarefa proposta.

Fundamentação teórica

Esta seção traz uma abordagem teórica sobre as novas mídias e a sua utilização como recurso pedagógico no ensino da língua materna. Embora já se saiba que ensinar não é uma tarefa fácil, entendemos que o docente deva estar sempre em busca de novas formas de transmitir o conhecimento para que o discente aprenda e compreenda aquilo que se ensina.

Nesse sentido, despontou já há algum tempo a chamada era da informação e da comunicação, em que várias mídias digitais podem se integrar às escolas como recursos pedagógicos inovadores e que já estão presentes no dia a dia de muitas pessoas, inclusive dos atuais alunos. Nesse contexto, é relevante resgatar que o filósofo francês Pierre Lévy (2013) já defendia a teoria da inteligência coletiva e da cibercultura. Para ele, estamos vivendo o início de uma transformação cultural em que a forma de erigir o saber é colaborativa. Lévy (2013) explica que

[...] os educadores precisam mergulhar na cultura digital, para compreender o universo dos estudantes. Além disso, os docentes devem usar as ferramentas virtuais em benefício da educação, explorando suas singularidades e dando mais espaço para que os estudantes participem mais ativamente do processo de ensino-aprendizagem. (LÉVY, 2013, *on-line*).

Contudo, Antoneli (2013) ressalta o que já tivemos a chance de observar, que a maioria das escolas públicas ainda não tem as ferramentas necessárias para se trabalhar com essas tecnologias, conseqüentemente os docentes ainda não conseguem conectar o conteúdo das mídias às suas atividades pedagógicas. Isso certamente não tira a viabilidade de que se faz urgente trazer para a escola os multimeios midiáticos que possibilitem que a atividade pedagógica na escola aconteça em tempo real, de forma prática e não somente teórica. Ainda segundo Antoneli (2013, p. 13), “os docentes precisam interagir com as mídias, as novas tecnologias, preparar aulas mais atrativas, para que os estudantes se interessem mais em participar, expressando suas opiniões, trabalhar o teórico trazendo-os para a realidade do seu cotidiano”.

Ressalta-se que se faz necessário conhecer na verdade o que é mídia e quais são elas. De forma bem simples e compreensível utilizaremos os conceitos que Antoneli (2013) nos apresenta, que mídia é todo meio de informação, é um intermediário capaz de transmitir uma mensagem a um grupo, através dos meios midiáticos. Nesse contexto, as mídias se classificam como: impressa, eletrônica e digital. As mídias impressas e eletrônicas são de caráter informativo, e as mídias digitais são de interatividade. As mídias impressas são: revista, livro, mapas,

fotografias, jornal, *outdoor*, cartaz, folheto, cartão de visita, pintura, grafite, dentre outras. As mídias eletrônicas são: rádio, cinema, vídeo, televisão analógica. As mídias impressa e eletrônica são discursos impostos, um poder hierarquizado e autoritário. E as mídias digitais são a *internet*, o celular, o *videogame*, o telefone, a TV digital etc. Essas mídias possibilitam a participação efetiva do usuário com o cultivo da autonomia, permitindo a ele mudar em tempo real as informações geradas e transmitidas em rede e consensual.

Visto desse ponto, entendemos que para as mídias serem a solução de um aprendizado que faça sentido, são necessárias algumas considerações e reflexões para compreendermos que diante da comprovação de seu uso, enquanto recurso pedagógico, tem um potencial enorme na apreensão da aprendizagem. É preciso, então, perguntarmos: por quais motivos isso não está acontecendo na maioria das escolas públicas?

Primeiramente, mesmo no século em que estamos, ainda encontramos professores que se opõem à utilização das tecnologias em sala de aula, muitos por não saberem usá-las, por isso evitam assumir novas posturas frente às novas demandas que surgem, não querem se render ao novo, preferem permanecer com uma postura tradicional. Segundo, porque muitas escolas não possuem essas tecnologias, em muitas delas nem o básico é disponibilizado aos docentes sobre as mudanças. Terceiro, porque não há preparação dos docentes para o enfrentamento de metodologias que utilizem esses recursos tecnológicos. E quarto, mesmo sabendo que há disposição de muitos meios de informações, os professores ainda continuam com suas mesmas metodologias, entretanto, os alunos são outros. Assim, sobre as dificuldades em usar ferramentas digitais nas aulas, Lévy (2013) esclarece que:

Não há obstáculos. Todos os estudantes têm uma habilidade extraordinária para usar esse tipo de ferramenta. Agora, os professores têm que conhecer tão bem quanto as crianças. Sobretudo, isso tem que ser utilizado numa ótica de aprendizagem colaborativa. Eu acredito que o professor precisa se capacitar, porque ele só pode ensinar aquilo que ele domina. Eu

não acredito na formação do professor apenas para usar as redes sociais. O professor também tem que se esforçar. Utilizar isso para si próprio. É só uma questão de entrar nessa cultura. E de implementar o know-how pedagógico utilizando essas ferramentas. (LÉVY, 2013, *on-line*).

O que se depreende, segundo a visão do autor acima, é que as novas tecnologias estão abrindo espaço para muitas formas de aprendizagem por meio de experiências na utilização de ferramentas sociais que surgem atualmente no prisma de melhorar o aprendizado através das mídias sociais, que no pensar pedagógico chegam a oferecer uma nova abordagem para a concepção de aprendizagem.

A reflexão que se faz aqui segue a ideia de Antoneli (2013), quando fala que os educadores há muito foram convocados para entrar neste novo modo de ensinar e aprender, nesta nova cultura educacional em que as mídias são a base para o compartilhamento de ideias. É o que Moran (2000, p. 24) afirma: “aprendemos pela credibilidade que alguém nos merece. Um professor que transmite credibilidade facilita a comunicação com os alunos e a disposição para aprender”. A pergunta que fazemos é: como as novas mídias digitais disponíveis podem contribuir para um aprendizado significativo da Língua Portuguesa?.

Certamente é preciso destacar o que Schons e Valentini (2012) argumentam, mencionando que a introdução do computador pode enriquecer os ambientes escolares, proporcionando e estimulando trocas e interações, pois são novas possibilidades que a leitura na tela do computador nos faz experimentar. Eis aí, portanto, uma mídia que pode ajudar em uma nova abordagem de mudar o ensino da nossa língua. A experiência ainda nos diz que só falta realinhar o planejamento para isso se tornar uma realidade, pois a disciplina de Língua Portuguesa é a de maior carga horária tanto no ensino fundamental quanto no médio.

Outro fator importante é a formação dos docentes para atuarem com essas novas mídias digitais. Nesse sentido, ressaltamos a questão do letramento digital enquanto termo recente, sendo que a palavra

só surgiu no fim do século XIX. Em português, ela apareceu pela primeira vez em 1986.

Segundo (KLEIMAN, 2005, apud SCHONS; VALENTINI 2012, p. 6), “a primeira autora a cunhar essa palavra foi Kato, em 1986”. A palavra letramento surgiu de *literacy*, que vem do latim *littere* (letra), sufixo *cy* (qualidade, condições, estado, fato), pois *literacy* é o estado, condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implicando a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas e cognitivas.

O letramento está relacionado ao conjunto de práticas sociais, orais e escritas, acontecendo no espaço das relações sociais. Há diferentes abordagens teóricas acerca do letramento, mas o indispensável é o entendimento de ações com o objetivo de formar pessoas letradas, com a capacidade de resolver situações do cotidiano, de sua vida pessoal e profissional.

Assim, o uso da Internet pode possibilitar o surgimento de práticas sociais, situações de letramento. Dessa forma, o letramento digital pode ser provocado pelo uso das novas tecnologias e pelo domínio de suas ferramentas. Para o projeto de extensão, sentiu-se a necessidade de entender o letramento digital segundo a seguinte definição:

Letramento digital como um conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço, como sendo um novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores”. (LÉVY, 1999, p. 17).

Observemos que é possível entender que o espaço da escrita mudou do papel para a tela do computador, possibilitando novas formas e gêneros textuais, uma vez que o letramento digital engloba redes de práticas sociais que nos permitem construir, explorar e pesquisar, ensinar e criticar. Ser letrado digitalmente é muito mais do que saber usar o computador, usar o teclado, é saber localizar, selecionar, filtrar e avaliar informações disponibilizadas digitalmente, uma vez que o

educador, ao se enquadrar nesse tipo de letramento, o ensino da língua materna evoluirá para um “rio caudaloso, largo e longo”.

Exemplificamos aqui apenas o computador como uma ferramenta pedagógica, mas inúmeras são as novas mídias digitais que podem contribuir para ressignificar o ensino de Língua Portuguesa, o que precisaríamos de uma pesquisa específica para listá-las e caracterizá-las, bem como informar como e os benefícios que elas trariam para fazer uma abordagem significativa da nossa língua. No entanto, ressaltamos que inserir as novas mídias e tecnologias na escola se faz mais do que urgente, todavia, essa mudança tem que ser gradual, responsável e, como já falamos anteriormente, um bom planejamento é necessário, pois:

Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. (MORAN, 2000, p. 4).

Como futuros professores de Língua Portuguesa, concordamos com as palavras de Moran (2000) sobre a necessidade de uma mudança significativa na forma de ensinar e, para isso, o docente precisa compreender que há uma infinidade de opções metodológicas e as mídias tecnológicas se constituem uma opção a mais no seu percurso pedagógico. O desafio é descobrir a forma mais adequada de ampliar as possibilidades, de reorganizar a comunicação com os alunos, bem como exercer o papel de mediador da cultura midiática na escola, transformando-a num espaço de inclusão social que todos tenham o mesmo acesso às informações, aos meios de comunicação, à igualdade de oportunidades, uma vez que:

As mediações não estão dadas. Elas se constituem enquanto ações reflexivas. E podem ocorrer de fato, tanto na esfera da produção quanto na recepção. Para o caso, enquanto docentes, as mediações precisam ser potencializadas, desenvolvidas, trabalhadas.

E a escola pode e deve estar articulada às demais esferas da sociedade civil na construção das alianças de transformação, na medida em que se inclua, nesta luta de conquista de poder, junto às camadas excluídas e marginalizadas, com respeito ao acesso às mídias contemporâneas. (OROFINO, 2005, apud FONSECA, 2008, p. 4).

Finalizamos esta seção reiterando que a excelência do ensino deve integrar não apenas as mídias tecnológicas e a escola, mas também as dimensões do ser humano nos aspectos ético, intelectual, emocional e/ou tecnológico, permeando o pessoal e o social, contudo, mudando, mediando e indicando caminhos para facilitar a aprendizagem para com isso oportunizar o construir e a aplicação do conhecimento na e para a sociedade.

Descrição da experiência

Efetivamente, o projeto de extensão “As mídias e o ensino de Língua Portuguesa” teve início em setembro de 2019, com previsão de término para setembro de 2020. Tinha como Coordenadora Geral a professora doutora Maria Goreth de Sousa Varão, como Coordenadora Adjunta a professora mestra Vanessa Gadêlha Saraiva Miranda de Souza e como orientadora (que acompanhava os participantes) a professora mestra Cristina Gomes de Brito, além de Everton Dias como apoio técnico.

O referido projeto tinha como objetivo, além do já citado na apresentação, o de viabilizar o conhecimento de conceitos e critérios fundamentais para que se produza aprendizagem no ensino com o uso das mídias e TIC, além de metodologias e ferramentas essenciais para potencializar competências na prática pedagógica de forma efetiva, associadas ao ensino da nossa língua.

Enquanto alunos, tivemos um encontro presencial no dia 10 de agosto para divulgação do projeto e para inscrição dos interessados em participar porque, embora fosse veiculado ao curso de Letras Português, não era obrigatória a participação. O projeto previa a atualização de estudantes e tutores de presenciais do curso de Letras Português, e

de professores que atuam em escolas públicas nos polos de apoio presencial, na aplicação e divulgação de conhecimentos sobre as mídias digitais e o uso das tecnologias (TIC) na sala de aula, e na divulgação da cultura e memória histórico-social das comunidades pesquisadas, em forma de cursos, produção de vídeos, eventos acadêmico-culturais, oficinas, entre outros, consoante às novas tendências sobre o uso das TIC na Educação.

No curso de extensão sobre o uso das mídias nas aulas de Língua Portuguesa, a teoria tinha como fundamento o acesso para a aprendizagem dos alunos sobre o universo das mídias, gêneros multimodais, ambiente digital, ensino de leitura e produção de textos funcionais, dentre outros. A parte prática tinha como fundamento a introdução dos participantes no universo da pesquisa e da coleta de dados nas escolas públicas, visando à produção e à efetivação de um projeto de intervenção e/ou à produção de textos acadêmicos impressos e/ou midiáticos.

Dentre as orientações, por ocasião da apresentação do projeto, destacamos as seguintes ações que foram realizadas: a interação na plataforma se dava por meio dos fóruns, cuja temática era sempre as mídias em diferentes contextos; o curso contou também com atividades em que os participantes responderam em conformidade com o que era sugerido, respeitando as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e ao não uso de plágio; estavam previstas duas oficinas, elencando a teoria e a prática sobre o uso das mídias digitais na escola, mas somente uma aconteceu, visto que uma delas não foi possível de ser cumprida por motivo de suspensão das atividades presenciais por conta da paralisação das aulas nas escolas, o que fez com que outras ações do projeto também não ocorressem.

A partir daqui, relataremos o que se desenvolveu na parte teórica no ambiente da Plataforma *Moodle*. De início, o participante tinha à disposição uma reflexão através de um texto que falava sobre a efervescência do uso das tecnologias digitais, da comunicação *on-line* e contextualizava o aluno de hoje – o da *Web*. Em seguida, convidava o participante a refletir sobre textos e vídeos para a compreensão desse universo. Solicitava, ainda, que os participantes lessem o material disponibilizado, fizessem as atividades propostas e discutissem suas

dúvidas, porque somente assim alcançariam o sucesso ao final do curso.

O primeiro item era o fórum de notícias e, como o nome já sugere, era um espaço para divulgar todas as notícias referentes ao curso. Logo em seguida a ementa do curso, que consistia no seguinte: “Novos contextos e novas mídias no ensino de Língua Portuguesa”; “Convergência da televisão com a *internet*”; “Os nativos e imigrantes digitais na escola”; “Os aspectos textuais dos gêneros audiovisuais e midiáticos”; “Letramento digital”; “Práticas de leitura de textos audiovisuais”; Projeto de intervenção”.

Essa parte do curso na plataforma foi dividida em três unidades e mais um material complementar. Assim, a Unidade I era composta por 06 (seis) textos e 05 (cinco) vídeos que apoiavam o participante em seus estudos, com leituras sobre a temática do curso. Todo esse material colocado à disposição dos participantes contextualizava tanto o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, quanto as mídias digitais. Eles eram protagonizados por autores cuja credibilidade era inquestionável, os quais ponderavam em suas pesquisas reflexões que incitavam o educador a redefinir sua posição na escola.

A atividade dessa unidade consistia na leitura de um texto para, a partir dele, responder algumas perguntas sobre as vantagens e desvantagens do uso das tecnologias na Educação, além de esclarecer se a aprendizagem ganha com o uso dessas tecnologias na escola.

Quanto ao fórum dessa unidade, a pergunta para discussão e interação foi se o participante já tinha utilizado algum tipo de mídia nas aulas de Língua Portuguesa, relatando sua experiência, caso isso já tivesse ocorrido, caso não, ele relataria se já tinha pesquisado sobre esse assunto.

Percebemos que muitos colegas já tinham utilizado, outros não, sendo que uma colega que disse não ter usado no estágio porque embora a escola tivesse os recursos tecnológicos, tudo era guardado e eram colocados muitos empecilhos para seu uso, ou seja, não existia boa vontade em colocarem esses recursos à disposição de professores para incrementar as aulas. Esta situação constitui um dos entraves do uso pedagógico das mídias, além dos já citados anteriormente.

Nesse sentido, Almeida (2004) aponta que esses gestores

precisam estar envolvidos, articulando nos diversos setores escolares, liderando o processo de inserção das TIC na escola, tanto no âmbito administrativo quanto pedagógico e, “ainda na criação de condições para a formação continuada e em serviço dos seus profissionais, podendo contribuir significativamente para a transformação da escola em um espaço articulador e produtor de conhecimentos compartilhados” (ALMEIDA, 2004, p. 2).

Entendemos que é preciso haver um comprometimento da gestão escolar para colaborar, primeiramente, com a formação continuada dos professores quanto ao uso das novas tecnologias e mídias na Educação. Certamente, será ele o principal responsável com a finalidade de que os novos recursos tecnológicos façam parte do cotidiano da escola.

Quanto à minha resposta nesse fórum, recordo, pois, que usar as mídias no ensino faz parte do dia a dia da minha profissão até então, pois já utilizei não especificamente nas aulas de português, mas como instrutor na área de prevenção na escola, mais especificamente em um programa desenvolvido pela Polícia Militar do Piauí (PM-PI), chamado PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência), que conta com a presença de um policial militar capacitado nas escolas das redes estadual, municipal e privada para levar aos alunos noções de prevenção às drogas e à violência, usando, para isto, todos os recursos já disponíveis nas escolas, inclusive os de multimídias digitais: *datashow*, computador, *tablet*, aparelho de som, *slides* etc.

Na visão do referido programa, é preciso uma aula mais dinâmica, lúdica, diferenciada das demais, para transformar o conteúdo na principal atração, eliminando a figura do professor como meramente orador. O programa já segue, segundo Leffa (2012, p. 404), “a tendência histórica que se observa quando se olha para o caminho percorrido, que é a gradual perda da visibilidade do professor”. Segundo o autor, a perda gradual da visibilidade do professor, descendo do estrado e sumindo pelas margens, não significa perda de poder. Para ele, quanto mais longe dos olhos do aluno ficar o professor, maior poderá ser sua ação sobre ele, contanto que tenha capacidade de se preparar para ocupar os espaços que se abrem entre ele e o aprendiz.

Não sendo o objetivo aqui discutir a teoria da invisibilidade

do professor, consideramos oportuno fazer essa ilustração por achar pertinente o modo como esse autor pensa. Para ele, o futuro professor trabalhará na invisibilidade, somente assim o conhecimento se tornará mais visível para o aluno, pois o professor estaria ao lado ou na retaguarda dele, ou do outro lado do conteúdo. Ele vê “o professor desobstruindo o espaço que fica entre o que aprende e o conhecimento. Quanto mais invisível for a atuação do professor perante o aprendiz, mais visível será o objetivo da aprendizagem.” (LEFFA, 2012, p. 407).

Reiteramos com isso que, com o uso das tecnologias, temos um aproveitamento melhor por parte do aluno. Claro que isto é o plano “A”, uma vez que o programa do qual faço parte já nos capacita para trabalhar com as mídias, porém, quando há a falta de quaisquer recursos (*internet*, energia etc.) fica inviável a aplicação dessa modalidade, fazendo com que voltemos ao plano “B”, que é a aula exposta no quadro com o uso dos recursos tradicionais.

Na Unidade II, a disposição foi igual a da unidade anterior, disponibilizando 06 (seis) textos e 06 (seis) vídeos todos seguindo a temática das mídias digitais, bem como as tecnologias de informação e comunicação em outro contexto diferente da unidade anterior.

A atividade da Unidade II consistia em um texto e um vídeo sobre o *Podcast* na Educação. Após a leitura, havia a pergunta sobre as contribuições que essas leituras trouxeram para nosso aprendizado sobre o uso das mídias na Educação.

Inquestionavelmente, tanto os textos de apoio quanto os vídeos eram de ótima qualidade, pois são resultados de pesquisas e de informações que mostram toda a potencialidade da efetiva aplicação das novas tecnologias à Educação. Certamente que, por meio do estudo desse material, comprovamos a efetividade das novas mídias enquanto recursos pedagógicos, mas pudemos ver de fato pouca aplicabilidade prática em grande escala na educação pública. Entretanto, esse material serviu como provocação, reflexão e estímulo para compreendermos que novos espaços surgirão, mas os já existentes ainda poderiam mudar em virtude da utilização das novas Tecnologias da Informação e Comunicação, ocasionando mudanças e reflexões em quem leu o material, uma vez que foi importante compreender o quanto os papéis dos docentes e discentes, além de gestores educacionais, devem

desempenhar no que diz respeito à utilização dessas tecnologias como complemento da prática pedagógica – já que o elemento central dessa nossa nova sociedade é o próprio conhecimento.

Enquanto o fórum pedia nossa opinião sobre a polêmica de liberar ou não o uso de celular na escola, as opiniões divergiram quanto a ser a favor ou contra. Eu, particularmente, sou a favor, porém acredito que é um desafio enfrentado pelo professor, visto que ele precisa criar estratégias a fim de lidar com essa ferramenta, pois há uma necessidade de planejar bem para combater o excesso de informações e comunicação que os alunos terão à disposição.

A questão central é disponibilizar e especificar o que será utilizado com essa ferramenta, caso contrário, cada aluno estará conectado em conteúdo diferente e o professor não conseguirá acompanhar e nem desenvolver qualquer atividade. Não é só uma questão de permitir o uso da ferramenta, é saber como usá-la de forma eficaz.

A Unidade III também foi distribuída na plataforma igualmente às demais, disponibilizando 04 (quatro) textos de apoio e 06 (seis vídeos), novamente com outros enfoques tanto das mídias digitais quanto das Tecnologias de Informação e Comunicação, sendo que esses últimos focaram muito na questão pessoal de quem usa tais recursos, tanto na questão objetiva quanto subjetiva, dessa era tão complexa, com a disponibilidade de muitas ferramentas interativas.

Nessa etapa foi disponibilizado um vídeo sobre como criar um canal no *Youtube*, por conta da atividade dessa unidade que consistia em escolher um dos filmes de uma relação dada, assisti-lo e responder algumas questões sobre ele, depois usar o celular para fazer um vídeo gravando as respostas conforme o roteiro preestabelecido, e postar no *Youtube*. A seguir, colocar o *link* na plataforma, porém, essa atividade foi redirecionada, colocando à disposição do participante outra opção, que era escrever um texto com as mesmas respostas sobre o filme e postar na plataforma. Eu escolhi a segunda opção, sendo minha escolha o filme “Gabriela Cravo e Canela”, baseado no romance de mesmo nome do escritor brasileiro Jorge Amado. Escrevi duas laudas respondendo às perguntas preestabelecidas e relatando minha opinião sobre o mesmo. Na verdade, eu queria mesmo era ter feito o vídeo, mas não recebi autorização do meu superior para postar na plataforma

de vídeo *Youtube* por conta do trabalho que exerço. Mas acredito que o ensinar e o aprender perpassam na atualidade por relações complexas geradas pela inserção da tecnologia na sociedade.

Ressaltamos que nessa unidade não foi disponibilizado fórum para discussão e interação, no entanto, o próximo passo seria o projeto de intervenção, cujo material de apoio já estava disponibilizado para nos ajudar na elaboração do projeto. Além desse, utilizamos outros livros que estavam disponíveis. Contamos ainda com um modelo de projeto de intervenção, bem como com um modelo de *slides* para a segunda oficina, em que explicaríamos o projeto elaborado uma carta de apresentação para a aplicação do projeto na escola.

Mais uma vez afirmamos que todo o material foi útil e despertou reflexões importantes nos participantes. Ademais, é relevante o quanto de conhecimento esse material nos trouxe e o quanto nos fez entender que o professor precisa mudar o papel que até agora lhe foi solicitado mediante o que lhe foi disponibilizado, devendo agora se transformar no estimulador da curiosidade do aluno. Assim, os alunos desse projeto e das escolas do ensino fundamental e médio também devem ser estimulados a desejar conhecer, pesquisar, buscar a informação mais relevante, ao invés de receber pronto. Além do mais, o docente ainda precisa coordenar a aquisição do conhecimento, bem como questionar, contextualizar e adaptar o saber e a aprendizagem à realidade dos alunos, transformando informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida e em sabedoria.

Em meio a toda essa parte teórica desenvolvida na plataforma, houve um momento de interação prática presencial com todos que ainda estavam participando do projeto. Foi a realização da primeira oficina, que aconteceu no dia 16 de novembro de 2019, no polo de apoio presencial de Elesbão Veloso, sobre o uso do *podcast* nas aulas de Língua Portuguesa.

Esta oficina contou com o que chamamos de três módulos: o primeiro destinado às inscrições, pois a participação deveria ser registrada para o recebimento do certificado. O segundo, a parte teórica, cujo ministrante não era o tutor orientador da turma, mas outro professor que nunca nos acompanhou durante o curso, cujo nome era Francisco Herbert.

Mas voltando à parte teórica da oficina, foi explicado inicialmente o passo a passo de fazer o *upload* do *podcast*, tudo simples e objetivo, em que cada passo era ilustrado com imagens. Após todas as explicações sobre a criação do *podcast*, iniciaram-se as orientações de como criar um *blog*, tudo também simples, prático e objetivo, e também ilustrado com imagens que não deixavam dúvidas quanto ao seu entendimento.

O terceiro módulo foi a parte prática, ou seja, iríamos fazer tudo que foi explicado teoricamente, entretanto, isso não se concretizou porque o polo não tinha *internet*. Foi feita então mais uma explicação detalhada de outro *slide* sobre o *Podcast*. A oficina foi importante, sem sombra de dúvidas, pois o conhecimento já adquirido se complementa com o exposto, mas defendo que houve sim a necessidade da prática. Nesse sentido, reiteramos o que diz Freire (1996, p. 39), “a unidade teoria e prática são *práxis*, isto é, são a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo. E é nesse sentido que teoria e prática são indissociáveis”. Tudo isso para passar a ideia de que a teoria sem a prática não configura como um saber consolidado.

A partir daqui trataremos sobre a elaboração do projeto de intervenção previsto no curso, como já descrito no material complementar disposto na plataforma. Ele deveria associar uma atividade prática que poderia ser na área de Literatura ou Gramática da Língua Portuguesa associada a uma mídia digital, e ser desenvolvido em uma turma do ensino médio. Para mim, a elaboração do mesmo iniciou-se ainda no final de 2019, estudando, refletindo e pesquisando todo o material disponibilizado e outros que já faziam parte de outros estudos. Com isso, tivemos o tempo de fevereiro e março para concluirmos e apresentarmos na segunda oficina, o que ocorreria no início das aulas no mês de março, e depois disso seria posto em prática. No entanto, nem a oficina ocorreu e nem a prática, por motivo da suspensão dos encontros presenciais e aulas nas redes de ensino público e privado por conta da Pandemia da Covid 19.

Cabe aqui, nesse ponto, dar algumas explicações sobre meu projeto, cujo título é “O *Podcast* e a funcionalidade do adjetivo, substantivo e verbo”. O projeto tinha como problemática aplicar o *Podcast* didaticamente como um método dinâmico para motivar

a aprendizagem da Língua Portuguesa. Não foi uma tarefa fácil, principalmente escolher o conteúdo, pois tinha à minha disposição um leque com infinitas boas possibilidades.

Assim, informo que tive a alternativa de não escolher fazer esse projeto, mas decidi fazê-lo, tanto pelo desafio em si quanto pela temática escolhida, uma vez que essas iniciativas se justificavam como uma forma motivadora, especial e dinâmica na aquisição de um saber significativo da língua materna, e ainda por abrir espaço para os estudantes não sentirem que estão estudando “o português” como sendo uma língua estrangeira.

Além disso, o que se pretendia com o projeto, caso fosse aplicado, era explicar aos alunos o fato de as gramáticas serem elaboradas com base em estudos de linguistas e gramáticos que tratam da língua de modo diferentes. E, ainda, explicar que essas classes de palavras podem ser analisadas de diferentes formas e não simplesmente pela ótica de uma regra estática como se a língua não sofresse alterações e nem considerasse o seu contexto.

Para isso, analisaríamos vários exemplos tirados de gramáticas, cujos autores são estudados no ensino médio. O destaque era fazer com que os alunos entendessem que as palavras devem ser definidas e analisadas também pela sua funcionalidade. Ressaltamos que em nenhum momento do projeto pretendíamos condenar as gramáticas, mas mostrar para os alunos como reconhecer essas classes de palavras em diferentes contextos e que dependendo disso, elas podem mudar seu conceito. No que se refere ao uso do *Podcast*, este seria utilizado para dinamizar as aulas, uma vez que através dele os alunos divulgariam aos demais ou às comunidades essas situações de aprendizagem vivenciada. Ademais, com a aplicação desse projeto os alunos seriam incentivados a criar seu próprio *podcast* para desenvolverem sua autonomia e criatividade, o que estimularia sua criticidade nos momentos de debates e reflexões, não somente em Língua Portuguesa como nas demais disciplinas, pois seria um aprendizado que levariam para outros espaços, assim como eu enquanto estudante do curso de Letras Português, participante do projeto e futuro professor.

Não foi simples fazer este projeto, pois inúmeros temas dentro da Literatura e da Linguística fizeram parte de um rol de possibilidades,

mas depois de ler vários artigos e alguns livros, fiz a opção pelo tema escolhido, fundamentando-me em autores da área.

Minha expectativa era a de que este projeto pudesse ser aplicado e não ficasse na teoria, mas sou ainda um estudante que este curso transformou, ou melhor dizendo, fez-me refletir que sou um pesquisador, alguém que tem sempre que buscar as respostas para aquilo em que há inquietação, e com isso fui em busca do que disse o filósofo e professor norte-americano John Dewey (1959) de que só ocorre aprendizado quando há uma situação de problema real para se resolver. Assim, teoria e prática são elementos da mesma moeda: o conhecimento humano.

Avaliação dos resultados

Segundo Luckesi (2002, p. 72), “a avaliação tem por base acolher uma situação, para, então (e só então), ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário”. Escolhi essa fala de Luckesi, porque precisava me situar em algo ou alguém para refletir um pouco nesse item, pois considero um dos aspectos bem complexos no ensino-aprendizagem, embora seja fundamental. Com este entendimento, pude avaliar como positiva a divulgação do projeto, pois foi esclarecedora e deu abertura para todos decidirem por participarem ou não.

Meu segundo ponto de avaliação se concentra na parte teórica disposta na plataforma, uma vez que o material de apoio era excelente, um suporte de qualidade e muito esclarecedor, favorecendo o benefício de adquirir conhecimentos necessários para uma aplicabilidade prática da atuação do participante no trabalho enquanto professor. Assim, ressaltamos que os fóruns e as atividades suscitaram reflexões importantes, dando a possibilidade de interação por meio dos textos colaborativos junto aos participantes, e agregando o potencial das Tecnologias de Informação e Comunicação, ampliando os momentos de estudos na resolução das atividades e na participação interativa dos fóruns. Avaliamos a atividade de elaboração do projeto de intervenção muito desafiadora, mas positiva, sendo uma instigação a mais para complementar as ações que se pretendia criar para que nos tornássemos

futuros professores pesquisadores.

Entretanto, como nem tudo na vida é cem por cento, como ponto negativo avalio a parte prática estabelecida pelo projeto que não foi possível de se concretizar, não havendo culpados individualmente, mas sim uma situação que não se teve controle e que o mundo todo está vivenciando, o que nos privou de um momento importante desse estudo, pois como dizia Paulo Freire (1996, p. 85): “ensinar exige reflexão crítica sobre a prática”.

No geral, tudo o que foi desenvolvido no projeto teve e terá em algum momento de minha vida, bem como de todos que participaram, senão utilidade prática, mas reflexões profundas e ponto de apoio para futuras pesquisas. É como diz novamente Freire (1996 p. 85), “como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”. Refletindo sobre isso, deixo claro que as ações do curso em si despertaram curiosidades e nos moveram a buscar sempre mais conhecimento do que nos foi oferecido.

Indubitavelmente, o grande potencial desse projeto foi a abordagem da temática, pois focava no uso de recursos midiáticos pelos professores, bem como uma forma motivadora e dinâmica de aplicabilidade prática, além da possibilidade das discussões e das reflexões que norteariam futuras pesquisas. Essa temática lançou possibilidades que podem ser retomadas posteriormente, tanto por quem já é professor quanto pelo aluno que futuramente o será. Assim, em minha opinião, foi uma temática positivamente relevante, uma vez que na sociedade contemporânea em que predomina a evolução mais do que rápida das Tecnologias de Informação e Comunicação, abordar essa temática se fez urgente e necessário. É como Silva e Santos (2010, p. 2) nos dizem: “as tecnologias digitais são os suportes de que a humanidade passa a se valer para aprender, para gerar informação, para interpretar a realidade e transformá-la”.

Portanto, avalio como positivas todas as ações realizadas no projeto, e até as que não foram realizadas, pois todas nos deram a capacidade da reflexão e do entendimento de alguma coisa, pois nesse momento tão distinto quanto ao modo de ensinar e de aprender, dispomos de várias formas para isso, sozinhos ou em grupos, através

de troca de experiências e até a distância.

Considerações finais

Pensar um Projeto de Extensão paralelo ao Curso de Letras Português com muitas atividades e ações para se concretizar, como as leituras bibliográficas, as pesquisas, os encontros presenciais dos dois projetos, foi algo muito intenso, desafiador e muito relevante para discentes e docentes, visto que a finalidade de tudo era despertar a criticidade, desenvolver o hábito da pesquisa, bem como fazer uso das tecnologias e multiplicar conhecimentos adquiridos nos estudos feitos durante o curso.

As experiências com tudo que foi realizado evidenciaram que é muito importante fazer uso das mídias tecnológicas digitais da informação e comunicação para ensinar e, concomitantemente, aprender, e que o participante e futuro professor deve buscar, pouco a pouco, dominar essas tecnologias para utilizá-las de forma que incentivem a participação dos alunos de modo dinâmico e significativo.

Fica claro que é necessário saber elaborar, escolher o momento propício para aplicar as mídias, pois é complexo e exige interesse, criatividade e tempo. Porém, os resultados são satisfatórios, pois promovem uma harmonia no ambiente escolar e, ainda, um saber significativo.

Reiteramos que o grande desafio que encontramos em nossas leituras e nas atividades de pesquisa se deu por conta da rejeição ao uso das mídias em consequência da falta de formação continuada dos docentes, bem como a falta de infraestrutura das escolas, a não permissão do uso dessas mídias ou de a escola não possuir esses recursos. Acreditamos que tanto quanto importante resolver os entraves acima, é o professor manifestar interesse em conhecer a tecnologia hoje disponibilizada, e que o uso desse recurso ofereça oportunidades tanto para alunos quanto para professores, para que a utilização bem planejada desses recursos possa ocasionar vantagens para os envolvidos.

Considero que esse curso que participei é, sem sombra de dúvidas, uma formação continuada. Nesse sentido, acredito que ele ainda se encontra em construção, pois é decorrente do princípio

articulador entre teoria e prática.

Por fim, é importante registrar que as mídias digitais aplicadas como recursos pedagógicos nas aulas só irão contribuir para que os alunos se interessem mais pelos conteúdos, facilitando o entendimento sobre eles e colaborando para uma melhor aprendizagem, garantindo com isso uma aula dinâmica e mudanças significativas na prática pedagógica, pois não dá mais para evitar esse processo, caso contrário, o educador vai continuar acelerando a exclusão das novas tendências na educação do século XXI.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. de; RUBIM, L.C. B. **O papel do gestor escolar na incorporação das TIC na escola: experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem.** São Paulo: PUC-SP, 2004.

ANTONELI, S. L. **As mídias e seu uso pedagógico no ensino da Língua Portuguesa.** 2013. 38f. Monografia (Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira. Paraná. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4485/.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2020.

DEWEY, J. **Democracia e educação.** Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 3º ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

FONSECA, A. dos S. O Ensino de Língua Portuguesa e suas metodologias: o uso do blog em sala de aula. In: Seminário de Língua Portuguesa e Ensino, 3, 2008, Ilhéus: **Atas...** Universidade Estadual de Santa Cruz, 2008. Disponível em: <http://www.uesc.br/eventos/selipearnais/anais/abigailfonseca.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 27 ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

LEFFA, V. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. Universidade Católica de Pelotas/CNPq. In: **Rev. Est. Ling.** Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 389-411, Jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.2755/2710>. Acesso em: 17 abr. 2020.

LÉVY, P. Internet e escola de mãos dadas. **Revista Gestão Educacional**. 2013. Disponível em: <https://www.gestaoeducacional.com.br/internet-e-escola-de-maos-dadas/>. Acesso: em 12 fev. 2020.

LÉVY, P. **Cibercultura**. tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MORAN, J. M. **A integração das tecnologias na educação**. 2000. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/integracao.pdf. Acesso em: 25 jan. 2020.

SCHONS, M. M.; VALENTINI, C. B. Movimentos de letramento digital nas práticas de leitura e escrita: Um estudo de caso de uma criança do Ensino Fundamental. In: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 9, 2012. Caxias do Sul. **Atas...** Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/3289/943>. Acesso em: 14 fev. 2020.

SILVA, E. C.; SANTOS, E. Da tutoria reativa à docência online: um caminho formativo. In: **I Simpósio Regional de Educação/ Comunicação - EAD e as Tecnologias da Inteligência: Novo percurso de Formação e Aprendizagem**. Aracaju, 2010. Sistemas de Educação a Distância, 2010. Disponível em http://geces.com.br/simposio/anais/wp-content/uploads/2014/04/TUTORIA_REATIVA.pdf. Acesso em: 12 fev. 2020.

CAPÍTULO VI

Podcast como ferramenta de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II

*Aury de Araújo Oliveira
Cynthia Ribeiro Cerqueira
Inelda Araújo Souza*

Introdução

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar as práticas realizadas no projeto “As mídias e o ensino de Língua Portuguesa”, que foi desenvolvido em um dos polos presenciais do curso de Letras Português.

No processo de ensino-aprendizagem da Educação Básica, a Língua Portuguesa tem sido uma das disciplinas mais “odiadas”, nas palavras dos alunos. A principal reclamação em sala de aula é a quantidade de “regras”, além da subjetividade na interpretação de textos. Alguns consideram que estudar português é muito difícil, e cabe ao professor desfazer tais mitos e facilitar o processo educativo lançando mão de estratégias e metodologias para alcançar seus objetivos.

A ementa do projeto de extensão abarcava novos contextos e novas mídias no ensino de Língua Portuguesa, convergência da televisão com a *internet*, os nativos e imigrantes digitais na escola, os aspectos textuais dos gêneros audiovisuais e midiáticos, letramento digital, práticas de leitura de textos audiovisuais e projeto de intervenção.

A literatura especializada tem nos mostrando que, na atualidade, a sociedade em geral vive a efervescência do uso das tecnologias digitais, da comunicação *on-line* e do acesso à informação rápida e por meio de textos de múltiplas linguagens. Esse processo contribui para exigir que a escola incorpore o uso das ferramentas digitais a partir de metodologias diferenciadas, pois é quem ainda forma o aluno, o leitor, o produtor de textos. Um caminho desafiador para os profissionais da

Educação, mas alguns ainda preferem não o seguir.

Este curso trouxe aos participantes a oportunidade de adentrar nesse contexto de mídias educacionais/sociais para refletir, a partir dos textos, vídeos e atividades, sobre as novas metodologias, o uso de textos de múltiplas linguagens e as dificuldades enfrentadas por professores e alunos no processo de ensino- aprendizagem de Língua Portuguesa com o uso ou não das mídias nas práticas de leitura e/ou produção de textos, entre outros. Uma trajetória profícua pelo universo das mídias educacionais/sociais que ainda não é ponto pacífico para todos os pesquisadores sobre o assunto.

Portanto, o processo educativo torna-se mais amplo e dinâmico, resultando no rompimento com práticas pedagógicas fundamentadas na unilateralidade da relação professor-aluno e na mera transmissão de conteúdo das disciplinas do currículo, permitindo, assim, a democratização de espaços, o compartilhamento de saberes, a colaboração e a valorização da produção cultural e intelectual da comunidade.

Caracterização dos participantes do projeto

O projeto de extensão “As mídias e o ensino de Língua Portuguesa” teve início no mês de setembro de 2019, e terminou em setembro de 2020. O projeto tinha como público-alvo alunos matriculados no 6º período do curso de Letras Português EaD, tutores presenciais e professores do ensino público municipal ou estadual, atuando na cidade do polo presencial ou áreas vizinhas.

O projeto teve início com a apresentação do mesmo pela professora Ducarmo Cardoso, que demonstrou a proposta de forma clara e objetiva. 35 (trinta e cinco) alunos inscreveram-se para participar do projeto de extensão. Sendo que atualmente somente 15 (quinze) alunos participam. O motivo pelo qual houve tanta desistência provavelmente foi porque a maioria não fez as atividades, e isto era um critério para continuar no curso. O projeto teve como Coordenadora Geral Maria Goreth de Sousa Varão, como Coordenadora Adjunta Vanessa Gadêlha Saraiva Miranda de Souza, como orientadora da

turma Cynthia Ribeiro Cerqueira e como apoio técnico Everton Dias.

O projeto de extensão é uma atividade acadêmica, técnica ou cultural que não está incluída como parte integrante e obrigatória do ensino de graduação. O objetivo da extensão é complementar os conhecimentos em uma determinada área ou ampliar noções sobre temas relativos ao campo de estudo ou área de atuação do participante.

Fundamentação teórica

Atualmente vivemos momentos de grandes transformações sociais e tecnológicas. Esses meios transformam cada vez mais a vida de milhões de pessoas, inclusive nos processos de ensino e de aprendizagem. Quando esses meios são usados na Educação, é possível pensar, explorar ou criar maneiras que façam mais sentido para cada perfil.

Os profissionais da Educação vêm, cada vez mais, contando com a presença de tecnologias e mídias digitais nas escolas, tais como: *netbooks* educacionais, computadores, *internet*, lousa digital, dentre outras. É fato que essa realidade trouxe implicações para a prática pedagógica dos professores, haja vista que esses profissionais precisam buscar uma formação mais consistente para lidar com essa nova realidade e contemplar esses recursos tecnológicos em suas atividades diárias, seja por solicitação da equipe pedagógica, da mantenedora ou mesmo dos alunos que, observando a presença dos recursos em sala de aula, questionam os professores sobre a sua utilização. Assim, torna-se mais fácil aplicar o uso das mídias na escola e, com certeza, despertar o interesse dos alunos.

As crianças de hoje têm sido consideradas inovadoras em relação às novas mídias. Em grande parte, concordamos com essa visão, já que elas são “especialistas em teclado” e usuárias competentes das mídias. No entanto, falta a elas uma compreensão cultural profunda das mídias e ferramentas para interpretar o cenário internacional das mídias comerciais, bem como da cultura midiática cotidiana; essas são habilidades que o professor tem responsabilidade de comunicar e é

aí que se evidencia a necessidade da mídia-educação, bem como a necessidade de que os professores tenham competências relevantes nesse campo. (TUFTE; CHRISTENSEN, 2009, p. 16).

Para que tudo isso aconteça, a escola precisa avançar, ou melhor, precisa se reorganizar em estrutura, currículo, metodologias e formação de professores, para, acompanhar o ritmo da tecnologia utilizada na sociedade e propiciar aos alunos as condições necessárias para a inserção de um ensino mediado pelas tecnologias digitais. Outro aspecto importante é o fato de que vivemos em uma sociedade cuja tecnologia avança continuamente, não sendo possível retroceder ou desprezar o potencial pedagógico que as tecnologias e mídias digitais apresentam quando incorporadas à Educação.

Com os avanços tecnológicos, a educação e o espaço escolar contam com diferentes mídias para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. As mudanças proporcionadas pelas ferramentas digitais tornaram obrigatório ao educador aprender como usar a tecnologia na educação para ser capaz de atrair a atenção do aluno, aumentar seu rendimento, ampliar sua participação em sala de aula. O professor deve ser um leitor crítico e criativo, além de ser capaz de produzir e estimular a produção nas diversas mídias.

Portanto, torna-se necessário relacionar teoria e prática para que possamos perceber nos mais diversos meios das tecnologias, a importância de avançarmos enquanto educadores e educandos. Dessa forma, o uso das mídias enquanto ferramenta educacional vem proporcionar a todos uma nova forma de pensar e de transformar diante desse novo mundo globalizado.

Descrição da experiência

O projeto “As mídias e o ensino de Língua Portuguesa” iniciou em setembro de 2019, com término em setembro de 2020. As ações do projeto foram: curso de extensão, oficina sobre *Podcast*, projeto de intervenção, questionário e relato de experiência.

O curso de extensão “As mídias nas aulas de Língua Portuguesa:

outras formas de (in)formar”, trouxe para os participantes a oportunidade de adentrar nesse contexto das mídias educacionais/sociais para refletir, a partir dos textos, vídeos e atividades, sobre as novas metodologias, o uso de textos de múltiplas linguagens e as dificuldades enfrentadas por professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa com o uso ou não das mídias nas práticas de leitura e/ou produção de textos, entre outros.

O curso de extensão teve 04 (quatro) unidades, sendo 03 (três) atividades com materiais muito ricos de informações. Dessas atividades, podemos destacar a terceira, que foi muito complexa. Nela foi feito um vídeo sobre um determinado filme e, depois, foi postado no *Youtube*. Foi um pouco complicado desenvolver a atividade três, mas deu certo. Vale destacar que os materiais postados na plataforma eram muito bons.

Foi durante o curso de mídias que tivemos conhecimento da ferramenta *Podcast*. Antes do curso, ou seja, antes da oficina, não tínhamos conhecimento de que ela existia e para que servia tal ferramenta. Hoje sabemos que o *Podcast* é muito importante para ser usado pelos professores. Assim, os alunos podem ter acesso ao conteúdo quando desejarem.

O curso teve como última atividade a elaboração de um projeto de intervenção para ser aplicado em uma determinada escola. O projeto teve como tema “*Podcast*: ferramenta de ensino-aprendizagem na Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II”. Seu objetivo geral era o desenvolvimento de estratégias para utilizar o *Podcast* nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, a fim de que os alunos tivessem um melhor desenvolvimento no ensino-aprendizado. E como objetivos específicos: i) analisar a importância do *Podcast* nas aulas de Língua Portuguesa; ii) estimular o estudo em grupo e a troca de conhecimentos entre os colegas; iii) colaborar para que o *Podcast* fosse uma alternativa positiva no processo ensino.

Com tanta mudança não poderia ser diferente, tanto que o primeiro *podcast* brasileiro surgiu ainda em 2004. Sendo mais preciso, foi em 21 de outubro de 2004 que Danilo Medeiros criou o *Podcast Digital Minds*, que surgiu como parte do *blog* de mesmo nome.

O *Podcast* tem características bastante interessantes quando

utilizado como um recurso didático digital. Além de permitir a introdução de temas contextualizados motivando discussões de conteúdos disciplinares ou interdisciplinares, pode auxiliar no reforço do tema abordado em sala de aula através de outros recursos (GRANÉ; WILLEM, 2009). Como em qualquer tecnologia educacional, o uso do *Podcast* produz uma alta interatividade com o usuário, proporcionando grande experiência na aprendizagem, com resultados que visam a ajudar o educador e os alunos a alcançarem os objetivos educacionais propostos.

Contudo, é importante inferir que a utilização desse material, como de qualquer outro, requer um pouco de conhecimento e domínio do professor e/ou aluno sobre esses recursos. Além disso, não basta o professor ter conhecimento e domínio, é importante que ele saiba como utilizar seus recursos, construindo coletivamente o conhecimento.

A aplicação do *Podcast* no ambiente escolar como um método dinâmico de aprendizado em que o aluno se torna um ser ativo, visto que por meio de suas gravações de áudio demonstrará seu nível de aprendizado e maturidade em relação ao material produzido, pode contribuir positivamente para estudos futuros de pessoas que acessarem posteriormente os áudios disponibilizados.

O *Podcast* emerge como mídia inovadora e eficaz para a construção colaborativa do saber por parte dos alunos, com a supervisão de seus professores, que tomariam para si os papéis de orientadores e de avaliadores que devem substituir as atuais funções de repetidores de conteúdo para a memorização e nova reprodução futura.

Os recursos didáticos utilizados no projeto de intervenção seriam: livros, celular, computador e *internet*. E por último, a avaliação seria um questionário para saber o grau de satisfação dos alunos envolvidos no projeto.

O tema em questão chamou a atenção pelo fato de ser uma ferramenta nova e que durante o projeto ia ser visto se ele ia contribuir de modo positivo ou negativo nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, já que o *Podcast* tem características bastante interessantes quando utilizado como um recurso didático digital. Além de permitir a introdução de temas contextualizados, motivando

discussões de conteúdos disciplinares ou interdisciplinares. O projeto de intervenção seria desenvolvido no período de um mês.

O projeto de intervenção muitas vezes é usado no campo educacional, ele visa a entender determinado comportamento de um grupo. Ao observar esse comportamento, é possível realizar atividades no intuito de sanar as dificuldades anteriormente observadas.

Portanto, nesse contexto, o professor torna-se um facilitador da aprendizagem de seus alunos com a utilização de recursos tecnológicos. Ao trabalhar gêneros textuais e literários por meio da produção de *podcasts*, o professor poderá explorar as características de cada gênero e construir, junto aos discentes, histórias das quais eles se sentirão parte. Contudo, o ato de aprender se efetivará na interação com o outro, buscando compartilhar experiências.

Infelizmente o projeto de intervenção não pôde ser aplicado na escola, deixando uma grande dúvida se o projeto de intervenção seria positivo ou negativo para os alunos da escola onde seria aplicado.

Avaliação dos resultados

As mídias com potencial de uso em contextos de ensino e de aprendizagem que viabilize aos alunos formas diferentes de estudar a Língua Portuguesa que seja mais prazerosa são diversas e podem, com recursos adequados, propor aos alunos formas diferentes de estudar a Língua Portuguesa através de uma proposta de aprendizagem que promova o envolvimento dos alunos na exploração dos conteúdos estudados na sala de aula, inovando e discutindo fórmulas alternativas de ensinar, desenvolvendo a capacidade de comunicação e interpretação dos textos e da gramática.

O projeto “As mídias e o ensino de Língua Portuguesa” e o curso de extensão: “As Mídias nas Aulas de Língua Portuguesa: Outras Formas de (In)Formar”, foram de suma importância para conhecermos as mídias que podem ser utilizadas nas aulas de Língua Portuguesa.

Portanto, o maior desafio é produzir conhecimento investindo no protagonismo de jovens cada vez mais antenados com as mudanças de seu tempo. Hoje em dia o domínio da tecnologia representa um dos principais meios de inserção social, e em um ambiente escolar onde

a aprendizagem contempla este aspecto da realidade, o conjunto de suas influências e as inter-relações que se estabelecem com os objetos de aprendizagem potencializam o desenvolvimento das habilidades cognitivas.

Considerações finais

Este trabalho pode ser considerado um grande aprendizado que o curso de Letras Português nos proporcionou, visto que foi de suma importância o conhecimento adquirido no decorrer do projeto. Na era tecnológica em que vivemos há informações demais, com múltiplas fontes e diversas visões diferentes sobre um mesmo assunto. Os mais diversos meios de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) estão ao alcance de alunos e professores, o que tem causado grande impacto em sala de aula.

O avanço da tecnologia provocou uma revolução em todos os setores da sociedade, modificando as formas de trabalho, agilizando processos que antes eram mais lentos e de difícil acesso à população, e na Educação isso não foi diferente.

O computador está presente nas casas de grande parte dos estudantes, bem como o acesso à *internet* está sendo mais facilitado. Muitos estudantes não sabem utilizar os livros para fazer pesquisas, pois já nasceram na era da informática e dependem muito dela.

O grande desafio que encontramos hoje, como educadores, é querer inovar a maneira de ensinar. Entretanto, acreditamos que ainda há uma grande parcela de escolas e de professores que não estão preparados tecnologicamente para adequar o novo desafio, que é a inserção de tecnologias digitais no contexto educacional. Para que o professor se utilize das novas mídias disponíveis é necessário que ele busque conhecer a mesmas e procure a melhor maneira de empregá-las em suas aulas, a fim de diminuir a distância entre os conteúdos das aulas e a vida dos aprendizes.

Hoje não há mais espaço para aulas meramente expositivas, em que o professor é o centro do processo, o “dono” do saber de forma incontestável. Há um fluxo de novas informações muito intenso circulando diariamente em uma velocidade incrível, e os alunos têm

acesso a elas. Sendo assim, torna-se necessário que haja um diálogo maior em sala de aula, uma efetiva interação na qual professor e aluno aprendam juntos.

Por fim, é importante registrar que a utilização da tecnologia no ambiente escolar é uma maneira de inovar o ensino/aprendizado, deixando o tradicional e ensinar falando a língua dos alunos atuais. O projeto teve grande relevância para os graduandos, foi muito importante a Coordenação do Curso de Letras Português tê-lo ofertado, visto que os alunos de Letras puderam ver outras formas de ensinar os conteúdos para os discentes, deixando as aulas mais atrativas.

Referências

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.

GRANÉ, M.; WILLEM, C. **Web 2.0**: nuevas formas de aprender y participar. Barcelona: Laertes, 2009.

TUFTE, B.; CHRISTENSEN, O. Mídia-educação – entre a teoria e a prática. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 97-118, jan./jun.2009

CAPÍTULO VII

Aprimorando o conhecimento: as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ensino

*Luzimá de Oliveira Gonçalves
Maria Betânia Feitosa
Francisco Herbert da Silva*

Introdução

Este relato de experiência apresenta as ações realizadas no desenvolvimento do projeto de extensão “As Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino”, que tinha como objetivo contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, contextualizar o ensino por meio das tecnologias e demonstrar as vantagens e desvantagens dos usos das TIC em sala de aula, visto que a comunicação é a forma de interagir do homem com os demais, o que, no decorrer do tempo, foi evoluindo gradativamente. Assim, o homem inventou vários meios de comunicação, como livros, jornais, rádio, televisão etc. Nos últimos anos, a *internet* tornou-se um meio de comunicação e informação de grande potencial, chegando até mesmo aos de classe social baixa e de regiões de difícil acesso. A escola era o único meio de educação, mas com esta invenção tecnológica, as informações giram com facilidade.

Além disso, vivemos em uma sociedade na qual a comunicação é mais rápida e convencional, e todos têm acesso ao conhecimento, mas nas escolas ainda encontramos profissionais despreparados para o uso das tecnologias. A tecnologia está em toda parte, mas infelizmente os professores não são capacitados para executá-las favoravelmente à educação, e de nada adianta usá-las sem tornar o aluno um ser crítico.

A literatura especializada tem nos mostrado que a tecnologia pode beneficiar o trabalho pedagógico na escola quando bem utilizada, com propostas dinamizadoras do conhecimento e, além disso, auxiliar o processo de comunicação e de construção do ensino escolar entre alunos e professores.

Os alunos da contemporaneidade possuem habilidades com as tecnologias, e os professores, com o objetivo de instigar a curiosidade deles, precisam investir nessa perspectiva para tornar o ensino dinâmico, interativo e inclusivo. Por isso, a importância desse projeto de intervenção para ampliação de conhecimentos e para o manuseio de ferramentas e de programas tecnológicos.

Caracterização dos participantes do projeto

A partir da realização do projeto foi possível perceber que os participantes ficaram entusiasmados e demonstraram interesse quando o projeto de extensão foi apresentado à turma. As primeiras atividades foram respondidas pela maior parte dos envolvidos, mas devido à conciliação do projeto com o curso de Letras Português, alguns alunos não conseguiram acompanhar os prazos de envio e foram sendo excluídos pelo não envio das atividades propostas, entretanto, a maioria permaneceu no curso.

A motivação para participar do curso foi devido à pouca habilidade que possuímos com as ferramentas digitais, além da oportunidade de aprender, conhecer e utilizá-las. Dessa forma, foi um projeto muito interessante para todos os participantes, pois tratava de assuntos atuais e que um futuro docente precisa conhecer, já que é de grande relevância para o ensino. Nesse curso foi possível conhecer a trajetória das tecnologias desde o rádio até a era digital.

A orientação ao longo do projeto foi eficaz. Primeiro tivemos um encontro presencial com a apresentação do projeto, e depois, com o decorrer das atividades propostas, o tutor conseguiu responder as dúvidas. Por fim, tivemos outro encontro, no qual foi apresentado o projeto com mais clareza, proporcionando assim o conhecimento de diversas tecnologias e de ferramentas digitais.

Portanto, na elaboração do projeto de intervenção na escola, o tutor deu a assistência necessária para a produção do mesmo, e ainda que sem orientações presenciais, foi possível a produção para a maioria dos alunos.

Fundamentação teórica

Há algumas décadas a escola era o único meio de conhecimento, mas com o avanço das tecnologias, o acesso às informações está em toda a parte, pois são muitas as informações disponíveis. O momento tecnológico expandiu todas as fronteiras, possibilitando o acesso generalizado às tecnologias eletrônicas de comunicação e de informação. Isso trouxe novas formas de organização social.

A escola precisa se vincular a essas tecnologias para tornar o ensino eficaz. Com isso, faz-se necessário acompanhar as inovações tecnológicas e acompanhar as transformações sociais e históricas. No que se refere ao uso das TIC nas escolas, Polato (2009) nos ilustra este desafio:

[...] TICs, tecnologias da informação e comunicação. Cada vez mais parece impossível imaginar a vida sem essas letrinhas. Entre os professores, a disseminação de computadores, internet, celulares, câmeras digitais, e-mails, mensagens instantâneas, banda larga e uma infinidade de engenhocas da modernidade provoca reações variadas. [...]. [Porém] a relação entre a tecnologia e a escola ainda é bastante confusa e conflituosa. (POLATO, 2009, p. 50).

Assim sendo, grande parte da população brasileira tem acesso às TIC, sendo necessário a escola incorporar essas tecnologias em sala de aula utilizando estratégias para ensinar. As tecnologias são uma forte ferramenta para auxiliar na construção do ensino-aprendizagem, mas é essencial que os professores se qualifiquem para utilizá-las sem medo, pois é importante saber o que usar, como utilizar e saber para que está usando.

O uso das TIC em sala de aula proporciona aos professores novas formas de ensinar, com uma aprendizagem mais significativa aos alunos, visto que estes vivem num ambiente informatizado, fator que pode influenciar no seu pensamento e na sua imaginação, por se apropriarem de fundamentos para ler e produzir textos.

Para isso, precisamos ultrapassar a ideia da escola tradicional na

educação pública e idealizar um ensino de acordo com os recursos que se dispõe na sociedade, pois vivemos em uma época em que há um desenvolvimento acelerado das tecnologias da informação e da comunicação com mudanças significativas. O desafio de ensinar e de aprender exige uma resposta por parte da escola. A modernização do ensino é uma questão na ordem do dia, tanto nacional como internacionalmente.

Moran et al (2003, p. 61) afirma que “na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a nos comunicarmos, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social”. A informação, em todas as suas nuances, tornou-se globalizada, disponível e digital devido ao avanço constante das tecnologias, e a escola, juntamente com os profissionais, deve superar paradigmas, repensar sua função e a metodologia do ensino.

Diante disso, faz-se necessário ter um olhar positivo em relação ao uso das TIC como as redes sociais, por exemplo, no âmbito escolar, visto que isso traz de maneira eficaz o desafio de aprender e de interagir na era digital. Kenski (2004) afirma que:

O ensino via redes pode ser uma ação dinâmica e motivadora. Mesclam-se nas redes informáticas – na própria situação de produção e aquisição de conhecimentos – autores e leitores, professores e alunos. As possibilidades comunicativas e a facilidade de acesso às informações favorecem a formação de equipes interdisciplinares de professores e alunos, orientadas para a elaboração de projetos que visem à superação de desafios ao conhecimento; equipes preocupadas com a articulação do ensino com a realidade em que os alunos se encontram, procurando a melhor compreensão dos problemas e das situações encontradas nos ambientes em que

vivem ou no contexto social geral da época em que vivemos. (KENSKI, 2004, p. 74).

Percebemos que o uso das redes sociais ainda é motivo de discussão, pois muitos profissionais se recusam a renunciar aos recursos adotados no ensino tradicional, como o quadro, o pincel e os livros didáticos, isso por falta de conhecimento ou até mesmo incapacidade de usar os meios tecnológicos. Porém, como já referido anteriormente, é necessário que os professores se qualifiquem para utilizar esses recursos tecnológicos sem medo, pois é essencial saber o que usar, como utilizar e para que usar.

Descrição da experiência

Durante a execução do curso de extensão foram propostas várias atividades e fóruns. Tivemos ainda um encontro presencial com o professor de extensão, momento em que ele nos ensinou como criar uma turma virtual oferecida pelo *Google Classroom*. Neste ambiente virtual há uma série de ferramentas fáceis de serem usadas tanto por alunos quanto por profissionais da Educação. Assim, ele se configura como uma ferramenta gratuita para ser utilizada em sala de aula, por meio de um computador ou celular. O *Google Classroom* tem os seguintes elementos: turmas (lugar que possibilita criar turmas), envio tarefas e *feedback*. Uma ferramenta de grande relevância para ajudar alunos e professores a compartilhar materiais. Os alunos, em sua maioria, não conheciam essa ferramenta, o que foi viabilizado pelo curso de extensão.

Na primeira atividade, foi apresentado o seguinte enunciado: “Vivemos em uma sociedade tecnológica onde a comunicação é mais rápida e convencional e todos têm acesso ao conhecimento, mas nas escolas ainda encontramos o profissional despreparado para o uso dessa tecnologia”. Após a leitura, deveríamos dar nossa opinião quanto ao tema desenvolvendo um texto opinativo sobre esse assunto, falando dos pontos de destaque. Na segunda questão, foi desenvolvido um resumo sobre o texto, trabalhando com a tecnologia.

Na segunda atividade, assistimos a 04 (quatro) vídeos disponíveis

na plataforma para identificarmos os pontos convergentes entre eles sobre o uso da Internet. Dessa forma, foi necessário apresentar um resumo sobre a leitura e do material e a reflexão feita sobre o uso das tecnologias digitais.

Hoje, como futuras professoras, utilizaríamos as TIC em sala de aula da seguinte maneira: escolheríamos alguns livros literários e baixaríamos o PDF para ajudar no conhecimento dos alunos. Depois utilizaríamos uma plataforma criada a partir do *Gmail*, e nessa plataforma seriam cadastrados os alunos que receberiam um convite, via e-mail, para integrá-los como alunos. Na plataforma estariam disponíveis vídeos, atividades e material didático. É um projeto que auxiliaria a leitura com dinamismo. Os discentes vivem em contato com essas ferramentas e o professor deve usá-las em favor do ensino-aprendizagem. É uma forma de torná-los leitores, pois muitos não leem um livro ou algo impresso, porém sentem facilidade com leituras virtuais.

Na terceira atividade, escolhemos dois filmes para assistir e analisar. O primeiro filme selecionado para o desenvolvimento da atividade foi “Dona Flor e seus dois maridos”. O seu nome despertou a nossa atenção e curiosidade. A temática do filme traz mazelas sociais do cotidiano como o abuso para com a mulher, maus tratos, vícios em jogos e sexo.

A trama se inicia com a morte de Vadinho, um jogador e alcoólatra que morre subitamente em pleno carnaval de rua. Dona Flor, sua esposa, a quem Vadinho explorava e que, apesar da vida desregrada do marido, era apaixonada por ele, fica viúva. Vadinho era um malandro viciado em sexo, bebida e jogos.

Não conhecíamos o filme. Trata-se de um romance com muito humor que retrata acontecimentos do nosso cotidiano, e o recomendamos para outras pessoas. Mas o modo como a mulher reage no final passa uma ideia de um ser fraco, e que os seus prazeres podem levá-la a cometer muitos erros, como a traição. Não concordamos com essa ideologia, pois as mulheres podem ser honestas e renunciar a muitos prazeres que as satisfazem, mas provocam muito sofrimento como maus-tratos, traição e vergonha. Portanto, o filme não superou as expectativas esperadas.

O segundo filme escolhido foi o “Auto da Compadecida”, baseado na obra do brasileiro Ariano Suassuna escrita em 1955, e que foi levada ao palco em 1956. A história ganhou um público mais extenso em 1999, quando foi adaptada para a televisão como uma minissérie da TV Globo, com o filme o “O Auto da Compadecida”, dirigido por Guel Arraes, com roteiro assinado por Adriana Falcão, João Falcão e o próprio Guel Arraes. A adaptação para o cinema do clássico de Ariano Suassuna foi realizada pela Globo Filmes no ano 2000. Tornou-se um longa-metragem de 1h35min de duração, com atores como Lima Duarte, Fernanda Montenegro, Matheus Nachtergaele, Selton Mello, Denise Fraga, Diogo Vilela, Marco Nanini, entre outros. O filme aconteceu no sertão da Paraíba.

O filme mostra o sertão nordestino, e a linguagem é bem simples e articulada nas falas dos personagens, dentre eles Chicó e João Grilo, que representam os pobres oprimidos que sofrem em meio a um dia a dia duro, marcado pela seca, pela fome e pela exploração do povo. Os personagens são corrompidos pelo dinheiro, até mesmo aqueles que supostamente não deveriam estar ligados a bem materiais, como é o caso dos religiosos, ou seja, aqueles que deveriam proteger os mais pobres, como as entidades católicas como o padre e o bispo, que acabaram demonstrando pertencerem ao mesmo preceito corrupto.

Já tínhamos assistido a esse filme e o motivo da escolha foi porque ele é muito divertido e recentemente a emissora Globo o reapresentou em quatro capítulos, os quais tivemos o prazer de assistir, o que ajudou no desenvolvimento dessa atividade. Portanto, recomendaríamos o filme para quem ainda não o assistiu, porque é muito engraçado.

Na sequência das atividades, elaboramos um projeto de intervenção, e o tema escolhido foi “O uso das TIC em sala de aula: a leitura e a produção de textos”. A justificativa desse projeto se consolidou ao observarmos, em uma escola pública localizada na cidade de Lagoa do Barro-PI, a dificuldade dos alunos do 1º ano do ensino médio em relação à aprendizagem da Língua Portuguesa. Percebemos a necessidade de trabalhar as dificuldades de leitura e de produção textual dos alunos, assim como o uso do aparelho celular em sala de aula e do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta de apoio para o ensino da disciplina. A escolha do tema se justifica porque a realidade

observada não é só de uma escola de nossa região e, infelizmente, muitas escolas ainda não dispõem de recursos tecnológicos adequados para inserir um ensino engajado com as tecnologias. Foi o que concluímos de nossa observação de uma escola pública.

Portanto, é interessante criar estratégias para segurar os alunos no ambiente escolar, já que a maioria dos jovens atualmente vive envolvida nos meios tecnológicos, e somente o uso dos livros e cadernos já não interessam tanto quanto um celular, e isso, então, é uma forma de favorecer a aprendizagem, permitindo práticas dinâmicas. Além disso, o uso dos celulares melhora a produtividade da aula, permitindo ganhos de tempo e qualidade da aprendizagem. O intuito é mostrar que é possível ministrar aulas mais dinâmicas, atraentes e com aprendizado efetivo e concreto.

Atualmente a sociedade é marcada pelos avanços tecnológicos, e o próprio conhecimento torna-se de fácil acesso por todos, em diversas áreas. Mesmo com o avanço tecnológico é possível perceber que a escola ainda não se apropriou para essa realidade social e histórica. Portanto, este projeto tem o objetivo de utilizar ferramentas digitais em sala de aula para melhorar a leitura e produção textual, pois muitos dos nossos alunos não leem um papel impresso, mas utilizam as Tecnologias de Comunicação e Informação, podendo ajudar favoravelmente no seu aprendizado, de suma importância para o crescimento educacional.

Antes da elaboração dos projetos já havíamos percebido as dificuldades de leitura e de escrita na turma, e por meio desse tema foi possível conciliar as TIC com eles, desde então não havia antes do embasamento teórico nenhuma pesquisa antecedente sobre o tema, mas por conta da pandemia mundial que estamos enfrentando (Covid-19), não foi possível a execução do projeto no momento, e assim que possível serão aplicados nas turmas e apresentados os resultados em momento oportuno.

Avaliação dos resultados

As primeiras atividades permitiram conhecer as TIC na teoria, as ferramentas digitais e o que muitos teóricos pensam a respeito do tema, como a escola e os professores se posicionam a respeito do tema,

se o utilizam e como o utilizam em sala de aula. Na terceira atividade foi proposto várias sugestões de filmes. Depois deveríamos gravar uma videoaula explicando o que entendemos. Mas optamos por fazer a atividade em textos, como também sugerido para esta atividade, uma oportunidade para nos apropriarmos e nos acostumarmos com as tecnologias, pois nunca havíamos gravado uma videoaula, e seria uma nova experiência no percurso profissional.

Na produção do projeto de intervenção o tema escolhido estava relacionado às dificuldades de leitura e de produção textual. Diante disso, pensamos em como as Tecnologias de Informação e Comunicação poderiam auxiliar no desenvolvimento das atividades. A execução seria da seguinte forma: no primeiro encontro seria apresentado o projeto para a turma, a partir da utilização do aparelho celular dos alunos, para criarem um e-mail pessoal e se cadastrarem na plataforma criada no *Gmail* pelo professor. Nessa plataforma, estariam disponíveis alguns materiais de leitura. No segundo dia seria feito, em sala de aula, um debate sobre a leitura dos textos. Com isso, seria apresentado aos alunos um assunto sobre produção textual relacionado a textos dissertativos-argumentativos. Eles iriam produzir suas redações em casa e postariam na plataforma. O professor faria a correção e levaria na aula seguinte, indicando os erros cometidos com o objetivo de melhorar a escrita dos alunos. Na plataforma os alunos podem tirar suas dúvidas e dar sugestões. No terceiro dia, os alunos iriam escolher livros disponíveis na plataforma, formariam grupos e apresentariam um seminário sobre a obra lida. A plataforma continuaria aberta para a leitura dos alunos cadastrados, influenciando a escrita deles.

A visão sobre a temática é que os alunos são fascinados pelas tecnologias, e a conciliação entre o conhecimento e as Tecnologias de Informação e Comunicação é de suma importância para a educação em nosso país, pois assim as aulas se tornam mais atraentes e os alunos se sentem cativados em aprender, pois com esse método o professor e o aluno conseguem ter uma interação mais eficaz.

Sobre o projeto de uso do celular e do aplicativo *WhatsApp*, temos o seguinte planejamento: primeiro seria feita uma visita à turma escolhida, e no momento dessa visita discutiríamos a respeito do uso das TIC em sala de aula, observaríamos se os alunos fazem uso do

celular em sala de aula e depois apresentaríamos para eles a proposta do presente trabalho.

Este trabalho seria realizado a partir do uso do celular com o recurso do *WhatsApp*. Os assuntos abordados estariam de acordo com o livro didático, com o acréscimo de pesquisa de assuntos relacionados no *YouTube*, como aulas para serem compartilhados através do aplicativo *WhatsApp*.

Antes do projeto de extensão considerávamos o uso das TIC em sala de aula quase impossível, pois existiam muitas ferramentas que eram desconhecidas e não havia uma preparação para o uso daquelas utilizadas em nosso cotidiano. Durante o projeto foi possível não só conhecer, mas também aprender a utilizá-las e levar para a sala uma aula mais elaborada e dinâmica.

A contribuição do aprendizado, depois do projeto, para a formação acadêmica foi de grande relevância, pois foram adquiridos muitos conhecimentos sobre as TIC e como aplicá-las na escola. Diante disso, percebemos, como futuros professores, que possuímos ferramentas diversas e muitas estratégias para conseguir conciliar o ensino com o objetivo de não deixar a escola ser um lugar atrasado e sem estrutura para o desenvolvimento escolar dos discentes.

Considerações finais

A relevância do projeto para o graduando do curso de Letras Português, e para os professores em geral, foi mostrar a realidade das escolas, como as dificuldades enfrentados em sala de aula para levar uma aula dinâmica, interativa e atraente. Diante disso, foi de suma importância que nos profissionalizássemos na área. As Tecnologias de Informação e Comunicação estão em toda a parte, visto que a maioria dos discentes possui maiores habilidades sobre as TIC do que os próprios profissionais da Educação. Por isso, este projeto conseguiu mostrar as diferentes ferramentas que se pode atribuir ao ensino e levar o docente a produzir diferentes ideias para o uso das TIC em sala de aula.

Este trabalho pode ser considerado um forte aliado dos professores que atuam em sala de aula e que licenciarão no futuro,

pois as escolas não são mais o único meio de ensino. Com o avanço da era digital, as informações estão em toda a parte, elas chegam em segundos ao usuário, por isso a escola precisa se apropriar para o avanço do ensino-aprendizagem.

O grande desafio que encontramos hoje como educadores é conseguir uma aprendizagem de qualidade na escola e com o uso correto das TIC, porque não adianta utilizá-las sem um objetivo, e com elas é possível conseguir ensinar e aprender com prazer. Por fim, é importante destacar que no processo de aprendizagem o aluno é sujeito da sua produção, é ele quem enriquece, modifica e constrói seus instrumentos de ação e de interpretação por meio da interação com os objetos de conhecimento, com os colegas e o com professor. Contudo, na perspectiva educacional, cabe ao professor propiciar situações significativas de aprendizagem em que o saber seja previamente construído pelo aluno na escola. Acreditamos que esse conjunto de práticas pedagógicas solicita do professor uma postura ativa, reflexiva e crítica a respeito das Tecnologias de Informação e Comunicação, propicia a ele uma ampliação de seu conhecimento que venha a prepará-lo para a produção de seu ensino. Este projeto almejou discutir o tema no sentido de apresentar o uso das TIC na escola com dinamismo, e pretendemos mostrar como o ensino pode ser eficaz, além de tornar uma discussão coletiva, abrindo espaço para as dúvidas e sugestões.

Referências

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

POLATO, A. Tecnologia + conteúdos = oportunidades de ensino. **Revista Nova Escola**, São Paulo, n. 223, p. 50, jun./jul. 2009.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7 ed. Campinas-SP: Papirus, 2003.

Filmes analisados:

O Auto da Compadecida. **Filme**. dirigido por Guel Arraes, com roteiro assinado por Adriana Falcão, João Falcão e o próprio Guel Arraes. A adaptação para o cinema do clássico de Ariano Suassuna, foi realizada pela Globo Filmes no ano 2000.

Dona Flor e Seus Dois Maridos. **Filme** de 1976. dirigido por Bruno Barreto, com roteiro de Bruno Barreto, Eduardo Coutinho e Leopoldo Serran

CAPÍTULO VIII

As TIC no ensino de Língua Portuguesa: relato de experiência

*Franciely Barbosa da Silva
Júlia Feitosa Cardeal
Maria do Carmo Cardoso Costa*

Introdução

O objetivo deste relato de experiência é apresentar as práticas realizadas no desenvolvimento do projeto de extensão “As Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino”, ofertado e certificado pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), por meio da Coordenação do Curso de Letras Português EaD, na modalidade semipresencial, com vigência compreendida no período de setembro de 2019 a setembro de 2020. O projeto teve como público-alvo alunos do Curso de Letras Português EaD matriculados no 6º Período, tutores presenciais e professores atuantes em Língua Portuguesa da rede pública municipal ou estadual no município de funcionamento do polo, sendo destinado a sete polos, dentre eles, o polo de Oeiras.

O projeto ofereceu ao público-alvo o curso “As TIC na escola: aplicação ou transformação?”, e foi desenvolvido na Plataforma *Moodle*, além de oficinas, pesquisa de campo, produção acadêmica etc., cujos eventos foram voltados para a temática do projeto. Em cada evento ofertado, os participantes se inscreviam antecipadamente para serem certificados, o que era uma exigência da IES (Instituição de Ensino Superior), cujas datas foram informadas ao longo do processo.

O projeto teve como Coordenadora Geral a professora doutora Maria Goreth de Sousa Varão, e como Coordenadora Adjunta, que também foi a tutora a distância do polo de Oeiras, a professora especialista Maria do Carmo Cardoso Costa, tendo ainda como apoio técnico o servidor Everton Gomes Dias, além das coordenações dos polos de aplicação.

Este projeto de extensão objetivava a atualização do público-

alvo na aplicação e na divulgação de conhecimentos sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sala de aula, bem como da cultura e memória histórico-social das comunidades pesquisadas em forma de cursos, produção de vídeos, eventos acadêmico-culturais, oficinas, entre outros, conforme as novas tendências sobre o uso das TIC na Educação.

O projeto compreendeu duas partes, sendo uma teórica, na qual o participante teve acesso às teorias fundamentais de aprendizagem dos alunos sobre o universo das TIC, gêneros multimodais, ambiente digital, ensino de leitura e produção de textos funcionais, entre outros, bem como uma prática em que houve a introdução dos participantes no universo da pesquisa e da coleta de dados nas escolas públicas, visando à produção e à execução de um projeto de intervenção e/ou à produção de textos acadêmicos impressos e/ou midiáticos.

Quanto ao curso “As TIC na escola: aplicação ou transformação?”, o participante foi cadastrado na Plataforma *Moodle* e teve acesso com o uso do seu CPF no *login* e senha, quando informado da liberação.

Algumas diretrizes foram traçadas para esse curso, a saber: o participante seria avaliado a cada unidade, na leitura do material, participação nos fóruns e atividades. Assim, caso ele deixasse de cumprir uma das atividades ou fóruns, seria desligado imediatamente do curso. Nesse sentido, só foram certificados pelo curso aqueles que cumpriram todas as etapas previstas no cronograma.

No curso em questão, foram propostos fóruns de discussão nos quais os participantes interagiam respondendo segundo o tema proposto, expondo sua opinião sobre o assunto abordado. As atividades foram respondidas em conformidade com o que foi sugerido, respeitando as normas da ABNT e ao não uso de plágio.

A proposta do projeto tinha várias ações, como já foi especificado, dentre essas ações constavam duas oficinas: uma em 2019.2 para relacionar a prática sobre o uso das TIC na escola, e outra em 2020, voltada à orientação para elaborar e executar um projeto de intervenção, além de um seminário acadêmico para a apresentação oral do trabalho final. Contudo, as ações para 2020 não puderam ser cumpridas conforme a proposta original, devido ao momento da pandemia da Covid-19 vivido pela humanidade e, por isso, foram

adaptadas e realizadas de forma remota.

A participação nas oficinas era obrigatória, pois tratava-se de pré-requisito para a realização do seminário acadêmico. Assim, só foi certificado pela oficina quem frequentou e executou completamente as atividades propostas pelos ministrantes.

Além dessas ações, foram programados alguns encontros presenciais em cada polo de aplicação do curso de Letras Português EAD, para direcionamento das atividades, oficinas, palestras e/ou seminários, apresentação do resultado das atividades e dos projetos, entre outros. Porém, foi realizado somente um encontro, tendo em vista a situação já citada (pandemia da Covid-19).

Como ação final do projeto, os participantes teriam que elaborar um texto acadêmico, sendo escolhido o relato de experiência como resultado da aplicação do projeto de intervenção, apresentado na 2ª oficina, para uma possível publicação impressa e/ou digital dos referidos textos, produzidos pelos participantes dos eventos do projeto e/ou professores atuantes. Ressaltamos que o projeto foi acompanhado e avaliado pelos coordenadores e ministrantes que acompanharam tanto as atividades presenciais quanto as atividades a distância, além da interação de todos na plataforma, verificando tanto a assiduidade como o cumprimento das etapas do curso e dos eventos nos prazos estabelecidos.

Caracterização dos participantes do projeto

Atualmente a utilização das TIC está presente na vida de todos, a tal ponto que se constituiu a chamada revolução tecnológica. Nesse contexto, a visão que tivemos dos participantes inicialmente era de que eles estavam contaminados pela oportunidade de adquirir mais conhecimentos, além de introduzir as TIC no contexto escolar, contribuindo com a criação de uma nova cultura educacional, que resultaria em mudanças estruturais nas metodologias utilizadas.

Caracterizamos, ainda, todos como empolgados, na certeza de que essa empolgação se completaria como motivação, pois acreditamos que todos tinham seus impulsos interiores para desejarem fazer algo que lhes traria benefícios, porque motivar significa, dentre outras

coisas, dispor-se a “encorajar seus recursos interiores, sua autoestima, sua autonomia para a realização de algo, sua competência, não no sentido de quem faz bem feito, mas de quem consegue despertar no outro o desejo de aprender e fazer bem feito” (LIRA ET AL, 2015, p. 3).

No entanto, essa motivação não durou, pois aos poucos alguns participantes foram desistindo. Acreditamos que um dos fatores foi a falta de Internet, já que grande parte dos alunos reside no interior. Outro fator foi a grande demanda de atividades presentes no SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), como o estágio obrigatório e a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que requereu muito do nosso tempo, além das demais matérias, tudo isso adicionado às atividades do projeto de extensão. Esse acúmulo fez com que alguns alunos perdessem o prazo de envio das atividades e assim foram excluídos automaticamente do curso, visto que era uma regra que já tinha sido estabelecida no início do curso.

Outros se sentiram desmotivados pelo fato de a caminhada ser longa e requerer muito esforço, e como agravante está o fato de muitos morarem em cidades diferentes, não podendo estar juntos presencialmente, restando o encontro virtual para realizar os estudos. No entanto, esse projeto veio de encontro a isso, ou seja, como podemos usar as TIC para auxiliar em tarefas e estudos. Mesmo assim, ficou difícil para alguns, pois o fato de não ter a presença física do professor e dos colegas lhes causou desmotivação. Quanto à interação, podemos dizer que a tivemos por meio dos fóruns, bem como em um grupo do aplicativo *WhatsApp*.

No tocante à nossa continuação, foi motivada por fatores externos e internos, ou seja, uma combinação de fatores que levaram o nosso emocional para perseguir algo, pelo sentimento de iniciar e concluir, até porque temos pretensões mais abrangentes em nossa formação profissional, e isso certamente nos levou adiante, pois a escola tem muito a ganhar com os futuros professores que contribuam para o engrandecimento do aluno, visto esses profissionais terem tido a persistência no aprender a fazer, além de se capacitarem para um convívio social dentro da ética, transformando a realidade, não

somente a dele, mas a de todos na escola.

Ainda tivemos como motivação a possibilidade de troca de experiências com colegas e professores, tendo sido uma complementação da formação acadêmica com leituras de textos e elaboração de atividades que não são trabalhadas nas disciplinas do curso de Letras Português. Assim, conhecer um pouco mais sobre pesquisa, além da escrita científica, foi primordial até para buscar alternativas metodológicas e levá-las da universidade para as pessoas que estavam fora dela. Consideramos, portanto, importante, pois só assim saberíamos qual era a visão que a sociedade tinha da universidade.

Referencial teórico

Nesta seção usaremos alguns pressupostos teóricos das propostas de utilização das TIC no ensino que colaboram com nossas reflexões acerca delas, associadas também ao ensino de Língua Portuguesa. Para tanto, utilizamos autores como: Kenski (2006), Moran (2007), Freitas, (2010), Queiroz (2015), Oliveira (2017), dentre outros.

Inicialmente, destacamos que o avanço tecnológico é uma realidade, no entanto, ainda existe resistência na utilização dos recursos advindos das novas tecnologias por motivos diversos, dentre eles a descrença no comprometimento dos alunos, passando pelo receio por parte dos docentes em utilizar equipamentos por vezes complexos e, ao mesmo tempo, de domínio dos estudantes, até a crença de muitos sobre a eficácia em seu uso como recurso didático no ensino e na aprendizagem. Entretanto, Oliveira (2017, p. 10) esclarece que “As TICs permitem ao professor aliar o uso de aparelhos e equipamentos que despertam o interesse de crianças e adolescentes na aplicação, discussão e fixação de conteúdos escolares”, que iria otimizar e atualizar a forma de ensinar. Nessa perspectiva, também temos a fala de Kenski (2006), ao afirmar que:

As novas tecnologias de informação e comunicação, caracterizadas como midiáticas, são, portanto, mais do que simples suportes. Elas interferem em nosso modo de pensar, sentir, agir, de nos relacionarmos

socialmente e adquirirmos conhecimentos. Criam uma cultura e um novo modelo de sociedade. (KENSKI, 2006, p. 23).

Para contribuir ainda com essa fala, utilizamos Oliveira Filho (2010, p. 6), esclarecendo-nos que as “TIC’s não são somente uma coleção de máquinas e seus acompanhamentos de softwares. Elas incorporam uma forma de pensamento que orienta a pessoa a encarar o mundo de uma forma particular”. Como podemos observar, os autores fundamentam o potencial das TIC, mas existem bem mais pesquisadores que em seus trabalhos configuraram a importância delas na Educação. No entanto, mesmo com várias pesquisas e autores renomados atestando o potencial das TIC no ensino, muitos ainda preferem permanecer na zona de conforto em que se encontram, mesmo que isso signifique aulas desinteressantes para os estudantes.

Sabemos, no entanto, que para se cumprir com um ensino informatizado na escola é necessária uma política de formação de professores que traga em sua consciência o questionamento de como vai ser formado o profissional que deverá atender a essa nova realidade social da educação, pois as modificações que o avanço da tecnologia provoca, exigem uma maior qualidade na formação do docente e, conseqüentemente, uma maior exigência em sua prática.

Certamente não é mais opcional utilizar as TIC no ensino, uma vez que seu uso já se constitui como algo essencial, pois já está comprovado o avanço na sociedade da informatização, rompendo barreiras e englobando diversos grupos sociais, dentre eles a escola.

Reiteramos que nas escolas, mesmo com as ferramentas digitais, os professores podem demorar para atingir o que se espera deles para integrar os recursos digitais às suas práticas pedagógicas, inovando no ensino e melhorando-o para que se torne mais produtivo, pois é preciso ir além do desejo, do esperado, conforme a autora a seguir aponta:

Os professores precisam conhecer os gêneros discursivos e linguagens digitais que são usados pelos alunos, para integrá-los, de forma criativa e construtiva, ao cotidiano escolar. Quando digo

integrar é porque o que se quer não é o abandono das práticas já existentes, que são produtivas e necessárias, mas que a elas se acrescente o novo. (FREITAS, 2010, p. 340).

Corroborando com Freitas (2010), reiteramos que o poder público precisa investir mais no letramento digital de docentes e discentes, pois somente assim eles se apropriarão crítica e criativamente da tecnologia, dando-lhe significados e funções, em vez de consumi-la passivamente.

Ressaltamos que com o avanço tecnológico a escola não se configura mais como o único lugar legal do saber, e isso tem se constituído como um grande desafio para o sistema educativo, haja vista que acarreta uma tomada de posição, nem sempre boa, pelos docentes. A autora esclarece que:

Diante desse desafio, muitas vezes os docentes adotam uma posição defensiva e às vezes até negativa, no que se refere às mídias e às tecnologias digitais, como se pudessem deter seu impacto e afirmar o lugar da escola e o seu como detentores do saber. (FREITAS, 2010, p. 341).

É necessário que perante essa evolução tecnológica e as novas exigências que se fazem presentes, tanto a escola quanto os seus profissionais não se distanciem, mas busquem compreendê-las, e se disponham a interagir com novas possibilidades de melhorar o ensino, o que exige atuação em múltiplas dimensões e decisões fundamentadas, seguras e criativas.

Nesse sentido é que a inserção das TIC no ensino da Língua Portuguesa se faz necessário, tendo em vista que nas últimas décadas houve inúmeras pesquisas sobre as inquietações e sobre o estado em que se encontra o ensino de língua materna que, embora tendo melhorado nos últimos anos, ainda apresenta certas deficiências que vão desde a formação dos professores até as metodologias empregadas nesse ensino. Isso porque há muito tempo, e ainda continua até hoje, o ensino de Língua Portuguesa se baseou na ideia de que haveria apenas

um modo certo de falar ou de escrever, e que isso só seria possível mediante o ensino da língua padrão. Defendemos que ao ensinar a nossa língua, observemos os padrões linguísticos que hoje permeiam o falar do povo brasileiro, desmistificando a ideia de que é difícil aprendê-la.

Defendemos, ainda, a necessidade de explicar aos alunos que é importante aprender a variante padrão da língua e em que situações a usaremos, mas também é preciso que se tenha atenção aos diversos modos que os falantes usam para se comunicar, deixando claro para os aprendizes que existem outras variantes linguísticas e que a língua culta é apenas uma delas. Sendo assim, eles precisam conhecê-las para, a partir daí, adequar seu modo de falar e de escrever conforme as situações que lhes são apresentadas.

Portanto, a noção de língua que o aluno deve ter e apropriar-se para ser bem-sucedido em suas relações comunicativas é a de que a gramática tem suas regras, mas que sejam ensinadas observando sua funcionalidade e aplicabilidade real em todas as situações, bem como de conhecer outras variedades com as quais não têm familiaridade.

Nesse contexto, nossa língua materna deve ser ensinada de um modo que não seja enfadonho para os alunos. Nesse ponto, as TIC têm um papel significativo, e conforme Costa et al (2015, p. 6) “é possível produzir na aula de Língua Portuguesa um ambiente dinâmico, capaz de satisfazer as ansiedades apresentadas pelos jovens da geração digital, de modo a tornar o ensino/aprendizagem mais significativo”.

Corroborando com essas autoras, é necessário dar condições para que o docente busque uma integração entre o ensino tradicional e as metodologias modernas, que usem a mediação das TIC através de um suporte que veicule aos saberes constituídos novos saberes, considerando as várias especificidades da linguagem e sua estrutura como comentários em *chats*, *blogs* e demais redes sociais, observando a variação da escrita que se apresenta nos diferentes tipos de texto.

Descrição da experiência

Nossa caminhada nessa experiência começou em agosto de 2019, quando da apresentação do Projeto “As Tecnologias de Informação e

Comunicação no Ensino”, feito pela professora mestra Evana Mairy Pereira de Araújo Silva, que na ocasião também fez as inscrições de quem desejava participar.

Por termos feito nossa inscrição é que agora relatamos e refletimos nossas experiências desenvolvidas nesse projeto de extensão. Porém, antes de descrever nossas experiências, faremos algumas considerações acerca dos métodos utilizados neste trabalho.

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, apresentando um relato de experiência vivenciado por duas acadêmicas do Curso de Letras Português EaD da Universidade Federal do Piauí, com ênfase em: “As TIC no ensino de Língua Portuguesa: um relato de experiência”. As vivências contidas neste relato são fruto do nosso caminhar acadêmico, trazendo à tona a relevância da leitura na aquisição de um suporte teórico para desenvolver o ato de pesquisar, tanto na nossa trajetória enquanto discente quanto na nossa futura docência.

Segundo Santos (2019), a abordagem qualitativa permite valorizar as descrições, percepções interpretações dos sujeitos, tendo em vista entender sua realidade e suas concepções. Portanto, o relato de experiência é, segundo o autor,

Uma oportunidade de descrever uma atividade prática, de forma a construir um conjunto completo e coerente das etapas e interpretações que permearam essa atividade, se caracterizando ainda, como um instrumento de registro permanente de informações e dados obtidos, contribuindo para a fomentação da pesquisa. (MARCONI; LAKATOS, 2010, apud SANTOS, 2019, p. 7).

Conforme a citação, na descrição das nossas experiências, obtivemos um olhar qualitativo, proporcionando uma abordagem pessoal das ações que o projeto desenvolveu, bem como dos participantes por meio de métodos descritivos e observacionais. Assim, o relato de experiência é um “instrumento da pesquisa descritiva que expressa uma reflexão sobre uma ação determinada ou um conjunto de ações existentes que abordam um contexto, uma situação ou realidade

vivenciada no campo profissional de interesse da área em questão.” (VIANA, 2003 apud SANTOS, 2019, p. 8).

Portanto, destacamos que a área de interesse que configurou este trabalho foi desenvolvida a partir de um projeto de extensão sobre as TIC no ensino. Nesse sentido, reiteramos que a universidade desenvolve ações, cujas funções estão concentradas em ensino, extensão e pesquisa. Nessas ações a formação discente precisa acontecer, pois é a base para a construção do conhecimento no interior da universidade e fora dela. As relações entre essas funções devem apresentar sintonia e se articularem para conduzir transformações significativas no processo de ensino-aprendizagem, e assim fundamentar a formação profissional. Em razão disso, Araújo (2014) esclarece que:

As atividades extensionistas buscam, juntamente com as outras funções da Universidade, superar alguns desafios postos à formação do discente como, por exemplo, a fragmentação da teoria com a prática e o abismo existente entre ensino e as questões do cotidiano profissional, consequência da escassez de experiências que aproximam o discente do contexto de atuação. (ARAÚJO, 2014, p. 12).

Assim, buscando superar alguns desafios para os alunos da EaD, a Coordenação de Letras de Português cumpriu seu compromisso com o curso, reafirmando com atividades que favoreceram oportunidades de aperfeiçoar as ações pedagógicas, visando à melhoria do ensino e da aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, ela investiu nesse projeto de extensão diversas ações, objetivando dinamizar e facilitar o acesso a informações importantes para uma boa execução do referido curso.

Assim sendo, o projeto de extensão “As Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino” foi desenvolvido no período compreendido entre setembro de 2019 e setembro de 2020, e por meio dele tivemos como uma de suas ações um curso chamado “As TIC na escola: aplicação ou transformação?”, que foi desenvolvido de forma *on-line* na Plataforma *Moodle*, cujo acesso se deu no dia 02 de setembro de 2019, quando pudemos visualizar sua configuração.

Acreditamos que nem todos os participantes conheciam

essa plataforma, pois já iniciamos no curso de Letras Português pela plataforma SIGAA. No entanto, fomos descobrindo de modo individual sua funcionalidade, pois essa é uma característica dos nativos digitais, embora acreditemos que seria relevante se houvesse uma oficina para nos orientar sobre o uso desse ambiente virtual de aprendizagem, seguindo a fala de Moran (2007), que diz:

A capacitação para o uso das tecnologias necessárias para acompanhar o curso em seus momentos virtuais: conhecer a plataforma virtual, as ferramentas, como se usa o material, como se enviam atividades, como se participa de um fórum, de um chat, como se tiram dúvidas técnicas. Esse contato com o Laboratório é fundamental, porque há alunos pouco familiarizados com as novas tecnologias e para que todos tenham uma informação comum sobre as ferramentas, sobre como pesquisar e sobre os materiais virtuais do curso. (MORAN, 2007, p. 97).

Dando sequência sobre o curso, sendo uma das ações do projeto, ele estava dividido em três unidades e uma parte complementar, todas compostas por uma atividade e um fórum.

Assim, a Atividade 1 consistia em ler um texto e, a partir dele, era para apontarmos os pontos que concordávamos e discordávamos com relação às TIC na Educação. Já a Atividade 2 partiu do seguinte enunciado: “O contexto que vivemos em uma sociedade tecnológica, na qual a comunicação é mais rápida e convencional e todos têm acesso ao conhecimento, mas nas escolas ainda encontramos o profissional despreparado para o uso dessa tecnologia”. Primeiro era perguntado se concordávamos com todos os pontos dessa afirmação, e depois era preciso desenvolver um texto opinativo de no mínimo uma lauda e no máximo de três laudas, e como uma segunda questão, fazer um resumo de no máximo uma lauda, do texto que foi retirada a afirmação. Enquanto a Atividade 3 pedia para escolhermos um filme de uma lista em anexo para, depois de assisti-lo, gravarmos um vídeo para postar no *YouTube*.

Para essa última ação havia um tutorial que explicava como

criar uma conta nessa plataforma. Nessa gravação, o participante mencionaria aspectos do filme tal como enredo, temática, tempo e espaço em que o filme foi projetado, bem como se gostamos e se indicaríamos a alguém.

Como podemos observar, todas as atividades eram voltadas para a temática do projeto, e para respondê-las foram disponibilizados vários materiais de suporte que discutiam e analisavam o uso das TIC sob diferentes olhares e múltiplas perspectivas. Portanto, nesse segmento fomos bem amparados, pois todo o material era cientificamente produzido. Através da plataforma fazíamos as leituras para responder as atividades e os fóruns, como também para refletirmos e confrontarmos com a realidade que conhecíamos, pois sabemos que “o ato ou hábito de estudar está diretamente ligado ao de aprender através de boas práticas de leitura e atenção às aulas, dando ao aluno a possibilidade de participar, interpretar e envolver-se no desenvolvimento de tais práticas.” (SILVA, 2016, p. 5).

Contribuindo com a citação acima, ressaltamos que cada unidade continha em média seis textos, além de seis vídeos por unidade. Sendo assim, o participante podia se embasar teoricamente sempre que se dispusesse a ler o material, e conforme o autor abaixo:

pois esse material didático científico deve ser considerado e tratado pelo estudante como base para seu estudo pessoal, que complementar os dados adquiridos através das atividades de classe. [...]. É que muitos esclarecimentos só através desses estudos pessoais extraclasse. (SEVERINO, 2007, p. 43).

Reiteramos que ocorrendo tudo *on-line*, o aprofundamento desse saber científico, como especificado na citação acima, cabia a todos os participantes, pois como sabemos, o ensino a distância trabalha no sentido de tornar o aluno autônomo, sendo ele o responsável por sua aprendizagem, visto que o professor/tutor é um mediador que facilitará em algumas situações o seu aprendizado, fazendo assim com que nós, enquanto discentes e participantes do projeto, pudéssemos ser críticos e rigorosos em nossas reflexões.

Nesse ponto, destacamos que todos os recursos que

disponibilizaram levaram em consideração não só a temática, mas o fato de sermos discentes do ensino superior. Nesse sentido, a função do material de estudo foi fornecer instrumentos para uma atividade crítica, reflexiva, sendo necessário explorá-lo adequadamente.

Quanto aos fóruns, no primeiro deles a discussão se desenvolveu em torno de já termos ou não utilizado algum tipo de mídia nas aulas de Língua Portuguesa e, em caso positivo, era para relatar como; caso não, era para dizer se já havíamos pesquisado sobre o assunto. O segundo fórum pedia nossa opinião sobre a polêmica de liberar ou não o uso de celular na escola.

Em ambos a interação foi muito proveitosa, pois alguns já tinham usado alguma mídia, outros não, mas sabemos que todos tinham conhecimento sobre o uso das TIC na Educação e contribuíram ativamente para o desenvolvimento dessa prática.

Quanto a liberar ou não o celular na escola, fomos a favor, bem como a maioria dos participantes. Justificamos que fomos a favor, primeiramente, porque consideramos uma mídia acessível para maioria dos alunos. No entanto, se usado apenas para entretenimento, perde-se um grande potencial pedagógico no ensino. Chegamos ao entendimento de que boa parte do corpo da escola faz inúmeras críticas ao uso dessa mídia por considerarem um recurso inviável e por impedir um bom desempenho, devido ao seu uso de modo inadequado.

Até concordamos em parte sobre essa mídia dispersar ou distrair o aluno do que realmente ele precisa estudar, mas para que isso não ocorra é necessário um planejamento que direcione seu uso, exercendo o controle quanto ao conteúdo, pois através de seus aplicativos os alunos têm acesso a muitas informações.

Sendo assim, ao invés de servirem apenas para a comunicação, esta ferramenta pode ser um recurso útil para incluí-los em projetos educacionais, até mesmo pelos diversos aplicativos que eles possuem atualmente, possibilitando ações pedagógicas que podem contribuir para uma aula mais dialógica, característica das novas formas de ensino. Com isso o professor teria a chance de fazer parte de uma escola que ensinasse a selecionar informações úteis para seu aprendizado em meio a tantas existentes no mundo informatizado.

Outra ação do projeto foi a primeira oficina intitulada

“Aplicação do *Classroom* na EaD”. Aconteceu em outubro de 2019 e foi ministrada pelo professor Everton Gomes Dias. Na ocasião, muitos participantes estavam presentes, fator muito importante na nossa trajetória, pois a oficina é uma forma de construir conhecimento, com ênfase na ação, sem perder de vista, porém, a base teórica (PAVIANI; FONTANA, 2009). Ainda segundo essas autoras, uma oficina é, pois, o momento de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos.

Conforme o posicionamento das autoras referidas, a oficina da qual participamos foi assim: primeiramente tivemos a base teórica, e com ela aprendemos que o *Google Classroom* é uma plataforma LMS gratuita e livre de anúncios que tem como objetivo apoiar professores, sendo possível, através dela, a criação e a organização de turmas pelo professor; o gerenciamento de aulas e a organização de atividades *on-line*; a compatibilidade com outras ferramentas do *Google*; a colaboração entre alunos de forma *on-line*; o incentivo à comunicação e à troca de informações; a integração de arquivos de vários formatos, dentre outros. Sobre o *Classroom*, vale destacar:

Partindo do preceito “Menos papel, mais aprendizagem” o *Google Classroom* é uma solução do G Suite for Education para melhorar a comunicação e o aprendizado em sala de aula onde as tecnologias disponíveis e os serviços do *Google* são voltados às atividades didáticas e para o contato em tempo real e em qualquer lugar, entre alunos e professores. (BALDEZ, 2017, p. 14).

Como podemos observar nesta citação, o *Classroom* beneficia não somente os alunos e os professores, mas também a instituição, facilitando o ensino e a aprendizagem, colaborando para que a mediação do professor se torne mais produtiva no momento da aula.

Como consequência do conhecimento que obtivemos com a ferramenta *Classroom*, ampliamos as possibilidades de aplicá-la ao nosso cotidiano profissional. Assim, fomos para a parte prática, que foi utilizar os conceitos teóricos e testar sua funcionalidade criando uma *Classroom*. Esta oficina não teria sido tão proveitosa se não tivéssemos

associado tanto as teorias quanto as práticas, pois foi necessária essa interação como condição para a construção dos saberes. Nesse sentido, ela atendeu duas finalidades básicas no momento: articulou conceitos, pressupostos e noções com ações concretas, vivenciadas pelos participantes; e possibilitou a vivência e a execução de tarefas em equipe, isto é, a apropriação ou a construção coletiva de saberes.

Sequenciando o relato, esclarecemos que a parte complementar das três unidades na Plataforma *Moodle* continha material que explicava sobre a elaboração do projeto de intervenção, sendo isso mais uma ação do projeto de extensão. Após ter sido realizada a leitura do material, iniciamos a elaboração do projeto e, para isso, escolhemos como título “O uso do *Podcast* como recurso didático no ensino e escrita do texto dissertativo”.

A escolha da temática se justificou pelas dificuldades enfrentadas pelos alunos nesse tipo de texto, principalmente por falta de leitura e pouca prática de escrita que levem em consideração os vários gêneros discursivos, principalmente aqueles que utilizam características do texto dissertativo-argumentativo.

Assim, pesquisamos sobre essa temática, além da mídia que associaríamos a ela, com a finalidade de dinamizar, pois os alunos já têm aulas sobre isso, mesmo não surtindo muito efeito, tendo em vista serem pouco atrativas.

Para nos fundamentar sobre o tema, seguimos uma fundamentação básica, como Kenski, 2006 e Moran, 2007, sobre educação e tecnologias; Oliveira, 2017, sobre sala de aula invertida, entre outros.

Dentre outros enfoques, percebemos em observações realizadas, que os discentes conseguem defender seu ponto de vista em várias situações, como quando tiram notas baixas, quando faltam, quando não fazem as tarefas etc. Notamos que eles demonstram ter capacidade de convencer as pessoas, tanto as da escola quanto as de casa. E isso, na verdade, se constitui como um ato linguístico fundamental associado ao ato de argumentar, uma vez que é através do argumento que se consegue influenciar o outro, convencendo sobre suas opiniões.

Entretanto, no momento de transcrever essas argumentações para o papel, os alunos não conseguem, isto é, não têm a mesma

eficiência de quando se expressam oralmente. Alguns fatores são responsáveis por essa dificuldade em redigir aquilo que eles falam, isto porque na escrita há a necessidade de uma formalidade que eles não reconhecem como natural devido a vários fatores, dentre eles a falta de leitura no meio familiar, o pouco incentivo à leitura na escola, a falta de ações que despertem o interesse pela leitura e a falta de livros de seu interesse para se tornarem leitores assíduos.

Pensando nisso, resolvemos associar o *Podcast*, não que através dele os alunos aprendessem num passe de mágica a redigir, mas com o intuito de ajudá-los com uma ferramenta já conhecida por eles a absorver o conteúdo, a dinamizar e a motivá-los nessa tarefa, pois é uma ferramenta riquíssima em conhecimentos gerais e atuais que pode ser usada não só no ambiente escolar, mas em qualquer lugar em que os alunos estejam, já que se trata de uma ferramenta que pode ser explorada *off-line*.

O projeto teve como finalidade também atualizar não só os métodos de estudo dos alunos, mas também os de ensino dos professores, oferecendo múltiplas possibilidades de trabalhar conteúdos de formas diferenciadas. Todavia, é interessante e necessário adequar o uso do *Podcast* como recurso no ensino e na escrita do texto dissertativo, visto que os alunos sentem grande dificuldade em associar as informações dentro do formato exigido na redação, de tal forma que nos últimos anos muitos alunos zeraram a redação do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

Nesse sentido, se o projeto tivesse sido aplicado, oportunizaria mostrar que algo diferente do tradicional pode ser feito para ajudar os discentes a diminuir essas dificuldades e assinalar uma possibilidade de novos formatos de aprender a redigir sem sofrimento, pois a escrita, assim como a fala, requer prática, técnica e aprendizado, uma vez que do mesmo modo que aprenderam a argumentar oralmente aprenderiam a redigir também.

Como penúltima ação, pois a última seria uma apresentação de seminário acadêmico, mas como não pôde ser realizado, ficamos com a redação deste relato de experiência, e podemos dizer que não foi fácil, porque embora adentrando a universidade, isso não implica que o aluno se torne um bom escritor advindo de escolas que pouco

trabalharam esse aspecto, conforme solicitado nos documentos oficiais, mas fomos em frente e se alguém está lendo este relato é porque conseguimos com o auxílio de nossa orientadora que nos deu suporte para que esse texto se tornasse realidade.

Avaliação dos resultados

Inicialmente podemos dizer que avaliar é sempre algo que nos inquietou, mas é preciso, pois a caminhada exigiu isso e, por conseguinte, avaliamos tudo o que foi desenvolvido no projeto de forma singular, proveitosa e positivamente oportuna, pois o nosso aprendizado em todas as ações do projeto contribuiu para repensarmos não só as metodologias tradicionais, mas também as novas metodologias que nos foram apresentadas.

Todas as ações do projeto foram importantes para o nosso aprendizado, pois percebemos o quanto o professor precisa se capacitar para assimilar essas novas tecnologias, tendo em vista que elas vieram para ajudá-lo e não para substituí-lo. É essencial a sua preparação para que possa elaborar um planejamento educacional que contemple o uso das TIC, adaptando-as ao seu método de ensino e aplicando-as benefício de um ensino significativo.

Quanto à nossa visão sobre essa temática, antes do projeto era a de que as TIC se voltavam apenas para algumas ferramentas, principalmente o computador, todavia, após o projeto esse olhar foi superado, tendo em vista que muitas outras ferramentas são possíveis de utilização como recursos auxiliares da prática pedagógica, não significando, com isso, o rompimento com as práticas e as estratégias tradicionais de ensino, ao contrário, podem alimentar práticas tradicionais revestidas de tecnologias.

Essa visão ampliada que tivemos contribuiu ainda com o nosso aprendizado, por compreender que não é somente querer introduzir as TIC no ensino, mas pensar na sua inserção de forma planejada e articulada com uma metodologia adequada, levando em consideração as necessidades dos alunos, do espaço utilizado, a finalidade da aula, dentre outros aspectos, para que se tenha sucesso e seja um ato contínuo.

Considerações finais

A relevância do projeto para o graduando do curso de Letras Português e para os professores em geral foi fundamental, pois possibilitou-nos adquirir hábitos de leitura, haja vista que havia bastante material, de modo a nos ajudar a aprimorar os métodos de quem já atua como professor e conhecer novas formas de ensinar, além de ter acesso a novos conhecimentos, contribuindo para facilitar o entendimento das TIC, bem como reconhecer a importância do papel pedagógico delas na nossa formação enquanto discentes e futuros professores.

Este trabalho pode ser considerado um marco importantíssimo na nossa vida enquanto discentes, pois participar de projetos como este traz muitos benefícios em forma de experiências que nos auxiliarão no decorrer da nossa carreira, já que sairemos da universidade conhecendo como aplicar as novas TIC, além de alternativas metodológicas para o ensino de Língua Portuguesa, bem como mais experientes em alguns aspectos, pois certamente aprendemos um pouco mais sobre a redação de trabalhos científicos, com a convicção de que fizemos a escolha certa do nosso curso.

O grande desafio que encontramos hoje como educadores é refletir sobre as diferentes abordagens no ensino de Língua Portuguesa, privilegiando uma instrução que não se pautar somente no uso da língua padrão, mas que busque ensinar as variedades da nossa língua para que o aluno possa usá-las em sua comunicação em diferentes contextos e, ainda, mediar esse ensino com as novas TIC, contribuindo, assim, com melhorias na Educação, especialmente nas escolas públicas, foco de nosso espaço de atuação.

Por fim, o que podemos dizer da experiência que tivemos neste projeto de extensão é que, sem dúvida nenhuma, ele contribuiu para a formação docente dos professores e dos estudantes de graduação, e que é fundamental que a academia promova mais projetos como este para responder às necessidades de atualização, tendo em vista que no mundo contemporâneo a informação é processada e divulgada com muita velocidade.

Reiteramos, ainda, que projetos como este fortalecem o nosso

papel dentro do ensino, da pesquisa e da extensão, considerando que a formação tanto discente quanto docente de qualidade é um dos fatores primordiais para fomentarmos escolas com ensino de qualidade.

Referências

ARAÚJO, C. M. de. **Implicações dos Projetos de Extensão Universitária para a formação do Professor de Educação Física**. 2014. 90f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG. Disponível em: <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4025622.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2020.

BALDEZ, M. L. F. **A Importância do Google Classroom na disciplina de Língua Portuguesa**. 2017. 23f. Artigo (Especialização em Mídias na Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12338/TCCE_ME_ÉaD_2017_BALDEZ_MARIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 29 mar. 2020.

COSTA, B.; MARTINS, E.; QUEIROZ, J. O uso das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. **Revista Iniciação & Formação Docente: Múltiplos Olhares**, v. 1, n. 2, Nov/2014 – Jul/2015. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revista>. Acesso em: 22 fev. 2020.

FREITAS, M.T. A. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. v. 26, n. 03, p. 335-352, dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17>. Acesso em: 20 fev. 2020.

LIRA, K. C. de G.; GURGEL, A. B. da S.; COSTA, E. F. A. da; LIMA, L. J. A. de; NASCIMENTO, H. M. F. do. A Importância da motivação para o processo de ensino. In: Congresso Nacional de Educação. 2, 2015, Campina Grande. Anais II CONEDU. **Revista CONEDU**. Ed. Realiza. v. 1. P. 1. Campina Grande, Paraíba. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/.pdf>. Acesso: em 29 mar. 2020.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 4. ed. São Paulo: Papirus. 2006.

MORAN, J. M. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

OLIVEIRA, A. L. de. **O uso da sala de aula invertida e das Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de aprendizagem**. 2017. 54f. Monografia (Especialista em Ensino e Tecnologia). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Londrina-Paraná. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jsui/bitstream/1/8848/1/LD_ENT_III_2017_03.pdf. Acesso em: 30 mar. 2020.

OLIVEIRA FILHO, V. H. de. As novas tecnologias e a mediação do processo ensino-aprendizagem. In: X Simpósio de Produção Científica, 10, 2010. **Anais Seminário de Iniciação Científica 9**, 2010, Teresina. Piauí. Disponível em: <http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/08/.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2020.

PAVIANI, N. M. S.; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura: Filosofia e Educação** (UCB), v. 14, p. 77-88, 2009. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/16/15>. Acesso em: 29 mar. 2020.

SANTOS, M. J. M. **Transtorno do Espectro Autista**: um relato de experiência. 2019. 19f. Monografia (Especialização em Educação Especial). Faculdade Venda Nova do Imigrante. Jequié-Bahia. Disponível em: <https://www.webartigos.com/index.php/artigos/transtorno-do-espectro-autista-um-relato-de-experiencia/163748>. Acesso em: 30 mar. 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, M. das M. de S. A importância do conhecimento científico na universidade e sua contribuição para a semana científica. In: Semana de iniciação científica, 10, 2016. Picos. **Anais da Semana Científica da Faculdade Raimundo Sá**. Picos – PI. Disponível em: http://www.faculdadersa.com.br/Arquivos/downloads/semana_cientifica.pdf. Acesso em: 30 mar. 2020.

CAPÍTULO IX

Desafios das TIC no ensino de Língua Portuguesa: um relato de experiência

*Celina Delmondes Viana
Cleidimar Roldão de Carvalho
Maria do Carmo Cardoso Costa*

Introdução

O objetivo deste relato de experiência é descrever as práticas que foram realizadas durante a execução do projeto de extensão “As Tecnologias da Informação e Comunicação”, ofertado e certificado pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), por meio da Coordenação do Curso de Letras Português EaD, na modalidade semipresencial, sendo a parte virtual realizada na Plataforma *Moodle*, na qual seriam disponibilizados: material de estudo, fóruns e atividades de leitura e escrita, além de orientações para a realização das tarefas e para a avaliação final do curso. Na parte presencial seriam aplicados projetos, oficinas, seminários, exposição de trabalhos realizados com o uso das TIC, atividades culturais e mostra de vídeos produzidos pelos participantes, dentre outras ações.

O projeto de extensão tinha como objetivo proporcionar ao público-alvo subsídios para ampliar seus conhecimentos teórico-práticos com relação ao desenvolvimento da pesquisa, ao uso das TIC no ensino de Língua Portuguesa, a leitura e a produção de textos funcionais e/ou acadêmicos, e ao uso das múltiplas linguagens, sempre favorecendo o domínio das técnicas de leitura e de produção de textos funcionais e acadêmicos variados, usando a linguagem formal para a aplicação no exercício de práticas escolares e sociais.

O referido projeto contemplou, dentre outros polos, o de Paes Landim-PI, com o curso “As TIC na escola: aplicação ou transformação?”, cujo público-alvo foi alunos do curso de Letras Português matriculados no 6º período, tutores presenciais do curso

e professores que atuavam em escolas públicas, na cidade do polo, na área de Letras Português. O projeto tinha a previsão de aplicação no período compreendido entre setembro de 2019 e setembro de 2020, oferecendo 35 (trinta e cinco) vagas para alunos e tutores presenciais, e 15 (quinze) vagas para a comunidade.

O curso oriundo deste projeto era composto por duas partes, uma teórica e uma prática. A teórica era a parte em que o participante tinha acesso às teorias fundamentais para a aprendizagem dos alunos sobre o universo das TIC, gêneros multimodais, ambiente digital, ensino de leitura e produção de textos funcionais, dentre outros. Já a prática contemplou a introdução dos participantes do projeto no universo da pesquisa e da coleta de dados nas escolas públicas, visando à produção de textos acadêmicos impressos e/ou midiáticos.

O projeto foi acompanhado e avaliado pelos coordenadores e ministrantes que acompanharam as atividades presenciais e a distância, além da interação dos participantes pela plataforma, verificando a assiduidade e o cumprimento das etapas do curso e dos eventos nos prazos estabelecidos.

No curso “As TIC na escola: aplicação ou transformação?”, o participante foi avaliado a cada unidade, na leitura do material, na participação nos fóruns e nas atividades. Assim, o participante que deixou de cumprir uma das atividades, além dos fóruns de cada unidade, foi desligado do curso. Os prazos das atividades, inicialmente, não seriam prorrogados, mas devido ao grande número de atividades do curso principal e de extensão, esse requisito foi revisto e, por fim, só foram certificados quem cumpriu todas as etapas previstas no cronograma.

O projeto previu duas oficinas. A primeira uniria teoria e prática sobre o uso das TIC, e a segunda consistiria na orientação para elaborar e executar um projeto de intervenção. Porém, a segunda não se concretizou. A participação nas oficinas era obrigatória, pois era pré-requisito para a realização do seminário acadêmico, sendo que cada oficina teria sua certificação, recebendo apenas o participante que a frequentasse e executasse completamente as atividades propostas pelos ministrantes.

Quanto ao seminário acadêmico, atividade final de forma

presencial, seria o momento de apresentar o trabalho final dos participantes do projeto para a comunidade, que seria um relatório de experiência, resultante da aplicação do projeto de intervenção, produzido na segunda oficina.

A metodologia empregada neste relato de experiência foi descritiva, reflexiva e analítica, resultante de reflexões que se integraram ao longo da aplicação do projeto de extensão, sendo que, segundo Gil (2010, p. 27), “as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência, podendo observar, registrar, analisar, descrever fatos ou fenômenos”.

Ressaltamos que este relato de experiência é uma oportunidade de descrever uma atividade prática a partir da vivência do discente, que nesse curso ocorreu no sexto período, sendo uma narrativa pessoal na qual constam experiências vivenciadas em um projeto de extensão, que consideramos como uma formação continuada.

Para fundamentar melhor o relato, fizemos uso de algumas literaturas que abordam a realidade da utilização das novas tecnologias na Educação, de modo geral e, especialmente, no ensino da Língua Portuguesa, tais como: Moran (2007) Barros (2009), Gil (2010), entre outros. Neste relato revelamos a aquisição de informações e de conhecimentos, além da evolução que se adquire através do ato contínuo tanto de pesquisar, adquirindo maturidade científica, quanto de obter maior segurança na execução da prática pedagógica docente com a inserção das TIC na escola.

Caracterização dos participantes do projeto

As 35 (trinta e cinco) vagas ofertadas aos alunos e aos tutores do curso de Letras Português foram todas preenchidas, sobrando apenas as vagas para os docentes da comunidade. Uma turma cheia de participantes ávidos por conhecimento, dada a importância do projeto de extensão que, conforme Gil (2013, p. 1), se faz em “articular pesquisa, ensino e extensão, passando pela construção de um novo conceito de sala de aula que conjugue os espaços dentro e fora da universidade, expressando um conteúdo multi/inter/transdisciplinar

como exigência de uma prática reflexiva”. Era isso mesmo que o projeto previa para os participantes.

Assim, a visão que tivemos inicialmente sobre todos no início do curso foi bastante positiva, considerando que a oportunidade de uma formação continuada para a aquisição de conhecimento sobre algo inovador era estimulante, pois a atividade prática do professor precisa estar em constante busca pelas descobertas teóricas para que possibilite uma série de aprendizados, partindo da ação para a reflexão e vice-versa.

Desse modo, as reflexões que os docentes tiraram do curso eram parte integrante e indispensável para uma ação formadora e transformadora da atividade docente. Na continuidade do projeto, nossa visão sobre os participantes mudou à medida que os vimos desistindo, porém, sem julgamento a nenhum deles, pois percebemos a oportunidade que estavam desperdiçando em adquirir novos conhecimentos, visto que as formações continuadas se constituem em momentos de significativa importância, já que nos deu a oportunidade de refletir sobre a nossa prática pedagógica e possibilitou o debate de questões direcionadas ao processo educativo em relação à temática do curso.

Acreditamos que os desistentes tiveram explicações plausíveis para isso, como o acúmulo de várias atividades, tanto acadêmicas quanto profissionais e domésticas, mas mesmo enquanto estavam participando, a interação foi na medida da proposta da educação a distância, em que o professor e os participantes estavam separados espacial e temporalmente durante a maior parte do tempo. Contudo, a mediação e a interação entre professor e aluno ocorreram pela Plataforma *Moodle*, um ambiente de rede que facilitou a interação social e viabilizou a aprendizagem individual nas interações com o grupo, criando um canal de comunicação que possibilitou a criação coletiva de um conhecimento compartilhado.

Algumas dificuldades aconteceram, como a falta de *internet*, a falta de energia, o computador que travava, o celular que não suportava, dentre outras causas, mas nesse novo modelo de ensino que se descortina, é possível cada estudante interagir com o professor e com as bases de conhecimento computadorizadas, bem como é

possível interagir também com outros estudantes. O aluno pode aprender diretamente da base do conhecimento ou no contato com outro estudante, sem ser necessária a presença física do professor para apresentar o material instrucional.

Quanto à nossa motivação em participar e continuar no projeto, ela esteve até o final e adveio do âmbito profissional e pessoal. Profissionalmente, porque sabemos que a vivência no espaço escolar apresenta a cada dia novas situações, novos desafios, os quais, gradualmente, nos despertam o interesse e o compromisso de estudar, de modo a fazer com que nos sintamos mais bem preparadas para o exercício da prática docente, visto que o dever do educador está fundamentado na condução ao saber e à cultura (SAVIANI, 2013). Entendemos, por esse ângulo, que a escola se transforma na instituição responsável por tal ensino e prática, pois enquanto futuros docentes devemos estar preparados para a realidade vigente, em que as TIC estão ganhando espaços diversos na Educação.

Sobre nossa motivação, podemos adiantar que ela estava no nosso interior, pois sabemos que ninguém pode motivar ninguém, a não ser que queiramos nos impulsionar a agir, mental ou fisicamente, em função de algo, visto que a pessoa motivada se encontra disposta a dedicar esforços para alcançar seu objetivo, que no nosso caso era o de construir o conhecimento que necessariamente perpassaria por esta formação continuada, pois compreendemos que a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, em boa medida, depende da formação adquirida pelo professor. Formação essa que será contínua, inclusive na escola, no cotidiano escolar, lugar de formação permanente, no qual a ação docente em meio a uma diversidade de situações e relações proporciona uma série de reflexões sobre a própria prática, possibilitando, assim, constantes mudanças e progressos.

Quanto à motivação por parte da orientação, foi também relevante, embora sabendo que nesse novo formato de formação as mudanças estão ancoradas na necessidade de que a Educação tem que inovar, por isso nos foi oferecido orientação mediada pelos tutores e pela Coordenação do Curso de Letras Português e, além da plataforma, foi criado um grupo nas redes sociais que nos conectava para que a relação professor-aluno concebesse novas maneiras de

aprender, pois sabemos que a Educação a Distância não oferece um ensino centrado no professor, e sim pautado na capacidade do aluno em se superar e em buscar/construir seu próprio conhecimento. Dessa forma, a orientação se fez presente por ações que despertaram em nós a autonomia requerida pelo ensino a distância.

Fundamentação teórica

Esta seção traz uma abordagem teórica sobre as TIC e sua utilização como recurso pedagógico no ensino de Língua Portuguesa. Procuramos uma fundamentação teórica que nos fizesse compreender, de forma explícita, a importância das TIC no meio educacional, pois como o projeto de pesquisa nos apontou, elas já são tendência constante nas práticas de ensino nas escolas.

A transmissão de informação não é tarefa fácil, pois ministrar aulas não é somente apresentar o conteúdo, e sim fazer com que os alunos se interessem, que compreendam e interpretem a mensagem que cada um transmite, fazendo assim com que o ensino seja uma troca de experiências entre os indivíduos envolvidos na aprendizagem. Moran (2007) enfatiza que para ocorrer uma mudança educacional é preciso que existam professores preparados, que tenham liberdade para suas escolhas. Segundo ele, não adianta o professor saber o conteúdo, mas não saber como trabalhar com os alunos, pois não teremos um trabalho transformador. Em outra fala, o autor aborda a transmissão de informação:

A transmissão de informação é a tarefa mais fácil e que as tecnologias podem ajudar o docente a facilitar o seu trabalho. Um simples CD-ROM contém toda a Enciclopédia Britânica, que também pode ser acessada pela Internet. O aluno nem precisa ir à escola para buscar as informações. Mas, para interpretá-las, relacioná-las, hierarquizá-las, contextualizá-las, só as tecnologias não serão suficientes. O professor ajudará a questionar, a procurar novos ângulos, a relativizar dados, a tirar conclusões. (MORAN, 2007, p. 52).

Dessa maneira, compreendemos que o docente adquire um novo papel: deixar de ser um transmissor para ser o mediador da aprendizagem dos alunos, pois a mudança de métodos de ensino faz com que os alunos sejam criativos, inovadores, corajosos, fortalecendo também a relação professor-aluno, fazendo-os buscarem soluções novas, diferentes, que arrisquem mais, que relacionem mais, que saiam do previsível, do padrão.

As TIC têm oportunizado aos professores metodologias de ensino diversificadas, oferecendo ao aluno mais autonomia e criatividade em seu próprio aprendizado. Então, o professor tem o grande desafio de saber dominar essas tecnologias de forma correta, aproveitando todo o seu potencial na escola. De nada adianta aos estabelecimentos de ensino estarem equipados com essas tecnologias se o seu corpo docente não souber utilizá-las. Então, para que o seu uso seja realizado com qualidade é fundamental preparar o corpo docente para essas mudanças, sendo necessário oferecer também uma estrutura propícia para a inovação. A esse respeito Moran (2007) é bem categórico ao afirmar que:

Escolas não conectadas são escolas incompletas (mesmo quando didaticamente avançadas). Alunos sem acesso contínuo às redes digitais estão excluídos de uma parte importante da aprendizagem atual: do acesso à informação variada e disponível on-line, da pesquisa rápida em bases de dados, bibliotecas digitais, portais educacionais; da participação em comunidades de interesse, nos debates e publicações on-line, enfim, da variada oferta de serviços digitais. (MORAN, 2007, p. 9).

No decurso do projeto de extensão pudemos observar, pelo material disponibilizado, que o professor pode até ter conhecimento e trabalhar utilizando conteúdos e conceitos de áreas afins, mas não realizam com frequência atividades envolvendo as TIC nas aulas de Língua Portuguesa, embora saibamos que essas ferramentas digitais oferecem uma infinidade de alternativas importantes para otimizar essas aulas.

Assim, ao observar o cenário educacional brasileiro na atualidade, constatamos que é preciso que haja mudanças nesse espaço, com o intuito de melhorar as formas de ensino para a aquisição de uma boa qualidade de aprendizagem. Necessitando, portanto, de uma equipe diretiva em cada escola, no sentido de cobrar mais formações que promovam aos professores habilidades não somente para aprender a manusear as TIC, como também para integrá-las ao seu modo de ensinar.

É preciso que haja projetos modernizadores em que o professor utilize *softwares* educativos, redes sociais, celular, computador e demais ferramentas atualizadas, formulando, assim, uma proposta de ensino adequada e que priorize a junção dos conteúdos programáticos com a utilização das tecnologias. Já para os alunos é necessário um *software* específico da disciplina, e que o professor desenvolva ações para utilizar mais as redes sociais, trabalhar com programas que constem nos *notebooks* e celulares, além de liberar o *Wi-fi* da escola para pesquisas e demais atividades. Conforme Barros (2009, p.129): “A criação de ambientes de aprendizagem a partir do computador nos permite novas formas de trabalho e possibilitam ainda pesquisas, simuladores, interação virtual, ideias e experimentos, soluções e construções de novas formas de representações”.

Portanto, o emprego dos recursos materiais ou equipamentos didáticos favorece ao educador uma experiência profissional singular, garantindo com que seu cotidiano profissional apresente um desempenho facilitador baseado em um planejamento e na elaboração de aulas que contribuam para promover a cidadania, visto que as práticas educacionais cotidianas permitem constatar a necessidade urgente de uma visão mais ampla para os suportes didáticos.

É importante apontarmos que o ensino não depende somente das tecnologias, mas elas podem servir como motivadores para a aprendizagem. Sendo que um bom educador deve sempre transformar e ressignificar o mundo, não simplesmente adaptando-se a ele, mas intervindo na realidade e mantendo esperança na mudança e na melhoria.

Levando em consideração o ensino a distância, as TIC têm permitido acesso à educação para aqueles que têm dificuldades em se

inserir na educação superior por residirem distante das universidades, por indisponibilidade de tempo ou até mesmo devido aos horários tradicionais de aula, demandando mais tempo do aluno em um curso presencial. A EaD oferece vantagem à democratização da educação, rompendo barreiras geográficas, sociais e culturais, provendo a formação sistêmica do conhecimento. Moran (2011) afirma que:

A apropriação das mídias e Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), no cenário da EAD faz ressignificar o conceito de conhecimento. É através das ferramentas tecnológicas, a partir de mediações atuantes, que as potencialidades se afloram, o tempo e espaço já não são mais problemas, proporcionando uma educação sem distância, sem tempo, levando o sistema educacional a assumir um papel, não só de formação de cidadãos pertencentes aquele espaço, mas a um espaço de formação inclusiva em uma sociedade de diferenças. (MORAN, 2011, p.15).

Percebemos, pela citação acima, que as novas tecnologias e técnicas de ensino, bem como os estudos modernos sobre os processos de aprendizagem, fornecem recursos mais eficazes para atender e motivar os envolvidos em seu aprendizado. Só que o maior desafio desse tipo de ensino é fazer com que os alunos mantenham uma rotina diária de estudos, posto que essa modalidade de ensino requer compromisso e dedicação por parte deles, e quando não há isso, o processo de ensino e aprendizagem se torna frágil, com tendência ao fracasso.

Algumas reflexões sobre o ensino da nossa língua materna são importantes ao mencionarmos que nas nossas escolas as aulas de Língua Portuguesa têm se desenvolvido quase somente por meio da gramática tradicional. Esta tem como pressuposto básico que a teoria gramatical equivale a saber português. Nesse contexto, observamos que a gramática é, portanto, colocada e vista como parte fundamental do ensino da língua. Decorrentes dessas premissas, surgem as diretrizes metodológicas de que toda a teoria gramatical é sistematizada e estruturada para que a instituição escolar a domine no sistema de escolarização.

Ressaltamos que a utilização das tecnologias se torna importante na motivação, na participação e na interação entre os alunos para dirimir dificuldades encontradas ao se estudar a Língua Portuguesa, pois várias são as informações e os conhecimentos que se podem obter com as TIC.

É importante observar que a função do professor, nesse contexto, tende a mudar não somente em relação à tecnologia, mas também em relação ao fato de se contrapor à discriminação advinda das variedades linguísticas. O professor deve explicar aos alunos que a norma padrão tem a sua importância, pois existem formas de se comunicar que exigirão seu uso, como as comunicações oficiais, sem desconsiderar as variedades linguísticas de todos os grupos e de todas as regiões. O professor deve ainda esclarecer ao aluno que a norma padrão lhe será útil em suas argumentações no momento de intervir na resolução de problemas na constituição de uma sociedade melhor.

Sendo assim, compreendemos que há inúmeras possibilidades de tornar a aula de Língua Portuguesa dinâmica, prazerosa e motivadora, sendo capaz de satisfazer as ansiedades apresentadas pelos jovens da geração digital, de modo a tornar o ensino-aprendizagem mais produtivo e significativo. Para isso, o professor deve buscar uma integração entre o trabalho com o material impresso que ele já utiliza e o material digital, apresentando-os a partir dos suportes em que são veiculados, como computador, celular, redes sociais etc., certamente que considerando a especificidade de cada um.

Conforme Moran (2000, p. 32), “cada docente pode encontrar a forma adequada de integrar as várias tecnologias ao ensino. No entanto, é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoais e as de comunicação telemáticas”. Porém, para o docente se atualizar e qualificar os processos educativos é necessário capacitá-los, buscando conhecer e discutir formas de utilização de tecnologias no campo educacional.

Ademais, torna-se primordial refletir e levar o professor a repensar o processo do qual participa dentro da escola como docente para que consiga visualizar a tecnologia como uma ajuda para, realmente, utilizá-la de uma forma consistente e consciente.

Descrição da experiência

Iniciamos nossa trajetória rumo ao conhecimento desde o momento em que passamos no vestibular para nossa formação docente. Só não imaginávamos que ele nos levaria a mais uma formação concomitantemente à primeira. Por isso, este relato fundamenta-se em reflexões de experiências vivenciadas no projeto de extensão cuja temática foi “As Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino”.

O projeto objetivou viabilizar o conhecimento de conceitos e critérios fundamentais para que se produza aprendizagem no ensino com o uso das TIC, além de metodologias e ferramentas essenciais para o desenvolvimento de competências na prática pedagógica de forma efetiva.

Além disso, ele ainda tinha por finalidade suprir essa necessidade de atualização sobre o uso pedagógico das TIC para alunos e profissionais da área de Letras Português e, para isso, envolveu teoria e prática no uso pedagógico das TIC na Educação como subsídios para planejamento e execução de atividades práticas, ao se referir ao ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa nos ensinos fundamental e médio, visando à excelência das práticas pedagógicas.

A apresentação do curso e as inscrições aconteceram em agosto de 2019, e foram realizadas pela professora mestra Luciana Maria de Aquino que, na ocasião, explicou detalhadamente o que era e como ocorreria o desenvolvimento do projeto e do curso oriundo dele.

O curso de extensão teve início em setembro de 2019, ou seja, esta foi a ocasião de acessarmos a plataforma para nos inteirmos de todo a parte teórica que teríamos que cursar para a aquisição de novos conhecimentos.

Ao começarmos o acesso na Plataforma *Moodle*, descobrimos que o curso estava dividido em três unidades básicas e uma parte complementar.

Assim, na primeira unidade houve a caracterização do projeto com textos que falavam sobre a evolução das TIC na Educação para, por meio deles, discutirmos quando elas surgiram, quais os avanços que foram adquiridos nas formas de ensino e aprendizagem, mostrando-

nos também os impactos dessas tecnologias, dando destaque aos impactos das redes sociais gerados na comunidade escolar.

Nessa unidade interagimos em um fórum e realizamos uma atividade que pedia para apontarmos os pontos que concordávamos e/ou discordávamos com relação às TIC na Educação. Foi uma atividade de reflexão frente ao vivido hoje pelo advento do grande volume de informações que temos à disposição, bastando para isso acessarmos as muitas tecnologias disponíveis. Dentre as muitas reflexões, destacamos as de que os alunos, na atualidade, esperam por novidades constantes nas formas de aprender, por isso entendemos que as tecnologias no ensino despertam o interesse deles, além de proporcionar várias formas para o professor preparar suas aulas, diversificando as múltiplas maneiras de aplicar um conteúdo de determinada matéria.

É preciso ainda diversificar nosso papel enquanto docentes e criar meios para que exista uma interação entre as TIC e a Educação, para viabilizar a mediatização entre ambas, considerando que a aplicação dessas tecnologias requer participação tanto por parte do professor quanto do aluno. Por conseguinte, é urgente que as escolas acompanhem o desenvolvimento tecnológico que a sociedade assiste, porque as TIC, nesse espaço, têm evidenciado processos de aprendizagem, bem como contribuído significativamente para a Educação.

Ressaltamos que nessa unidade tivemos acesso também a vídeos que nos apresentaram as TIC no cenário educacional, fazendo-nos compreender melhor o que os textos apontavam, sendo que não tivemos discussões presenciais acerca do conteúdo. A segunda unidade se propôs a discutir a respeito das TIC como ferramenta didática no ensino e aprendizagem. Nela nos apresentaram que mesmo havendo uma inovação nos métodos de ensino, muitos professores ainda não as utilizam em suas aulas por não saberem manuseá-las, e também não terem preparo profissional para incluí-las em suas aulas, pois sabemos que não é a tecnologia em si que causa a aprendizagem, mas o modo como professores e alunos interagem com ela.

Discutimos ainda nessa unidade o papel das TIC nas aulas de Língua Portuguesa, especificamente na questão do letramento digital, por oferecer uma infinidade de *sites* que nos faz entrar em contato

com uma grande variedade de textos interessantes a serem trabalhados nesse componente curricular. Compreendemos, assim, que há diferentes pontos de vista sobre as teorias acerca do letramento, mas o essencial é o entendimento de ações com o objetivo de formar pessoas letradas com a capacidade de resolver situações do cotidiano, de sua vida pessoal e profissional, e no caso da temática do curso, seria formar pessoas com capacidades de, em diferentes contextos, se apropriarem de uma tecnologia.

A exemplo disso podemos dizer que a utilização da *internet* possibilita o surgimento de práticas sociais e situações de letramento. Dessa forma, o letramento digital pode ser provocado por meio do uso das novas tecnologias pelo domínio de suas ferramentas. Esse letramento busca, então, inserir o sujeito na sociedade, e incluí-lo digitalmente na moderna era informacional através de novas ferramentas tecnológicas: computador, *internet*, *tablet*, celular, cartão magnético, *smartphone* etc.

Nessa unidade realizamos um fórum e uma atividade, cuja temática tínhamos lido no decorrer no prazo estabelecido. Atividade esta que consistia no contexto de que vivemos em uma sociedade tecnológica na qual a comunicação é mais rápida e convencional e todos têm acesso ao conhecimento, mas nas escolas ainda encontramos o profissional despreparado para o uso dessa tecnologia. Primeiramente perguntava-se se concordávamos com todos os pontos dessa afirmação, depois, solicitaram que desenvolvêssemos um texto opinativo de no mínimo uma lauda e no máximo três. Como segunda questão, deveríamos fazer um resumo de no máximo uma lauda do texto do qual foi retirada a afirmação.

Optamos por não descrever na íntegra a nossa atividade, mas a afirmação é verdadeira e aqui resgatamos Freitas (2010, p. 340), que nos esclarece sobre isso ao dizer que “os professores precisam conhecer os gêneros discursivos e linguagens digitais que são usados pelos alunos para integrá-los, de forma criativa e construtiva, ao cotidiano escolar”. Conforme os dizeres da autora acima, entendemos que esse conhecimento não significa o abandono das práticas já existentes, que são produtivas e necessárias, mas que a elas se acrescente o novo.

A autora esclarece também que “professores e alunos sejam

letrados digitais, isto é, professores e alunos que se apropriam crítica e criativamente da tecnologia, dando-lhe significados e funções, em vez de consumi-la passivamente.” (FREITAS, 2010, p. 340).

Entendemos com o exposto que o essencial é que o letramento digital seja compreendido para além de um uso meramente instrumental. No entanto, para que isso ocorra é preciso que tenha sempre à disposição do professor formação que o prepare para além do consumismo das TIC, e que os leve a utilizá-las didaticamente em todo seu potencial.

Quanto ao fórum dessa unidade, ele consistia em assistir quatro vídeos sobre a temática do curso para depois refletir sobre se hoje o uso das TIC em sala de aula é algo efetivo e de qualidade, e que cidadão a escola está formando no século XXI.

Na verdade, sabemos que ainda não está havendo esse uso efetivo das novas tecnologias, pois ainda precisa muito investimento tanto de recursos materiais quanto de capacitação para que isso aconteça. Quanto ao cidadão que a escola está formando, acreditamos ser ainda um cidadão que recebe os valores reproduzidos pela escola, quanto ao cidadão que queremos formar, ele tem que estar ou vir de uma escola que não oprima, que não reproduza o ódio, a falta de ética, a desumanidade e a violência. Portanto, esperamos que o cidadão dos novos tempos seja aquele que não diga apenas “sim” para tudo, que não se acomode e aceite o mundo como está, mas que seja crítico, que duvide, que questione e que não aceite passivamente tudo aquilo que está posto, para que a partir de seus questionamentos ele possa transformar o mundo em um lugar melhor.

A terceira unidade nos fez discutir acerca do professor mediador do ensino, sendo este de grande importância para a formação do docente que trabalha com a EaD, tanto na educação básica como também na educação superior.

Nessa atividade também ficou evidente que as TIC funcionam como metodologias em que o principal ator nesse processo é o aluno, e nele será centrado e direcionado todo o aprendizado, para que a evolução acadêmica o transforme em um ser autônomo e que utiliza a tecnologia como suporte para a absorção de conteúdos.

Mais do que seduzir e aproximar, as TIC garantem fácil

acesso ao ensino, afastando obstáculos e superando dificuldades na aprendizagem, assim, sendo elas aplicadas de forma dinâmica, facilitam o acesso à informação e à educação.

Ainda nessa unidade realizamos uma atividade em que teríamos que escolher um filme de uma lista em anexo. Após escolher e assistir ao filme e gravar um vídeo, teríamos que postar no *Youtube*, e a explicação de como criar uma conta nessa plataforma já estava disponibilizada na Plataforma *Moodle*. Nessa gravação o participante mencionaria aspectos do filme tal como enredo, temática, tempo e espaço no qual o filme foi projetado, se gostamos dele e se o indicariamos a alguém. Foi uma experiência gratificante que nos proporcionou um grande aprendizado, porque enquanto discentes, consideramos importante que os professores não se prendessem somente aos livros didáticos, pois todo ser humano que é submetido a uma rotina sente um certo cansaço, um desânimo, por isso é preciso buscar sempre novas formas para promover o ensino e, nesse sentido, o gênero filme é uma ótima opção.

Nessa unidade não houve fórum, contudo, não se interrompeu a interatividade, pois essa se deu através da primeira oficina, que foi aplicada num encontro presencial em outubro de 2019 pela professora mestra Luciana de Aquino Sousa. Na ocasião, a turma já estava um pouco reduzida, levando em consideração a desistência de alguns participantes, mas contamos ainda com a participação de 25 (vinte e cinco) alunos.

A oficina foi importante porque ela propôs não só a oportunidade de experiências, no sentido de tornar possível e prazeroso o aproveitamento do tempo e do espaço, como também o enriquecimento da qualidade de suas interações sociais.

Tivemos inicialmente explicações básicas sobre as *webs* do presente, passado e futuro como: a Web 1.0 – A Internet Básica; a Web 2.0 – A Rede Social; a Web 3.0 – A Rede Semântica (inteligente); a Web 4.0 – A Rede Móvel; e a Web 5.0 – A Rede Sensorial-Emotiva. Além disso, tivemos ainda conhecimento sobre o *blog* como um espaço para publicação, criação e edição de vídeos.

Após essas explicações, tivemos mais detalhes sobre o *Google Classroom*, que era o destaque por ser o nome da oficina. Compreendemos

que através dele é possível criar e organizar turmas pelo professor; gerenciar aulas e organizar atividades *on-line*; compatibilizar com outras ferramentas do Google; promover a colaboração entre alunos de forma *on-line*; incentivar a comunicação e a troca de informações e integrar arquivos de vários formatos (*Microsoft Office*, PDF, vídeos, entre outros).

Outras informações associadas ao *Classroom* foram disponibilizadas, tais como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, comumente chamados de AVA por serem ambientes desenvolvidos para auxiliar os colaboradores no gerenciamento de conteúdos para os alunos e na gestão completa de cursos *on-line* como: ferramentas de comunicação – fórum, *chat*, mensagens internas; ferramentas de colaboração – *kiwis*, *blogs*; e ferramentas de avaliação – questionários *on-line* e envio de tarefas.

Todo esse conhecimento adquirido foi associado à prática e, de posse do que aprendemos na teoria, acessamos a segunda parte da oficina, que foi realizada pelo celular e/ou computador e na qual verificamos na prática tudo que foi aprendido.

Compreendemos, por meio da oficina, que é possível estabelecer nas aulas de Língua Portuguesa um caráter educativo, atrativo e dinâmico, sendo concretizado o desenvolvimento de atividades sobre os temas alusivos tanto à gramática quanto à literatura, considerando que essas temáticas se constituem como essenciais para a formação linguística dos alunos.

Nesse contexto, o professor tem a oportunidade de inserir nos ensinamentos fundamental e médio diversas estratégias e diferentes metodologias no sentido de estimular os alunos a aprenderem e a exercitarem seu conhecimento crítico e analítico do espaço de aprendizagem, e ainda entender a influência que a nossa língua materna exerce de forma lúdica, atrativa, dinâmica e, sobretudo, significativa para a vida deles.

Na parte complementar da plataforma foi disponibilizado o material de estudo sobre o projeto de intervenção, pois a atividade era justamente planejar e elaborar um com a temática estudada. O projeto era para ser aplicado em uma escola e em uma turma à nossa escolha. Surgiram dúvidas de como elaborar, quais pontos seriam relevantes

para ser trabalhado no meio escolar, que série escolheríamos e que conteúdos associaríamos a uma tecnologia.

Para dirimi-las, iniciamos uma observação sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos em relação ao conteúdo de Língua Portuguesa. Através dessa observação constatamos um déficit em Literatura, então decidimos elaborar nosso projeto utilizando como ferramenta pedagógica o vídeo como auxílio ao ensino de Literatura.

De posse da temática, intitulamos o projeto como “O vídeo na motivação da leitura e compreensão das obras literárias”. A proposta do nosso projeto surgiu da necessidade de se trabalhar de maneira mais diversificada os conteúdos de Literatura, especialmente os que se relacionam à Literatura Brasileira, pois notamos que essas aulas ainda são desenvolvidas de forma tímida, ou seja, pouco exploradas. Assim, elaboramos atividades que seriam desenvolvidas em uma turma de 3º ano do ensino Médio numa escola de Paes Landim durante uma semana, em virtude de os alunos precisarem de mais revisões e atualizações sobre leitura e compreensão de textos, pois a prova do ENEM no fim do ano cobraria isso deles.

Nesse ponto, diante de tantas mudanças e exigências que recaem sobre esses alunos, os professores e as instituições escolares precisam superar um grande desafio: o de interceder na diversidade para atender pedagogicamente esses alunos para superarem as dificuldades oriundas da deficiência em leitura. Sendo assim, tornou-se preocupação dos educadores a busca de alternativas metodológicas que os fizessem superar suas dificuldades.

Diante da paralisação das atividades presenciais por conta da pandemia da Covid-19, lamentamos não ter aplicado o projeto na escola, mas as ações que planejamos tinham por objetivo trabalhar a leitura com os alunos através de textos literários em sala de aula para que eles compreendessem e interpretassem sem muitas dificuldades. Os vídeos seriam gravados com os textos literários que eles mais se identificassem, descobertos a partir de pesquisas, para possíveis questionamentos sobre os aspectos presentes nos textos como tema, contexto histórico, associação à realidade, dentre outros. A culminância se daria pela exposição de áudio em três sessões para que todos pudessem apreciar os vídeos feitos pelos alunos acerca das

atividades realizadas.

Acreditávamos que a comunidade escolar abraçaria nossa proposta, pois nos poucos contatos informais que tivemos, os envolvidos foram receptivos, dando suporte às nossas observações e respondendo às dúvidas que surgiram no decorrer das observações.

Destacamos que, enquanto discentes, vimos em várias leituras que na atualidade fala-se muito sobre a postura do professor como um grande agente de transformação social no próprio exercício de sua profissão. Como futuros professores concordamos, mas entendemos que para isso acontecer efetivamente a postura do professor deve ser a de um investigador, um pesquisador, um cientista da Educação que interaja com as mais diversas teorias educacionais, além de considerar importante a interação entre as crianças e os conhecimentos que elas trazem de casa, equivalendo a um caminho para uma Educação de qualidade.

Mais uma vez lamentamos não ter conseguido realizar mais práticas como era a proposta do projeto quando nos foi apresentado, mas a situação social naquele momento exigia a paralisação. Nesse sentido, observamos positivamente que houve um aumento da interatividade facilitada pelas novas tecnologias, o que o curso disseminou está se concretizando de uma forma peculiar, embora saibamos que nem todos os alunos puderam ser contemplados, mas foi um impulso que o meio educacional teve para compreender que é possível sim o uso das novas tecnologias no ensino.

Finalizamos esta seção ressaltando que havendo aproximação da teoria com a prática, os educadores se veem diante de novas possibilidades e de novas práticas de ensino.

Ademais, a prática não realizada nos fez falta, pois nos proporcionaria não apenas a vivência, como também a dinâmica escolar nos mais diferentes aspectos, garantindo e permitindo a interação teórica e prática.

Avaliação dos resultados

Este é o momento de avaliarmos tudo que foi desenvolvido durante o projeto, um avaliar mais reflexivo, direcionado para

enriquecidas constatações e aprendizados de vivências únicas. Portanto, refletimos positivamente sobre o curso na plataforma constituída de atividades e fóruns como um grande aprendizado, pois antes de tudo é preciso que tenhamos a teoria em nossa formação para uma prática mais eficiente, visto que as duas buscam uma percepção de como estas serão desenvolvidas no cotidiano escolar, necessitando da interação entre elas como condição para a construção dos saberes que a nossa formação exige.

No que diz respeito à nossa visão sobre a temática, antes do projeto era a de que se ligava ao saber isolado, mesmo vendo muitas pessoas utilizando as TIC, mas ampliamos nossa compreensão sobre elas como colaboradores, na busca de soluções de problemas na constituição de um processo coletivo de aprendizagem, ainda no início do curso.

No entanto, após o projeto, ampliamos ainda mais nossa visão com a certeza de que vivemos um novo momento em que, pouco a pouco, a aprendizagem passa a ser apoiada pelas TIC, considerando que elas têm potencial para suportar formas diversificadas de interação, de comunicação, além de colaborar intensamente para uma aprendizagem comprometida, sobremaneira, com comunidades que compartilhem informações, conhecimentos e experiências.

Quanto à contribuição para nosso aprendizado, podemos afirmar que foi muito significativa, embora tenhamos notado que o ensino a distância ainda enfrenta algumas dificuldades como a *internet* fraca ou inexistente, além da falta de aparelhos para o acesso. No entanto, esse projeto contribuiu, ainda, para compreendermos que as TIC não substituirão o professor e que este não será mais o detentor do poder, pois caberá a ele ser um mediador entre seus alunos e os objetos do conhecimento, propiciando espaços e situações de aprendizagem, considerando capacidades e potencialidades nas quais novas experiências possam ser vivenciadas e acomodadas às já existentes.

Outros aprendizados foram adquiridos por nós, a partir da oficina, do projeto de intervenção e deste relato, como a compreensão de que as teorias formam as bases da aprendizagem colaborativa e, por suas especificidades, a aprendizagem colaborativa propicia uma forma

de ensinar e aprender que supera o modelo tradicional de ensino.

Certamente que nem tudo no curso saiu cem por cento, pois houve dificuldades, desafios, apertos, mas foi gratificante realizá-lo juntamente com colegas e tutores. Mesmo nos encontros presenciais, se resumindo a apenas um, procuramos cumprir os prazos estabelecidos e todas as atividades propostas. O nosso desejo é o de que futuramente haja mais oportunidades, podendo ser ainda no curso de Letras Português, mas participaremos como futuros professores da comunidade.

Considerações finais

Este projeto de extensão foi importante para os graduandos de Letras Português porque contribuiu para a nossa busca por uma qualidade do ensino, quando da nossa atuação como professores num futuro próximo, além de oportunizar o repensar em melhores metodologias a serem empregadas para o benefício de todos os alunos.

Para os professores em geral este projeto também foi relevante, porque ele teve como característica priorizar novos métodos de transmitir conhecimento e contribuir para facilitar o entendimento de conteúdo, bem como reconhecer a importância do papel pedagógico na formação docente, visto que todos os profissionais precisam estar atualizados sempre, e o professor se inclui nesse rol como um dos que mais necessitam de atualização, conciliando a sua tarefa de estudar, sendo esta uma necessidade básica, considerando seu alcance profissional no desempenho de suas atividades como uma função social.

Este projeto pode ser considerado um marco decisivo na nossa formação, porque temos visto problemas conjunturais vivenciados pela educação pública, isso faz com que ministrar aulas atrativas tenha se tornado crescentemente difícil. Sendo assim, é importante pensar novas metodologias para que a aprendizagem seja concretizada e, nesse contexto, o curso nos deu suporte para refletir e repensar novas propostas de ensino, como também novas estratégias metodológicas com a inserção das TIC, no sentido de diversificar as aulas tornando-as mais atraentes. Ele nos sinalizou e nos redirecionou para o uso de

ferramentas pedagógicas que podem auxiliar no ensino com uma proposta de despertar a curiosidade dos discentes para o conhecimento.

Portanto, o grande desafio que encontramos hoje como educadores é ajudar a escola a se descobrir como um espaço de inclusão, além de nos viabilizarmos como profissionais críticos em relação à apropriação e uso das TIC no ensino, tornando o conhecimento acessível a todos e, ainda, oportunizando a construção de uma história, individual e coletiva, que justifique a existência de todos como cidadãos. Entretanto, sabemos que teremos muitas dificuldades a enfrentar, e várias delas encontram-se ainda no interior da escola, principalmente com um uso gradualmente generalizado. Com isso, exige-se que a instituição escolar se posicione em face delas para superá-las ao integrá-las ao ensino como solução vantajosa, abrindo espaços para que muitos as utilizem.

Ademais, é importante registrar que aprendemos muito com as atividades. A cada uma respondida nos dava a convicção de que o papel das TIC tem exercido funções significativas nos estabelecimentos de ensino e no aprendizado dos alunos, sendo uma ferramenta grandiosa na construção da aprendizagem e na troca de experiências entre docentes e discentes, fortalecendo, assim, um vínculo de companheirismo e amizade.

Referências

ASSIS, P. de. **O Imaginário do Áudio e o Podcast:** re-imaginando o potencial da produção e distribuição de áudio na internet. 2011. Disponível em https://www.academia.edu/6965921/O_Imagin%C3%A1rio_do_%C3%81udio_e_o_Podcast_re_imaginando_o_potencial_da_produ%C3%A7%C3%A3o_e_distribui%C3%A7%C3%A3o_de_%C3%A1udio_na_internet. Acesso em: janeiro/20.

BARROS, D.M.V. **Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação:** material para o trabalho educativo na formação docente. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2009.

FREITAS, M. T. A. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista.** Belo Horizonte. v. 26, n. 03, p. 335-352, dez. 2010.

GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, C. Z de V. A extensão universitária na formação do professor de História. In: Simpósio Nacional de História: Conhecimento Histórico e Diálogo Social, 27, 2013, Natal-RN. **Anais Eletrônicos do XXVII Simpósio Nacional de História da ANPUH**, 2013. Disponível em: <http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1372888526ultimaversao.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2020.

Medeiros, M. S. (2006). **Podcasting**: Um Antípoda Radiofônico In XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em: <http://www.carosouvintes.com.br/pdf/medeiros-intercom-2006.pdf>. Acesso em: fev/ 2020.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas-SP: Papirus, 2007.

MORAN, J. M. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. Campinas-SP: Papirus, 2011.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. São Paulo: Autores associados, 2013.

CAPÍTULO X

A importância das TIC no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa

*Elcymara Silva
Geusa Damasceno Paraguai
Maria do Carmo Cardoso Costa*

Introdução

O presente relato de experiência tem por objetivo apresentar as práticas realizadas no prosseguimento do projeto de extensão intitulado “As Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino”, oferecido ao curso de Letras Português EaD do CEAD/UFPI (Centro de Educação Aberta e a Distância/Universidade Federal do Piauí), com previsão estabelecida no período de setembro de 2019 a setembro de 2020. O projeto foi realizado em sete polos EaD do Curso de Letras Português, dentre eles o de Paes Landim-PI, do qual fazemos parte.

A finalidade deste projeto era suprir a necessidade de atualização do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para alunos e profissionais da área de Letras Português e, para isso, envolveu teoria e prática no uso pedagógico, como subsídios para planejamento e execução de atividades práticas no ensino de Língua Portuguesa nas escolas públicas visando à excelência da *práxis* pedagógica, motivos que nos incentivaram a acreditar e a participar do referido projeto.

Além das finalidades acima, o projeto proporcionou aos participantes a oportunidade da produção acadêmica como resultado de suas pesquisas bibliográfica e/ou de campo para publicação e/ou divulgação em eventos científicos, criando também a oportunidade para uma concepção mais abrangente da intersecção educação, cultura e mídias. Assim, o objetivo deste relato é expor as práticas que foram desenvolvidas ao longo da extensão, com foco na problemática tratada no título, pois o projeto abordou a relevância das TIC no ambiente educacional, apontando a evolução que elas proporcionam às atividades

de aprendizagem, posto que já comuns em cursos de graduação e de pós-graduação a distância.

Inicialmente trataremos de alguns pontos teóricos, e adiantamos que realizamos uma pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2010), é aquela elaborada com base em material já publicado. Com isso, procuramos conteúdos que abordassem a temática das TIC aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa. Para a fundamentação do tema, selecionamos teóricos como: Moran (2008), Kenski (2013), Couto e Coelho (2013), dentre outros.

O projeto desenvolveu suas atividades na Plataforma *Moodle*, oficinas presenciais, projeto de intervenção, questionário de avaliação e, no final, uma produção escrita que culminou neste relato de experiência. Com isso, reiteramos que, as atividades realizadas, proporcionou repensar as TIC como ferramentas essenciais para desenvolver um ensino dinâmico, prazeroso, construtor de opiniões e de trocas de saberes que são fundamentais na construção e na formação social de cada cidadão, sendo que nós, na condição de professores de Língua Portuguesa, seremos os mediadores responsáveis para a ocorrência verdadeiramente.

Caracterização dos participantes do projeto

Os indivíduos participantes desse projeto de extensão foram, especificamente, os alunos matriculados no 6º período (2019.2) e os tutores presenciais do curso de Letras Português EaD, além de docentes das escolas públicas municipais ou estaduais que ministrassem aulas de Língua Portuguesa no referido polo de aplicação do projeto. A turma foi composta de 35 (trinta e cinco) alunos, ou seja, completou o que estava estabelecido como número de vagas disponíveis aos discentes, no entanto, para professores os da comunidade sobraram 10 (dez) vagas.

Nos inscrevemos com o intuito de conhecer e aprender melhor sobre o papel das TIC aplicadas ao ensino, e queríamos saber com mais profundidade como elas possibilitam melhores oportunidades de aprendizagem não somente para os alunos da EaD, mas para os alunos da educação básica.

Todos os participantes iniciaram o curso com empolgação e dedicação, mas no decorrer do mesmo alguns se desmotivaram e deixaram que as dificuldades se sobressaíssem ao desejo de descobrir novos horizontes. Entendemos que um dos fatores para a desistência de muitos colegas do curso tenha sido por conta do grande número de atividades dos dois cursos, o de extensão e o de Letras Português. Além desses fatores, muitos alunos são acometidos por uma grande carga de trabalho, tanto fora como em casa. Outro fator que podemos considerar está em a relação professor-aluno se dar virtualmente, mesmo que saibamos ser esta a nova tendência no ensino a distância, porém, muitos ainda estão se acostumando.

Reiteramos, ainda, que os participantes se envolveram ativamente nas tarefas propostas para a internalização da temática, ou seja, aplicaram grandes esforços para aprender e persistir em cada atividade, mas infelizmente faltou uma maior motivação para dar sequenciamento.

A nossa motivação centrou-se na aprendizagem e originou-se inicialmente pelo interesse, pelo gosto e pela curiosidade em aprender algo, em construir possibilidades, em nos comunicarmos com os discentes num processo de mudança para nós, futuros professores e orientadores na aprendizagem de Língua Portuguesa.

Elencamos também como motivação a vontade em aprender pelo desafio de si mesmo, desprezando dificuldades, entraves, obstáculos, focados no produto final: aprender a aprender a ensinar entreposto pelas TIC.

Ressaltamos que nos manter motivados foi algo que tivemos que reaprender para que no futuro também pudéssemos motivar os alunos, encorajando seus recursos interiores, resgatando a autoestima, incentivando a aquisição de sua autonomia para realizar algo, desenvolver competências para fazer bem, além de lutar para conseguir despertar no outro o desejo de aprender e também fazê-lo adequadamente.

Fundamentação teórica

A sociedade constantemente se transforma, gerando formas diferenciadas de vivência social na qual se tem buscado sempre proporcionar ao cidadão outras maneiras de obter conhecimento. Assim, as novas tecnologias se configuram como uma dessas inovações e vêm servindo para uma infinidade de utilidades, especialmente no que diz respeito a outros modos de ensino, em razão de se ter alunos bem desenvolvidos e por que não dizer, antenados com os novos aparatos tecnológicos, que os desperta para as múltiplas formas de aprender que as TIC disponibilizam.

A escola é a instituição responsável por propiciar a todos o saber, buscando alternativas que despertem crescentemente o interesse nos alunos, deixando-os estimulados para que consigam desenvolver o senso crítico mediante a realidade que os cercam. Diante disso, os autores abaixo destacam a importância das TIC, pois:

Pode-se dizer que hoje a educação precisa de um professor com um novo perfil, neste século XXI, que se aproprie das TIC's em sala de aula, para que o ensinar e o aprender se tornem mais significativos e constitua metodologias que se integrem junto às novas demandas da sociedade atual (SARAIVA; ALLES; MÜGGE, 2017, p. 03).

Reconhecemos, conforme a citação acima, que precisa haver uma mudança de postura do professor neste século, mas reconhecemos também que uma semente já foi plantada e já está frutificando, pois mesmo de forma ainda modesta, há professores que buscam incorporar recursos tecnológicos em sua prática e que orientam sobre seu uso como possibilidade didática.

Isso é justificável porque já faz algum tempo que as TIC têm se tornado de grande utilidade diante de um ensinar e, por consequência, de um aprender na era atual, até porque é um objeto que proporciona uma infinidade de recursos para o ensino, podendo ser utilizado em qualquer situação em que os aprendizes se encontrem. Ademais, a educação conectada à *internet* propõe acesso a uma infinidade de temas

que podem ser usados durante a formação intelectual do indivíduo. Nesse sentido, é que acreditamos nesses pioneiros que já fazem uso das TIC.

Com isso, reafirmamos a inevitabilidade de se pensar estratégias que utilizem as TIC disponíveis nas diversas áreas do conhecimento, especificamente no ensino de Língua Portuguesa, pois quando se conhece essa importância, possibilita-se a formação humana integralmente, visto que a leitura deve ser uma atividade constante na vida individual de cada cidadão. Diante disso, os autores abaixo mencionam que:

As TICs e seu fácil acesso demanda que os processos de ensino aprendizagem possam ultrapassar os muros da escola e, para tal, cabe ao professor se apropriar desses recursos e buscar ser um mediador em meio a muitas informações. Para tanto, pode utilizar, por exemplo, diferentes ferramentas da *Web*, para desenvolver e aprimorar as habilidades necessárias aos alunos, para que eles transformem informação em conhecimento (SARAIVA; ALLES; MÜGGE, 2017, p. 05).

Acreditamos que as TIC, como metodologias que inovam e transformam as práticas pedagógicas, podem prender muito mais a atenção do estudante contemporâneo por serem eles indivíduos que estão totalmente inseridos nesse contexto. Dessa maneira, afirmamos que os discentes de hoje já nasceram conectados ao mundo virtual e são nativos digitais, uma vez que esses jovens têm o mundo digital muito mais integrado à sua realidade.

Por esse motivo, é valioso mencionar que os educadores ganham com o auxílio de novas ferramentas para tornar as aulas mais instigantes, diferenciadas e participativas. O aluno, no que lhe concerne, sente-se mais à vontade e motivado a estudar, aumentando sua autoestima. Como as opções são muitas, cabe ao educador buscar alternativas para trazer os recursos que as crianças e os adolescentes já utilizam

em suas rotinas, de forma a despertar o interesse deles e engajá-los no aprendizado.

No entanto, entendemos que a integração das TIC, enquanto ferramenta, não significa que já se saiba transformá-la numa ferramenta pedagógica. Além disso, mesmo que saibam usar essas novas tecnologias não implica que sejam ferramentas que permitam redescobrir o prazer de aprender. Salientamos que mesmo que se integrem as TIC nas escolas, isso não garante por si só a eficácia pedagógica.

Nessa lógica, a formação continuada de professores é fundamental nesta temática, pois temos visto que nenhuma importância se tem dado a essa questão na educação pública, o que nos remete ao que afirmam Lisboa e Coutinho (2010, p. 12), ao dizerem que o “entrave principal à integração das novas tecnologias em contexto educativo é a falta de formação dos professores, tanto no nível da formação inicial como contínua”.

Isso nos direciona ao caso de o docente atualmente viver dividido entre a naturalidade tradicional de transmitir conteúdos, ao qual ele próprio foi sujeitado durante sua educação escolar, e a legislação educacional vigente, que exige mudança em sua prática pedagógica em conformidade com os novos programas de Português do ensino básico, bem como a imposição de uma sociedade digital na qual se incluem todos os responsáveis pela Educação e o confronto com os alunos que sabem mais de tecnologia do que os docentes.

Certamente a escola é a responsável pela formação do cidadão, por isso cabe a ela levar o conhecimento de forma eficiente. Isso requer que todos os que fazem essa instituição sejam preparados para atuar em qualquer realidade que se apresente na vida social. Nesse sentido, podemos afirmar que o espaço escolar ainda é o lugar que possibilita a formação profissional adequada, assim, o saber deve ser múltiplo de ideias, de conhecimentos, sendo um erro barganhá-lo somente para si, porque a aprendizagem vem da comutação de vivências entre determinado grupo. Para isso, Kenski (2013) nos aponta que “A proposta pedagógica adequada a esses novos tempos precisa ser não mais a de reter em si a informação. Novos encaminhamentos e novas posturas nos orientam para a utilização de mecanismos de filtragem, seleção crítica, reflexão coletiva e dialogada.” (KENSKI, 2013, p. 87).

Conforme a autora em referência, é necessário espalhar o conhecimento sobre as TIC em favor de uma educação de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento socioeducativo, além de compartilhar e receber informações entre os envolvidos no processo educacional. Para tanto, entendemos que os benefícios que a tecnologia traz para as escolas públicas promove uma grande oportunidade para a vida de todos os estudantes.

Entendemos até aqui que as TIC serão insatisfatórias aos discentes para que aprendam se elas forem utilizadas de forma descontextualizada, sem nenhum planejamento que abarque o real motivo e significância reflexiva e crítica. Isso equivale a dizer que o educador deve promover práticas orientadas, planejadas, com objetivos específicos para direcionar o aluno ao ponto a que deve chegar, por intermédio de atividades em que o educador o instigue para este fim.

É perceptível que, mesmo que estejamos vivenciando a chamada “era da comunicação”, no desenvolvimento da tecnologia muitos docentes continuam sendo formados sem uma boa qualificação digital. Sem dúvida alguma os estudos nos mostram que o uso das TIC permite aplicabilidades pedagógicas inovadoras, contribuindo para uma educação de qualidade.

Verdadeiramente, é notório que em pleno século XXI o uso das TICs na Educação traga benefícios incontestáveis, dentre eles estão os infinitos textos disponibilizados na *internet*, que podem ser utilizados tanto por docentes quanto discentes. Acessando à *internet* o professor pode direcioná-los para ensinar e fortalecer a criticidade dos alunos por meio de leituras feitas a partir dessa ferramenta. Reiteramos que os benefícios não se resumem ou não se limitam somente ao ensino de Língua Portuguesa, mas também às demais áreas da Educação. Para nos apoiar Couto e Coelho (2013) nos esclarecem que:

A internet possibilita à escola o desenvolvimento de atividades que podem contribuir para a aprendizagem dos alunos e dos professores, como: busca de informações (em diferentes lugares/museus, portais de universidades etc.); interações com pessoas (fóruns, chats, e-mails, comunidades virtuais, redes sociais); entretenimento (jogos e simulações); e,

principalmente, espaços abertos para a produção individual e coletiva de conteúdo. Nessa nova forma de aprender e de ensinar, a troca e a interatividade são fatores essenciais. Esta busca implica o uso das TIC's que pressupõe compromisso ativo e permanente de revisão de práticas curriculares. (COUTO; COELHO, 2013, p. 4).

É fundamental entendermos que as TIC por si só não mudam a construção dessas práticas na formação e na aprendizagem, mas potencializam aspectos significativos que auxiliam uma *práxis*, a saber, um processo de ensino e aprendizagem colaborativo, interativo, no qual não há centros fixos, ora está no professor, ora no aluno, ora no material didático. Nesta perspectiva, os atores dessa dinâmica assumem novos papéis; a criação de novos espaços de ensinar e de aprender proporcionam ao docente e aos discentes uma grande quantidade de informações; e a aquisição de hábitos de pesquisar informações e documentos com o intuito de que a aprendizagem não se limita a um espaço/tempo pré-determinado ou se reduz somente à escola.

Sendo assim, os professores precisam utilizar os recursos tecnológicos de forma adequada, fazendo com que a assimilação do que for informado seja mais bem processado, resultando, assim, em uma aprendizagem satisfatória.

As TIC estão em todos os lugares, prontas para ajudar os docentes a proporcionar aulas mais significativas, contextualizadas e criativas, mas é necessário que eles estejam suscetíveis a elas, para usá-las a favor do ensino da língua materna. Entretanto, é importante dar a esse profissional as condições mínimas necessárias para que ele exerça suas atividades em sala de aula, e que esse docente atente para as necessidades de mudanças no ensino, valorizando as atividades discursivas, com práticas constantes da oralidade e da escrita de textos, além da produção de textos orais e escritos, como já preveem muitos documentos oficiais.

Descrição da experiência

O projeto de extensão “As Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino” começou em setembro de 2019, com previsão de término para setembro de 2020. Tinha como Coordenadora Geral a professora doutora Maria Goreth de Sousa Varão, como Coordenadora Adjunta a professora especialista Maria do Carmo Cardoso Costa, como orientadora a professora mestra Luciana Maria de Aquino, que acompanhava os participantes na plataforma, e como apoio técnico do projeto, o servidor Everton Dias.

O curso desse projeto que nos foi oferecido intitulava-se “As TIC na escola: aplicação ou transformação?”. O curso tinha a finalidade de discutir a importância das TIC como alternativa para os futuros professores desenvolverem aulas mais dinâmicas que motivassem os alunos a um aprender significativo no ensino de Língua Portuguesa, além de fazer com que os docentes do curso de Letras Português compreendessem o papel das TIC em sua formação social. No decorrer do curso, a tutora que nos acompanhava foi substituída pela coordenadora adjunta, que passou a nos acompanhar e orientar até o final das ações do curso.

As ações do projeto ocorreram na seguinte ordem: no dia 10 de agosto de 2019 houve, presencialmente, a apresentação do projeto e as inscrições. Nessa oportunidade, foram dadas todas as orientações sobre como seriam desenvolvidas as atividades e qual a relevância de cumprir com o tempo estabelecido para cada uma. Foi destacado também que cada aluno deveria responder as atividades e interagir nos fóruns, pois a parte teórica do projeto seria feita por meio da Plataforma *Moodle*.

O acesso do aluno à plataforma era bastante simples e logo que entrava havia uma saudação de “boas-vindas” que nos convidava a participar de uma jornada de conhecimentos, discutindo as dúvidas, fazendo perguntas, pesquisas e escrevendo os resultados, além de nos direcionar para as pessoas que nos apoiariam nesse percurso.

O curso, na plataforma, estava dividido em três unidades, além do material complementar, porém, antes de descrever cada unidade, apresentaremos a ementa do curso, que foi o primeiro documento postado, que consistia no seguinte: a contribuição das TIC para

o processo de ensino e aprendizagem; vantagens e desvantagens no uso das ferramentas digitais na escola; contextualização do Ensino de Língua Portuguesa mediado pelas tecnologias e projeto de intervenção.

Na primeira unidade, as ações voltaram-se para apresentar um panorama da evolução das TIC nos sistemas educacionais e como elas ganharam espaço até se tornarem uma ferramenta importante e indispensável para o ensino nos cursos de graduação e pós-graduação a distância, e até mesmo na educação básica. Essa unidade continha vídeos que explicavam essa evolução e provocavam os participantes a debaterem sobre o assunto em estudo.

Tivemos acesso, também, a textos que falavam das políticas educacionais que inseriram as TIC como formas de ensino, sobre o impacto das redes sociais no ensino e ainda sobre a educação híbrida, pois um dos grandes desafios da educação na atualidade é atender às expectativas dos aprendizes que chegam à escola e que ainda se deparam com um ensino totalmente tradicional, sendo o professor o detentor do conhecimento, a figura central do ensino.

A reflexão que tiramos do material disponibilizado nos esclareceu sobre os muitos avanços conseguidos e os recursos tecnológicos disponíveis e, por isso, “estar no momento da incorporação total das novas tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem, entretanto, precisa-se investir no aprimoramento dos profissionais para atender às novas demandas educacionais”. (SILVA NETA; CAPUCHINO, 2017, p. 148).

A atividade dessa unidade era para ler o texto de Chiofi e Oliveira (2014) intitulado “O uso das tecnologias educacionais como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem”. O texto dizia que vivemos em uma sociedade tecnológica na qual a comunicação é mais rápida e convencional e todos têm acesso ao conhecimento, mas nas escolas ainda encontramos o profissional despreparado para o uso dessa tecnologia. Em seguida, perguntava se concordávamos com todos os pontos dessa informação. Depois, pedia para desenvolver um texto opinativo sobre esse assunto, comentando os pontos de destaque. A questão dois era redigir um resumo do texto De acordo com o material, que era bem explicativo, pois os autores argumentam muito bem, e ainda conforme a nossa vivência, conseguimos cumprir

satisfatoriamente a tarefa.

Quanto ao fórum, consistia em perguntar aos participantes se já tínhamos utilizado algum tipo de TIC em sala de aula. Caso a resposta fosse sim, era para relatarmos a experiência; em caso negativo, relatarmos se já tínhamos ouvido falar e o que mais havia chamado a nossa atenção. A interação foi intensa e, claro, alguns já tinham utilizado, outros não. A utilização foi boa, tencionando já ter um suporte teórico doravante a leitura do material disponibilizado.

Reiteramos que o fórum foi um momento de interação muito grande entre os participantes, sendo uma das vantagens que essa ferramenta disponibiliza aos professores, tutores e alunos, oportunizando uma aprendizagem colaborativa, pois há um grande aumento de informações e, conseqüentemente, a disseminação das mesmas se tornam totalmente interligadas e, com isso, se desfaz a ideia de que estamos isolados, além do mais, suscita a curiosidade e a procura por uma aprendizagem individual e coletiva.

Na segunda unidade, tivemos acesso a textos que nos explicaram como as tecnologias educacionais foram projetadas para serem utilizadas como recursos didáticos diante do ensinar e do aprender. Discutimos também o papel do professor nessa evolução pedagógica, destacando que mesmo as tecnologias oferecendo toda essa comodidade, nunca poderão substituir o professor no ensino. Dialogamos também acerca do processo de leitura e letramento atrelados às TIC, pois são ferramentas que buscam disponibilizar muitos recursos e materiais com a finalidade de despertar o interesse do aluno pela leitura e pelo letramento, desde que formem um indivíduo autônomo, com opinião própria diante de sua realidade.

É importante destacarmos que nessa unidade foram disponibilizados 06 (seis) vídeos, todos de autores renomados, que argumentavam com embasamento em pesquisas já realizadas. A ferramenta vídeo utilizada pelo curso foi uma alternativa bem pensada, pois foi de suma importância, tendo em mente que esse recurso é propício à assimilação do saber, já que ele serviu como facilitador, abrindo possibilidades para uma maior eficiência no aprendizado.

A atividade dessa unidade era simples, mas não menos importante, e consistia em assistir a 04 (quatro) vídeos disponibilizados

para fazer o seguinte: na questão 01 (um) era para identificar pontos convergentes entre eles e dar opinião sobre a palestra de Mário Sérgio Cortella (2017) em um dos vídeos sobre o fato de “as pessoas não navegarem na Internet, elas se afogarem”. Na questão 02 (dois) era para escrever um texto, com no mínimo uma lauda, sobre os vídeos e textos apresentados na unidade sobre o uso das ferramentas digitais na escola. A questão 03 (três) perguntava se, na condição de aluno, antes da graduação, o participante já tinha desenvolvido algum projeto didático na disciplina de Língua Portuguesa, e caso a resposta fosse sim, era para explicitar no que consistia esse projeto e quais foram os resultados. A questão 04 (quatro) dizia que hoje, na condição de professor ou futuro professor, se o participante fosse realizar um projeto na disciplina de Língua Portuguesa, como as TIC poderiam ser inseridas e qual a finalidade; depois, pedia para descrever, de forma geral, como seria a aplicação desse projeto.

Observamos que as atividades foram bem direcionadas para a temática do curso e nos fez refletir sobre o diálogo entre tecnologia e Educação, sempre considerando o ensino, uma vez que as TIC possuem um potencial muito grande por serem um instrumento significativo para o favorecimento da aprendizagem.

Refletimos também que a tecnologia, por si só, não resolverá as deficiências do ensino, mas temos que considerar, para o sucesso de sua utilização, o papel do aluno e do professor, além dos objetivos de aprendizagem, e os conceitos e os modos de aprender. Mais uma vez utilizamos Silva Neta e Capuchino (2017, p. 149-150), ao dizerem que “as dificuldades não podem nos impedir de buscarmos novos métodos de ensino, muito menos de enfrentarmos os grandes desafios, principalmente quando se trata de potencializar o letramento digital”. Ideia com a qual concordamos e acreditamos que as TIC podem contribuir nesse processo.

No fórum da unidade dois foram disponibilizados três vídeos relacionados à temática do projeto. Deveríamos assisti-los e depois refletirmos e respondermos com base neles e nos textos também dessa unidade. Além disso, precisávamos interagir sobre a seguinte problemática: “Hoje, o uso das TIC em sala de aula é algo efetivo e de qualidade? Que cidadão a escola está formando no século XXI?”.

Como já refletimos, anteriormente, sobre a importância do fórum, não o faremos novamente, mas esclarecemos que nesse momento houve muita participação entre todos e que as contribuições foram todas significativas, pois possibilitaram a troca de ideias no favorecimento de uma construção coletiva do conhecimento sobre a pergunta desafiadora e, novamente, proporcionou uma interação entre todos.

Na terceira unidade também foram colocados textos que mencionavam o papel do docente diante das TIC e como eles devem trabalhar técnicas de ensino através delas, visto estarmos vivendo em uma era digital. Tivemos também textos que nos fizeram refletir sobre aprendizagem colaborativa na educação escolar, o letramento digital e a formação do professor e, ainda, sobre o aprender e o ensinar no mundo digital. Essas reflexões foram muito relevantes para nós, pois como futuras professoras, é necessário que já aprendamos a utilizar tudo o que essas tecnologias possam nos trazer de útil para um bom ensino e uma aprendizagem de qualidade.

A atividade dessa unidade foi muito interessante, já que pedia que escolhêssemos um dos filmes de uma relação anexa e, em dupla ou individual, respondêssemos a algumas questões sobre ele, tais como justificar a escola do filme, identificar a temática, falar sobre a cena que mais gostou e justificar, bem como emitir opinião sobre o filme: se já o conhecíamos, se atingiu nossas expectativas e se o recomendaríamos para alguém, além de outros aspectos que julgássemos relevantes.

A atividade ainda pedia que lêssemos um tutorial sobre o *YouTube*, que estava postada na página do curso. Depois era para usarmos o celular e fazermos um vídeo gravando as respostas das questões sobre o filme. Após a gravação feita, era para abrirmos uma conta no *YouTube*, em conformidade com o tutorial lido, postarmos a gravação no canal e, no final, mandarmos o *link* para a atividade. Entretanto, a Coordenação do Curso nos possibilitou uma outra opção, que era fazer um texto coerente e coeso sobre as respostas das questões sobre o filme. Assim, escolhemos o “Auto da compadecida” (2000) e optamos por fazer um texto. Nele destacamos a cena do julgamento em que aparece Cristo representado por um homem negro, o que nos chamou a atenção porque até então ele somente era

representado por pessoas brancas. Nesse sentido, percebemos que ao retratar Cristo na imagem de um negro, também havia um discurso contra o preconceito e a discriminação racial e, por muitos e outros motivos, nós recomendaríamos sim a obra para todos os que gostam do gênero.

Esclarecemos que nessa unidade não tivemos fórum, mas a interação ficou por conta da oficina “Aplicação do *Clasroom* na EaD”, que foi aplicada presencialmente pela professora Luciana Maria de Aquino. Tivemos vários participantes na ocasião e, na dinâmica da oficina, a professora explicou sobre a criação do *blog* e do espaço para publicações, bem como os aplicativos que possibilitam a criação e a edição de vídeos e, também, da *webconferência*. Quanto ao *Google Classroom* foi explicado que, dentre outras finalidades, a ferramenta permite: a criação e a organização de turmas pelo professor; gerenciar aulas e organizar atividades *on-line*; compatibilidade com outras ferramentas *Google*; colaboração entre alunos de forma *on-line*; incentivar a comunicação e a troca de informações e integrar arquivos de vários formatos. Ainda tivemos explicações sobre Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA); uso de *software* livre, sobre *Copyright* e Domínio Público; licenças livres e os recursos educacionais abertos.

Aqui abrimos um parêntese para reiterar a importância dessa oficina por trazer conhecimentos sobre todas essas ferramentas que compõem os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), sendo eles destinados a apoiar as atividades de Educação a Distância, posto que oferecem um conjunto de ferramentas que permitem desenvolver as atividades no tempo, no espaço e no ritmo de cada participante. Foi-nos informado também que esses Ambientes Virtuais de Aprendizagem podem ser utilizados em diversas atividades, como: atividades presenciais, possibilitando o aumento de interações para além da sala de aula; em atividades semipresenciais, nos encontros presenciais e nas atividades a distância; oferecem também suporte para a comunicação e troca de informações e interação entre os participantes.

Ressaltamos que essa oficina foi mais um aprendizado que se somou a tantos outros já adquiridos no ambiente *on-line*, dentre eles o uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem ter sido motivo de várias pesquisas, verificando sua aplicabilidade no ensino de modo

rico e criativo. Nesse sentido, Moran (2008) nos esclarece que essas tecnologias interativas, evidenciadas diariamente na Educação a Distância, deveriam ser a essência de todo o processo de educação, pois a interatividade e o diálogo devem acontecer entre os envolvidos nesse processo.

Dando continuidade ao relato de mais uma das ações do curso, foi-nos solicitado que planejássemos e elaborássemos um projeto de intervenção para ser aplicado na escola com turmas do ensino médio, no qual a temática teria que ser relacionada ao ensino de Língua Portuguesa e às TIC. Resolvemos, nessa elaboração, associar o celular como ferramenta didática na leitura de textos literários e não literários.

Iniciamos o planejamento do projeto, depois a elaboração com a divisão das atividades que seriam aplicadas. No projeto de intervenção resolvemos falar primeiramente sobre a teoria de TIC no ensino e no estudo da Língua Portuguesa, especificamente sobre leitura. Em seguida, apontamos o problema que observamos com a turma escolhida, que foi a de 1º ano do ensino médio. Discutimos esse tema por constatarmos que os discentes ainda chegam nesse nível de ensino sem saber compreender e interpretar um texto, então seria valioso trabalhar com essa temática motivando os alunos com o celular, pois eles se interessam bastante pelo aparelho, o que seria um modo de prender a atenção deles ao assunto trabalhado e também para quebrar a rotina diária de uma aula tradicional.

Para desenvolver o projeto de intervenção, surgiu a necessidade de realizar observações nas aulas. Estando ainda em funcionamento, fizemos essas observações, conversamos informalmente com alguns alunos e a professora da disciplina de Língua Portuguesa, ter uma ideia do que estava gerando problemas com relação ao ensino e à aprendizagem dos alunos na disciplina de Língua Portuguesa. Com isso confirmamos que era a leitura, causa essa que já prevíamos, e por isso já tínhamos colocado no projeto.

Mas, infelizmente o projeto não foi aplicado, pois as aulas foram suspensas por conta do cenário que o mundo vive atualmente, o da pandemia da Covid-19. Nós, como participantes e responsáveis pelo projeto, lamentamos muito, pois seria gratificante aplicá-lo e, com certeza, teríamos mais um aprendizado, posto que consideramos

de suma importância relacionar a teoria à prática, para uma melhor integração dos conhecimentos adquiridos. Ilustramos o nosso posicionamento como segue: “A atividade teórica por si só não leva à transformação da realidade; não se objetiva e não se materializa, não sendo, pois, práxis. Por outro lado, a prática também não fala por si mesma, ou seja, teoria e prática são indissociáveis como práxis.” (PIMENTA, 2005 apud BARROS; JOROSKY, 2015, p. 16).

Para finalizar as ações do curso, respondemos a um questionário de avaliação e concluímos a redação deste relato de experiência. Todas as orientações sobre ele estavam disponibilizadas no material complementar na plataforma, e ainda tivemos um encontro por teleconferência com a coordenadora geral do curso e as professoras tutoras.

É importante apontarmos que as orientações que foram repassadas, durante a extensão do projeto, foram de extrema importância e sempre contamos com o apoio dos professores, tutores e demais responsáveis pelo curso, que esclareciam as dúvidas surgidas e nos incentivavam a participar ativamente de toda a programação.

Ressaltamos, mais uma vez, para finalizar esta seção, que a formação continuada é um elo importantíssimo da corrente TIC ao ensino do sistema público, pois o que obtivemos com esse curso, na verdade, foi uma formação continuada. Para ilustrar sobre isso, trouxemos as considerações de Libâneo, que esclarece que:

A formação continuada é uma maneira diferente de ver a capacitação profissional de professores. Ela visa ao desenvolvimento pessoal e profissional mediante práticas de envolvimento dos professores na organização da escola como um todo, inclusive nas transformações necessárias a novas inserções de ferramentas didáticas e metodológicas. (LIBÂNEO, 2008, p. 78).

Corroborando com o autor, reiteramos que foi importante para o nosso aprendizado esta formação continuada e esperamos não parar nela, pois enquanto futuros professores, ficaremos na expectativa de que o poder público já tenha implantado políticas que nos garanta

isso, ao ponto de efetivamente contribuirmos para uma Educação de qualidade.

Avaliação dos resultados

É chegado o momento da avaliação, o que para uns constitui atividade simples e fácil, já para outros se torna complexo. Portanto, pensamos bem, refletimos sobre toda essa formação e seguimos em frente entendendo que diante das ações desenvolvidas no curso de extensão, o avaliamos com um sentimento de positividade em uma legitimação de construção de saberes.

No quesito sobre tudo o que foi desenvolvido no projeto, nosso aprendizado com as ações realizadas, avaliamos como muito satisfeito, pois durante o estudo da teoria do projeto aprendemos que as TIC devem ser utilizadas como recursos didáticos complementares e não como substituto do professor durante a formação dos alunos e, além disso, aprendemos também que elas devem implementar as aulas como motivadoras para proporcionar um ensino dinâmico, contribuindo para uma aprendizagem satisfatória e de qualidade.

Quanto a nossa visão sobre a “temática”, avaliamos como satisfatória devido à excelência do material disponibilizado, o que nos deu o suporte necessário para compreendermos muito bem a temática, sendo que cada atividade por nós respondida possibilitava maior entendimento em relação às TIC.

No tocante à “elaboração do projeto de intervenção”, avaliamos como nem fácil nem difícil, mas como algo que é viável fazer e bem, visto termos aprendido que é possível trabalhar com o celular nas aulas, especialmente com a disciplina de Língua Portuguesa, utilizando textos para além daqueles que são mostrados no livro didático, sendo uma forma de ainda restabelecer a atenção dos alunos acerca do conteúdo estudado, pois o celular hoje faz parte da vida de todos os cidadãos.

No quesito “prática” avaliamos como insatisfatório, mas esclarecemos que não existe um culpado, no coletivo, mas sim uma situação que atingiu todos os setores em todo o mundo: a Covid-19.

Quanto à “contribuição para o nosso aprendizado”, avaliamos como muito satisfeito, pois além do que já relacionamos anteriormente,

as muitas contribuições que este curso trouxe para o nosso aprendizado culminou com o relato de experiência que nos fez aprender que para ser um profissional qualificado é preciso que haja organização, pois as leituras nos ajudaram a relatar cada ação desenvolvida durante o curso de extensão.

Ressaltamos que avaliamos positivamente como uma contribuição pessoal, pois o projeto proporcionou horas complementares para as atividades acadêmicas, visto que precisaremos desses certificados para cumprir exigências para nossa formação docente.

Ademais, nosso sentimento é de satisfação por ter chegado até aqui neste relato, pois as dificuldades existiram e o desânimo também, mas não nos fizeram desistir. Agradecemos aos profissionais do curso, às colegas que estiveram conosco nessa jornada e também à UFPI pela oportunidade proporcionada pelo referido projeto de extensão.

Considerações finais

A relevância deste curso de extensão, o qual nós consideramos uma formação continuada sobre as TIC, foi primordial para os estudantes do curso de Letras Português, bem como para os professores de um modo geral, pois nos mostrou como o professor deve sempre procurar novos conhecimentos para melhorar sua prática profissional, inovando e procurando metodologias e ferramentas que proporcionem aos seus alunos um aprendizado de qualidade de sua língua materna.

Este curso pode ser considerado um divisor de águas no que diz respeito às novas formas de ensinar a Língua Portuguesa a partir das TIC, o que certamente contribuirá muito para a comunidade escolar local, visto ter se voltado também para além dos “muros” da universidade, fazendo com que os estudantes dialogassem mais acerca do conteúdo ensinado.

O desafio encontrado hoje pelos educadores é separar as vantagens das desvantagens, aceitando os desafios que as TIC têm feito aos professores a respeito do seu uso a favor do ensino, pois evitar a presença delas não é opcional e se faz necessário integrá-las à Educação da melhor forma possível.

Por fim, é importante registrar que a utilização das TIC

contribuiu enormemente para o nosso aprendizado enquanto alunas, e que este conhecimento frutificará por onde andarmos, principalmente em locais onde existirem alunos que possam receber nossos ensinamentos, visto que a utilização dessas novas ferramentas tecnológicas no ensino estão cada dia mais presentes não somente na formação dos profissionais.

É preciso, portanto, que o docente esteja receptivo para essas novas ferramentas, pois as muitas transformações que o ensino de Língua Portuguesa passou exigem uma nova formação para a cidadania, uma formação de pessoas críticas e conscientes, que interpretam e transformam a realidade, além de usar eficazmente as TIC na busca de uma aprendizagem e de um ensino de qualidade.

Referências

BARROS, F. C. O. M. de; JOROSKY, N. H. Práticas pedagógicas e formação de professores: vivências humanizadoras em sala. In: XII Educere - Congresso Nacional de Educação SIRSSE. III Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação, 2015, Curitiba. **XII Educere**. Curitiba: Educere, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17732_7727.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.

CHIOFI, L. C; OLIVEIRA, M. R. F. de. **O uso das tecnologias educacionais como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem**. IN: III Jornada de Didática: desafios para a docência e II Seminário de pesquisa do CEMAD: Londrinas, UEL, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/III%20Jornada%20de%20Didatica%20-%20Desafios%20para%20a%20Docencia%20e%20II%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/O%20USO%20DAS%20TECNOLOGIAS%20EDUCACIONAIS%20COMO%20FERRAMENTA.pdf>. Acesso em: janeiro/2020.

COUTO, M. E. S. C.; COELHO, L. A. Políticas Públicas para Inserção das TIC's nas escolas: algumas reflexões sobre as práticas. Colabor@ – **Revista Digital da CVA** – Ricesu. v. 8, n. 30, dezembro de 2013. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/184193604/160-665-1-PB>. Acesso em: 22 fev.2020.

GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KENSKI, V.M. **Educação e tecnologias**. O novo ritmo da informação. 6. ed. Campinas: Papirus, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: MF Livros. 2008.

LISBOA, E. S.; COUTINHO, C. P. **Redes sociais e currículo**: uma reflexão sobre o potencial educativo do *Orkut*. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11062/1/RedesSociaisOrkut.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2020.

MORAES, M. C. **Educação a distância**: fundamentos e práticas. Campinas-SP: Unicamp/Nied, 2002.

MORAN, J. M. **Desafios da televisão e o vídeo à escola**, 2008. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/12857979/desafios-da-televisao-e-do-video-a-escola1-unifra>. Acesso em: 20 fev. 2020.

SARAIVA, J. A.; ALLES, S. B.; MÜGGE, E. A tecnologia aliada à leitura de textos literários. In: **Informática na Educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 130-145, ago. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/issue/view/3343/showToc>. Acesso em: 03 de fevereiro. 2020

SILVA NETA, M. da.; CAPUCHINHO, A. C. Educação híbrida: conceitos, reflexões e possibilidades do ensino personalizado. In: **Anais do II Congresso sobre Tecnologias na Educação**. 2017. Mamanguape-PE. v. único. p. 148-156. Disponível em: http://ceurws.org/Vol-1877/CtrlE2017_AC_13_62.pdf. Acesso em: 25 abr. 2020.

Filme consultado:

O Auto da compadecida, Adaptação da obra de Ariano Suassuna. Disponível em: <https://www.oautodacompadecida.com.br/2016/07/o-auto-da-compadecida-baixar-filme.html>. Acesso em janeiro/2020

Vídeo consultado:

As pessoas não navegam na internet, elas naufragam (2017), Mário Sérgio Corttela. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/cafeilosofico/search?query=as%20pessoas%20n%C3%A3o%20navegam%20na%20internet%2C%20elas%20naufragam>. Acesso em: janeiro 2020.

CAPÍTULO XI

O uso das TIC a partir da extensão universitária

*Raquel Sousa Sá
Rayane Cordeiro Santos de Oliveira
Maria do Carmo Cardoso Costa*

Introdução

O presente relato de experiência objetiva informar as ações realizadas no projeto de extensão nomeado “As Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino”, ocorrido entre o período de setembro de 2019 a setembro de 2020, oferecido e certificado pela UFPI (Universidade Federal do Piauí), na modalidade semipresencial, por meio da Coordenação do Curso de Letras Português-EaD/CEAD.

Para contextualizar este projeto de extensão, podemos dizer que ele está inserido na chamada “extensão universitária”, que é definida como “um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre universidade e sociedade”. (SOUZA, 2017, p. 13).

Portanto, o nosso projeto compôs o eixo norteador, uma vez que ele se baseou em torno do ensino-pesquisa-extensão, considerando que se articulou com um relacionamento entre a teoria e prática, visto que tivemos a oportunidade de praticar os conhecimentos adquiridos.

Este projeto teve como curso “As TIC na escola: aplicação ou transformação?”. Foi aplicado na modalidade semipresencial, na Plataforma *Moodle*, cujo público-alvo era formado por alunos de Letras Português matriculados no 6º período (de sete polos EaD/UFPI), de tutores presenciais do curso e, ainda, de professores que atuam em escolas públicas estaduais ou municipais ministrando aulas de Língua Portuguesa.

O referido projeto tinha como objetivo viabilizar o conhecimento de conceitos e critérios fundamentais para que se produza aprendizagem

no ensino com a mediação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), além de metodologias e ferramentas essenciais para desenvolver competências na prática pedagógica de forma efetiva.

O projeto contemplou duas partes: uma teórica, que consistiu em ter acesso às teorias fundamentais para o aprendizado dos alunos sobre o universo das TIC, gêneros multimodais, ambiente digital, ensino de leitura e produção de textos funcionais, entre outros; e outra parte prática, consistindo na introdução dos participantes do projeto no universo da pesquisa e da coleta de dados nas escolas públicas, visando à produção e à execução de um projeto de intervenção e/ou a produção de textos acadêmicos impressos e/ou midiáticos.

Reiteramos que foram ofertadas 35 (trinta e cinco) vagas distribuídas entre alunos e tutores presenciais, e 15 (quinze) vagas para docentes da comunidade. Nesse projeto o participante foi cadastrado em uma das turmas na Plataforma *Moodle* e seu acesso ao material e atividades foi liberado.

Sobre o curso, oriundo do projeto de extensão, foram propostos fóruns de discussão para a interatividade dos participantes, respondidos conforme o tema proposto, com exposição de opiniões sobre o tema abordado; atividades nas quais os participantes responderam segundo o que foi sugerido, respeitando as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e ao não uso de plágio; e mais, os participantes teriam que obedecer às datas de cada atividade, pois o intuito era não aceitar atividades após o prazo. Inicialmente os prazos não seriam prorrogados, mas devido a alguns percalços na caminhada, essa decisão foi revista para o benefício dos participantes.

O projeto programou duas oficinas: uma em 2019.2, desenvolvendo teoria e prática sobre o uso das TIC, e outra em 2020.1, para orientar a elaboração e a execução do projeto de intervenção (esta segunda não aconteceu). Informamos que a participação nas oficinas foi obrigatória, pois era pré-requisito para a realização do seminário acadêmico, só recebendo certificado quem a frequentasse e executasse completamente as atividades propostas.

Ressaltamos que nesse projeto foram programados encontros presenciais, porém, foi realizado apenas um, por conta da paralisação das atividades presenciais em todo o país em virtude da pandemia

da Covid-19. Esses encontros seriam para o direcionamento das atividades, oficinas, palestras e/ou seminários, apresentação do resultado das atividades e dos projetos, entre outros.

O projeto foi acompanhado e avaliado pelos coordenadores e ministrantes que acompanharam as atividades (presencial e a distância) e a interação dos participantes na plataforma, verificando a assiduidade deles, assim como o cumprimento das etapas do curso e dos eventos nos prazos estabelecidos.

Sabemos que a pesquisa, além de investigar, também reflete sobre diversas temáticas correspondentes à área de formação, permitindo um processo de reconstrução contínuo, pois o conhecimento elaborado na universidade não é o único, existem outras formas de construir conhecimento a partir de um contato direto e real com diferentes segmentos sociais.

Sendo assim, a metodologia utilizada nesse relato de experiência, no contexto do projeto de extensão “As Tecnologias de Comunicação e Informação na Educação”, teve uma abordagem qualitativa, a qual possibilitou uma análise da vivência de duas alunas de Letras Português do 6º Período, tornando possível que outros estudantes tivessem conhecimento da experiência realizada neste relato.

Portanto, com o propósito de analisar as experiências vividas, escrevemos este relato com reflexões próprias, porém fundamentadas em alguns teóricos cujas obras foram possíveis conhecer no decorrer do projeto. Um exemplo é Imbernón (2010, p. 68), por mencionar que a formação inicial “proporciona um conhecimento que deve gerar uma atitude de interação e diálogo que valoriza a necessidade de criar estratégias e métodos de intervenção, cooperação, análise e reflexão, que conduza permanente atualização e um estilo rigoroso investigativo”. Analisando o que autor diz, compreendemos que a realização do projeto deu à nossa formação inicial uma base consistente para que o nosso conhecimento se tornasse mais alicerçado até a conclusão da graduação, prosseguindo durante a nossa atuação como docentes.

Caracterização dos participantes do projeto

Como já citado na apresentação, o projeto de extensão “As Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino” teve como público-alvo discentes e docentes, numa quantidade aproximada de 40 (quarenta participantes), todos conhecidos, e em função disso pensamos muito em como caracterizá-los sem emitir um juízo de valor.

Nesse pensamento, caracterizamos como profissionais que buscavam mais saberes esses participantes que se interessaram pelo projeto, por isso se enquadravam no perfil delimitado para o curso. Eles tinham mais a ganhar com uma aprendizagem colaborativa, na qual todos buscavam formação em uma temática tão atual, sendo algo positivo para sua qualificação profissional. Essa era a nossa visão sobre os alunos no início do curso, visto que eles que se propuseram a participar e reconheciam que utilizar as TIC no cotidiano escolar facilita o aprendizado, além de que o uso na Educação é fator relevante para a aproximação pedagógica entre professores e alunos.

Mas nossa visão sobre eles mudou com o passar do tempo, considerando que alguns não continuaram, mas não podemos afirmar as causas da desistência. O que relatamos aqui são apenas conjecturas e incertezas e, talvez, tenham desistido por falta de motivação, pois sabemos que a motivação é um impulso que vem de dentro de cada um, é uma força interna que empurra a pessoa para alguma coisa, para perseguir um objetivo. Talvez tenha faltado isso nos desistentes, uma razão interior ou talvez tenha sido demais a condução de dois cursos paralelamente, todos com suas ações e prazos a cumprir.

Dizer que foi fácil para nós e difícil para os demais não seria verdadeiro, pois tivemos dificuldades, obstáculos, altos e baixos, além do nosso trabalho e atividades domésticas, mas a inspiração que tivemos para adquirir informações e conhecimentos que seriam úteis em nossa caminhada acadêmica e em nossa trajetória profissional foi a motivação que se revelou como fator essencial para ultrapassar tudo e, ao final, concretizar nossos objetivos.

Fundamentação teórica

A fundamentação teórica deste relato tem como base a experiência vivenciada durante o projeto de extensão “As Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino”, referente à importância dessas tecnologias para o ensino, considerando que elas são vistas como uma grande aliada para proporcionar um ambiente mais interativo e rico em informações relevantes ao aprendizado.

O importante é que essa temática, apesar de já conhecida, foi mais ampliada com esse projeto de extensão universitária, proporcionando o aperfeiçoamento da formação acadêmica e profissional dos alunos de graduação, além da divulgação científica e da aproximação dos alunos com temáticas de interesse e relevância social.

Para nos apoiar sobre essa temática primeiramente nos ancoramos em Gil (2013), que destaca a relevância da extensão universitária como uma forma de estender o acesso à informação para além das paredes da universidade, sendo possível se chegar cada vez mais longe. Além de Kenski (2007), Moran (2011), Queiroz (2018), entre outros teóricos que abordam a temática sobre as TIC.

Assim, inicialmente destacamos que através da extensão universitária muitos temas podem ser abordados de forma ampla, sendo expandidos a outras pessoas não inseridas nos meios acadêmicos, tornando relevante o acesso dessas pessoas a essas discussões.

A extensão universitária também proporciona aos discentes de Licenciatura em Letras Português a prática docente, oportunizando ao público-alvo contato com estudantes do ensino fundamental e médio e, ainda, visualizando características dos alunos no contexto social, além das diferentes formas com que eles aprendem, assim como popularizar o conhecimento científico e estimular o interesse pela divulgação das competências linguísticas. Sobre isso, a autora abaixo nos esclarece que:

Para os acadêmicos, parece que a extensão amplia a compreensão de mundo e possibilita a formação profissional mais próxima da vida cotidiana. Para a universidade a extensão cumpre a função social

da educação superior, atendendo ao princípio constitucional da indissociabilidade do ensino e da pesquisa. A extensão é sim um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação da universidade com a sociedade, provocando a troca de saberes. (GIL, 2013, p. 2).

Compreendemos, conforme a citação acima, que a natureza política da universidade se faz presente na medida em que o saber constituído atinge diferentes grupos da sociedade, usufruindo esta dos resultados produzidos pela atividade acadêmica, não necessariamente advindo dos que estudam em seus cursos regulares.

Quanto às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), consideramos que são fundamentais para a prática docente e ao aprendizado do aluno tanto do ensino básico quanto da educação superior. Sendo assim, as redes educacionais de ensino devem proporcionar maior acessibilidade de seus alunos às TIC, além de capacitar os professores com a responsabilidade de se adequar a essas novas formas de ensino.

É oportuno apontarmos que, mesmo a tecnologia de informação sendo uma peça primordial no processo de ensino e aprendizagem, ela jamais substituirá o professor, uma vez que um completa o outro, sendo fundamental que caminhem lado a lado. Sobre isso, as autoras abaixo esclarecem que:

A formação de professores para trabalhar com as TIC faz-se necessária em diversas naturezas: compreender o caráter interdisciplinar, hipertextual e intertextual dos novos materiais didáticos e tecnológicos; percepção de que professores e alunos são sujeitos ativos dos processos de ensinar e aprender e que aprendem juntos, com os pares, com as redes sociais etc. (COUTO; COELHO, 2013, p. 8-9).

Portanto, temos que considerar que a utilização das TIC, mesmo antes de utilizadas no ensino, constituíram-se evoluções socioculturais que influenciaram mudanças tanto nas organizações como no pensamento humano, revelando um mundo renovado no cotidiano de todos. No contexto escolar, Kenski (2007, p. 128) nos alerta que “um dos grandes desafios impostos à ação da escola atualmente é viabilizar-se como espaço crítico em relação ao uso e à apropriação das tecnologias de comunicação e informação”.

Corroborando com o pensamento acima, Couto e Coelho (2013, p. 7) dizem que “a escola está imersa na sociedade contemporânea, mas a sua estrutura ainda é linear, anacrônica, com tempos e espaços delimitados numa lógica que parece não atender às condições de aprendizagem no mundo da cibercultura”. São dois olhares para um mesmo ponto e que afirmam que a escola ainda se encontra em um processo de transição em busca de atualização para o uso das ferramentas digitais.

Um parêntese se faz necessário para nos perguntarmos por que e para quê inserir as TIC na aula de Língua Portuguesa. A resposta, devido às exigências atuais no mundo, é que percebemos que a linguagem das redes sociais, e demais ferramentas tecnológicas presentes no dia a dia dos nativos da era digital, influenciam de modo abrangente na maneira da comunicação, contribuindo com novos acréscimos à nossa língua materna. Assim, na visão das autoras que seguem:

O professor precisa estar atento à necessidade de aprendizagem dos alunos. Desse modo, o antigo método de ensino abre espaço para as novas formas de aprendizagem. Na atual conjuntura, torna-se essencial a inserção das novas formas de tecnologia e comunicação na realização de atividades dentro e fora da sala de aula. (COSTA; MARTINS; QUEIROZ, 2015, p. 8).

Essa nova forma de ensinar, conforme mencionado acima, se faz importante tendo em vista que a leitura, a escrita e o ato de saber utilizar a linguagem em suas diferentes modalidades é um importante passo para garantir uma atuação crítica e consciente em diferentes esferas

sociais. Sobre isso Travaglia (1998 apud RAUPP; SMANIOTTO, 2014, p. 3) enfatiza que o objetivo fundamental do ensino de língua materna é desenvolver a competência comunicativa dos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor).

Por isso concordamos com Marcuschi (2008), que considera importante a realização de um ensino de língua contextualizado e em conformidade com a realidade escolar do aluno. Nesse ponto Martins e Raupp (2016, p. 1) também orientam que “o ensino de língua precisa garantir ao aluno o domínio da norma culta, mas também o conhecimento dos discursos que se materializam em diferentes gêneros”. Ainda segundo elas, aprender uma língua é aprender a transitar nesse universo textual-discursivo, compreendendo suas marcas lexicais, gramaticais e textuais.

Ressaltamos que nesse novo formato de aulas em que os discentes aprendem a transitar no universo da comunicação, através da língua materna, a escola certamente deve criar espaços de aprendizagem que permitam ao aluno refletir, ter atitude crítica, capacidade de decidir, além de se tornar um ser autônomo, considerando a sua necessidade de acesso às informações com a rapidez com que elas vêm sendo veiculadas, a fim de poder atuar como verdadeiro cidadão na cultura eletrônica em que estão inseridos. Cabendo, portanto, ao docente buscar maneiras de inserir no contexto de ensino-aprendizagem os gêneros digitais.

Descrição da experiência

No decorrer do período em que se desenvolveu o projeto de extensão “As Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino”, de setembro de 2019 a setembro de 2020, percebemos que as atividades propostas nos levavam a refletir sobre as TIC associadas ao ensino e, em especial, à Língua Portuguesa. Foi nesse momento que refletimos sobre as teorias que estudamos na universidade para colocá-las em prática na sala de aula. Neste relato apresentamos, descrevemos e refletimos acerca de nossa vivência/experiência nesse projeto de extensão, no qual ocorreram diferentes situações que contribuíram para a nossa aprendizagem e formação docente.

A parte teórica do projeto, que tinha como curso “As TIC na escola: aplicação ou transformação?”, estava disponível na Plataforma *Moodle* e era composta por três unidades e uma parte complementar, com um conteúdo trabalhado dentro da carga horária estabelecida pelo curso, com textos, livros e vídeos disponibilizados para estudo com o intuito de o participante adquirir uma base teórica sobre a temática, como também para a resolução de atividades e interação nos fóruns.

Assim, na Unidade I, discutimos acerca do surgimento das Tecnologias da Informação e Comunicação, seus avanços nas formas de ensino e aprendizagem, mostrando-nos também os impactos das redes sociais gerados na comunidade escolar.

Ainda nessa unidade, realizamos um fórum e uma atividade, com tudo voltado para refletirmos sobre as tecnologias em mudanças de paradigmas, derrubando barreiras que separam o presente do futuro, produzindo com isso um campo específico de mudanças num dos ambientes mais importantes: a escola. Discutimos também como essas tecnologias poderão assessorar o aluno para que ele tenha condições de aprender com mais qualidade, no seu tempo e de forma inovadora, não aprendendo apenas como se o monitor fosse simplesmente uma página animada de um livro.

Por meio dos vídeos postados na plataforma, notamos também que as TIC devem atuar juntamente com uma boa proposta pedagógica, sendo esta racional e criativa, e que tenha o professor como um companheiro do aluno na busca e no desenvolvimento dos conhecimentos.

Apesar de reclamarmos muitas vezes de não termos um professor no tempo e na hora para tirar as dúvidas surgidas, foi possível compreendermos nessa primeira unidade que o nosso papel enquanto discentes era o de nos tornarmos pesquisadores nesse novo universo que se descortina, chamado de “era da informação”, no qual o professor agora será um mediador, um guia, um orientador, estabelecendo metas para que os alunos não somente aceitem, mas questionem e, com isso, garantir o rigor e a qualidade do ensino.

Na Unidade II, continuamos a discutir sobre as TIC, agora com um olhar dentro do espaço de ensino, no qual funcionam como verdadeiras ferramentas didáticas, pois apesar das inúmeras

transformações pelas quais a escola vem passando, o professor também tem que acompanhar essas mudanças ocorridas tanto no relacionamento professor/aluno quanto nos métodos de ensino.

Portanto, com as leituras dos materiais disponibilizados na plataforma, percebemos que a utilização de instrumentos relacionados às TIC, nas atividades de conhecimento, tem favorecido as práticas de ensino do professor, permitindo que o aluno veja de forma prática aquilo que é necessário para construir o seu conhecimento.

Ainda na Unidade II, tivemos mais uma atividade e um fórum. A primeira se direcionou para um vídeo, e dentre o material disponibilizado tivemos os melhores vídeos sobre a temática do curso para nos ajudar nas discussões, pois as ferramentas audiovisuais possuem uma capacidade de sensibilizar e motivar os usuários. Assim, o projeto pensou em introduzir os participantes em praticamente todas as formas em que as TIC podem se apresentar para que tivessem uma visão geral a respeito delas e, com isso, desenvolvessem uma prática significativa em relação à sua ampliação utilitária. Por isso o vídeo foi um importante aliado no aprofundamento das discussões. Como diz Moran (2009):

A força da linguagem audiovisual está em que consegue dizer muito mais do que captamos, chegar simultaneamente por muitos mais caminhos do que conscientemente percebemos e encontra dentro de nós uma repercussão em imagens básicas, centrais, simbólicas, arquetípicas, com as quais nos identificamos ou que se relacionam conosco de alguma forma. (MORAN, 2009, p. 34).

Assim, consideramos que a proposta do projeto trouxe a linguagem visual aos participantes e os provocou para reflexões sobre as múltiplas significações que uma mensagem divulgada na plataforma digital pode manifestar.

Como sabemos, a Internet, como qualquer outra tecnologia, tem suas potencialidades, mas que por si só são apenas tecnologias. O uso da Internet como ferramenta pedagógica proporciona um melhor aprendizado, oportuniza desenvolver a própria aprendizagem

através das informações adquiridas e transformadas em conhecimento, mas para essa ocorrência se efetivar, o professor terá de conduzir seus alunos a construírem esses conhecimentos, visto que o espaço escolar não é mais o único espaço em que o aluno pode buscá-los. Assim, atualmente, a escola também não é o único lugar onde ocorre a aprendizagem.

Para Moran (2009, p. 53) “a internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece”. A contribuição desse autor veio para confirmar o grande potencial que essa tecnologia tem, mas para que as pessoas não se afoguem, no caso específico dos alunos, o professor, enquanto mediador, deve informá-los e orientá-los sobre as vantagens e os perigos que o uso dessa tecnologia oferece.

Ressaltamos que alguns vídeos ainda foram utilizados para a interatividade no fórum dessa unidade, para refletirmos se o uso das TIC em sala de aula é algo de qualidade e que tipo de cidadão a escola está formando no século XXI.

Consideramos que muita coisa ainda precisa ser feita para que esse uso efetivo se concretize, pois é importante que essas escolas tenham equipamentos em bom estado de conservação e que a manutenção seja constante, sendo ainda importante que os aparelhos tecnológicos sejam modernos, tendo em vista que eles estão sendo inovados cotidianamente e, com isso, oferecem mais recursos.

Quanto ao cidadão que a escola está formando, acreditamos que ainda não é tecnologicamente atuante, porque até agora os nascidos na era digital têm feito esse uso sem a contribuição da escola, e os imigrantes digitais têm buscado aos poucos obterem esse conhecimento através de iniciativas próprias, em cursos de formação ou individualmente.

Na Unidade III, foram propostas discussões sobre aprendizagem colaborativa: as TIC na formação docente na Educação a Distância; as TIC e a mediação da aprendizagem; ensinar e aprender no mundo digital; letramento digital e formação de professores. Tudo isso foi disponibilizado via plataforma através de textos, trabalhos publicados e livros. Toda essa temática estava ligada ao tema central do curso e foram informações muito importantes, pois abriu um leque de imensas oportunidades para aprendermos progressivamente sobre

esse universo tecnológico. Segundo Queiroz (2018, p. 7), “Aprender a conhecer implica em adquirir as competências para a compreensão, incluindo o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento. Quem aprende a conhecer, aprende a aprender ao longo da vida”.

Acreditamos que essa aprendizagem foi importante e continuará sendo, por implicar diretamente nas relações interpessoais, bem como na nossa capacidade profissional, permitindo, com isso, a compreensão do meio social em que vivemos e em que atuaremos, fazendo com que desenvolvamos nosso senso crítico e reflexivo diante das situações que vivenciaremos enquanto pessoas e profissionais. Isso nos ajudará a nos posicionar frente aos desafios que este século nos trará.

Nessa unidade não teve fórum, e a interatividade ficou por conta da primeira oficina realizada em um encontro presencial. Na oficina “Aplicação do *Classroom* na EaD” discutimos que as TIC trouxeram novos paradigmas pedagógicos, conteúdos e novas metodologias, além de conhecermos sobre Web 1.0 – A Internet Básica; Web 2.0 – A Rede Social; Web 3.0 – A Rede Semântica (inteligente); Web 4.0 – A Rede Móvel; Web 5.0 – A Rede Sensorial-emotiva e o *Blog* como espaço de publicações, criação e edição de vídeos.

Destacamos que o recurso em que utilizamos a prática foi o *Classroom*, pois com esse recurso é possível: criar e organizar turmas; gerenciar aulas e organizar atividades *on-line*; compatibilidade com outras ferramentas *Google*; colaboração entre alunos de forma *on-line*; incentivo à comunicação e troca de informações e integrar arquivos de vários formatos (*Microsoft Office*, PDF, vídeos, entre outros).

Após o momento teórico, iniciamos a parte prática, que foi desenvolvida na medida do possível, visto que a Internet, como já falamos, às vezes se constitui em um entrave por falta de investimento do poder público em adquirir uma rede mais potente e que comporte todos os que precisam utilizá-la, mas do ponto de vista da interatividade foi um ótimo momento, porque houve a exigência de um aprofundamento sobre a relação teoria e prática, oportunizando-nos expandir nossos horizontes, além de refletirmos sobre os problemas e as soluções, bem como sobre os resultados alcançados, os limites e as perspectivas de novas oficinas. Por isso concordamos com Moran (2011), ao dizer que:

A construção de conhecimento não necessariamente acontece como fruto do autodidatismo, da ação isolada do aprendiz, - ele diante do material de apoio ou de uma tela de computador. Para que essa construção ocorra é necessária a interação entre o aprendiz e outras pessoas, que o auxiliem no processo de compreender o que está sendo realizado, possibilitando, assim, novos conhecimentos. (MORAN, 2011, p. 14).

Assim, nessa oficina nos foi dada a oportunidade de conhecer, aprender e compartilhar informações, além de criar as possibilidades para a nossa própria produção na construção da nossa caminhada como futuros docentes. Na parte complementar do curso continha o material de orientação para uma das mais importantes atividades rumo à produção científica: a elaboração de um projeto de intervenção.

Intitulamos o nosso projeto como “O uso do celular na sala de aula como recurso didático no ensino da gramática de Língua Portuguesa”. Esclarecemos que hoje já se busca um ensino da nossa língua observando as variedades linguísticas, no entanto, o ensino da gramática tem sua importância no fato de estabelecer regras para o uso da língua ou, mais exatamente, criar condições para que as regras sejam apreendidas.

É nesse ponto que os professores têm que quebrar paradigmas, possibilitando a interação entre os discentes no aprendizado da língua. Assim, nosso projeto pretendia ensinar a gramática de forma contextualizada, observando os eixos norteadores do ensino da língua: leitura, escrita e oralidade.

Planejamos ações que seriam aplicadas durante o desenvolvimento do projeto de intervenção em uma escola pública, porém, não houve tempo por causa da paralização das atividades presenciais em virtude da pandemia da Covid-19, mas se tivesse sido aplicado, a turma teria se beneficiado, pois planejamos as atividades com bases nas dificuldades constatadas através de observação e de conversas com alunos dessa escola. Mas foi gratificante elaborar o projeto porque nos fez debater acerca dos problemas enfrentados pela escola.

Por fim, mais uma atividade de pesquisa nos foi direcionada: o relato de experiência para relembrar e descrever as ações que muito nos

enriqueceram e, ao mesmo tempo, nos direcionou a novos patamares, mostrando-nos a relevância desse projeto de extensão não só para aqueles que estavam envolvidos, mas para todos os que se interessam pelo tema em destaque.

Avaliação dos resultados

A avaliação como aprendizagem se constitui como a que justamente dá condições de aprender com a autoavaliação, pois o formato do projeto nos incentivou a realizar o monitoramento de nossa própria aprendizagem, e isso se deu ao conhecermos algumas práticas mais atualizadas de ensino, como também nos oportunizou questionamentos sobre como ensinar, para quê ensinar e como ajudar os alunos a aprenderem.

Portanto, de tudo que foi desenvolvido no projeto, avaliamos os resultados como proveitosos e positivos, posto que até então desconhecíamos algumas particularidades mostradas no projeto, como por exemplo, a importância de uma aula preparada com auxílio das TIC, visto que elas têm provocado grandes transformações significativas na sociedade, assim como no espaço escolar.

Quanto ao nosso aprendizado, com as ações do projeto, foi consistente, além de significativo, embora a temática do projeto não fosse nova, mas o modo trabalhado no curso foi incorporado às estruturas do nosso conhecimento, adquirindo um novo, pois estávamos dispostas a aprender, uma vez que os conteúdos disponibilizados eram potencialmente significativos para a nossa experiência.

Quanto à nossa visão sobre a temática do projeto, entendemos a importância do uso das TIC no ensino, mas avaliávamos que elas estavam limitadas à utilização pessoal, empresarial e até administrativamente, gerenciadas de forma passiva. Depois do projeto, essa visão se alargou mais, sendo que continuamos a vê-las como importante, só que direcionadas a outros horizontes, por isso entendemos que é imperativo que a escola utilize a tecnologia como ferramenta educacional, visto que já é uma realidade.

Por conseguinte, o direcionamento que tivemos, através das discussões feitas interativamente nos fóruns, nas oficinas e

principalmente no material disponibilizado foi importante, pois usar novas tecnologias de forma eficiente e proveitosa se constitui um novo rumo e, certamente, foi nesse sentido a mudança da nossa visão sobre a temática.

No tocante às contribuições que tivemos para nosso aprendizado, podemos dizer que foram relevantes, pois compreendemos que o professor vai continuar sendo fundamental no processo de ensino, só que com uma nova posição, o de mediador, e não somente como um transmissor do conhecimento, e a ele caberá estimular, despertar e auxiliar o aluno no seu aprendizado, bem como ajudá-lo a buscar e a selecionar as informações mais significativas.

Considerações finais

A relevância do projeto “As Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino” para o graduando de Letras Português e para os professores em geral está na pertinência da temática e na importância dos problemas geradores pela utilização ou não dessas tecnologias, bem como nas intervenções feitas, que muitas vezes podem ser utilizadas em outras situações similares, ou seja, serve como uma colaboração à prática metodológica da área a qual o projeto foi contemplado.

Este trabalho pode ser considerado desafiador, embora tenhamos sido beneficiárias de suas ações, não podemos dizer que foi fácil, principalmente a atividade final, que foi a redação do relato, tendo em vista que a escrita acadêmica ainda é um desafio enquanto discentes universitárias, pela falta de conhecimento básico que se chega ao ensino superior, pela falta do hábito de pesquisar, e conseqüentemente pela falta de leituras ou de um referencial teórico que nos proporcione habilidades na superação das dificuldades essenciais de interpretação e de produção.

Como resultado da nossa participação nesse projeto de extensão, consideramos, sobre o uso das ferramentas digitais, que o desafio não está no fato de devermos ou não fazer uso delas no ensino e qual delas devemos usar, mas sim, em como enfrentar as dificuldades para inseri-las no uso contínuo da sala de aula e superar nossas limitações.

Reiteramos, através deste relato, que várias são as inovações

pedagógicas disponíveis aos professores. Inovações essas que o docente pode usar, mas consciente de que não se trata de simples substituições metodológicas, ou seja, trocar o tradicional pelo moderno, mas de importantes alterações vistas dentro da complexidade das atribuições do professor.

Por fim, é importante registrar que esse projeto, o qual consideramos uma formação, foi uma exceção em nossa caminhada acadêmica, porque muitos nunca receberam capacitação para o uso das TIC, no entanto, precisam recebê-la adequadamente para saber integrar as tecnologias ao ensino, resultando nisso uma melhoria na aprendizagem dos alunos.

Referências

COUTO, M. E.; COELHO, L. Políticas públicas para inserção das Tic's nas escolas: algumas reflexões sobre as práticas. **Revista Colabor@**. v. 8, n. 30, dez. de 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/42674674.html>. Acesso em: 12 fev. 2020.

COSTA, B.; MARTINS, E.; QUEIROZ, J. O uso das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. **Revista Iniciação & Formação Docente: Múltiplos olhares**, v. 1 n. 2, nov/2014 – Jul/2015. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistagedeles/article/view/863>. Acesso em: 22 fev. 2020.

GIL, C Z. de V. A extensão universitária na formação do professor de História. In: Simpósio Nacional de História: Conhecimento Histórico e Diálogo Social, 27, 2013, Natal-RN. **Anais Eletrônicos do XXVII Simpósio Nacional de História da ANPUH, 2013**. Disponível em: <http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1372888526ultimaversao.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2020.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Lisboa; Porto Alegre: Artmed, 2010.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

MARTINS, G. A.; RAUPP, E. S. Como o ensino de língua portuguesa pode auxiliar no aprendizado lexical, gramatical e textual? In: XXV Encontro Anual de Iniciação Científica-EAIC, 2016, Ponta Grossa. **Anais do XXV EAIC**, Ponta Grossa: UEPG/PROPESP, 2016. Disponível em: <http://apps.uepg.br/propeps/pesquisa/eaic/public/storage/uploads.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2020.

MORAN J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 16. ed. São Paulo: Papirus, 2009.

MORAN, J. M. Desafios da Educação a Distância no Brasil. In: ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Educação a Distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011.

QUEIROZ, J. de P. S. A importância do uso da tecnologia como ferramenta pedagógica na sala de aula. In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologia e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. 2018. São Carlos-São Paulo. **Anais São Carlos**. CIET-EnPED. 2018. Disponível em: cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/. Acesso em: 23 fev. 2020

RAUPP, E. S.; SMANIOTTO, G. C. Ensino, pesquisa, extensão e formação de professores de língua. In: 12 CONEX - Conversando sobre extensão, 2014. Ponta Grossa. **Anais do 12 CONEX**. Ponta Grossa: UEPG, 2014. v. 12. Disponível em: <https://sites.uepg.br/conex/anais/artigos/374-1391-1-DR-mod.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2020.

SOUZA, Co. C. de. **A importância dos projetos de extensão universitária na formação de professores**. 2017. 58f. Monografia (Licenciado em Educação no Campo). Universidade Federal da Fronteira Sul. Laranjeiras do Sul-Paraná. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/536>. Acesso em: 23 mar. 2020.

CAPÍTULO XII

As TIC em sala de aula: um relato de experiência

*Maria da Guia dos Santos
Maria Edilene Sobreira Oliveira
Maria do Carmo Cardoso Costa*

Introdução

O objetivo deste relato de experiência é apresentar as práticas realizadas no projeto de extensão “As Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino”, cujo curso contemplado foi “As TIC na escola: aplicação ou transformação?”.

O público-alvo concentrou os alunos do curso de Letras Português-EaD/CEAD, matriculados no 6º período (2019.2), e professores atuantes no ensino de Língua Portuguesa da rede pública municipal ou estadual, no município de cada polo ou de moradia do participante.

Este projeto foi ofertado pela Coordenação do Curso de Letras Português EaD, visando à qualificação do aluno do curso e a interação da UFPI (Universidade Federal do Piauí) com a sociedade dos polos de apoio presencial, e acreditamos ter sido uma oportunidade ímpar que esta IES (Instituição de Ensino Superior) ofereceu gratuitamente ao público-alvo destinado, o que fará diferença na Educação.

O projeto ofereceu aos participantes um curso de extensão, cujo nome já citamos anteriormente, e atividades como: oficinas, pesquisas e produção acadêmica, todas voltadas para a temática do projeto. Ressaltamos que para cada atividade ofertada os participantes se inscreviam antecipadamente, pois era um pré-requisito que visava à certificação, por exigência da instituição que ofertava o curso.

O projeto tinha como objetivo viabilizar o conhecimento de conceitos e de critérios fundamentais para que se produza aprendizagem no ensino com o uso das TIC, além de metodologias e ferramentas essenciais que possibilitem a aquisição de competências na prática

docente de forma efetiva.

O curso, oriundo do projeto, foi acompanhado e avaliado pelos coordenadores nas atividades presenciais e a distância, além da interação dos participantes (ministrantes e discentes) pela plataforma, verificando a assiduidade e o cumprimento das etapas do curso.

Neste relato, inicialmente, trataremos de alguns pontos teóricos que foram abordados sobre a real situação das TIC na Educação, principalmente no ensino de Língua Portuguesa nos ensinos fundamental e médio. Para nos apoiar nessas reflexões contamos com alguns teóricos, dentre eles Albuquerque (2013) e Kenski (2006), além de outros.

Metodologicamente, para a escrita deste relato realizamos uma pesquisa bibliográfica que, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 158) se caracteriza por ser um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema.

Ao escrever a redação final do relato, esperamos ser o mais fiel possível a todas as etapas vivenciadas no aprendizado das TIC, pois foi possível absorver que os novos desafios na contemporaneidade fazem o educador e/ou o futuro educador a repensar a Educação a partir da difusão dessas novas tecnologias. Absorvemos, também, que a EaD possibilitou e ainda nos possibilita um aprendizado significativo permeado de contextos ricos, variados e dinâmicos, possibilitando a interação por meio de diversos instrumentos que ampliam os momentos em sala de aula, mesmo que virtualmente.

Caracterização dos participantes do projeto

O projeto de extensão “As Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino” disponibilizou um total de 50 (cinquenta) vagas para o polo de Simplício Mendes, sendo 35 (trinta e cinco) para alunos do curso de Letras Português e 15 (quinze) para professores atuantes no ensino da língua materna. Os alunos preencheram todas as vagas disponibilizadas, porém, dentre vagas para os professores, restaram 05 (cinco).

Caracterizamos, inicialmente, os participantes do curso como

interessados, disponíveis e motivados, considerando que de todas as vagas reservadas sobraram apenas 05 (cinco).

Nesse processo, acreditamos que os participantes, inicialmente, estavam motivados a participar do projeto porque todos queriam alcançar a aprendizagem presente, tanto de forma presencial quanto virtualmente, visto serem importantes os resultados que tanto os professores quanto os alunos pretendiam alcançar.

Já na continuidade do projeto alguns desistiram, e acreditamos que a motivação se transformou em sobrecarga de trabalho por causa da difícil tarefa em conciliar dois cursos paralelamente e, ainda, as atividades de trabalho e os domésticos.

No entanto, percebemos que a maioria dos que desistiram se arrependeram porque entenderam que era um projeto que, além de enriquecer o currículo, tinha a contribuir com sua prática pedagógica eficientemente através das TIC, aprimorando os conhecimentos e tornando, com isso, o ensino mais significativo e produtivo.

Quanto à interação, consideramos que esta ocorreu, mas configurou-se de um jeito próprio, pois nosso polo tem uma composição especial, posto que os alunos do curso de Letras são oriundos de várias localidades vizinhas, sendo poucos da zona urbana. Portanto, a interação se deu pela *internet* com a participação nos fóruns, além das atividades que foram realizadas nos encontros presenciais.

A nossa motivação veio do encorajamento interior, pois nos sentimos desafiadas a ter autonomia e autoestima, tanto para aprender quanto para realizar algo, além de desenvolver ainda mais nossa competência, procurando despertar nos alunos das turmas que ministramos aulas o desejo de aprender e de utilizar a Língua Portuguesa de modo bem fundamentado e contextualizado.

As orientações no decorrer do projeto também foram fundamentais, para chegarmos até ao final, ou seja, foi um fator a mais que facilitou a compreensão dos conteúdos. Isso nos deu segurança no fortalecimento e aprofundamento do conhecimento, além de um incentivo na troca de saberes entre nós e os tutores.

Dentre outros fatores que nos fizeram seguir em frente, destacamos a nossa compreensão de que a formação continuada que receberíamos por meio desse curso seria útil na aplicação de novas

metodologias em nossa escola, tendo aplicabilidade não somente nas aulas de Língua Portuguesa, mas nas demais disciplinas.

Compreendemos, com isso, que a formação que se deu de forma *on-line* pela Plataforma *Moodle* dependeu exclusivamente de nós enquanto participantes, embora tivéssemos auxílio dos professores/tutores, precisávamos buscar mais informações que fossem essenciais para a nossa aprendizagem, pois dentre aquelas que foram colocadas, tiramos o maior proveito para a nossa formação. Isso despertou em nós o interesse pelo conceito de ensinar, de aprender e, acima de tudo, de refletir sobre um novo entendimento sobre o emprego das novas formas de ensinar e ao mesmo tempo de aprender.

Fundamentação teórica

Nesta seção faremos algumas reflexões à luz de alguns teóricos como Altoé e Silva (2005), Moraes (2006) e Oliveira Filho (2010) sobre as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação e sua utilização como recurso didático em um ensino mais produtivo de Língua Portuguesa.

É certo que na atualidade estamos vivendo o grande período da informação e comunicação e, nesse contexto, as TIC têm se constituído em um instrumento de desenvolvimento nos ambientes virtuais, em instituições públicas ou privadas de ensino convencional ou a distância, já que viabilizam o conhecimento e a formação atualizada a quem queira sempre que possa se conectar-se à rede. (ALTOÉ; SILVA, 2005).

Destacamos que as TIC têm sido utilizadas com bastante intensidade na Educação a Distância, visto que o acesso ao conhecimento e à formação pessoal e profissional têm se tornado, potencialmente, talvez não melhor, mas acessível a muita gente que já não tinha perspectiva de voltar a estudar. Assim as TIC, desde a redução da distância geográfica, possibilitam efetivamente que o conhecimento chegue a maior quantidade de pessoas, diminuindo sistematicamente as desigualdades sociais.

Constatamos, pelo material disponibilizado para estudo, que é de suma importância, no contexto atual, atrelar as TIC ao ensino

em geral. Entretanto, acreditamos que em Língua Portuguesa há uma necessidade urgente por conta da difusão da informação e comunicação, pelos meios digitais, que vem evoluindo constantemente.

E por que acreditamos que o ensino de Língua Portuguesa precisa ser revisto? Porque algumas pesquisas mostram, e nós, enquanto professores, constatamos que há muito se ensina apenas as regras gramaticais como sendo a nossa língua materna. Para apoiar nossa afirmação, Marcuschi (2004 apud ALBUQUERQUE, 2013) esclarece que:

O ensino de Língua Portuguesa no Brasil iniciou com a Reforma Pombalina, cujo pensamento era de que a língua além de fazer parte da história e da cultura de um povo, era também a sua identidade. E esta se expressava na literatura de um povo, que deveria ser imitada. Era ainda o ideal greco-latino do ensino de língua. [...]. Em certo sentido isto perdura ainda hoje nas academias e nas visões mais conservadoras, que não admitem outro ensino a não ser o da língua dita *padrão* e exemplar de nossos melhores e mais consagrados autores. (MARCUSCHI, 2004 apud ALBUQUERQUE, 2013, p. 8) (Grifo nosso).

Essa perspectiva embasa o ensino tradicional de Língua Portuguesa ainda atuante nas escolas. Albuquerque (2013) diz que o ensino de Língua Portuguesa, por décadas, baseou-se e ainda se baseia na ideia de que há apenas um modo certo de falar ou de escrever, e isso só é possível através do ensino da língua padrão.

Consequentemente, nesse contexto, os alunos têm a opinião de que a aula de português é chata e por isso não se motivam a aprender, sendo ela centrada apenas em uma única variante da língua, a culta, e como eles não conseguem compreendê-la, se frustram. “Esse método empregado durante anos e por muitos professores tirou o direito de refletir sobre a sua própria língua, ignorando sua produção, sua formação crítica e sua variante linguística.” (ALBUQUERQUE, 2013, p. 8).

Corroboramos com a autora e ressaltamos que esse método ainda se faz bastante presente em muitas escolas, havendo resistência

de muitos profissionais quanto a aderir a outros modos de ensinar, conforme afirmação da autora abaixo:

Nessa metodologia, verificamos também o ensino verticalizado, onde o professor seria o detentor de todo o saber, cabendo ao aluno ficar de modo passivo e ouvindo-o calado o que ele tinha a ensinar. Isso fez com que a oralidade do aluno fosse pouco trabalhada surgindo a dificuldade de falar em público, de expressar sua opinião e até mesmo a dificuldade de socializar-se com outras pessoas. (ALBUQUERQUE, 2013, p. 8).

No entanto, entendemos que muitas mudanças vêm ocorrendo, inclusive nas diversas maneiras de ensinar, porque novas teorias educacionais vêm surgindo, novos documentos relacionados ao ensino e, conseqüentemente, novas propostas metodológicas, mas ainda há quem siga métodos bastante tradicionais. Porém, vislumbramos um ensino mais produtivo, levando em consideração as variantes linguísticas, o modo de falar e de se expressar de nossos alunos. Esse vislumbre está na proposta de aliar o ensino da língua à utilização das TIC.

Assim, usando essas novas tecnologias o professor também terá que mudar de posição, pois o uso pedagógico das mídias na escola representa a urgência da modernização do sistema educacional pautado no seu uso, em razão de elas potencializarem a elevação da Educação ao máximo grau de eficácia e eficiência, pois com esse uso, o professor passa a ser um mediador e não apenas um transmissor do conhecimento, sendo este a base de todo o desenvolvimento da sociedade atual na qual as informações, antes limitadas ao ambiente escolar, encontram-se espalhadas pelo meio social e disponíveis através da variedade de veículos de comunicação existentes. Com isso, o educador deve planejar suas aulas para mediar o conhecimento a partir de inúmeras informações à disposição dos alunos.

Assim o educador, sendo o mediador do conhecimento na atualidade, já sabe ou precisa saber que há várias abordagens para se utilizar o computador, o celular, o vídeo, as redes sociais etc. na Educação, portanto, todos esses instrumentos auxiliam o aluno em

sua aprendizagem, não como máquinas de ensinar que substituirão o professor, mas como recursos que passam a ser concebidos como um instrumento para desenvolver atividades que promoverão sua aprendizagem. É necessário, ainda, segundo Oliveira Filho (2010, p. 5), “uma mudança de paradigma por parte do professor para que contribua na formação de pessoas capazes de criar, pensar e construir”.

Para que isso ocorra é primordial que o uso pedagógico das TIC seja planejado de modo a considerar o aluno como centro do processo. Observamos que os alunos da atualidade já possuem a habilidade de aprender, interagir, criar, descobrir novas aprendizagens, visto terem nascido nessa explosão tecnológica. Como se costuma dizer, já nasceram conectados, por isso são chamados de “os filhos da era digital”. Assim, segundo Kenski (2006):

As novas tecnologias de informação e comunicação, caracterizadas como midiáticas, são, portanto, mais do que simples suportes. Elas interferem em nosso modo de pensar, sentir, agir, de nos relacionarmos socialmente e adquirirmos conhecimentos. Criam uma cultura e um novo modelo de sociedade. (KENSKI, 2006, p. 26).

Reiteramos a força que as mídias representam na construção de um novo modelo de sociedade na qual o docente não é o único fator responsável pela qualidade da Educação, mas ele é o maior responsável por potencializar a aprendizagem dos alunos. Percebemos, pois, que o uso efetivo das TIC aliado a metodologias novas torna o ensino mais dinâmico, mais atrativo, mais motivador, fazendo com que os alunos compreendam melhor os conteúdos apresentados. Nesse sentido, é indispensável, nos dias de hoje, a atualização não somente dos docentes, mas dos gestores, coordenadores e orientadores da escola como um todo.

Descrição da experiência

O projeto de extensão “As Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino” disponibilizou o curso “As TIC na escola:

aplicação ou transformação?” para os alunos do 6º período de Letras Português, estendendo-se aos tutores presenciais e aos professores de Língua Portuguesa de 07 (sete) polos, dentre eles o de Simplício Mendes, do qual fazemos parte.

O referido curso foi oferecido e certificado pela UFPI, na modalidade semipresencial, pela Plataforma *Moodle*, na qual estavam dispostos o material e as atividades. Na plataforma estavam distribuídas atividades com práticas de leitura, pesquisa e escrita; encontros presenciais nos polos, contando com tutores para a orientação de atividades e/ou realização das oficinas e para a avaliação do trabalho final.

O período previsto para o projeto foi de setembro de 2019 a setembro de 2020, sendo que a divulgação e as inscrições no polo de Simplício Mendes ocorreram em agosto de 2019, realizadas pela professora mestra Cristina Gomes de Brito, que foi uma das tutoras orientadoras, assim como a professora especialista Maria do Carmo Cardoso Costa.

Como já relatamos no referencial teórico essa realidade, reiteramos aqui a necessidade de uma formação continuada porque atualmente para ministrar aulas, principalmente nas escolas públicas, encontramos dificuldades, sobretudo em relação aos recursos tecnológicos, considerando o grande número ainda de professores despreparados para inserir as TIC em sua prática.

Na Plataforma *Moodle* o curso estava dividido em três unidades e uma parte complementar. As unidades eram compostas por material de apoio em forma de textos e vídeos, atividades e fóruns.

O Fórum 1 dessa unidade esteve mais direcionado ao fato de o participante já ter usado alguma das novas tecnologias em sua prática pedagógica no caso de ele já atuar como professor ou, se não, se sabia de alguém que já tinha utilizado dominando-a de modo seguro na transmissão do conhecimento. Houve muitas participações com relatos diversos quanto à experiência com as TIC e com as mídias, o que consideramos importantíssimo.

Já a atividade da Unidade II pedia para assistirmos a quatro vídeos específicos escolhidos entre os vários que estavam disponibilizados na plataforma, para, depois: identificarmos os pontos convergentes

entre eles; darmos opinião sobre a afirmação de Mário Sérgio Cortella, de que as pessoas não navegam na Internet e, sim, se afogam. Após respondermos, a tarefa solicitava a redação de um texto de no mínimo uma lauda sobre todo o material de apoio, cuja temática era o uso das ferramentas digitais na escola.

Ainda nessa atividade, perguntava-se se o participante, na condição de aluno, antes da graduação, já tinha desenvolvido algum projeto didático na disciplina de Língua Portuguesa. Em caso afirmativo, devíamos explicar em que consistia o projeto e quais resultados foram obtidos. Por último, perguntava-se se na condição de professor ou futuro professor, se fôssemos realizar um projeto na disciplina de Língua Portuguesa, como as TIC poderiam ser inseridas e qual a finalidade desse projeto. Solicitava-se que escrevêssemos todos os detalhes de como seria desenvolvido.

Entendemos que essa atividade já nos preparava para uma das últimas atividades a ser desenvolvida no curso, que seria o projeto de intervenção, sendo esta relevante por ter feito com que lêssemos o material disponibilizado, que trazia muitas informações que nos embasaram teoricamente.

Ressaltamos que a intervenção através de projetos favorece a mediação do professor em situações de aprendizagens diferenciadas e desafiadoras. No caso da Língua Portuguesa, incentiva a buscar um ensino mais próximo da comunicação real do aluno sem, contudo, deixar de ensinar a língua para uma comunicação mais formal.

Quanto ao fórum da Unidade II, ele pedia que assistíssemos a três vídeos, antes de responder se o uso das TIC hoje, em sala de aula, é algo efetivo e de qualidade, e que cidadão a escola está formando no século XXI. A participação foi muito significativa, pois todos que ainda estavam no curso se manifestaram e deram suas opiniões.

As opiniões no fórum convergiram com a nossa, por acreditamos que a utilização das TIC na escola, embora já se tenham boas iniciativas, ainda é pouco representativa nas escolas públicas, já que as ações governamentais ainda estão devendo muita formação e qualificação para os docentes utilizá-las de forma efetiva e com qualidade.

Quanto ao cidadão que queremos formar neste século, esperamos que seja aquele tecnologicamente atuante, não somente para usar

as tecnologias, mas acima de tudo para utilizá-las na construção de novos conhecimentos, tanto individual quanto coletivamente, dando continuidade ao que a escola já tem como papel, que é o de formar um cidadão mais humano, mais digno, mais íntegro, cidadão de uma cultura de paz, livre de preconceitos e tolerante, enfim, um cidadão completo capaz de utilizar a democracia crítica e positivamente.

A atividade da Unidade III, foi elaborada objetivando a continuação do uso das TIC, pois consistia na escolha de um dos filmes de uma relação anexa. Após escolher e assistir ao filme, era para respondermos a um questionário sobre o conteúdo do filme, por exemplo, explicando se já o conhecíamos, mesmo que superficialmente, ou se já tínhamos ouvido falar dele, se atingiu as expectativas e, ainda, se recomendaríamos para outras pessoas, sempre justificando as respostas.

Ainda nessa atividade estava disponível um tutorial sobre como criar uma conta no *Youtube*. De posse do que foi aprendido no tutorial, era para usarmos o celular e fazermos um vídeo gravando as respostas do roteiro já descrito no parágrafo anterior. Depois da gravação feita, era para abrímos uma conta no *Youtube* para postar a gravação.

Relatamos aqui que escolhemos o filme “O Auto da Compadecida” por gostarmos de Literatura e por ele conter uma criticidade relevante para com as temáticas atuais, atingindo com isso nossas expectativas, e certamente o recomendaríamos para outras pessoas, inclusive a professores de Língua Portuguesa, pois é um ótimo gênero para trabalhar vários aspectos da nossa língua de forma dinâmica e prazerosa.

A realização dessa atividade com o gênero filme fez com que refletíssemos sobre sua relevância no ensino da língua materna por abrir várias possibilidades de enfoque, como a interação dos sujeitos com determinados gêneros pertencentes ao seu contexto social para o ensino de leitura, compreensão e produção escrita.

Outro ponto que o trabalhado com o gênero filme nos chamou a atenção foi a interdisciplinaridade que ele pode proporcionar, já que pode ser compartilhado por outras disciplinas como Artes, História, Ciências e Geografia, além de Língua Portuguesa, ainda permitindo o uso das TIC em diversas situações.

Ressaltamos que nessa unidade não teve fórum, e a interação se deu através da aplicação da primeira oficina, que ocorreu presencialmente. A oficina foi aplicada pelo técnico de apoio do curso, o Everton Dias, e houve muita interação em virtude da participação bastante numerosa. Isso contribuiu muito para torná-la proveitosa, já que foi objetiva e bem conduzida para a temática das TIC, mas o diferencial foi a explicação sobre como utilizar a sala *Classroom*. Nesse dia, aprendemos sobre a sala virtual do *Google* que está disponível para celulares *Android* e *IPhone* (IOS).

Aprendemos ainda que é uma opção em meio às várias ferramentas tecnológicas à disposição de professores que queiram complementar as aulas com conteúdo a distância. Dentre outras possibilidades, ela permite anexar atividades e materiais em PDF, além de possibilitar a criação de perguntas rápidas que podem ser respondidas por meio de múltipla escolha ou respostas curtas.

Através dos materiais disponibilizados na plataforma discutíamos, obtínhamos conhecimentos, aprendíamos, conseguíamos informações relacionadas aos conteúdos contidos em cada unidade sobre a temática do curso. Portanto, cabe aqui relatarmos que na Unidade I discutimos sobre educação híbrida – conceitos, reflexões e possibilidades do ensino personalizado; o histórico das TIC; o impacto das redes sociais no processo de ensino-aprendizagem e sobre as políticas para a inserção das TIC nas escolas.

Na Unidade II o foco das discussões estava centrado nas seguintes temáticas: o uso das tecnologias educacionais como ferramentas didáticas no ensino; o uso das ferramentas tecnológicas na sala de aula; práticas de letramento digital na escola.

Continuamente, na Unidade III, as discussões centraram-se na aprendizagem colaborativa na educação escolar; as novas TIC para a formação docente em Educação a Distância; as novas tecnologias e a mediação do ensino-aprendizagem no mundo digital e, ainda, letramento digital e formação de professores.

Todo esse material teve uma relevância no desenvolvimento tanto dos fóruns quanto das atividades, além do nosso conhecimento pessoal, pois nos aproximou da temática proposta pelo projeto, e essa aproximação nos proporcionou condições para compreendermos

inúmeros aspectos que envolvem o uso das TIC e a apropriação de possibilidades em sua aplicação no ensino de Língua Portuguesa, tornando-nos profissionais mais críticos.

Dando sequência ao relato, a unidade complementar do curso, na plataforma, apresentava um material que explicava como elaborar projetos de pesquisa e alguns outros textos sobre as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), além de um modelo de projeto de intervenção, *slides* de como apresentar o projeto e uma carta de autorização. Por último, um questionário de avaliação do curso e um modelo de relato de experiência.

Explicamos que uma das atividades práticas era a elaboração de um projeto de intervenção para aplicar em uma escola. Confessamos que foi difícil, mas apostamos que cada uma era capaz de fazer esse trabalho, desde que em conjunto, cada uma ajudando a outra. Percebemos que uma dependia da outra para seguir em frente para o próximo desafio.

Nosso projeto de intervenção tinha como tema: “O uso do computador para superar as dificuldades na produção textual”. Esclarecemos que tivemos os meses de janeiro a março para estudar, definir o tema e realizar a montagem dele, o levantamento bibliográfico e a elaboração do projeto.

Justificamos que a escolha do tema para o projeto se deu por acreditarmos que o computador tem um grande potencial como ferramenta pedagógica, considerando-o, ainda, acessível aos alunos, tendo em mente que a escola onde seria aplicado o projeto tinha um laboratório de informática, o que facilitaria bastante o seu desenvolvimento. Após realizarmos as etapas citadas, enviamos para a orientadora a primeira versão para análise, o qual nos foi devolvido com algumas considerações a serem corrigidas. Feito isso, o projeto estava pronto e finalizado.

O próximo passo foi a visita à escola onde seria desenvolvido o projeto para fazermos uma apresentação em *slides* de como se daria todo o desenvolvimento do projeto. Esclarecemos que o objetivo do nosso projeto era utilizar o computador para superar as dificuldades na produção textual dos alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública.

Infelizmente não foi possível aplicarmos o projeto e ficamos apenas na apresentação e nas reflexões iniciais. Primeiramente devido à greve, e depois por conta da suspensão das aulas por motivo da pandemia da Covid-19, mas acreditamos que o projeto tinha tudo para dar certo e sentimos que a Coordenação, Direção e professores, todos estavam bastante interessados nessa inovação.

Finalizamos esta seção com a certeza de que todos na Educação precisam buscar a qualificação em relação às TIC, e o poder público tem a obrigação de oferecê-las, visto que o desenvolvimento tecnológico não pode mais ser ignorado, pois:

É inevitável que diante da diversidade de recursos digitais, os educadores abandonem progressivamente o papel de transmissores de informação, substituindo-o pelos papéis de seletores e gestores dos recursos disponíveis, tutores e consultores no esclarecimento de dúvidas, orientadores e guias na realização de projetos, e mediadores de debates e discussões. (COLL; MONEREO, 2010 apud SPAGNOLO; MANTOVANI, 2013, p. 4).

Tomando como base a citação em destaque, reiteramos que esse projeto serviu como ponto de partida para que nos tornemos esses gestores, mediadores, orientadores e guias na condução da aprendizagem mediada pelas TIC.

Avaliação dos resultados

Sabemos que a avaliação escolar sempre foi e continua sendo foco de discussões nos meios acadêmicos, sendo um dos grandes desafios enfrentados na escola. Assim, neste momento, compreendemos a avaliação como a compreensão e a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos relacionados à temática do curso estudado.

Portanto, quanto à contribuição para o nosso aprendizado, avaliamos não com uma nota, mas com um sentimento de valor incontável, posto que o conhecimento adquirido seja disseminado para novos questionamentos e análises avaliativas dos sujeitos envolvidos.

Quanto à avaliação do curso na plataforma, avaliamos como um mecanismo estratégico e contínuo porque nos possibilitou a aquisição de novos conhecimentos sem nos determos ao aspecto quantitativo, visto que a preocupação maior era refletir, adquirir, conhecer, aprender e, acima de tudo, disseminar.

Resgatamos a afirmação de que “uma avaliação espelha um juízo de valor, uma dada concepção de mundo e de educação e, por isso, vem impregnada de um olhar absolutamente intencional que revela quem é o educador quando interpreta os eventos da cena pedagógica.” (SORDI, 2001, p. 173). Nesse sentido, o juízo de valor que atribuímos às demais ações do projeto tem um caráter transformador de valorização da promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de várias habilidades que adquirimos para utilizar as TIC como um recurso potencializador tanto do ensinar quanto do aprender em novos contextos.

Acerca da nossa visão sobre a temática, antes do projeto ela era estática, pois acreditávamos que essas TIC não poderiam ser aplicadas de forma pedagógica, embora soubéssemos que os discentes já estavam além de qualquer prática, pois já estavam mais familiarizados com essas ferramentas do que os docentes. Mas, após essa formação continuada, nossa visão mudou, embora saibamos que precisamos de muito mais formação e acompanhamento por parte do poder público para ampliar o atendimento que atinja não somente o ensino da Língua Portuguesa, mas das demais áreas da Educação.

Nossa visão mudou ao ponto de exigirmos, desde agora, que a escola seja contemplada com mais TIC para todos os fins de aprendizagem, pois é importante entendermos que a Educação assume um papel dinâmico nesse processo e que, somente através dela podemos desenvolver capacidades, competências e valores. É importante que, enquanto professores, possamos compreender melhor as transformações ocorridas no mundo e em suas tecnologias, tornando-nos profissionais cada vez mais capazes de se manter atualizados.

Considerações finais

A relevância desse projeto para os graduandos do curso de Letras Português e para os professores em geral foi fundamental, posto que durante todo o percurso do curso “As TIC na escola: aplicação ou transformação?”, foram desenvolvidas ações que nos fizeram aprimorar conhecimentos sobre a temática, tendo em vista que tanto as tecnologias educacionais mais antigas quanto as mais novas precisam ser problematizadoras ao estabelecer reflexões e aprendizagens. A exemplo disso temos o computador que conectado à Internet que agrega muitas possibilidades de aplicação no ensino de nossa língua materna.

Este trabalho pode ser considerado um momento único, como também desafiador, pois ainda há muito o que se trabalhar na escola para atingir a totalidade dos professores na temática abordada, visto que uma parcela deles conhece apenas alguns termos tecnológicos, situações vividas por alunos e alguns aplicativos de maneira bem superficiais, sem se encorajarem para a aplicação da tecnologia no seu cotidiano profissional.

Utilizar as TIC nos proporcionou um passo a mais para a autonomia no conhecimento digital, sendo que a escola que queremos tem que ser humana, libertadora, crítica e reflexiva, capaz de tornar a sociedade menos desigual e mais inclusiva.

Certamente a escola precisa se adequar aos novos tempos sob o risco de promover ainda mais exclusão. Essa adequação passa pela aquisição de novos aparatos tecnológicos tanto para o professor quanto para o aluno, para que se desenvolva um ensino mais colaborativo e atingível através das TIC.

O desafio maior que encontramos hoje, como educadores, reside na formação no que diz respeito ao uso da tecnologia na escola para fins pedagógicos, pois a falta dela torna mais difícil explorar suas potencialidades pedagógicas. E, em muitos casos, isso pode levar a uma certa resistência com relação ao seu uso, fazendo com que métodos mais tradicionais sigam sendo reproduzidos.

Os docentes necessitam entender, ainda, que precisam buscar mais compreensão sobre o que as novas tecnologias podem melhorar

no ensino e acabar com o medo de que elas desviem a atenção dos alunos para outros fins, principalmente ao utilizar a Internet, as redes sociais, o celular etc. Isso só ocorrerá se não houver um planejamento que objetive especificamente o trabalho.

Ademais, é importante registrar que somente introduzir as TIC na Educação não representa avanço nem retrocesso. Adotá-las é uma escolha consciente dos caminhos a serem percorridos para tornar isso realidade, dependendo, portanto, dos cursos para a formação de professores, sendo mais atuantes e eficazes nessa temática.

Referências

ALBUQUERQUE, E. S. **O ensino de Língua Portuguesa na atualidade: desafios do professor do Ensino Médio**. 2013. 30f. Artigo (Graduação em Língua Portuguesa). Universidade Estadual Vale do Acaraú-Sobral/CE. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-ensino-de-lingua-portuguesa-na-atualidade-desafios-do-professor-do-ensino-medio/121667/>. Acesso em: 29 de mar. 2020

ALTOÉ, A.; SILVA, H. da. O desenvolvimento histórico das Novas Tecnologias e seu emprego na Educação. In: ALTOÉ, A.; COSTA, M.L. F.; TERUYA, T. K. **Educação e Novas Tecnologias**. Maringá: Eduem, 2005, p 13-25.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. 12. ed. São Paulo: Papirus. 2006.

OLIVEIRA FILHO, V. H. de. As novas tecnologias e a mediação do processo ensino-aprendizagem. In: X Simpósio de Produção Científica, 10, 2010. **Anais Seminário de Iniciação Científica 9**, 2010, Teresina-Piauí. Disponível em: <http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/08/.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2020.

SPAGNOLO, C.; MANTOVANI, A. M. Aprendizagem colaborativa na educação escolar: novas perspectivas para o processo de ensinar e aprender. **Revista Colabor@**. Curitiba, v. 8, p. *on-line*, 2013.

SORDI, M. R. L. de. Alternativas propositivas no campo da avaliação: por que não? In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (Orgs.). **Temas e textos em metodologia do Ensino Superior**. Campinas-SP: Papyrus, 2001.

Filme consultado:

O Auto da compadecida, Adaptação da obra de Ariano Suassuna. Disponível em: <https://www.oautodacompadecida.com.br/2016/07/o-auto-da-compadecida-baixar-filme.html>. Acesso em janeiro/2020

CAPÍTULO XIII

As TIC na perspectiva do ensino de Língua Portuguesa: um relato de experiência

*Jerlany da Paixão Lopes Marques
Maria do Carmo Cardoso Costa*

Introdução

O objetivo deste relato de experiência é apresentar as práticas realizadas no desenvolvimento do projeto de extensão e mostrar, sob outra perceptiva, a utilização das TIC no ambiente escolar, pois a todo o instante a tecnologia se agrega às diversas formas de interação, proporcionando grandes conhecimentos e informações, formando um novo olhar não só na sociedade, mas também construindo e contribuindo para uma nova realidade educacional.

Este relato é a parte final do projeto de extensão “As Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino”, vinculado ao curso de Letras Português do Centro de Educação a Aberta e a Distância (CEAD). A novidade era a formação do coletivo de alunos do 6º período do Curso de Letras Português, orientados por tutores a distância, tendo em vista tratar-se de uma proposta que inova a visão do ensino-aprendizagem, direcionando a qualidade do ensino para novas veredas. Caminho este que, acreditamos, deva ser agregado ao currículo escolar e que esteja condizente com a realidade do educando, proporcionando uma aprendizagem significativa, fortalecendo a justiça social e contribuindo para que todos tenham acesso ao ensino-aprendizagem de forma democrática.

Assim, o enfoque do relato foi dado às TIC, ao ensino e às metodologias, sendo desenvolvido nas cidades dos polos presenciais EaD, visto que cada polo foi contemplado com 35 (trinta e cinco) vagas para os alunos do curso e 15 (quinze) vagas para professores do município do polo.

Decidimos participar desse projeto por acreditar que seria uma

chance de aprender algo que faria a diferença na prática de sala de aula, uma vez que a Educação, na contemporaneidade, necessita de profissionais qualificados e capacitados para desenvolver suas competências e habilidades como educadores, e ainda sejam capazes de refletir sobre esse processo, mediado por uma formação continuada como essa, contribuindo cada vez mais para práticas dinâmicas na motivação dos alunos quanto à aprendizagem da Língua Portuguesa.

A tecnologia só tende a inovar e, com isso, contribuir com a forma de levar o conhecimento através de diversos meios sociais, dentre eles o meio escolar, pois tais ferramentas ajudam didaticamente no compromisso de enriquecer a busca do saber.

A priori trataremos de alguns pontos teóricos que foram abordados sobre a realidade da utilização das TIC na Educação de modo geral e, em destaque, da utilização delas na Língua Portuguesa associada ao gênero entrevista, destacando as dificuldades quanto à leitura e à escrita encontradas por alunos dos ensinos fundamental e médio. Para tanto, selecionamos algumas contribuições teóricas, tais como: Silva Neta e Capuchinho (2017), Freitas e Costa (2006) e Almeida (2003), dentre outros.

Para desenvolver este relato, tivemos experiência de modo virtual no tratamento e na aprendizagem das TIC, sobre como elas podem influenciar em uma aprendizagem significativa. O conhecimento teve a complementação com uma pesquisa bibliográfica, que comparamos com as experiências vivenciadas virtualmente nas proposições teóricas.

Finalmente, ao término da redação do relato, as atividades elaboradas e realizadas revelaram aos participantes, futuros pesquisadores, um novo modo de se ensinar, principalmente a nossa Língua Portuguesa e, ainda, evidenciaram o direcionamento para o gênero entrevista por compreender que é mais um suporte que contribuirá bastante para que o aluno se sinta motivado no desenvolvimento das tarefas que o direcionará ao saber constituído. Adentrar na cultura das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) é compreender os sujeitos-aprendizes dessa geração informatizada.

Caracterização dos participantes do projeto

O projeto “As Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino” teve início em setembro de 2019 em sete polos, dentre eles o de Simplício Mendes. A apresentação do mesmo se deu junto com o retorno das aulas do curso de Letras Português e o critério de participação era que 35 (trinta e cinco) das vagas, num total de 50 (cinquenta), fossem destinadas para os alunos do curso, e 15 (quinze) para tutores presenciais e professores do ensino público que atuassem na cidade do polo ou em regiões circunvizinhas.

Assim, a turma se formou com 45 (quarenta e cinco) participantes, sendo que a quantidade destinada aos alunos foi preenchida, mas apenas 10 (dez) das 15 (quinze) destinadas aos professores de português da rede pública municipal ou estadual de ensino foram preenchidas, sobrando com isso 05 (cinco) vagas. Mesmo assim a turma ficou extensa, e o melhor era que todos apresentavam curiosidades e expectativas pela realização do curso de extensão, que consideramos uma formação continuada de excelente oportunidade, em vista de estarmos num momento em que não é mais possível ignorar a inserção das TIC no ensino.

Desde o primeiro encontro com a Coordenação do Curso, os alunos foram informados sobre a importância do projeto e de como seria a sua realização. Estavam planejadas várias atividades no decorrer do curso, tanto presenciais quanto a distância.

Os inscritos foram cadastrados na Plataforma *Moodle* e tiveram acesso com o uso do CPF no *login* e senha. Assim, por meio dessa plataforma, os participantes teriam atividades e fóruns. Presencialmente teriam oficina, projeto de intervenção e relato de experiência. Também foi informado que o descumprimento de qualquer etapa do curso acarretaria a saída do aluno da turma, tendo direito apenas ao certificado aqueles que participassem de todas as etapas do curso, exceto quem participou apenas da oficina, que teria direito ao certificado referente a esta etapa, sendo reforçadas essas informações em outros encontros posteriores.

Apesar de todas essas informações, no decorrer no curso a turma foi diminuindo em uma quantidade significativa pelo fato de os alunos

não participarem dos fóruns ou deixarem de enviar as atividades, mesmo que por algumas vezes fosse prorrogado o prazo para o envio, sempre tinha alunos que não o cumpria.

No dia da realização da oficina havia muitos alunos que se mostravam interessados e participativos em todas as atividades. Destacamos que a oficina sobre o *Google Classroom* foi a mais atrativa e mostrou-se um método muito inovador, com bastantes funções e que a turma, em sua totalidade, desconhecia.

No período de iniciar o projeto de intervenção só restavam sete alunos, quantidade muito inferior em comparação ao início do curso, mas eles permaneceram até o final, tanto produziram o projeto e responderam ao questionário solicitado pela Coordenação, quanto produziram o relato de experiência, que era a etapa final do projeto de extensão.

Acreditamos no potencial dos alunos, porém, consideramos que os desistentes se deixaram levar pelas dificuldades, pois não é fácil conciliar praticamente dois cursos paralelamente, uma vez que os alunos da EaD possuem uma carga extra de atividades, pois são discentes que não vivem somente para se dedicar aos estudos, já que, como se sabe, as TIC por si só não garantem mudanças significativas para a Educação, e é preciso empenho e dedicação na aplicação e, principalmente, na aprendizagem.

Portanto, resgatamos o que aponta Moran (2006) sobre uma das dificuldades enfrentadas pelos docentes quanto às TIC. Segundo o autor:

Algumas instituições de ensino do país exigem mudanças dos docentes sem lhes dar o mínimo de condições para que essas mudanças aconteçam, essas instituições disponibilizam computadores, acesso à internet e acreditam que isso por si só modifique e melhore o processo educativo. (MORAN, 2006, p. 27).

Como observamos na citação acima, apenas as ferramentas sem um planejamento e uma formação sobre como usá-las adequadamente, não é o suficiente para provocar a mudança necessária.

Fundamentação teórica

Atualmente o campo da Educação passa pela necessidade de contemplar formas diferenciadas de se construir uma Educação que se diferencie das outras existentes, ainda mais do modo tradicional, centrado na figura do professor. Essa necessidade, aliada ao surgimento em massa das tecnologias digitais, levaram diversos pesquisadores a estudar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como uma nova forma de aperfeiçoar e qualificar o ensino-aprendizagem.

Com toda a dificuldade encontrada em diferentes partes do Brasil, a tecnologia no meio educacional está em crescente avanço e aceitação por parte das escolas, de seus profissionais e da comunidade, pois já existem alguns educadores que consideram o uso das TIC desde a elaboração do planejamento escolar, todavia, a outra parte não tem visibilidade dessa importância. Para Silva Neta e Capuchinho (2017):

A inserção do ensino híbrido alterará toda uma cultura de metodologias, gestão, práticas docentes, crenças de alunos e professores. Deixa-se de lado a memorização mecânica e atribui-se significado à análise, busca, seleção, compartilhamento, bem como a necessidade de acesso às tecnologias para promover a interatividade, o compartilhamento de experiências e a articulação entre as atividades propostas. (SILVA NETA; CAPUCHINHO, 2017, p. 155).

Esse pensamento considera o sistema híbrido como uma nova prática metodológica que influencia a cultura em seu entono e impõe um outro significado à pesquisa e ao estudo, promovendo maior interatividade, compartilhamento de experiência e desempenho de trabalhos.

Apesar de muitos avanços após o surgimento da globalização, ainda há um longo caminho a ser percorrido para se chegar ao ensino totalmente democrático, principalmente quando se trata da acessibilidade de tais ferramentas no campo educacional, pois não basta a informação de que é relevante e condizente como aliada pedagógica, precisa da disponibilização dessas ferramentas nas escolas, bem como a

manutenção, quando necessário, e a capacitação/formação continuada dos profissionais da Educação. Silva Neta e Capuchinho (2017) afirmam:

Pode-se encontrar um sistema avesso às inovações necessárias para a implantação do ensino híbrido, mas todas as barreiras são superadas quando o propósito é vencer o descompasso que ocorre entre a educação tradicional e o que exige a vida em sociedade, pessoas proativas, com poder de decisão e senso crítico. (SILVA NETA; CAPUCHINHO, 2017, p. 155).

Desse modo, o sistema educacional num todo precisa romper com o tradicionalismo e aplicar essas inovações no âmbito educacional para vivenciar a implantação do ensino com o uso das TIC, edificando uma educação que busque se adequar ao seu contexto em sociedade.

Para tanto, alguns dos educadores que apreciam tais ferramentas como apoio didático nas salas de aula, que viabilizam a flexibilidade de levar o conteúdo de forma dinâmica, utilizam o recurso, proporcionando maior participação nas aulas; por isso a importância desde o planejamento. Em contrapartida, a maioria dos docentes brasileiros sofre com alguma dificuldade no ensino, seja por trabalhar espelhado em características/tendências pedagógicas passadas, por ter falta de informação ou dificuldade de inovação da própria forma de ensinar, ou mesmo barreiras por parte da escola, como falta de materiais. De acordo com Freitas e Costa (2006):

Como é em um mundo interativo dinâmico, sem fronteiras, ágil, colorido, movimentado, não necessariamente em “paraíso”, quanto mais cedo crianças e adolescentes “invadirem-no” e puderem controlá-lo, mais se desenvolverão em suas capacidades motoras, linguísticas e cognitivas. Por isso a sociedade – pais, professores, governantes – devem estar atentos dessa importância, desse espaço de interação e produção de conhecimento humano, em todas as áreas. (FREITAS; COSTA, 2006, p. 26).

Assim, a escola deve viabilizar a equidade e a democratização do conhecimento por intermédio das TIC, já que essas ferramentas definem novos aprendizados sociais como um todo e em toda e/ou qualquer área de ensino, proporcionando interações e aprendendo com essa troca de conhecimentos.

Ao tratar da possibilidade de trabalho dessas ferramentas no campo educacional, observamos a ampliação de novos horizontes de conhecimento para educadores e estudantes, metodologia que rompe paradigmas e aproxima da experiência de outros países mais desenvolvidos.

Outro ponto a destacar é sobre a sua flexibilidade em diversificar as formas de aprendizagem, uma vez que proporciona aos estudantes se tornarem autodidatas, a não esperar a orientação do que se deve pesquisar, mas de ter autonomia suficiente para pesquisar e estudar o conteúdo sem a cobrança do professor. Esse tipo de estudo se faz presente na modalidade a distância e já é bastante conhecida em algumas partes do país, porém quase não existe essa prática no ensino regular/presencial, na qual o educador possa atrelar o uso das TIC de forma semelhante para uma maior participação dos estudantes.

Muitos consideram as TIC como uma grande sobrecarga de informação e, para outros, servem como uma aliada na busca da aprendizagem. Sua diversidade e riqueza proporcionam levantamento e comparação de dados. Percebemos que pode ser algo assustador para alguns educadores, entretanto, é a era digital que essa juventude estudantil faz parte e sabe executar muito bem um tipo de tarefa que logo se transforma em conhecimento. Para Freitas e Costa (2006) o mundo segue em transformação:

Diante do novo que nos circunda e se projeta num futuro cada vez mais rápido e mais próximo, precisamos adotar uma perspectiva aberta e positiva. Não trata de uma postura ingênua e acrítica de passivos consumidores, mas frente aos atuais computadores, processadores de textos e canais eletrônicos de comunicação, como a Internet, precisamos nos colocar numa atitude de busca de conhecimento que leva à compreensão de suas possibilidades. (FREITAS; COSTA, 2006, p. 16).

Por isso, é importante que o educador se mostre de forma aberta e positiva quanto ao uso dessas TIC no âmbito educacional, já que a sociedade passa por transformações que são refletidas também dentro da sala de aula e, por isso, é essencial que os educadores vejam esse processo como busca de conhecimento e de novas possibilidades do fazer pedagógico desde a base, que é o planejamento, até à prática didática, permitindo o desenvolvimento dos estudantes e enriquecendo a busca do saber. Para Almeida (2003), apesar dos desafios, pode sim trazer benefícios:

O conteúdo digital é um poderoso aliado para o ensino. O grande desafio é mostrar os benefícios aos educadores; estes precisam, em muitos casos, vencer a sua própria resistência a este novo meio de acesso à informação. Felizmente existem diversos educadores que fazem trabalho exemplar (na maioria dos casos, voluntário e não remunerado), garimpando o melhor da Internet na área educacional e sistematizando os recursos de forma coerente e de fácil uso pelos alunos. (ALMEIDA, 2003, p. 37).

Dessa forma, com base no conhecimento da utilização das TIC como meio de ensino, observamos a necessidade de sua inserção nas aulas de Língua Portuguesa como meio de enriquecer os hábitos de estudo e pesquisa, de leitura e produção textual, uma vez que a maioria dos métodos de ensino mais conhecidos encontra-se em defasagem, o que leva os professores dessa área a ter maior dificuldade de conciliar a quantidade de conteúdo a ser trabalhado na mesma proporção que não falte qualidade no ensino e, mesmo que indiretamente, conduz os alunos em aulas cansativas, sem atratividade ou meios de participação.

Como já vimos nesse texto, fazemos parte de uma nova tendência do ensino, da cultura digital que está inserida em todos os ambientes, até mesmo o ambiente escolar. Sendo assim, por que não trabalhar com essas ferramentas tecnológicas nas aulas de Língua Portuguesa?

Como todo educador, o professor de Letras também encontra dificuldade em sala de aula, principalmente quando se trata de trabalhar a leitura e a escrita de seus alunos. Para tal busca de ensino que possa

considerar a garantia de pleno desenvolvimento dos estudantes é fundamental que esses educadores passem a considerar o uso da TIC (*smartphone, notebook, tablet, datashow*, caixa de som, DVDs) como forma de sanar essa dificuldade, principalmente com o trabalho dos gêneros textuais.

Aliando as TIC a essa prática de ensino, também pode ser empregado o uso da Internet como ferramenta tecnológica, seja para leitura, escrita ou outros tipos de estudo. Freitas e Costa (2006) apresentam conceitos sobre esse uso e suas viabilidades como novos gêneros:

A Internet oferece, portanto, uma variedade imensa de tipos de textos que podem ser lidos ou escritos/ produzidos, ou seja, novos gêneros (hiper) textuais que estão presentes nesse novo espaço cultural e podem ser lidos ou construídos com imensos recursos técnicos que o computador coloca à disposição. (FREITAS; COSTA, 2006, p. 23).

Já Silva (2003) apresenta essa inserção como ato democrático, que não favorece injustiças, porém, o que dificulta é a problemática da desigualdade social no Brasil:

Numa democracia com justiça social, espera-se que todos os indivíduos sejam devidamente preparados para a compreensão e o manejo de todas as linguagens que servem para dinamizar ou fazer circular a cultura. O problema é que, num país tão desigual como o Brasil, aqueles oceanos informacionais da Internet vão sofrendo restrições cada vez maiores em termos de presença e de utilização na vida concreta das pessoas. (SILVA, 2003, p. 14).

Como sabemos, os gêneros textuais têm uma diversificação vasta, presente no cotidiano de todos, ainda mais com o surgimento dos textos digitais, receitas, *e-mails*, resenhas, entrevistas, videoconferências, hipertextos, dentre outros. Assim favorece o desempenho da comunicação na interatividade humana, a qual apresenta formas

específicas (do gênero) para cada ato comunicativo.

Marcuschi (1999) apresenta sua visão sobre essa mudança tecnológica, inclusive com o advento da Internet e reflexões sobre os variados gêneros textuais e digitais:

Hoje as escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio estão recebendo computadores e mais computadores e mais computadores, que certamente estarão conectados à Internet. Chegam os computadores e chegam os hipertextos. E, assim como os gêneros textuais que circulam na sociedade, vieram alterar as propostas curriculares no ensino de oralidade, leitura e escrita, numa perspectiva de progressão em espiral, tornando-se objetos didáticos, assim também, o hipertexto provocará, sem dúvida, redefinições curriculares, revisão e identificação de fontes, estabelecimento de conhecimentos que possibilite a ordenação do fragmentário. (MARCUSCHI, 1999, p. 15).

Esse trabalho dos gêneros textuais na prática escolar apresenta relevância por trabalhar a produção escrita nas suas diferentes estruturas, conduzindo o educando à análise e à produção de textos, ou seja, no que implica o uso das TIC, observamos a sua relevância para o ensino como um auxílio à diversificação do método, para fins da construção do conhecimento do alunado, sobretudo dos gêneros textuais na aprendizagem, seja ele dos gêneros mais conhecidos ou da transformação/surgimento dos novos gêneros digitais, chamados de hipertextos. O estudo dos gêneros textuais direciona o educando a estudar diferentes formas de texto e de escrita, para desenvolvimento da leitura, compreensão e produção textual. Conforme Amaral (2003, p. 45),

Nesse sentido, dentro do cenário atual, a alfabetização para as novas tecnologias é condição fundamental para que algo de realmente produtivo seja construído a partir de sua utilização. Isso acontece cotidianamente com as pessoas que dispõem de tais condições e é necessário refletir sobre como isso está ocorrendo, quais critérios que orientam a aquisição dessas novas

linguagens, além de verificar a construção de novas redes semânticas entre conteúdos e significados disponibilizados. (AMARAL, 2003, p. 45).

Dessa maneira, na atual sociedade tecnológica, é fundamental refletir sobre o fazer pedagógico de cada área, inclusive de Língua Portuguesa, pois todo educador deve analisar seus planejamentos e resultados dentro do ensino. Precisa também rever sua formação dentro do que a sociedade impõe hoje, no caso de profissionais qualificados que dominem diversas ferramentas tecnológicas, inclusive na Educação, para que assim possamos, diante do cenário de alfabetização das tecnologias, apresentar um ensino-aprendizagem produtivo e de qualidade.

Descrição da experiência

O intuito do projeto de extensão era levar conhecimento ou aperfeiçoamento sobre a utilização das TIC aos futuros e/ou atuais profissionais da Educação, mais propriamente os que trabalham diretamente com o ambiente da sala de aula na área na disciplina de Língua Portuguesa. Dentro dessa extensão, o projeto foi desenvolvido em sete polos, entre eles o de Simplício Mendes, e era intitulado “As Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino”. Sendo assim, as suas ações foram bem planejadas e seguiram um cronograma de execução por meio de etapas a serem realizadas na seguinte sequência: curso de extensão na Plataforma *Moodle*; oficina sobre *Classroom*; projeto de intervenção; questionário e relato de experiência.

O projeto, em sua amplitude, se direcionou virtualmente com: “As TIC na escola: aplicação ou transformação?”. E também com o cumprimento de encontros presenciais e interação a distância por meio da Plataforma *Moodle*, a qual apresentava materiais, informações, *links* de fóruns, atividades e *links* de envio, formas de interação, dentre outras utilidades.

No desenvolvimento a distância foram realizadas atividades e os fóruns, nos quais trabalhamos conceitos, reflexões e vivências sobre o uso das TIC como aliadas didáticas e não como ferramentas que

distanciam o saber, o conhecimento, no dia a dia escolar.

Essa programação na plataforma foi de extrema importância para a capacitação e a conscientização dos futuros e atuais profissionais da área de Letras Português que buscam se qualificar para a atuação no dia a dia escolar, não só para dominar o mundo tecnológico, mas, principalmente, ter a possibilidade de inovar com a utilização dessas ferramentas e ensinar seus alunos sobre como utilizá-las para fins de aprendizagem.

Todos os encontros presenciais foram realizados no polo de apoio presencial Antônio de Moura Fé, na cidade de Simplício Mendes. Quase sempre os encontros começavam com atraso devido a turma ter alunos de cidades um pouco distantes e/ou de difícil acesso ao transporte. Mas eram compensados porque traziam informações relevantes ao trajeto do curso, posto que eram momentos de uma troca benéfica de informação e de conhecimento.

Na plataforma, apesar da distância física, havia também muito aprendizado, pois os textos, os livros e os vídeos disponibilizados enriqueceram os participantes com informações relevantes, visto serem materiais de muita qualidade. Havia, ainda, a troca de informações através das interações nos fóruns, como mandar mensagem, ter acesso, enviar atividades, constituindo-se um diferencial de aprendizagem na parte prática dessa inserção tecnológica.

O curso na plataforma foi dividido em três unidades, e para cada uma tinha material para pesquisa, atividade e fóruns com datas de postagem e envio. Com o encerramento dessas três unidades, foram postados posteriormente materiais com orientação, classificados como material complementar, para a produção do projeto de intervenção e do relato de experiência, além do questionário avaliativo. A diferença era que os três últimos trabalhos deveriam ser enviados por *e-mail* e não mais pela plataforma. Assim, mais um meio tecnológico foi utilizado para fazer chegar não somente uma informação, mas o conhecimento.

O período do curso foi proporcional as suas atividades, incluindo os encontros presenciais e as atividades na plataforma, com execução de diversas formas de trabalho. A aplicação da oficina do *Classroom* na EAD ocorreu no período de 18 de outubro a 18 de novembro, já o projeto de intervenção tinha como período fevereiro a março de 2020,

finalizando com a elaboração do relato de experiência.

Durante todo o processo de encontros presenciais e a distância, pudemos contar com o apoio e a mediação dos professores que fizeram parte do curso de extensão, pois nos ajudavam com esclarecimentos de dúvidas acerca das atividades, dos fóruns ou de questões sobre o curso em si. A cobrança era inevitável, pois muitos ainda estavam se adaptando a essa nova realidade, visto que era uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

Reiteramos que todas as atividades presenciais e a distância buscavam a valorização, a interação, o processo e a aprendizagem sempre centralizados no aluno, posto que o professor procurou se desligar da representação da figura detentora do saber. Eles exigiam do aluno a busca pelo conhecimento. Daí se justifica o material de apoio ser bem significativo para propiciar um desenvolvimento de uma faculdade mais autônoma. Esclarecemos aqui que essa autonomia não significou, em nenhum momento, um isolamento, mas sim uma importante característica na vida futura dos participantes.

Agora detalharemos a oficina aplicada presencialmente: o *Classroom* na EaD. Na oficina foi posto em prática o que já tínhamos trabalhado na plataforma, tais como os conceitos e as reflexões sobre as tecnologias no ensino de forma divertida, flexível, inovadora, atrativa e bem participativa.

O destaque por trabalhar o *Classroom* foi o entendimento de como essa metodologia pode ser repassada para a sala de aula, sendo algo surpreendente como a turma completa o desconhecia. O método direcionou todos a uma reflexão sobre a nossa função enquanto docentes e sobre quais novas formas metodológicas buscamos trabalhar.

Nessa ocasião, a turma completa se mostrou interessada, sempre participando de todas as etapas da oficina. E o que mais chamou a atenção de todos foi ter conhecimento de que o saber do dia a dia não é limitado, sempre tem algo a mais para ser aprendido e que isso pode ser conduzido para o ambiente escolar.

Pudemos perceber que embora muitos não prosseguiram no curso, acreditamos que ficou a reflexão de que o ensino mediado pelas TIC pode desenvolver nos alunos e/ou futuros professores um pensamento autônomo, de avançarem e de serem capazes de produzir

novas ideias, além de adquirir consciência de seu papel junto aos outros, contribuindo, assim, para a aprendizagem de todos os envolvidos em qualquer processo de ensino. Isso nos mostrou, ainda, a importância da formação continuada para os docentes.

Após o encerramento dessas etapas, chegou a vez de elaborar um projeto de intervenção, ou seja, reunir o que foi aprendido e a partir disso beneficiar os alunos dos ensinos Fundamental e Médio com metodologias inovadoras com a utilização das TIC. Diferente das atividades já realizadas sim, mas desafiante, afinal, já estávamos perto do encerramento e nada melhor do que buscar sua conclusão, pois o conhecimento apreendido deve ser compartilhado através de outras conexões que vão se formando a partir dos novos conhecimentos e de novos participantes.

Momento nada fácil, turma com poucos alunos e pela frente a escolha e o desenvolvimento de um projeto de intervenção que deveria ser posto em prática. Logo nessa nova etapa foi informado à turma que haveria troca de professores devido a uma nova seleção de tutoria, com isso um outro professor seria o nosso orientador até a finalização do curso, além de nos informar que essas orientações passariam a ser por e-mail.

O primeiro passo para a elaboração do projeto de intervenção seria a escolha “do que” e “de como” aplicar às aulas de Língua Portuguesa, pois essa intervenção pedagógica buscava enriquecer e proporcionar um ensino diferenciado de Língua Portuguesa com o manuseio das TIC.

Pensamos em trabalhar as tecnologias de uma forma que contribuísse para o ensino dos estudantes do 2º ano do Ensino Médio, de modo que também aprendessem e desenvolvessem suas capacidades e habilidades nas produções de gênero textuais. Assim, definimos como gênero a entrevista por apostar numa maior interatividade entre eles, proporcionada por esse gênero.

Com isso, veio o projeto de intervenção, o qual intitulamos: “O uso das TIC na produção do gênero textual entrevista nas aulas de Língua Portuguesa”. O projeto buscava avaliar o impacto, especialmente do *smartphone*, como ferramenta pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa, já que dentre todas as ferramentas tecnológicas,

o *smartphone* é o de maior acessibilidade por eles e também de manuseio.

Esse projeto de intervenção objetivava, entre outras coisas, evitar uma didática monótona e tradicional, bem como ampliar os recursos tecnológicos utilizados no ensino-aprendizagem e enriquecer a construção do conhecimento de forma a ter a participação ativa dos alunos.

Para a efetivação do referido projeto, realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre a temática a ser apresentada e, para isso, nos fundamentamos em autores que abordassem sobre o uso dos gêneros textuais e o uso das tecnologias na Educação.

Para a aplicação do projeto na escola, ou seja, a parte prática propriamente dita, chegando inclusive a visitar a escola, esclarecendo para a diretora, a coordenadora, a professora da turma e, em um outro momento, para os alunos, sobre o porquê de estar levando o projeto de intervenção para a vivência escolar, apresentando a importância das TIC no ensino de Língua Portuguesa, como foi a elaboração projeto, qual a finalidade e de como seria desenvolvido.

No entanto, não houve a possibilidade de dar continuidade a tal aplicação devido à paralização de todas as escolas, estaduais e municipais, por causa da pandemia da Covid-19 que assolou o mundo. Com isso, medidas de distanciamento social foram tomadas para que o vírus não se propagasse.

A relevância da aplicação do projeto seria de proporcionar à escola e aos alunos uma nova visão sobre a ferramenta tecnológica na sala de aula, no caso, o *smartphone*, podendo deixar de ser considerado o vilão (já que na maioria das vezes, tira o foco dos alunos) e servir como aliado metodológico, viabilizando uma aula diferenciada, pois, de acordo com Chiofi e Oliveira (2014, p.1), “é importante inferir que o uso de tecnologias educacionais liga-se à qualidade do ensino, se utilizado com propostas bem planejadas e de acordo com as concepções filosóficas e educacionais”, em outras palavras, tem que ser um uso planejado e articulado para se atingir um objetivo.

A parte teórica foi feita quando da elaboração do projeto, mas teria o intuito também de levá-lo à prática, ponderando os diversos conceitos estudados. Entretanto, não tivemos a possibilidade desse

evento, porém, se tivesse sido concretizado na prática, teria um bom aproveitamento. Entendemos que a prática deva estar sempre vinculada à teoria, pois quando uma é desenvolvida sem a outra, em nada favorece o processo de aprendizagem.

Entendemos que o aprendizado é mais eficiente e rico quando se associa a teoria com a experiência prática, uma vez que acreditamos que isso possibilita não somente ao aluno, mas ao professor, entender os vários conceitos estudados, que se manteriam na memória como aprendizagens que durariam por toda a vida e não apenas uma simples memorização esquecida com o tempo. É o que nos diz Pimenta (1995, p. 6), quando ressalta que “a atividade teórica é que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e estabelecimento de finalidades para a transformação. Mas para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente”.

Quanto ao questionário, foi destinado a todos os alunos que permaneceram até o final do curso e fazia referência ao uso das TIC na escola, da vivência com o uso de tais ferramentas, do que nos proporcionou, quais reflexões sobre o uso delas como aliada e finalidade democrática no ambiente escolar, da contribuição do projeto de extensão, no qual podemos avaliar os pontos positivos e negativos, se atingiu as expectativas e, principalmente, ter um outro olhar em relação a essas ferramentas.

Já como encerramento de todas as etapas, iniciamos a produção do relato de experiência, um trabalho que em grau de complexidade exigiu mais de todos os participantes para sua produção, considerando toda a avaliação do curso e de suas respectivas fases, apresentando de maneira científica as reflexões e contribuições das TIC para a aprendizagem.

Portanto, com a finalização do projeto de extensão, por meio do relato de experiência, observamos a grandiosidade de conhecimentos que os participantes adquiriram. Apesar de ter encerrado com uma turma pequena, foi uma troca muito rica de informações com um aprendizado significativo, e podemos dizer que o curso/projeto de extensão atingiu as expectativas dos que continuaram até o seu encerramento.

Avaliação dos resultados

Avaliar algo nunca se constituiu em uma tarefa fácil. Assim, utilizamos Hoffmann (2003), por falar que ao longo do tempo a prática avaliativa vem sendo uma tarefa difícil tanto para educadores quanto para os educandos, mas por que isso ocorre? Porque não se estabelece uma relação factual entre o processo de ensino e a avaliação.

Nesse sentido, o pensar em avaliar demanda medo e julgamentos, tendo em vista a história da avaliação muitas vezes ser confundida com punição, mas ressaltamos que entendemos a avaliação nos resultados desse curso como um processo de aprendizagem que proporcionou oportunidades de mudanças de perspectivas de boas práticas, mudanças essas que se comprometem com novas maneiras de aprender, de ensinar e por que não dizer de avaliar.

Pensando assim, avaliamos este curso como um fator positivo, mesmo diante de muitas limitações, pois uma avaliação positiva não se baseia pela grande quantidade de concludentes de um curso, mas pelo grau de aprendizagem dos que concluíram.

O projeto como um todo proporcionou a ampliação de novos horizontes em relação ao meio educacional, porém, infelizmente, ainda se mostra desconhecido por muitos profissionais da área, seja por falta de equipamentos tecnológicos, de capacitações relacionadas aos diversos usos dessas ferramentas, como meios de ensino-aprendizagem, ou mesmo pela falta de motivação da escola em querer inovar e melhorar a qualidade de ensino.

As ações do projeto serviram para que os participantes refletissem sobre as metodologias usadas no ensino e tivessem acesso a outras possibilidades metodológicas, para, então, identificar o que pode ser atrativo e servir de auxílio dentro da sala de aula, considerando o que cada aluno já sabe. mas sem deixar o foco dos conteúdos.

Todavia, nem tudo na vida é cem por cento e, como ponto negativo, avaliamos a parte prática estabelecida pelo projeto que não foi possível de concretizar, porém, não há culpados, mas sim situações as quais não tivemos como controlar, a pandemia do COVID-19. Isso foi negativo, porque nos privou de um momento importante desse estudo, pois como aponta Freire (1996 p. 85), “ensinar exige reflexão crítica sobre a prática”.

Essa temática de trabalhar as TIC no ensino de Língua Portuguesa antes era vista como algo quase impossível ou difícil de se colocar em prática, seja pela relevância da disciplina ou pela necessidade de se trabalhar o máximo possível de conteúdo exigidos no plano de curso.

Geralmente os profissionais acabavam por não ter tanto interesse em fazer tal uso (deixando de lado ou para depois). Atualmente essa visão se mostra ultrapassada, podendo sim serem utilizadas as TIC como meio pedagógico sem sofrer quaisquer prejuízos quanto às disciplinas ou aos conteúdos e, por outro lado, são ferramentas de grande utilidade nos diversos trabalhos educacionais. Por tudo isso, podemos dizer que mesmo diante dos obstáculos, os resultados desse curso são primordialmente positivos.

Considerações finais

Com tantas contribuições vindas com o avanço e o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no meio social, observamos também sua crescente relevância na forma inovadora dessa metodologia pedagógica no meio escolar, uma vez que contribui grandemente para a qualificação do ensino-aprendizagem, inclusive quando se refere ao estudo de Língua Portuguesa.

Ao mesmo tempo, ainda é um caminho extenso a ser traçado por grande parte dos profissionais da Educação para que haja a concretização (desde os planejamentos escolares até a aplicação no dia a dia) de tudo o que está sendo estudado e trabalhado pelos pesquisadores. Caminho este que tem o mesmo objetivo de democratizar o ensino, buscando enriquecer, aperfeiçoar e qualificar a aprendizagem.

Ponderando as contribuições das TIC aos diversos paradigmas a serem enfrentados no ensino, observamos que mesmo diante de tantas barreiras e de um sistema avesso às inovações, elas são necessárias por serem ferramentas muito aceitas no entorno escolar devido ao seu diferencial didático, principalmente associadas aos gêneros textuais, por meio da leitura e da produção textual.

Foi com as ações desse projeto que aprofundamos os conceitos direcionados ao estudo dessa temática, como também a considerar a relevância de tal aplicação nas aulas de Língua Portuguesa como um

meio que se difere pela sua flexibilidade e dinâmica no aprendizado dos estudantes e aprimoramento das metodologias aplicadas pelos profissionais da Educação, trazendo grandes contribuições ao ensino.

Ainda há com o que se preocupar, pois uma grande quantidade de futuros professores não participou dessa formação continuada, e com isso muitos conhecimentos e metodologias inovadoras deixaram de ser aprendidas, o que no exercício da docência poderia fazer a diferença.

É bem verdade que os que desistiram deixaram de se igualar ao aluno quanto ao conhecimento dessas ferramentas, uma vez que a realidade tecnológica do aluno na sociedade contemporânea cresce velozmente, criando um contraste com a realidade do docente, que ainda utiliza ferramentas tradicionais como pincel, quadro, papel e caneta na transmissão do conhecimento.

Embora o docente disponha das novas tecnologias, que muitas vezes estão disponíveis nas escolas, elas por si só jamais promoverão novos aprendizados, sendo necessária uma formação continuada para saber usá-las, além de aprender a planejar para incluí-las nas práticas de sala de aula para que se constitua verdadeiramente a inovação que o aluno espera. Caso contrário, as aulas continuarão monótonas, gerando desinteresse no aprendiz, desmotivação, ausência escolar, culminando com isso uma educação estanque.

Referências

ALMEIDA, R. Q. de. O leitor-navegador. In: FREIRE, F.; AMARAL, S. F. do; SILVA, E. T. (Coord.). **Leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 33-38.

AMARAL, S. F. do. Internet: novos valores e novos comportamentos. In: FREIRE, F.; AMARAL, S. F. do; SILVA, E. T. (Coord.). **Leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 45-48.

CHIOFI, L. C.; OLIVEIRA, M. R. F. de. O uso das tecnologias educacionais como ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem. In: **III Jornada de Didática - Jornada de Didática: Desafios para a Docência e II Seminário de Pesquisa do CEMAD**, 2014, Londrina. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/>

jornadadidatica/pages/arquivos/IIIJornadaDidatica.pdf. Acesso em: 22 abr. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, M. T. de A.; COSTA, S. R. **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

HOFFMANN, J. **A avaliação enquanto mediação**. Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista. 45. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

MARCUSCHI, L. A. Linearização, cognição e referência: o desafio do hipertexto. Comunicação apresentada no **IV Colóquio da Associação Latino-americana de analistas do discurso**. Santiago, Chile, 5 a 9 de abril de 1999.

MEDEIROS, A. P. A. de; ARAÚJO, S. K. de. O uso de ferramentas tecnológicas na sala de aula. In: **Encontro Estadual de Geografia 20**. 2013. Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/272209573/O-Uso-de-Ferramentas-Tecnologicas-Na-Sala-de-Aula>. Acesso em: 25 abr. 2020.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e o reencantamento do mundo**: tendências na Educação. São Paulo, 2006. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/novtec.pdf. Acesso em: 20 abr. 2020.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SILVA, E. T. da. **Leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA NETA, M. da.; CAPUCHINHO, A. C. Educação híbrida: conceitos, reflexões e possibilidades do ensino personalizado. In: II Congresso sobre Tecnologias na Educação. 2017. **Anais do II Congresso sobre Tecnologias na Educação**. 2017. Mamanguape-PE. v. Único. p. 148-156. Disponível em: http://ceur-ws.org/Vol-1877/CtrlE2017_AC_13_62.pdf. Acesso em: 25 abr. 2020.

CAPÍTULO XIV

Relato de experiência: as mídias digitais na formação do graduando em Letras Português

*Antônio das Neves de Holanda
Maria das Mercês da Silva*

Introdução

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar as práticas realizadas no desenvolvimento do projeto de extensão “As mídias e o ensino de Língua Portuguesa”. Com uma abordagem detalhada, este trabalho evidencia a determinação e o compromisso de todos os que atuaram no projeto. Destaca, também, cada etapa e suas respectivas especificidades dentro dessa formação.

A partir da criteriosa observação e análise da proposta do projeto, bem como das atividades desenvolvidas pelos participantes, esta produção reproduz as vivências, as aprendizagens (que não foram poucas), as dificuldades no processo, os resultados e a consequente avaliação. Dessa forma, o relato de experiência é a forma mais eficaz de se demonstrar como foi, o que mudou e como será depois dessa formação.

Acredito que é buscando que se consegue alcançar algo. Sendo assim, todo o esforço feito no projeto promoveu a mudança nas pessoas envolvidas, um sentimento de que valeu a pena ficou visível. Isso poderá ser verificado no decorrer deste relato.

Caracterização dos participantes

Desde o início do projeto, percebi que todos os participantes tinham o mesmo objetivo, qual seja: ir até o fim. E isso serviu até como inspiração na hora de resolver as atividades, no desenvolvimento das oficinas, nas interações do fórum de discussões e do grupo de *WhatsApp* também. Só tenho elogios para essa turma tão unida e determinada.

A turma, bem diversificada, pois havia alunos de graduação em Letras Português e professores de português em atividade, mostrou ser, desde cedo, muito empenhada, com todos fazendo as atividades e buscando concluir o curso. Cada participante tinha um perfil diferenciado, o que foi importante para ser reconhecido pelos demais.

Outro ponto importantíssimo, e que tenho o maior prazer em destacar, é sobre o trabalho de orientação da professora. Ela sempre motivou os participantes da turma, impulsionou, abriu nossos olhos e mente para essa formação tão necessária. O seu trabalho primoroso fez com que as dificuldades encontradas fossem superadas pela determinação de cada um no curso. Assim, desde o início, os participantes trabalharam e foram crescendo cada vez mais.

No desenvolvimento dessa trajetória a turma era formada por 24 (vinte e quatro) participantes, mas houve a desistência de vários colegas ao longo do percurso. Algo lamentável porque todos estavam muito bem no curso. O motivo dessa saída foi muito pessoal, nada relacionado à vivência no projeto. Agora, na produção do relato de experiência, poucos participantes finalizaram, porque participaram de todas as etapas do projeto: oficinas, atividades, fóruns e encontros presenciais.

Devo colocar aqui também a satisfação de todos do projeto quanto à utilização da plataforma no ambiente virtual. Sempre estive em perfeito funcionamento. E foi na plataforma, especificamente nos fóruns de discussão, que consegui explorar com afinco os temas tratados no curso. Cada discussão feita era um novo aprendizado. Embora, na maioria das vezes, as interações não se dessem no mesmo momento, a cada nova postagem verificava muita reflexão, crítica e complementação ao que já estava posto lá.

Então percebi que a participação e o engajamento da turma ficaram evidentes. Acredito que o curso representa muito mais do que uma louvável conquista. Na realidade, é a certeza de que a união de todos foi determinante para a concretização do projeto. Algo que não tem preço e nem medida na vida de cada participante.

Referencial teórico

Tendo o aporte teórico de vários autores que tratam do tema nos diversos trabalhos desenvolvidos na área de tecnologia e dos multiletramentos na escola, bem como ciente do processo de incorporação das mídias no ambiente escolar, reafirmo a grande relevância do projeto.

Colocar em evidência as ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem nesses tempos de avanços tecnológicos e mudança de currículo escolar, favorece o repensar tanto da parte estrutural do ambiente escolar quanto do trabalho docente. Essa nova realidade, que se traduz em protagonismo discente, também promove o aprimoramento de práticas tidas como canônicas pelo professor.

As possibilidades de ensino são multiplicadas se utilizarmos ferramentas digitais. É possível formar redes descentralizadas para incentivar a interação; trabalhar com imagens (fator que modifica o conceito de comunicação); navegar por textos da web; utilizar animação para simplificar atividades complicadas e propiciar aos estudantes o sentimento de serem autores de seus trabalhos, uma vez que tudo pode ser publicado e exibido na internet. (ROJO; MOURA, 2012, p. 40).

Pelo exposto, é inegável o potencial que há no uso das ferramentas digitais na escola, sobretudo pelo docente, que precisa do conhecimento acerca dessas tecnologias a fim de aplicar em sala de aula. E essas novas nuances porque passa o ensino escolar, refletem um momento no qual cada vez mais os estudantes detêm a primazia de poderem produzir, publicar, compartilhar e divulgar ideias, já que são considerados “nativos digitais”. Isso favorece o ensino do professor no sentido de que este poderá aproveitar bem esse domínio que seus alunos têm das tecnologias. O fenômeno da inserção das mídias digitais no ensino é algo que sempre agrega na atuação do docente e, por isso, vem sendo cada vez mais aceito por muitos educadores. Fato que confirma a necessária formação para o uso produtivo de tais recursos.

Segundo Neta e Capuchinho (2017), não será a tecnologia sozinha que trará a mudança da Educação do nosso país, antes se faz pensar nos atores do processo, quais sejam: o professor e o aluno. Isso significa focar, inicialmente, na forma como propiciar as reais condições de assimilação e de domínio das diferentes mídias aos professores e estudantes, pois, a partir dessa colaboração, verificar-se-á nitidamente a função que a tecnologia passa a desempenhar na educação escolar.

Com isso, posso perceber a grandeza do tema nessa discussão profícua sobre as mídias e seu uso na sala de aula. É importante ressaltar que várias são as maneiras de elencar as vantagens de se usar as tecnologias no ambiente escolar, porém, o objetivo aqui é transmitir o mais sucintamente possível o que o projeto de extensão consegue promover, pois os estudos feitos dão destaque para os benefícios oriundos das novas mídias aplicadas ao ensino.

Diferentemente das mídias anteriores (impressas e analógicas como a fotografia, o cinema, o rádio e a TV pré-digitais), a mídia digital, por sua própria natureza “tradutora” de outras linguagens para a linguagem dos dígitos binários e por sua concepção fundante em rede (web), permite que o usuário (ou o leitor/produtor de textos humano) interaja em vários níveis e com vários interlocutores (interface, ferramentas, outros usuários, textos/discursos etc. (ROJO; MOURA, 2012, p. 23).

Os autores nos mostram que as mídias passaram por transformações e adaptações as mais diversas. E o que é mais importante é que, para a Educação, há muitas possibilidades, haja vista que principalmente os estudantes, chamados de nativos digitais, conseguem explorar com bastante facilidade os recursos disponíveis; já para o professor, o processo requer mais estudo e formação adequada.

Sobre isso Moran (2013) destaca que não é somente a tecnologia que passa por mudanças, mas o próprio mundo, ou seja, com as diversas funcionalidades das mídias digitais, como o compartilhamento de informações, publicação de materiais, pesquisas, videoaulas, usos que favorecem a aprendizagem tanto individual quanto coletivamente, até o ambiente da sala de aula será transformado. Ainda citando Moran (2013):

Misturando vídeos e materiais nos ambientes virtuais com atividades de aprofundamento nos espaços físicos (salas) ampliamos o conceito de sala de aula. Inverteremos a lógica tradicional de que o professor ensine antes na aula e o aluno tente aplicar depois em casa o que aprendeu em aula, para que, primeiro, o aluno caminhe sozinho (vídeos, leituras, atividades) e depois em sala de aula desenvolva os conhecimentos que ainda precisa no contato com colegas e com a orientação do professor ou professores mais experientes. (MORAN, 2013, p. 5).

Como se vê aqui, o futuro se encaminha para aulas bem mais aprimoradas com o uso produtivo das mídias digitais disponíveis. É algo que não será passageiro, pois o que se vislumbra para o futuro são inovações ainda mais promissoras. Mas o que todos devem atentar é se há de fato uma formação que contemple os usos das tecnologias e, também, se o professor conseguirá colocar isso em prática, pois com os encaminhamentos em proposição, sem dúvida, o que se espera é engajamento e mudança no processo de ensinar e aprender no mundo digital.

Espero que com o uso cada vez maior de recursos tecnológicos, a sala de aula possa representar um ambiente no qual haja trocas de experiências, protagonismo e usufruto dos benefícios oriundos de uma prática construtiva do saber.

Descrição da experiência

O projeto de extensão “As mídias e o ensino de Língua Portuguesa” teve início em setembro de 2019 e terminou em setembro de 2020. Essa formação para o uso das mídias digitais no ensino partiu da premissa de que tanto os alunos do 6º período da graduação em Letras Português (que terão a oportunidade de adquirir conhecimentos para a produção do TCC e, mais ainda, reconhecerem a aplicabilidade das mídias digitais na sala de aula), quanto os professores de português já em atividade, necessitam de uma formação que contemple o contexto tecnológico e também midiático, que é parte integrante da escola, algo

possível a partir do projeto.

Para isso, todas as ações do projeto foram pensadas para dar toda a contribuição almejada pelos participantes, desde a oficina até os fóruns de discussão. Em contrapartida, era preciso ter determinação, foco, perseverança e empenho nos estudos por parte dos participantes. E, sendo assim, foram maravilhosas as trocas de experiências em cada etapa do projeto. Sobre isso descreverei acerca do curso, da oficina e das atividades desenvolvidas.

Em relação ao projeto, tenho que destacar a organização. Ele foi planejado previamente pelos formadores e professores da Universidade Federal do Piauí (UFPI) que fazem a Educação a Distância. Uma iniciativa positiva num curso de graduação feito na forma de Educação a Distância (EaD), pois favorece ao graduando mais que uma base para a produção acadêmica, a pesquisa e a conseqüente preparação para o desempenho na sala de aula, com o incremento das mídias digitais, inclusive, posteriormente.

Ainda sobre o curso, é fácil demonstrar o quanto foi significativo a todos os participantes. Na medida em que conheci a ementa, a qual mostrava claramente a noção do projeto, o engajamento passou a ser maior, comecei a compreender que esse era um dos melhores cursos de formação para professores com ênfase no uso das mídias digitais nas salas de aula de Língua Portuguesa. Outra coisa muito importante sobre o projeto foi que contemplou exatamente aquilo que não se vê em outros cursos de formação, a “mão na massa”, a prática efetiva, a pesquisa e o estreitamento nas relações entre a tecnologia e o ensino.

Sendo assim, posso afirmar que esse curso teve, entre outras funções, despertar a todos para perceberem o potencial da tecnologia, como também das várias mídias na promoção de uma atuação docente mais atraente e inovadora. Dessa forma, esse aporte deve ser considerado uma fagulha que se acendeu na escuridão ainda existente na mente de muitos educadores e de ambientes escolares, e que acaba distanciando os meios tecnológicos da prática em sala de aula. Por isso, projetos como esse merecem ser divulgados e ter seus respectivos créditos por todos, e mais ainda, pelos que poderão estar analisando a sua proposta.

- Sobre a oficina

Parte importante do projeto, a oficina “O uso do *Podcast* nas aulas de Língua Portuguesa” foi realizada no dia 26 de outubro de 2019, e contou com a participação de um professor convidado, formado na área de tecnologia da Universidade Federal do Piauí. Na oportunidade, só participaram 07 (sete) alunos do projeto.

A oficina era voltada para o estudo e a aplicabilidade do *Podcast*, ferramenta de pouco conhecimento para usos escolares, e que teve a forte contribuição de uma colega de curso, a qual produziu um artigo com a temática “O uso do *Podcast* como incentivo à leitura literária”. E, sendo assim, tudo se encaminhou para uma manhã rica em conhecimentos.

Quem iniciou a oficina foi a graduanda e colega do curso. Ela, primeiramente, fez um breve resumo do seu trabalho acadêmico, que inclusive foi apresentado no evento ESUD/CIESUD (Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância/Congresso Internacional de Educação Superior a Distância), ocorrido em Teresina no mês de novembro de 2019. Destacou a excelente recepção do tema pelos alunos envolvidos e também disse, na oportunidade, que iria continuar com o trabalho posteriormente, pois acreditava que os estudantes podem aprender muito mais. Continuando com a apresentação do tema do seu artigo, começou a explicar o motivo de ter estudado uma temática ainda pouco desenvolvida em trabalhos acadêmicos para uso na sala de aula. Disse que como o *Podcast* é uma mídia de fácil aplicação, muito educativa e de rápida assimilação pelos alunos em sala, pesquisou bastante sobre o assunto e conseguiu desenvolver um trabalho que recebeu muitos elogios, inclusive, e que passara a ser discutido em nosso curso de extensão.

Em seguida, a professora orientadora do projeto de extensão apresentou os *slides* sobre as origens do *Podcast* e a sua grande difusão na atualidade. E conseguiu absorver muita coisa do que ela compartilhava ali. Finalizou sua fala colocando em evidência o que espera do futuro educacional, incluindo no seu dia a dia mídias tão promissoras como o *Podcast*; defendeu a tese de que a tecnologia pode favorecer uma Educação de qualidade, só que para isso acontecer, há que se refletir

bastante, se referindo a professores, gestores e até estudantes, sobre a importância da formação para as mídias digitais no ensino.

Na sequência a orientadora do projeto fez a apresentação do professor ministrante da oficina, destacando a sua área de atuação e agradecendo o apoio dele no projeto. Acrescentou, ainda, que a partir da oficina os participantes poderiam desenvolver uma prática bem mais embasada sobre o assunto em discussão. O fato é que realmente aquele momento estava cada vez mais envolvente, e era possível perceber o quão todos ali estavam atenciosos com as explicações.

Dando continuidade à oficina, o professor começou sua fala e elencou tudo o que havia planejado para aquele momento, desde a recapitulação da mídia *Podcast* à proposição da criação de um *podcast* por todos os participantes que ali estavam. Referindo-se à educação escolar e ao ensino de português, o professor também frisou o papel das mídias nesse contexto de avanço tecnológicos e de tantas mudanças, inclusive no currículo das escolas. Tudo isso fez os participantes refletirem sobre o profissional que pretendem ser depois da formação, isto porque podem encontrar pela frente um ambiente escolar que ainda precise inserir as ferramentas tecnológicas no ensino, para poder melhor educar os alunos atuais.

Logo após esse momento, o palestrante voltou a destacar a mídia *Podcast*. Desta vez explicou que há muitas possibilidades na Educação, sobretudo nas aulas de Língua Portuguesa, quando da aplicação de uma mídia como o *Podcast*. Além disso, indicou as várias plataformas onde se pode produzir a já referida mídia, dentre as quais: *SoundCloud*, *Audacity* (gravador), *KdenLive*, *Google Trends* etc.

Em meio a essa gama de informações, o professor testou os conhecimentos dos participantes acerca do que já haviam captado na oficina e fez 03 (três) questionamentos importantes, a saber: o que é um *Podcast*? Quais temas o *Podcast* pode abordar? Como os *podcasts* podem ser úteis na Educação? Três perguntas que levaram todos a refletir, a tentar juntar as ideias naquele momento.

Para a primeira pergunta respondi que o *Podcast* é um recurso midiático que permite a gravação de áudio e de vídeo para diferentes fins. O melhor do recurso é que pode servir em todo momento. Quer dizer, a pessoa baixando o *Podcast* poderá usá-lo quando, onde

e na hora que entender necessário. O seu conteúdo estará sempre disponível. Prosseguindo respondi segunda questão informando que os temas podem ser os mais diversos, como política, educação, esportes, jornalismo etc. e, para finalizar, respondi a terceira questão dizendo que, na Educação, o *Podcast* pode contribuir com o aperfeiçoamento do ensino, trazendo uma maneira criativa e eficaz de se trabalhar os conteúdos.

Era chegado o momento de colocar em prática os pontos destacados pelo professor. Então, este chamou a atenção da turma para o que havia de mais importante na oficina: produzir usando as mídias. Os participantes ficamos muito entusiasmados com a proposta, porém, como a Internet do polo não estava funcionando em todos os computadores da sala de informática, a atividade foi readaptada. O professor Marcou um novo encontro, mas não foi só isso, os participantes resolveram usar uma das plataformas que o professor abordou, a fim de trabalhar um assunto de português (poderia ser qualquer assunto). Cada um faria uma gravação que seria compartilhada em forma de *podcast*. Com isso, a oficina foi finalizada.

- Terceira atividade do curso

Esta atividade foi uma das mais complexas e, também, pertinente, pois fez com que os participantes aprendêssem uma habilidade nova, que foi criar um canal no *Youtube* para *postarmos* as respostas. A ideia era a turma usasse essa mídia de forma produtiva. Foram disponibilizadas algumas indicações de filmes para que os para que cada participante escolhesse um e gravasse um vídeo que respondesse a todos os questionamentos propostos. Em seguida, deveriam postar o vídeo no canal criado.

Como já coloquei, a atividade em destaque possibilitou um letramento nas mídias digitais, algo que dialoga diretamente com o meu projeto. Além disso, ao entender melhor o funcionamento da plataforma *Youtube*, muitas alternativas vêm à minha mente. Eu, particularmente, penso em colocar conteúdos frequentemente no meu canal, como videoaulas, entrevistas etc., a fim de melhorar meu desempenho nessa parte virtual, bem como possibilitar aos estudantes

em geral usufruir de aulas gratuitas e de muito conhecimento.

Dessa forma, ter concluído essa terceira atividade foi um grande avanço no desenvolvimento desse projeto sobre as mídias. O quão maravilhado fiquei ao conseguir produzir, aprender a usufruir melhor dessa mídia e alimentar ideias sensacionais para o trabalho em sala de aula.

- Projeto de intervenção

A parte final do projeto de extensão foi uma oportunidade de todos os participantes delinear uma ação com o uso das mídias no ambiente escolar. Foi possível elaborar uma proposta que visasse a transformar, de maneira eficaz, o que se demonstra ser um problema no ensino.

Para isso, tive que conhecer a realidade de uma escola no município do polo, a fim de observar, principalmente, os empecilhos da prática pedagógica. Com esse olhar apurado, compreendi que havia sim a necessidade de intervenção nessa instituição. Isso se tornou evidente ao me reunir informalmente com os professores, a equipe pedagógica e até com os estudantes de lá. A partir dessa conversa, tive a convicção de que poderia intervir nesse contexto em prol de otimizar a prática de sala de aula.

- Tema do projeto

O primeiro passo dessa intervenção foi propor um tema a ser trabalhado. Como vi ser possível utilizar uma mídia na escola de forma que os estudantes também pudessem participar fora desse ambiente, resolvi debruçar os meus estudos na plataforma *Blogger*, ferramenta já conhecida por praticamente todos os estudantes e professores.

Com o tema “O uso do *blog* como ferramenta no ensino”, *pude* planejar direitinho todos os futuros passos para que meu projeto tivesse o(s) resultado(s) esperado(s). Isso porque essa mídia tem funcionalidades ímpares para com a educação escolar. E, pensando no problema encontrado naquela escola, a proposta já estava consolidada.

- Quanto à justificativa

A presença das tecnologias em nossa cultura cria possibilidades de expressão, produção e comunicação. E é justamente no ambiente escolar que surgem ideias com o uso das mídias digitais. Sendo assim, escolhi trabalhar com um *blog*, por permitir uma maior interação entre professor e aluno, assim como propicia a aprendizagem, pois há no *blog* a criação de conteúdo, e no caso da educação, o professor pode trabalhar o próprio assunto de sala de aula nessa mídia. Isso torna o processo de ensino e aprendizagem muito mais provocativo, algo esperado da Educação neste século.

O uso das multimídias, dos hipertextos e do audiovisual na escola pode melhorar a capacidade desenvolver a escrita, de se produzir material no universo digital, bem como garantir para o aluno infinitas possibilidades de desenvolvimento. Dessa forma, o projeto de intervenção tem uma relevância nítida para o ensino de língua materna no contexto de propagação das tecnologias midiáticas.

É evidente que para se trabalhar com a ferramenta *blog* como uma aliada do ensino, há que se pesquisar as características, os pontos positivos, as dificuldades, a praticidade, dentre outras especificidades que corroboram em uma eficaz utilização desse suporte pedagógico. Por isso, inicialmente, assisti a alguns vídeos no *Youtube* sobre o *blog*, cadastrei-me em *blogs* na Internet para entender como funcionam e entrei em *sites* no *Google* que tratam do *blog*, para só então formular o meu próprio.

Dando prosseguimento, logo após criar o *blog*, utilizei algumas referências do projeto de extensão que focam no trabalho pedagógico com a utilização das tecnologias, tais como: Silva (2003), Moran (2006), Rojo (2012) entre outros. A ideia do projeto de intervenção se mostrou muito interessante, mas a proposta não foi aplicada por conta da pandemia da Covid-19 que resultou no distanciamento social e no fechamento das escolas.

Avaliação dos resultados

Momento oportuno de refletir sobre os desdobramentos do projeto de extensão no tocante ao uso das mídias no ensino de língua materna. E como primeiro ponto a avaliar, destaco o nível das atividades. É possível afirmar que em todas consegui explorar bem os assuntos tratados e compreender a importância para meu crescimento dentro do curso. Um dos fatores que proporcionou isso foi o excelente material de apoio, pois com essa ajuda foi possível responder satisfatoriamente a cada questão.

Os fóruns de discussão são um ponto que também têm relação com uma aprendizagem relevante nesse projeto. O fato é que em cada discussão suscitada, todos os participantes deram o seu melhor, pesquisaram, analisaram, leram muito e, enfim, contribuíram, eu inclusive, como também todos aprenderam uns com os outros. De certa forma cada fórum e cada atividade se complementaram dentro dessa formação. Ou seja, a concretização desses questionamentos representou muito no aprendizado de cada um de nós.

Sobre a interação entre orientadora-aluno, aluno-aluno, essa parte do projeto deve ser bem frisada. Sem dúvida essa aproximação entre os participantes do curso de extensão é necessária, tendo em vista que sem o diálogo, sem a discussão, sem o questionamento e sem a reciprocidade, difícil seria a comunicação entre todos. Percebi o quanto esses aspectos foram determinantes na construção do conhecimento em todo o período. O papel da orientadora foi muito bem desempenhado pela professora Mercês. Um engajamento jamais visto. Por isso acredito que os participantes desse projeto saíram vitoriosos: a orientadora, por ver os objetivos sendo alcançados e os participantes, por estarem usufruindo do que aprenderam.

Outro ponto crucial dessa formação foi a oficina realizada. Como já bem destaquei em oportunidade anterior, o encontro presencial é o momento imprescindível num projeto como esse, pois a possibilidade de estar junto trocando experiências, discutindo e, acima de tudo, produzindo, é algo esplêndido. Creio que a partir da oficina “O uso do *Podcast* nas aulas de língua portuguesa” houve um aprimoramento das práticas de cada um. As orientações que a turma recebeu dos

professores formadores foram essenciais para a compreensão das propostas do projeto.

Por fim, levando em conta todo o exposto e ainda com aquela vontade de dizer mais, espero que todo o esforço, a determinação dos participantes e o empenho dos professores formadores, incluindo a tutoria do curso, seja visto continuamente em novas práticas com o uso das ferramentas digitais, porque esse projeto atingiu suas expectativas, embora sempre tenha algo a se melhorar, algo que decorre de situações inesperadas, mas o mais importante é que as sementes foram plantadas. E cabe observar, ainda, que os resultados não só foram, como estão sendo satisfatórios. É sinal de que o trabalho foi bem executado por todos.

Considerações finais

O referido trabalho representa para todos os participantes, desde os graduandos em Letras Português, como é o meu caso, aos professores de português em exercício na sala de aula, a cara da Educação que se almeja nesse contexto que estamos vivenciando. Trouxe a inovação, a direção certa que o docente em Letras precisa para fazer do ensino um momento muito produtivo.

Essa busca por transformação no processo de ensino-aprendizagem quando do uso dos recursos tecnológicos tem muita relevância para os que pensam numa Educação de qualidade. E com esse intuito o projeto de extensão pôde contribuir nessa pesquisa, nesse reconhecimento e aceitação de que o professor pode e deve usufruir de mídias digitais tão diversificadas, mas também promotoras de um pensamento voltado para o maior estreitamento das relações entre quem ensina, que na realidade media o conhecimento, e quem aprende, que deve ser protagonista do seu próprio aprendizado.

Sobretudo para as aulas de Língua Portuguesa, essa formação favoreceu um novo olhar para muitos que já vislumbravam a aplicação dos recursos digitais nas suas aulas, pois embora haja diferentes realidades nas escolas dos polos, às vezes nem se nota a presença das mídias, há possibilidades viáveis de se trabalhar com o que está intimamente ligado à nossa vida, como é o caso do celular.

O cenário que se projeta para os próximos anos na área educacional alerta sobre o letramento digital, a capacidade de manusear dispositivos, utilizar mídias cada vez mais complexas a fim de favorecer um ensino atraente e que dê mais resultado aos chamados “nativos digitais”. Nesse sentido, a importância da formação de professores voltada à utilização das novas tecnologias é latente, e um projeto que nem este repercutirá por toda a vida de cada participante.

É válido colocar, ainda, que cada oportunidade que se recebe deve ser aproveitada da melhor maneira possível. Cada dia de luta, cada noite dedicada aos estudos e cada suor derramado no decorrer de toda a trajetória são parte importante dessa busca pelo conhecimento. Tudo isso somado a um curso de altíssima qualidade, promove um sujeito com chances ímpares de desenvolver bem o seu ofício, que no meu caso é o de educar.

Por fim, não custa reforçar o quanto a tecnologia pode contribuir com o ensino da língua materna. Isso ficou nítido a partir desse projeto. Agora, mais que nunca, tenho a convicção de que posso fazer da docência uma experiência sem igual. Não que já tenha todas as respostas do melhor educar, mas sim porque descobri com as mídias digitais a melhor forma de oferecer ao discente as reais condições de se formar.

Referências

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e o reencantamento do mundo:** tendências na Educação. São Paulo, 2006. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/novtec.pdf. Acesso em: 20 abr. 2020.

MORAN, J. M. **Novos modelos de sala de aula.** 2013. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/modelos_aula.pdf > Acesso em: 06/05/2020.

NETA, M. S.; CAPUCHINHO, A. C. Educação híbrida: conceitos, reflexões e possibilidades do ensino personalizado. **II Congresso sobre Tecnologias na Educação (Ctrl + E 2017)**. Paraíba, 2017.

ROJO, R. R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, E. T. da. **Leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003.

CAPÍTULO XV

Relato de experiência: as mídias no ensino de Língua Portuguesa

*Francisca das Chagas Silva
Helen de Sousa Oliveira
Maria das Mercês da Silva*

Introdução

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar as práticas realizadas no desenvolvimento do projeto de extensão “As mídias e o ensino de Língua Portuguesa”. Tendo em vista o desenvolvimento da tecnologia ao longo dos anos e como ela está cada vez mais presente no dia a dia da maior parte da população mundial, principalmente dos nascidos na “Era Digital”, a Educação não poderia permanecer alheia a todas as possibilidades positivas a serem extraídas dessas evoluções. Por isso, o projeto que focou na utilização das mídias no ensino trouxe reflexões e alternativas para a utilização destas nas aulas de Língua Portuguesa.

Neste relatório os participantes serão caracterizados demonstrando seus pensamentos antes, durante e após terem contato com o curso, suas expectativas e avaliações, bem como as bases utilizadas para compreender melhor as possibilidades reais de aplicação das mídias em sala de aula. Portanto, cada processo do curso foi descrito destacando a experiência obtida ao longo de todas as ações, seguida da ideia para o projeto de intervenção que foi solicitada.

Ao final do relatório constam as avaliações e as considerações a respeito da relevância do curso para os participantes e para os demais profissionais de Língua Portuguesa, professores e estudantes de outras áreas.

Caracterização dos participantes do projeto

Após uma análise pessoal, observamos que as nossas primeiras experiências com o uso dessas ferramentas ocorreram no ensino fundamental, principalmente nas aulas das disciplinas de ciências humanas, como História, Geografia e Filosofia, mas também nas aulas de linguagens, como as Língua Portuguesa e as de línguas estrangeiras: Inglês e Espanhol. Os professores utilizavam projetores e televisões para a exibição de *slides* e de filmes, sendo este último uma ocorrência mais rara. Além disso, havia um incentivo indireto ao uso da *internet* e do computador, já que era comum levar como dever de casa uma pesquisa sobre determinado assunto e também a exigência de que o trabalho fosse entregue digitado. Já no curso superior esse contato foi maior, pois estudando na modalidade de ensino a distância, a utilização da tecnologia não é apenas uma estratégia de ensino, mas uma necessidade.

Embora esse contato com as tecnologias na escola tenha sido um começo bem maior do que grande parte da população teve na mesma época, não foi dentro da sala de aula que encontramos nossa maior familiaridade com elas. Em casa, o acesso a celulares, computadores, programas e aplicativos de redes sociais foi bem mais amplo, o que nos permitiu ter uma certa habilidade de nos adaptarmos à evolução das mídias. Esse contato fora da escola trouxe uma bagagem útil para a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) não só para o lazer, mas também para o aprendizado. Esse fato permitiu que o curso sobre o uso das mídias e o ensino de Língua Portuguesa despertasse nossa curiosidade, e aliado a isso estava o fato de que havíamos tido contato com um curso de extensão anterior que tratava sobre as TIC, o que trouxe uma certa empolgação para nos aprofundarmos mais nessa questão, agora nos voltando para as mídias.

De modo geral, tanto nós quanto os demais participantes do curso utilizavam as mídias em sua vida pessoal através de filmes assistidos na *internet* em plataformas de *streaming* como a *Netflix* e o *Prime Video*, ou de vídeos no *Youtube*. Também fazia parte do dia a dia dos demais alunos do projeto o uso de redes sociais como o *Facebook*, o *Instagram* e o *Whatsapp*, enquanto outra parcela ainda

ouvira *podcasts* em plataformas como o *Spotify* e o *SoundCloud*. A partir da observação foi possível concluir que poucos se consideravam nativos digitais apesar disso, justificada muitas vezes por causa da idade ou de uma dificuldade um pouco maior para aproveitar essas ferramentas. Mesmo assim havia um consenso sobre a necessidade da utilização da tecnologia e das mídias em sala de aula, tendo em vista todos os benefícios e conhecimentos aprendidos.

Começamos o projeto com os participantes ativos nas discussões *on-line*, um ato essencial para a interação, já que a maior parte do curso foi feita a distância. No entanto, ao longo dos fóruns e atividades, foi perceptível a ausência de alguns, que acabaram desistindo, provavelmente por não conseguirem conciliar os deveres pessoais com o que era exigido no curso superior, acrescentando ainda o projeto de extensão. O diálogo esteve restrito à plataforma, sendo bem pouco discutido fora dela, pelo menos diante do nosso ponto de vista. Apesar disso, os mediadores do curso estiveram sempre em contato conosco e incentivaram nossa contribuição.

Fundamentação teórica

O ser humano busca melhorar o seu modo de vida desde os primórdios da sua existência, e para isso criou ferramentas capazes de transformar o mundo, que vão desde o fogo à *internet*. Em pleno século XXI vivemos um período de destaque no qual as tecnologias estão presentes em praticamente todas as ações que realizamos. Com exceção de algumas comunidades, a maior parte do mundo já não imagina como é viver sem eletricidade e sem ter a *internet* como principal fonte de conhecimento, uma vez que “nesse novo momento histórico, a onipresença da informação armazenada em grandes bancos de dados, invade nossas vidas sem nos darmos conta.” (BLASIS; ESTIMA, 2011, p. 7).

Com uma breve análise pessoal qualquer um pode perceber como essas tecnologias – celulares, computadores, televisão, *tablets* e *internet*, por exemplo – modificaram a realidade de muitas pessoas. Atividades que antes eram feitas de maneira complicada e necessitavam de uma grande quantidade de ferramentas, hoje podem ser resolvidas com um

simples deslizar de dedos numa tela. Há alguns anos, para tirar uma foto era preciso deslocar-se até a casa do fotógrafo ou ele à do cliente, que por sua vez deveria ter o equipamento adequado, o que envolvia muito mais do que apenas a câmera. Depois de todo esse processo, ainda era necessário esperar vários dias para que a fotografia fosse revelada e só então entregue ao seu destino. Esse processo trabalhoso se resume a um simples toque no seu *smartphone*, e a imagem reproduzida ainda pode ser editada como quiser e ser enviada para o mundo inteiro se assim desejar.

As crianças que nasceram na era digital pensam e convivem de modo diferente daquelas que foram criadas nos moldes tradicionais, estão acostumadas a ter interatividade com tudo o que têm contato, e serão alunos com uma dificuldade maior de concentração em algo que não lhe chame a atenção, como uma aula expositiva e focada apenas no livro didático.

De acordo com Blasis e Estima (2011):

A “geração digital” circula intensivamente pela internet e foi apresentada a um mundo de multimídias em que toda tela é colorida, tem imagens múltiplas, em geral com som e movimento, com hipertextos que possibilitam conexão a outras páginas, outros textos, outras imagens e conteúdos. Portanto, as estratégias de leitura são diferentes das já assimiladas pelas gerações anteriores: não são lineares [...]. (BLASIS ; ESTIMA, 2011, p. 10).

Isso significa que os alunos encontrados pelos professores em formação nas futuras sala de aula terão mais facilidade em aprender com os meios digitais do que com o que é utilizado atualmente nas escolas, “o que muitos adultos enxergam como sobrecarga de informação, a nova geração entende como diversidade e riqueza” (BLASIS; ESTIMA, 2011, p. 10), e nesse ponto é que se encaixam as mídias como um recurso viável para contribuir no processo de ensino e aprendizagem nessa nova “sociedade da informação”. Segundo dizem Barros e Orth (2013, p. 2): “Nos dias atuais em que a inclusão digital permeia o cotidiano, as mídias demonstram potencializar o ensino através de

uma sociedade repleta de recursos, cada vez mais informatizada e abundante de elementos imagéticos, sonoros e textuais”.

A escola já aplica algumas mídias durante o processo de ensino e aprendizagem, tais como: a pesquisa na *internet* para a realização de trabalhos ou para se informar, o uso de *slides* ao invés do que é escrito apenas no quadro, a exibição e recomendação de filmes e vídeos, entre outros métodos. Entretanto, esse formato de aula, apesar de diferenciado, não é suficiente para uma geração acostumada a realizar múltiplas tarefas. É preciso usar metodologias que tornem o aluno ativo no processo de leitura e produção de textos digitais (BARROS; ORTH, 2013).

Diante dessa realidade, a implementação de mídias não é apenas uma opção, mas uma necessidade. Dentro do seu papel de educador e de guia na construção do conhecimento, o professor deve ser letrado digitalmente ao ponto de aproveitar as ferramentas que estão ao seu alcance para contribuir em uma formação mais completa dos seus alunos. Não apenas trocando uma coisa pela outra, a escrita no quadro pelo *slide* ou a sua própria explicação para a de uma videoaula, e sim, utilizando a interatividade e a multiplicidade de facetas que a tecnologia pode oferecer. Segundo Blasis e Estima (2011):

Não se trata apenas de agregar essas tecnologias novas a um fazer antigo e sim de gerar novos modos de fazer pelo ineditismo desse currículo reconstruído com a presença dos dispositivos e das novas funções sociais inerentes ao mundo de suporte digital. E nesse novo modo emerge no currículo em ação, que ultrapassa a condição prescritiva dos saberes para se inscrever numa condição de reconstrução diante das tecnologias que potencialmente a favorecem. (BLASIS; ESTIMA, 2011, p. 26).

Na sala de aula a aplicabilidade das mídias é enorme, o livro “Tecnologias na escola”, de Carlos Seabra (2010), está cheio de sugestões para a sua utilização. Uma das técnicas citadas é o conceito de *WebQuest* e de *WebGincana*. Nela os alunos são incumbidos de uma pesquisa de caráter investigativo, atrelando informações encontradas na

internet a outras encontradas por eles próprios por meio de entrevistas, produções de vídeo e de áudio, por exemplo, trazendo tanto o uso dos navegadores digitais quanto o protagonismo do estudante na interação com a tecnologia (SEABRA, 2010).

Uma outra técnica muito interessante é a produção audiovisual, na qual os estudantes terão que interagir com tecnologias que eles já conhecem, como o celular, e suas ferramentas de gravação e edição, de maneira que instigue a sua criatividade para produzir o seu próprio conteúdo e postá-lo no *Youtube* (SEABRA, 2010). Com a mesma lógica pode haver a produção de *podcasts*, nos quais haveria a produção de roteiros, a elaboração de pautas, pesquisas para enriquecer os conteúdos e, em seguida, o compartilhamento do resultado em redes como o *Spotify* (SEABRA, 2010).

É importante destacar que o aluno que será encontrado nas futuras salas de aula, ou até mesmo nas salas do presente, estará familiarizado com algumas dessas ferramentas e implementá-las na sala de aula por si só já chamará a atenção deles e, conseqüentemente, deverá ser usada para instigar justamente o protagonismo do aluno.

Para que estas tecnologias sejam significativas, não basta que os alunos simplesmente acessem as informações: eles precisam ter a habilidade e o desejo de utilizá-las, saber relacioná-las, sintetizá-las, analisá-las e avaliá-las – quando os alunos se esforçam para ir além de respostas simples, quando desafiam ideias e conclusões, quando procuram unir eventos não relacionados dentro de um entendimento coerente do mundo. (SEABRA, 2010, p. 24).

A aplicação de maior destaque dessas tecnologias, especificamente das mídias, estará fora da escola, no ensino que o estudante levará para a vida, para a formação de um pensamento crítico. O professor deve se valer das ferramentas que estão disponíveis e instigar o aluno a atingir todo o seu potencial, encorajando a construção do conhecimento e o aprendizado contínuo.

Descrição da experiência

O projeto de extensão “Mídias e o ensino de Língua Portuguesa” teve início no segundo semestre de 2019 e término no segundo semestre de 2020, com o objetivo de instruir e trazer a oportunidade para os participantes de refletirem a respeito das mídias e sua utilização para a Educação, principalmente no ensino de Língua Portuguesa, tendo em vista a evolução tecnológica e a sua fácil assimilação pelas novas gerações. Constituído como um curso contextualizador e formador, o projeto também teve uma oficina sobre *podcasts*, a elaboração de um projeto de intervenção, a realização de um questionário e a conclusão seria com um relatório de experiência.

A primeira ação realizada no projeto foi o curso caracterizado pelo estudo dos materiais disponibilizados na Plataforma *Moodle*. Dividido em três unidades, cada uma com uma atividade e um fórum, fomos solicitados a nos posicionar a respeito dos questionamentos propostos com base nos artigos, vídeos e *links* sugeridos.

A primeira unidade nos contextualizou a respeito da tecnologia na sociedade e em como ela tem influenciado a vida das pessoas e, conseqüentemente, dos nascidos nessa era digital. Além disso, destacou os desafios que essa evolução tem trazido para a Educação tanto no aspecto de se reinventar quanto no de encontrar técnicas que proporcionem uma utilização consciente e guiada para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Para concluir os estudos, a atividade nos fez refletir a respeito da seguinte interrogação: “Como a tecnologia pode contribuir para a educação?”, que foi complementada pelo fórum que nos trouxe à memória a nossa experiência pessoal com as mídias em sala de aula.

A segunda unidade deu continuidade ao curso trazendo mais materiais sobre letramento digital e métodos de ensino e aplicação da *internet* e redes sociais na sala de aula, mostrando que é possível implementar a tecnologia na escola, o que nos situou a respeito da proposta da atividade que nos questionou sobre o uso do *Podcast* na Educação. Para concluir, o fórum trouxe a polêmica sobre o uso do celular na escola, um assunto que gera bastante discussão e que ainda divide opiniões.

A terceira unidade ainda tratou sobre o uso da *internet* e das redes sociais na Educação, mas trouxe também o conceito de “gamificação” e a aplicação de jogos como ferramenta de ensino. A atividade nos colocou como protagonistas do que tanto debatemos, trazendo-nos a oportunidade de criarmos o nosso próprio canal no *Youtube* e nele postarmos um comentário a respeito de um filme baseado em livro, e para tal foi necessário criar um roteiro e nos familiarizarmos com a plataforma, além de programas e aplicativos para edição.

A segunda ação do curso foi a oficina “O uso do *Podcast* nas aulas de Língua Portuguesa”, realizado dos dias 18 a 26 de outubro de 2019, ocasião em que fomos familiarizados com essa ferramenta cada vez mais popular no ambiente digital, conhecida com uma variação do antigo rádio. Através da oficina foi possível entrar em contato com os diversos canais de *podcasts* e com as plataformas nas quais eles estão disponíveis, bem como também nos foram apresentadas alternativas para a sua utilização no ensino, especificamente nas aulas de Língua Portuguesa. E para concluir, fomos instruídos a produzir o nosso próprio *podcast*, desde a definição do tema, à edição do áudio e à postagem na *internet*. Uma experiência deveras enriquecedora e encorajadora.

A terceira ação foi a elaboração do projeto de intervenção, no qual deveríamos criar a nossa própria estratégia para o uso das mídias em sala de aula, e chegamos à conclusão de que usar as redes sociais, no caso o *Instagram*, seria uma alternativa interessante para instigar os alunos no aproveitamento da tecnologia de uma maneira abrangente dentro das ferramentas digitais, tendo como tema “Mídias digitais na escola: o *Instagram* como estratégia de produção textual”. Esse tema foi escolhido diante do amplo potencial que essa mídia pode oferecer, a qual, além de chamar a atenção dos discentes por ser algo que eles já conhecem, pode contribuir efetivamente para o aprendizado e a criatividade do aluno, uma vez que esteja focado na produção dos mais diversos gêneros textuais.

O *Instagram* foi desenvolvido por Kevin Systrom e pelo brasileiro Mike Krieger em 2010, se tornando um dos aplicativos mais promissores da *AppStore*. Em 2012 o *Facebook* o comprou, mesmo ano em que ele foi disponibilizado para *download* em dispositivos

Android. De acordo com o Canal Tech (2020), atualmente, é uma das redes sociais mais populares, com cerca de 800 milhões de usuários, sendo uma das mais acessadas no Brasil, e desde 2015 os brasileiros se destacam nas estatísticas, sendo sua média de participação maior que a da média global. O *Instagram* permite o compartilhamento de fotos e vídeos, além da integração com outros aplicativos. Entre suas funções podemos destacar a edição de imagens dentro da sua própria plataforma e a possibilidade de transmissões ao vivo, tornando-se um dos principais veículos de publicidade para empresas de todo o mundo.

Dessa forma, a rede social começou a ser utilizada de maneira similar ao *Blog*. Muitos criadores de conteúdo disseminam e divulgam seus trabalhos pela rede social através de *posts* escritos acompanhados de imagens e de vídeos. Muitos deles trabalham com notícias ou com um assunto específico, como é o caso dos *bookistagrams* e *studygrams*, termos utilizados para definir páginas focadas na criação de conteúdos sobre livros e sobre estudos, respectivamente. O aplicativo é uma ferramenta muito útil e acessível que proporciona a qualquer pessoa a oportunidade de criar a sua própria página e falar sobre o que lhe convém, sendo assim uma ferramenta potente para ser usada na produção de conteúdos diversos. Diante dessa perspectiva, a ideia para o projeto de intervenção seria utilizar o *Instagram* como uma página oficial da turma, na qual ao longo do mês os alunos seriam responsáveis pelas postagens e conteúdos produzidos com base no assunto estudado em sala de aula. Para tanto seria desenvolvida uma sequência de atividades que estimulasse a produção textual dos alunos, seja ela escrita ou visual.

No momento da produção deste relatório o *Instagram* possuía os seguintes espaços de postagem: o *Feed*, local onde ficam as postagens permanentemente, na qual o *post* escrito (ou não) deve ser acompanhado de uma imagem ou vídeos de até 60 segundos; o *Story*, espaço onde podem ser postados vídeos de até 15 segundos, transmissões ao vivo, fotos, textos, caixas de pergunta e *quizzes*; o IGTV, ferramenta na qual podem ser postados vídeos de até 60 minutos; e o *Reels*, um espaço criado recentemente para postagens de vídeos mais elaborados e com mais ferramentas de edição.

Todas essas possibilidades podem ser usadas para desenvolver

habilidades criativas, interativas e produtivas textualmente. Os alunos entrarão em contato com produção de texto escrito dos mais diversos gêneros, trabalharão a composição visual de fotos e a edição delas, todo o processo criativo de um vídeo, além de testar seus próprios conhecimentos com as ferramentas disponibilizadas pelos demais espaços da rede social.

Selecionamos algumas atividades que poderiam ser realizadas pelos alunos ao longo do mês no quadro a seguir:

Quadro 1: Sugestões de atividades para realizar com o *Instagram*

| Feed | Stories | IGTV e Reels |
|--|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> o Resenhas de livros; o Dicas de estudos; o Entrevistas; o Reportagens escritas; o Textos argumentativos; o Produções poéticas; o Fotos de eventos escolares; o Exposição de trabalhos escolares. | <ul style="list-style-type: none"> o <i>Quizzes</i> sobre os assuntos abordados em sala de aula; o Interatividade entre os professores e os alunos; o Divulgação de notícias; o <i>Posts</i> curtos de dicas sobre os conteúdos estudados em sala de aula; o Videoaulas através da transmissão ao vivo; o Transmissão de eventos escolares. | <ul style="list-style-type: none"> o Produções artísticas e teatrais; o Apresentação de reportagens em vídeo; o Entrevistas em vídeo; o Um jornal semanal da escola em forma de vídeo; o Interação entre os alunos e os professores; o Comunicados escolares. |

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

As possibilidades estão abertas além do que foi citado e podem trazer muitos benefícios para os alunos no processo de ensino e aprendizagem ao utilizarem a interatividade e a criatividade. A ideia era começar com algo simples, dentro de uma turma, e em seguida expandir para o restante da escola e com *posts* mais frequentes, sempre com a supervisão do professor, para no futuro se tornar uma espécie de

jornal digital da escola, em que os alunos teriam cada vez mais liberdade de produção, se tornando protagonistas da sua própria construção de conhecimento. Infelizmente, o projeto não foi aplicado por conta do distanciamento social decorrente da pandemia da Covid-19.

Por fim, uma das últimas ações do projeto de extensão foi a realização de um questionário, no qual fomos convidados a refletir sobre a nossa experiência com as mídias e o curso ao qual tivemos contato, nos trazendo questionamentos pertinentes para a nossa formação.

Avaliação dos resultados

Começamos o curso com o pensamento de que na sociedade em que vivemos a utilização das mídias em sala de aula não é apenas uma opção, mas uma ferramenta necessária, tanto para quem está se formando agora em licenciaturas, quanto para os professores já experientes. A grande maioria dos alunos que encontraremos são nativos digitais e nos limitarmos somente àquilo que dominamos é um desperdício. Os discentes do presente e do futuro crescem e crescerão num ambiente regado de interatividade e de informação, e assim não podemos negar a eles a oportunidade de utilizar aquilo que eles já conhecem, e que faz parte da rotina diária da maior parte da população mundial, também para o aprendizado.

No desenvolvimento do projeto o nosso posicionamento inicial apenas se fortaleceu, fazendo-nos enxergar as mídias como essenciais e, apesar de termos a tecnologia e várias plataformas como familiares, tivemos a oportunidade de aprender novas estratégias de aplicação eficaz no ensino, como a criação de um canal no *Youtube* e toda a produção que o envolve, uma situação que ainda não havíamos enfrentado e que se mostrou bastante útil para o processo de ensino e aprendizagem.

A realização do projeto de extensão trouxe muitos pontos positivos, entre eles o já citado conhecimento de novas estratégias de ensino utilizando a tecnologia, mas também o conhecimento do contexto cada vez mais real da mídia na vida dos nativos digitais, além do nosso próprio protagonismo como criadores de conteúdo

a ser utilizado em sala de aula. Precisávamos da consciência e do conhecimento trazidos até nós para sermos profissionais cada vez mais competentes e que guiem o aprendizado de maneira mais efetiva.

Os pontos negativos foram os mais difíceis de encontrar, porém, acreditamos que existem muitas outras ferramentas de mídia que poderíamos ter nos familiarizado e explorado, além do fato de não podermos estar sempre juntos e o engajamento dos colegas, justamente nas tecnologias que aprendemos a usar, não foi tão intenso quanto o esperado. Outros problemas só se darão na aplicação do conhecimento adquirido, pois no mundo real nem todos os alunos e escolas terão acesso à tecnologia que pretendemos utilizar, e isso dificultará a execução do que foi assimilado. Entretanto, esses quesitos não foram empecilhos para nossa experiência com o projeto, pois aproveitamos o curso, as discussões e as reflexões que nos foram citadas.

Considerações finais

A proposta do projeto de extensão foi muito importante para todos os alunos e profissionais de Letras Português, pois nos trouxe mais informações a respeito das TIC, principalmente sobre os textos midiáticos, e nos proporcionou um conhecimento cada vez mais amplo sobre essa questão que, nos dias atuais, está se tornando mais indispensável. Os alunos que estarão nas salas de aula são nativos digitais conhecedores de tecnologias interativas e divertidas que os farão perder o interesse numa aula tradicional, e tendo uma ferramenta tão útil não poderíamos ficar para atrás, mas acompanhar o desenvolvimento e utilizá-la para contribuir no processo de ensino e aprendizagem. Tratou de um tema muito refletido e questionado e com um campo enorme para experiências e pesquisas acadêmicas.

O curso e suas ações nos trouxeram questionamentos pertinentes à nossa formação e, com certeza, os aprendizados obtidos não ficarão para atrás, pois despertaram mais curiosidade sobre todas as possibilidades que podemos explorar no ambiente digital das mídias e, também, suas aplicações em sala de aula.

Referências

BARROS, C. M. F. de; ORTH, M. A. O professor e as mídias; como diversificar as aulas através de recursos midiáticos: um estudo de caso no ensino técnico. **Revista Digital da CVA**. Ricesu, v. 8, n. 29, p. 1-11, 2013. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/5b07/839dfb324bf7658b433683a1605f65b8a390.pdf>
Acesso em: 19 jun. 2020.

BLASIS, E. de; ESTIMA, R. I. V. B. **Ensinar e aprender no mundo digital**. Fundamentos para a prática pedagógica na cultura digital, 1. Cenpec: São Paulo, 2011. Disponível em: https://issuu.com/cenpec/docs/ensinar_e_aprender_fasciculo1. Acesso em: 19 jun. 2020.

CANAL TECH. **Instagram**. Disponível em: <https://canaltech.com.br/empresa/instagram/>. Acesso em: 04 jul. 2020.

SEABRA, C. **Tecnologias na escola**. 1. ed. Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010. Disponível em: <https://cseabra.wordpress.com/livros/pdf-tecnologias-na-escola/>. Acesso em: 19 jun. 2020.

CAPÍTULO XVI

Relato de experiência do projeto de extensão “As mídias e o ensino de Língua Portuguesa”

*Treyce Ohana Coelho Cavalcante Bispo
Vanessa Gadelha Saraiva Miranda de Souza*

Introdução

O objetivo deste relato de experiência é apresentar as práticas realizadas no desenvolvimento do projeto de extensão “As mídias e o ensino de Língua Portuguesa”, que incentivou uma formação e um trabalho docente pautado na utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e na reflexão das práticas e dos conhecimentos até então adquiridos.

Trata-se de uma proposta de aproximar o aluno do curso de graduação da vivência em sala de aula, incentivando a utilização dos recursos midiáticos e o aperfeiçoamento do trabalho docente dos que já estão inseridos no mercado de trabalho, mas que sentiram necessidade de se atualizar em virtude das frequentes mudanças de comportamento, forma de se relacionar e disseminação da informação, realizada a cada dia de modo mais instantâneo e estreitamente ligado ao uso que as pessoas fazem dos recursos midiáticos no seu cotidiano.

Além disso, esse projeto incentiva a produção acadêmica, tão estigmatizada pelos graduandos e que, frequentemente, é abandonada durante o exercício da carreira docente. Desse modo, serão apresentadas no decorrer desse relato informações mais precisas sobre o que o projeto de extensão propiciou e sobre as vivências que precisam ser compartilhadas e que podem ser colaboradoras de trabalhos futuros.

Caracterização dos participantes do projeto

Entendendo que os participantes do projeto eram pessoas que apresentavam interesses em comum, é possível identificarmos como participantes do projeto de extensão os alunos do curso de Letras Português da modalidade a distância de ensino (EaD) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), e os professores de Língua Portuguesa da comunidade que tivessem interesse em aperfeiçoar sua prática didática por meio da inovação tecnológica e da utilização das mídias em suas aulas.

No polo de Valença do Piauí-PI, apenas um professor da comunidade manifestou interesse em participar do curso e nem todos os alunos, que na época estavam matriculados no 6º período da Licenciatura em Letras Português, se interessaram em participar. Grande parte dos alunos que ingressaram no curso de extensão estavam interessados em obter conhecimento e em adquirir a certificação das atividades extracurriculares, no entanto, muitos desses graduandos desistiram em diferentes etapas do curso.

Os alunos se encontravam em um período de grandes conturbações: poucas aulas presenciais, muitas atividades acumuladas e estavam iniciando o projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Essa sobrecarga de afazeres acarretou certo desconforto na turma e acabou por desmotivar grande parte dos alunos, embora as mensagens de incentivo e a orientação dos idealizadores do projeto mostrassem sua importância e a contribuição para a formação como cidadão, como acadêmico e como profissional.

E tal empenho fez com que alguns persistissem por acreditarem no projeto em questão, na sua importância e na contribuição para o aprimoramento profissional. As dificuldades foram muitas, mas persistir era dar à vida e contribuir positivamente com os idealizadores, uma forma de superar as dificuldades e aprender que lidar com o novo quase nunca é fácil, na verdade, trate-se de uma árdua tarefa porque conhecer é sempre difícil. Ademais, desistir significaria, talvez, não dar aos alunos que sucederão a essa turma a oportunidade de ter um projeto dessa magnitude ofertado de forma gratuita, a distância e reconhecida por uma instituição renomada, a Universidade Federal

do Piauí – UFPI. Tudo isso contribuiu para que fosse possível, nesse momento, relatarmos as etapas do curso até aqui realizadas.

Fundamentação teórica

Em um mundo de grande efervescência cultural e tecnológica, onde as pessoas utilizam o meio virtual como parte integrante das suas atividades diárias e trazem consigo nos bolsos, ao alcance da palma da mão, os aparelhos *smartphones*, a educação escolar parece resistir à revolução digital, e ainda não conseguiram inseri-la de forma didática como uma ferramenta potencial capaz de ajudar no processo de ensino-aprendizagem.

Como instrumentos de ensino, as mídias são capazes de ofertar recursos que as escolas não têm condições de disponibilizar de forma presencial, e dão acesso a uma infinidade de plataformas, vídeos, livros, músicas, aplicativos e redes sociais que, se organizadas e pensadas com a finalidade educativa, preocupadas em desenvolver o aluno, com capacidade de selecionar boas informações e de se relacionar com fontes confiáveis, contribuirão significativamente para a dinamização das aulas e do aprendizado.

Isso porque grande parte dos alunos considera a escola um lugar ruim. É fato que com o passar dos anos, que não são poucos, eles começam a se desinteressar e a verem a escola como uma prisão que rouba o dia deles, que faz com que tenham tarefas para responder, que exige bom comportamento e que na grande maioria proíbe o uso do celular durante as aulas.

E tal proibição, ao contrário do que muitos pensam, não contribui para que o aluno preste mais atenção à aula, na verdade consideramos que o aluno reflete a qualidade da metodologia empregada pelo professor, e não é o celular que tira a sua atenção, mas a monotonia das práticas docentes empregadas para a transmissão do conteúdo.

Muito se fala sobre mudanças escolares e, de fato, a escola já mudou bastante, mas não o suficiente para atender às demandas do mundo tecnológico no qual os alunos já nasceram inclusos e que nem sempre é a realidade dos professores.

Em relação às novas habilidades, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017 pelo Ministério da Educação, que é um documento de caráter normativo e define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, diz que para garantir o direito de aprendizagem foram selecionadas dez competências que devem ser dominadas pelos alunos e, em duas delas, as mídias digitais mostraram-se parte inseparáveis do saber e da educação escolar.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p. 9).

Nas competências citadas é assegurado que as linguagens utilizadas devam ser variadas e que a linguagem digital deva ser utilizada em sala de aula, por exemplo, de forma significativa e reflexiva, contribuindo para a disseminação da informação e o compartilhamento de experiências. Não é usar de qualquer jeito, mas propiciar a reflexão dos alunos, a interação, a construção do conhecimento. Enfim, o professor precisa saber utilizar as tecnologias digitais de informação e comunicação com metodologias diferenciadas que contribuam para o desenvolvimento crítico, reflexivo, ético e protagonista dos discentes.

Para Bento e Belchior (2016):

É importante utilizar a tecnologia como ferramenta de suporte educacional na intenção de envolver a geração

conectada. No momento em que diversos artefatos midiáticos se ampliam constantemente no espaço escolar, faz-se necessário introduzir no currículo informações acerca das ferramentas digitais a serem manuseadas em sala de aula. É preciso considerar que o currículo abrange todas as dimensões de sociedade a serem inseridas no processo educacional. (BENTO; BELCHIOR, 2016, p. 03).

A afirmação dos autores apresenta uma conexão com os ideais da BNCC (BRASIL, 2017) e mostra que utilizar a tecnologia já não pode mais ser facultativo, e que envolvê-las como ferramentas capazes de potencializar a aprendizagem e de envolver uma geração conectada é o melhor caminho para desempenhar um papel educativo que contribua positivamente para a formação do educando e para que ele entenda o seu papel no mundo e saiba opinar, agir criticamente, refletir sobre o que acontece e, principalmente, dosar o uso das tecnologias aprendendo a dividir o tempo em que vai utilizar as ferramentas digitais disponíveis como diversão e com finalidade didática.

Trabalhar com as mídias representa também dar autonomia para que os alunos aperfeiçoem seu conhecimento e selecionem os conteúdos considerados relevantes e indispensáveis para a sua formação. Pensar nesses recursos, desse modo, e em uma escola que os utilizem com tais finalidades, modificará a ideia que o aluno traz consigo da instituição escolar, que será para ele um ambiente agradável em que pode usar, de forma dosada, os recursos tecnológicos utilizados em casa, mas com objetivos educativos.

Ademais, é preciso trazer as competências da BNCC (BRASIL, 2017) e a necessidade de usar as mídias para facilitar o ensino e a aprendizagem do componente curricular de Língua Portuguesa. O fato é que a utilização das tecnologias digitais serve para desfazer mitos e tornar o ensino da língua materna mais próxima dos discentes. É importante mencionar sobre os mitos porque muitos alunos consideram a Língua Portuguesa difícil pela infinidade de regras instituída pela gramática normativa e ensinada aos alunos, além das interpretações textuais que quase sempre muito subjetivas, testam a habilidade de compreensão nem sempre dominada por eles.

O desenrolar da prática educacional na Era Tecnológica traz vários apontamentos tais como: desenvolver uma metodologia pautada na aquisição de habilidades e desenvolvimento de competências, possibilitar o acesso ao conhecimento por meio de programas de inclusão digital, além de desenvolver projetos pedagógicos os quais foquem a produção de conhecimento. No entanto, para que eles ocorram de forma efetiva e produtiva, a escola deve refletir sobre os mesmos e utilizar as tecnologias digitais de forma significativa na prática de ensino. (ABREU, 2013, p. 20).

E para que a utilização das ferramentas digitais de forma significativa proposta por Abreu (2013) aconteça na realidade, não basta disponibilizar as tecnologias digitais, os professores precisam estar qualificados para lidarem com elas e desenvolver metodologias de ensino que contextualizem os conteúdos e contemplem as necessidades dos educandos.

Outrossim, é necessário planejamento didático e estratégias que os ajudem a implementar suas aulas, que satisfaçam a atual demanda educacional e que atendam a um público de alunos digitais. Assim, a escola, lugar que representa o conhecimento, estará alinhada aos interesses dos alunos e propiciará o desenvolvimento das habilidades propostas pela BNCC (BRASIL, 2017).

Descrição da experiência

O projeto de extensão “As mídias e o ensino de Língua Portuguesa” teve início no mês de setembro de 2019 e terminou em setembro de 2020 com a produção deste relato de experiência. Nesse projeto foram abordados os seguintes temas: novos contextos e novas mídias no ensino de Língua Portuguesa; convergência da televisão com a *internet*; os nativos e imigrantes digitais na escola; os aspectos textuais dos gêneros audiovisuais e midiáticos; letramento digital; práticas de leitura de textos audiovisuais e a produção de um projeto de intervenção.

De forma presencial, no mês de outubro houve uma oficina sobre o uso do *Podcast* nas aulas de Língua Portuguesa, cuja proposta foi a criação de um arquivo de áudio que trabalhasse um conteúdo de Língua Portuguesa e/ou falasse sobre obras literárias. Nessa oficina a coordenadora e a orientadora do projeto de extensão falaram sobre a importância dessa nova etapa, comentaram sobre as atividades e os fóruns e trouxeram informações (que para nós eram desconhecidas) sobre a ferramenta em questão como conceito, aplicativos que poderiam ser baixados com a finalidade de gravar um *podcast* e, ainda, sugestão de *sites* que já o utilizam como forma metodológica de ensino.

Via EaD, os conteúdos estiveram disponíveis desde o começo do projeto, e tais conteúdos estavam organizados em quatro unidades temáticas. Em três delas foram disponibilizados materiais e vídeos que serviram de apoio e embasamento para as atividades e fóruns propostos. Materiais úteis em todas as etapas do processo e que estavam em consonância com os objetivos almejados, ao passo em que trabalhavam com as mídias.

Na Atividade I, composta por duas questões dissertativas, deveríamos opinar, após leitura de textos sobre o tema, como a tecnologia pode contribuir para a Educação e sobre a importância, as vantagens e as desvantagens do uso das TIC na escola, assim como levantou o questionamento sobre o possível despreparo dos docentes para lidar com as mídias digitais. No fórum da Unidade I os alunos compartilharam experiências sobre a utilização de algum tipo de mídia nas aulas de Língua Portuguesa e/ou a realização de pesquisas sobre esse tema.

Na Unidade II os textos de apoio falavam sobre o uso do *Podcast* na Educação. Para isso, foi explicado o que é um *podcast*, como eles podem ser úteis na Educação e foram dados alguns exemplos de usos dessa ferramenta em sala de aula. Após a realização da leitura, a atividade pedia para que os alunos explicassem quais as contribuições dessas leituras para seu aprendizado sobre o uso das mídias na Educação, além de elaborar uma proposta didática sobre como o *Podcast* seria um instrumento de auxílio na aula de Língua Portuguesa. O fórum dessa unidade trouxe como tema um assunto polêmico e que gera controvérsias: “Polêmica! Liberar ou não o uso de celular na

escola e na sala de aula?”. Assunto muito pertinente, uma vez que tal proibição não deveria mais acontecer, uma vez que as tecnologias são partes integrantes do cotidiano e que precisam ser utilizadas como ferramentas que contribuam para a aprendizagem.

Na Unidade III a proposta foi muito interessante, pois foi possível colocar em prática a teoria estudada durante as outras unidades, possibilitando uma aproximação com o cotidiano da sala de aula e uma aproximação com as TIC. Nela estavam disponíveis duas listas de filmes: a primeira com filmes inspirados em clássicos da literatura brasileira, e a segunda baseado em livros da literatura infanto-juvenil. Depois de escolhido o filme, ele deveria ser assistido e algumas perguntas sobre ele precisavam ser respondidas em forma de vídeo, postado no canal de cada aluno no *Youtube*. As perguntas eram básicas: dizer qual foi o filme escolhido e justificar a escolha; identificar a temática do filme; falar sobre a cena que você mais gostou no filme e justificar; apresentar sua opinião sobre o filme (Você já conhecia? Atingiu suas expectativas? Recomendaria para alguém?).

No entanto, gravar o vídeo e editar não foi fácil, já que precisava de edição, isso porque imaginando que o público ao qual ele se destinaria, se realmente fosse utilizado em sala de aula, era o dos jovens – exigentes e craques nas edições, não deixariam passar em branco caso o vídeo fosse gravado de qualquer jeito. No nosso caso, escolhemos o filme “Um amor para Recordar” (2002), porque era um filme que estava na lista, o qual já tínhamos assistido e tinha uma temática muito interessante: uma jovem da igreja, antiquada, e o garoto mais popular da escola que teve seu comportamento completamente modificado e o seu futuro salvo pelo amor. Além da nossa opinião, acrescentamos ao vídeo gravado a cena que mais gostamos do filme após o comentário, e fotos dos personagens, assim como reflexões a partir da história contada.

Encerrada a parte teórica, os meses de fevereiro e março de 2020 foram dedicados à produção de um projeto de intervenção. Era o momento, então, de pensar, em como usar as mídias na sala de aula. Teria que ser um projeto que realmente fosse diferente e chamasse a atenção dos alunos (adolescentes). Com base em um dos fóruns, respondidos na plataforma cuja temática envolvia o *smartphone*,

pensamos que utilizá-lo como a mídia de maior destaque no projeto seria algo bom e que seria prazeroso, ao passo que ao invés de proibir o celular, seria utilizado como ferramenta de aprendizagem.

Então decidimos criar um projeto com um título sugestivo: “Dá-me o capítulo o baile de somos todos inocentes e devolver-te-ei um *podcast*”, que além do *smartphone* usaria em benefício do ensino-aprendizagem uma ferramenta conhecida no curso de extensão – o *Podcast*. O tema foi escolhido pela necessidade de inovar a didática do ensino de Língua Portuguesa, estigmatizado pelas aulas de gramática e de análise literária, apartados das novas mídias que surgem rapidamente no mercado e na própria informalidade.

Para que isso aconteça, nada mais inovador e dinâmico do que os *podcasts*. Tal ferramenta deixa o aluno livre para a construção do seu conhecimento e cria mídias que podem ser acessadas pelo autor e, *a posteriori*, por outras pessoas que por ele se interessem. Além disso, a leitura de livros não é nada atraente para a geração de jovens do momento, e uma mídia interessante e de fácil acesso, uma vez que poderão utilizar os seus próprios *smartphones* para gravá-los, tornará a leitura do capítulo “O baile”, de “Somos todos inocentes” (1971), uma atividade inovadora e alinhada com os seus interesses.

Outrossim, esse projeto além de trabalhar com as mídias (*podcast* e *smartphone*), foi um meio que encontramos de utilizar a literatura piauiense, por meio da leitura do capítulo “O baile”, do livro “Somos todos inocentes”, tão esquecida nas nossas escolas, e de desenvolver a criatividade dos alunos, necessária para a produção dos arquivos de áudio.

O projeto de intervenção seria desenvolvido em duas oficinas com duração de 50 minutos cada. Na primeira seria apresentada a eles uma breve biografia do autor piauiense O. G. Rêgo de Carvalho e uma síntese do enredo do livro “Somos todos inocentes” (1971). Em seguida, divididos em grupo, receberiam via *bluetooth* um arquivo contendo o capítulo “O baile”, cuja leitura deveria ser realizada nos seus aparelhos *smartphones*. A segunda oficina seria um momento de compartilhamento. Com o auxílio de uma caixa de som, todos iriam ouvir as diferentes versões e interpretações produzidas por eles.

Desse modo, caberia ao professor mostrar na primeira oficina

dados referentes à vida de O. G. Rêgo de Carvalho e sintetizar o enredo do livro, além de orientar os alunos quanto à produção do *podcast* e, na segunda, avaliar o desempenho deles e a qualidade das mídias produzidas, levando em consideração a verossimilhança entre o *podcast* e as informações do livro e, ainda, a criatividade e a opinião dos alunos sobre o texto lido. Além dessas informações, é importante destacar que o público-alvo dessas ações seriam os alunos de uma turma do segundo ano do ensino médio de uma escola pública de Novo Oriente-PI. Entretanto, a proposta não foi aplicada por conta da pandemia da Covid-19.

É importante mencionar também que na plataforma estavam disponíveis arquivos orientando a elaboração do projeto de pesquisa, com o modelo que deveria ser seguido e com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), além de documentos que chamavam a atenção sobre a questão do plágio e do direito autoral. Para que todas essas etapas fossem cumpridas, e mesmo a distância, fomos orientados durante os diferentes estágios do curso.

Avaliação dos resultados

Participar do projeto de extensão “As mídias e o ensino de Língua Portuguesa” foi uma experiência extraordinária. Sobre as ações desenvolvidas durante o projeto, entendemos que foram estratégicas e adequadas para que o resultado almejado fosse alcançado. Desde o período de inscrições, os materiais e os vídeos postados, foram pensados em cada detalhe objetivando trazer novas informações sobre o uso das mídias nas aulas de Língua Portuguesa e também para iniciar um processo reflexivo de práticas pedagógicas já executadas, chamando a atenção para a autoavaliação do fazer docente e da necessidade de tornar a escola um local agradável e que utilize a tecnologia como aliada do processo educativo.

Esse projeto trouxe grandes ensinamentos e novidades relacionadas ao uso das tecnologias na sala de aula, além de colaborar para nossa formação profissional, mostrou a importância de organizar e estabelecer metas a serem cumpridas. Para que nesse momento este relato pudesse ser escrito houve muito empenho por parte de quem

pensou nele, para a realização das tarefas e, mais que isso, em adaptar a sala de aula que já não pode mais ser tradicional, aproveitando as mídias que estão ao alcance e explorando ferramentas disponíveis na *internet* que podem incrementá-las.

Antes do projeto, pensávamos que trabalhar com a tecnologia era usar um *datashow* e/ou levar uma música para os alunos ouvirem, e não sabíamos que muitas pessoas já dedicaram seu tempo realizando estudos e pesquisas científicas voltadas ao tema. Acreditamos que, com os conhecimentos adquiridos nessa experiência, seremos professoras mais atuantes e preocupadas em interagir com os alunos e com o mundo que os cerca. Entendemos que é preciso dar significado aos conteúdos estudados em Língua Portuguesa, e que nada melhor do que as novas tecnologias para colaborarem com esse feito – fazer com que a escola seja útil não só para aprovação no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), mas para uma formação holística, capaz de formar um cidadão crítico, consciente das suas ações e capaz de mudar a sua realidade baseado em suas convicções e princípios.

Então, é necessário frisar que o curso nos ensinou que nunca estamos prontos, e que precisamos estar abertos ao novo, mesmo que sejam muitas as dificuldades, pois além de professora, precisamos ser pesquisadoras.

Considerações finais

Este trabalho pode ser considerado como um marco para a instituição e para os que deles tiveram a oportunidade de participar. Para os alunos do curso de Letras Português, contribuiu para a formação de um egresso capacitado para lidar com as novas tecnologias e enfrentar o dia a dia da sala de aula contemporânea utilizando metodologias que impactam os alunos e interferem diretamente na sua aprendizagem. Para os professores, já formados e em atuação, aderiu nova roupagem, trazendo informações atualizadas e que contribuirão positivamente nas suas aulas.

Consideramos que o grande desafio que encontramos como educadores, é associar o cotidiano escolar à modernidade, à efemeridade das notícias, à velocidade com a qual as novas tecnologias

evoluem. Fazendo da escola um lugar integrador, sociável e que utilize a tecnologia como aliada da aprendizagem, uma vez que já não podemos mais pensar as nossas vidas sem essas inovações, também devemos aceitar e realizar ações que contribuam para que a escola também faça parte desse universo conectado.

Por fim, é importante registrar que trabalhos como esses engrandecem a área linguística e incentivam os estudos e pesquisas na área, motivando os que já são profissionais de Letras Português, os universitários e possibilita que outras pessoas se interessem pelas linguagens. Desse modo, acreditamos que esse trabalho seja de extrema relevância para a formação dos profissionais dessa área e para a conscientização sobre a importância da utilização das novas ferramentas digitais como parte integrante e capaz de dinamizar as aulas de Língua Portuguesa.

Referências

ABREU, A. S. **O professor de língua portuguesa na era digital**. 2013. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/4540/1/TCC%20P%C3%93S%20BANCA.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

BENTO, L.; BELCHIOR, G. **Mídia e educação: o uso das tecnologias em sala de aula**. 2016. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/download/98/104>. Acesso em: 20 abr. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CARVALHO, O. G. R. de. **Somos todos inocentes**. RJ: Civilização Brasileira, 1971.

Filme consultado:

Um amor para recordar, 2002, DVD. Diretor Adam Shankman.

AUTORES DO LIVRO

Alceane Bezerra Feitosa: possui graduação em Letras Português (2014) pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); especialização em Estudos Linguísticos e Literários pela Universidade Estadual do Piauí (2016); mestrado em Letras (área de Concentração em Estudos de Linguagem - 2018) pela Universidade Federal do Piauí. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Historiografia da Linguística e Ensino de Língua Portuguesa. Atualmente é tutor do curso de licenciatura em Letras Português do CEAD/UFPI.

Antônio das Neves Holanda: aluno do curso de Letras Português/CEAD/UFPI – Polo de Teresina-PI.

Aury de Araújo Xavier: aluna do curso de Letras Português/CEAD/UFPI.

Bárbara Maria Cordeiro Coelho: aluna do curso de Letras Português/CEAD/UFPI.

Celina Delmondes Viana: aluna do curso de Letras Português/CEAD/UFPI.

Cleidimar Roldão de Carvalho: aluna do curso de Letras Português/CEAD/UFPI.

Cleonice de Oliveira Silva: aluna do curso de Letras Português/CEAD/UFPI – Polo de Simões-PI.

Cristina Gomes de Brito: possui mestrado em Letras Português, especialização em Estudos Literários e Gestão Empresarial, graduação em Licenciatura em Letras Português pela Universidade Federal do Piauí (1999). É Assistente em Administração da Universidade Federal do Piauí. Atuou como

orientadora de alunos no PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego). Foi professora substituta do curso de Letras na Universidade Estadual do Piauí. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Administração Educacional. Atua como tutora a distância no Curso de Letras Português a distância da Universidade Federal do Piauí.

Cynthia Ribeiro Cerqueira: possui graduação em Letras Português e em Espanhol pela Universidade Federal do Tocantins (2011). Pós-graduada em Psicopedagogia Educacional e Clínica, pós-graduada em Gestão Educacional em Rede e pós-graduada em Metodologia da Língua Portuguesa e Docência. Atualmente é Coordenadora da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Piracuruca e tutora presencial na Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Elcymara Silva: aluna do curso de Letras Português/CEAD/UFPI.

Francisca das Chagas Silva: aluna do curso de Letras Português/CEAD/UFPI.

Francisco Herbert da Silva: mestre em Letras na área de concentração de Linguagem e Cultura, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI); especialista em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI); graduado em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Tem experiência na área de Letras Português, atuando, em especial, com os temas “argumentação” e “discurso”. Atualmente é professor substituto, área de linguagem, na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus de Timon.

Franciely Barbosa da Silva: aluna do curso de Letras Português/CEAD/UFPI.

Geusa Damasceno Paraguai: aluna do curso de Letras Português/CEAD/UFPI.

Helen de Sousa Oliveira: aluna do curso de Letras Português/CEAD/UFPI.

Inelda Araújo Sousa: aluna do curso de Letras Português/CEAD/UFPI.

Janaína Ferreira do Nascimento: aluna do curso de Letras Português/CEAD/UFPI.

Jerlany da Paixão Lopes Marques: aluna do curso de Letras Português/CEAD/UFPI.

Júlia Feitosa Cardeal: aluna do curso de Letras Português/CEAD/UFPI.

Liliane de Jesus Leal: aluna do curso de Letras Português/CEAD/UFPI.

Luzimá de Oliveira Gonçalves: aluna do curso de Letras Português/CEAD/UFPI.

Magnólia Silva Brito: aluna do curso de Letras Português/CEAD/UFPI.

Maria Betânia Feitosa: aluna do curso de Letras Português/CEAD/UFPI.

Maria da Guia dos Santos: aluna do curso de Letras Português/CEAD/UFPI.

Maria da Luz de Sousa: aluna do curso de Letras Português/CEAD/UFPI.

Maria das Mercês da Silva: atualmente é professora aposentada - Secretária da Educação do Estado do Piauí. Formada em Letras pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Formação em Pedagogia pela UNINTER. Mestra em Letras na área de Estudos de Linguagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Especialização em Leitura e Produção de Textos, especialização em Educação a Distância. Tutora no curso de Letras Português EaD da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Experiência em orientação e organização de projeto de extensão “As Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação”.

Maria do Carmo Cardoso Costa: Concluiu a Graduação em Licenciatura em Letras - Espanhol Pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI) em 2013. Concluiu a graduação em Licenciatura Plena em Letras - Inglês pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI) em 2016. Tem experiência em Gestão Administrativa e Gestão Escolar. Ministrou aulas de Teoria da Literatura e Língua Portuguesa I no Polo de Alegrete do Piauí e Língua Portuguesa I no Polo de Elesbão Veloso. Foi tutora do curso de Letras - Português no polo da UAB de São João do Piauí, Inhumas e Simões, Campo Alegre de Lourdes - Bahia. Atualmente é tutora do curso de Letras/Português da EAD/EAD-UFPI no polo de São José do Peixe e mestranda em Literatura e cultura na Universidade Estadual do Piauí- UESPI.

Maria Edilene Sobreira Oliveira: aluna do curso de Letras Português/CEAD/UFPI.

Maria Leidiana Damasceno Gonçalves: aluna do curso de Letras Português/CEAD/UFPI.

Raquel Sousa Sá: aluna do curso de Letras Português/CEAD/UFPI.

Rayane Cordeiro Santos de Oliveira: aluna do curso de Letras Português/CEAD/UFPI.

Treyce Ohana Coelho Cavalcante Bispo: aluna do curso de Letras Português/CEAD/UFPI.

Vanessa Gadelha Saraiva Miranda de Souza: possui graduação em Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês (Unesc). Especialização em Docência Superior (FSA), Estudos Linguísticos e Literários (UESP), Novas Tecnologias Aplicadas à Educação (Ead-Faculeste), Metodologia do Ensino da Língua Inglesa (Faculeste) e mestrado em Linguística (UFPI). Professora de Língua Inglesa e Portuguesa pelo Estado do Piauí. Atua como tutora a distância no Curso de Letras Inglês CEAD/UFPI.

Wilvon de Oliveira Sampaio: aluno do curso de Letras Português/CEAD/UFPI.

ORGANIZADORA DO LIVRO

Maria Goreth de Sousa Varão: graduada em Letras (1988) pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); tem mestrado em Linguística (2002) pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), sob a orientação da professora Maria da Piedade; doutora em Linguística do Texto e do Discurso (2012) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob a orientação da professora Regina Lúcia Péret Dell’Isola; especialista em Língua Brasileira de Sinais (2016) pela UFPI. Professora Adjunta IV da Universidade Federal do Piauí. Atua na graduação em Letras Vernáculas com ênfase em Estudos Linguísticos, Linguística do Texto, Gêneros Textuais e Audiovisuais, Letramento Digital, Multimídias no Ensino de Língua Portuguesa, Leitura, Produção de Textos e Ensino. Coordenadora de Tutoria do curso de Letras Português EAD/UFPI (2013-2019). Coordenadora dos projetos de extensão: “As Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino” e as “Mídias e o ensino de Língua Portuguesa”, realizados no curso de Letras Português do CEAD/UFPI (2019-2020). Coordenadora do projeto de extensão “O ensino e aprendizagem de língua estrangeira”, realizado no curso de Letras Inglês do CEAD/UFPI (2020-2021).



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

